

# REVISTA DOS CRIADORES

52 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Melo de 1983 - Ano LII - N.º 640 - Cr\$ 1.700,00

Órgão oficial da ABC



## PECUÁRIA DE CORTE:

Rentabilidade dos diversos sistemas de criação e comercialização



Saúde animal: os riscos causados pelo esterco e "chorume" e como evitá-los



Caterpillar, Cat e são marcas da Caterpillar Tractor Co.

RUA PIRELLA

## Participe do Projeto Provárzeas. A Caterpillar fornece as máquinas que aumentam a produtividade da terra.

O projeto Provárzeas pretende recuperar 27 milhões de hectares de terras, hoje abandonadas, através de um trabalho racional de sistematização e com o emprego de equipamentos adequados. O equipamento Caterpillar é o mais recomendado para enfrentar as

várzeas, pois trabalha em todas as fases da implantação do projeto, proporcionando melhor utilização do capital investido e maior margem de lucros. A Caterpillar tem um completo sistema para aumentar a produtividade de uma várzea com menores custos. A qualidade dos tratores D4E e

D6D, aliada a uma completa linha de implementos, aumenta a versatilidade dessas máquinas na sistematização das várzeas. A alta produtividade obtida e o baixo custo de operação/manutenção lhe dão a certeza de maiores lucros por hectare trabalhado.

### D4E e D6D os tratores que não escolhem trabalho.

Os tratores D4E e D6D Caterpillar, com 75 e 140 HP, respectivamente, desenvolvem alta potência na barra e elevada capacidade de tração com mínimo consumo de combustível. Resultado: índice de produtividade inigualável nas mais diferentes operações.



**CATERPILLAR**

SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO

# REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

**Diretor Responsável:** Luiz de Almeida Penna

**Redator:** João Fabio Caminoto.

**Colaboradores:** Leovigildo P. Jordão, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

**Arte e Produção:** Carlos Roberto Botelho

**Fotografia:** Francisco Sciacca

**Redação:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone 62-3316 - 65-0116 e 263-8434 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

**Gráfica e Fotolito Próprios:** Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

**Anuidade básica:** Cr\$ 18.000,00. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC

ISSN 0034-9259

## Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias, Rua Caralbas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

## Venda avulsa

**Interior e Capital:** Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

## Estados

**Bahia:** J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo Recife. **Só de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Só de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

## SUMÁRIO

maio de 1983 — ano LII — 640

Uma análise da viabilidade dos vários sistemas de criação e comercialização da pecuária de corte.

7

Em Ituverava (SP), Manoel Pontes dedica-se totalmente às atividades que são a sua paixão: agricultura e pecuária.

13

As práticas fundamentais para a obtenção vantajosa da produtividade leiteira.

18

O transporte de água, visando a sua utilização, através de bombas e carneiros hidráulicos é o tema abordado em Mecanização.

22

A ABC completa 57 anos, demonstrando a eficácia de um trabalho sério e dedicado.

29

Na Revista Zootécnica, um alerta para os danos que o esterco e o chorume podem causar à saúde dos animais.

38

As precauções necessárias para a saúde e segurança daqueles que lidam com suínos nas propriedades rurais.

60

## SEÇÕES

4	Cartas
12	Ponto de Vista
36	Mercado
57	Gente
58	Registro
63	Das Empresas
64	Crônica
65	Serviço RC

## NOSSA CADA



Num plantel estabilizado o tempo de retorno de capital é sempre o mesmo, porque as vendas são anuais, de uma só vez.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos).  
Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

56 ANOS DE BONS  
SERVIÇOS PRESTADOS  
AOS CRIADORES



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

## DIRETORIA

### Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

### Vice-presidentes

Bráulio Madeira Simões  
Gen. Diogo Branco Ribeiro  
José Carlos Reis Magalhães  
José Celso Macedo Soares Guimarães  
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

### Diretores

1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Júnior  
2.º Secretário: Luiz Glycerio Gracie da Freitas  
1.º Tesoureiro: João Antonio Camarero  
2.º Tesoureiro: Octavio de Mesquita Sampaio

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

### Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

### Secretário

Roberto Brotero de Barros

### Membros natos

João de Moraes Barros  
José Bonifácio Coutinho Nogueira  
Severo Fagundes Gomes  
Urbano de Andrade Junqueira  
Hélio Moreira Salles  
Renato Costa Lima  
José Cassiano Gomes dos Reis  
Joaquim de Barros Alcântara Filho

### Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira  
Manoel José de Alcântara  
Roberto Brotero de Barros  
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior  
José Carlos Guimarães Oliva  
Ruy Calazans de Araújo  
Henrique de Souza Dias  
Fábio Garcez Meirelles Júnior  
Alberto Paula Leite de Moraes  
Pedro de Paula Leite de Moraes  
Fernando Euler Bueno  
Arnaldo Lima  
Luiz Baptista Pereira de Almeida  
Rubens Franco de Mello  
Amyntas de Carvalho Macedo  
Arnaldo Carraro  
Alberto Chapchap  
Lélio Toledo Piza Almeida Filho

Vicente Martins Júnior  
Antonio Tadeu Jallad  
Edwin Benedito Montenegro  
José Octávio da Silva Leme  
Geraldino Natal Madureira  
Oswaldo Lara Leite Ribeiro  
José Acácio dos Santos

### Suplentes

José Celso de Macedo Soares Guimarães  
Gilberto Carlos de Arruda Sampaio  
Laviel Velga de Oliveira  
Renato Napolitano  
Franklin Rodrigues Siqueira  
Arion Bueno de Oliveira  
Roberto Felipe Castusio  
Horonato Rodrigues da Cunha  
James Galvão Bressiani  
Antonio Coelho Guimarães  
Radyr de Queiroz  
João Luiz Freitas Britto  
Carlos Ramos Stroppa  
Vicente Paulo Muller Ferricelli

## CONSELHO FISCAL

### Efetivos

José Octávio da Silva Leme  
Layr Antônio de Souza  
Plínio Brotero Junqueira

### Suplentes

Radyr de Queiroz  
Arion Bueno de Oliveira  
Laerte Garcez Meirelles

## SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

## DEPARTAMENTO COMERCIAL

### Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

## DEPARTAMENTO TÉCNICO

### Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

### Registro Genealógico

### Controle Leiteiro e

### Desenvolvimento Ponderal

Dr. Walter Battiston

### Assistência Técnica

### Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente

Dr. Fernando Aparecido Palhares

### Laboratório de Análises

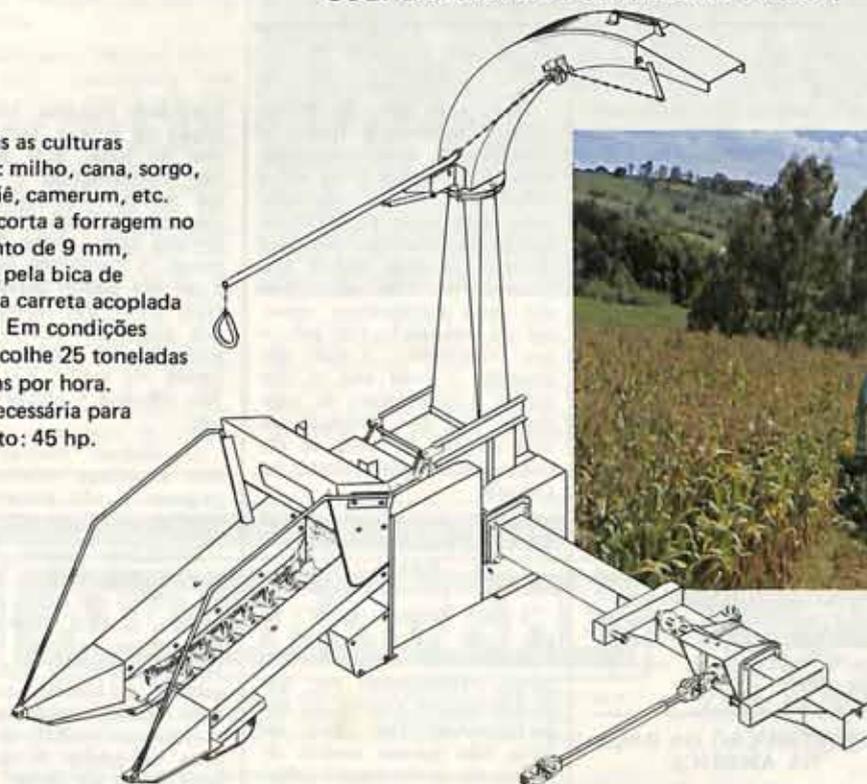
Dr. Paulo Fernando Athaydes

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até as 22 horas.  
S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746  
Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. fone: (021) 228-7377

# Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para acionamento: 45 hp.



## ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



## DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e martelos, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

**CORTA:** cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

**MOE:** milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seca com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

**FAZ:** fubá grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



## IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP  
CEP: 13970  
Rua XV de Novembro, 741/781  
Caixa Postal: 7  
Telefone: (0192) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039  
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj.: 1001/1004  
Edifício Guanabara  
Telefones: (011) 227 61 22  
Telex: (011) 30901 INOG BR.



## "Murray Grey". Uma raça desconhecida no Brasil

O dr. José Luís Amaral Filho, médico veterinário e colaborador desta revista, continua em sua temporada de estudos no estado de Montana, EUA. E desta vez mandou-nos uma carta, acompanhada de fotos, analisando uma raça bovina desconhecida pelos brasileiros, a "Murray Grey" (o gado da Austrália). Aqui está a íntegra do interessante relato:

"Murray Grey", a raça praticada da Austrália como também é chamada, é uma raça de bovinos que teve a sua origem a partir de um fenômeno genético natural o qual, por acaso, foi reconhecido e preservado.

A "Murray Grey" é uma raça relativamente nova. Em 1905, uma vaca Shorthorn de pelagem ruã e que havia sido coberta por um touro Angus, pariu um bezerro de pelagem cinzenta. Isto ocorreu na Fazenda Thologolong de propriedade do Senhor Peter Sutherland, em New South Wales, Austrália. Esta mesma vaca foi novamente coberta por outros diferentes touros Angus e pariu mais onze produtos, todos eles de pelagem cinzenta. A senhora Sutherland gostou da coloração cinzenta dos animais e estes foram mantidos no rebanho, apesar do fato de seu marido achar que a coloração diferente pudesse refletir negativamente em seu rebanho Angus.

Quando Peter Sutherland faleceu em 1929, sua esposa vendeu todo o gado cinzento para Helen Sutherland, sua prima, e esta então iniciou um programa de cruzamento entre as oito vacas e quatro touros de pelagem cinzenta.

Mervyn Gadd iniciou um segundo rebanho em 1940 após adquirir um touro cinzento do rebanho de Helen Sutherland e utilizando este touro em seu rebanho de vacas Angus. Não tardou para que Mervyn Gadd ficasse convencido da superioridade do gado cinzento sobre o rebanho Angus. Mas só foi em 1957 que o interesse por esses animais aumentou. Vários criadores passaram a criar o gado cinzento e em 1962, cinquenta criadores se reuni-

ram e formaram a Sociedade Australiana de Murray Grey (The Murray Grey Beef Cattle Society of Australia).

O nome da raça vem da coloração da pelagem e do local de origem do gado, ao longo do rio Murray, o qual divide New South Wales e Victoria.

Os animais "Murray Grey" começaram a vencer campeonatos já há vários anos atrás, principalmente em competições de carcaças, e em 1974 eles levantaram o campeonato e reserva de campeonato em cada uma das sete Royal Shows na Austrália.

A performance dos animais tem sido excelente com ganho de peso tanto em regime de pasto quanto em confinamento, sendo o ponto alto da raça, a qualidade da carcaça produzida.

### A INTRODUÇÃO DA RAÇA NA AMÉRICA

Em 1969, três importadores americanos levaram da Austrália para os Estados Unidos as primeiras doses de semente de "Murray Grey".

Em maio de 1972, um bezerro e uma novilha "Murray Grey" chegaram aos Estados Unidos. Embora, vários outros "Murray Grey" terem sido importados da Austrália para os Estados Unidos, o número total de importações tem sido relativamente pequeno e a expansão da raça tem-se dado, principalmente, através do processo de mestiçagem. Touros 15/16 e fêmeas 7/8 Murray Grey são considerados puros. O registro pode iniciar com fêmeas carregando 37% ou mais de sangue "Murray Grey" mas para touros exigem-se 50% ou mais.

Hoje, com mais de 30.000 animais registrados (puros e cruzados), a Associação Americana de Murray Grey (The American Murray Association) com sede em Billings, estado de Montana, tem aumentado a cada ano o seu número de associados. Um dos mais significantes aspectos da associação tem sido o seu "Herdbook", o qual tem crescido a cada ano, o que reflete o crescimento da associação e a boa aceitação da raça através de todos os Estados Unidos, assim como no Canadá.

### CARACTERÍSTICAS DA RAÇA

A raça "Murray Grey", assim como todas as raças (e especialmente estas recentemente introduzidas) tem que se estabelecer através de sua performance. Isto deve ser feito, não apenas através de dados de performance calculados pela associação da raça, mas também através da boa produção do gado e que satisfaça o prático criador.

Os criadores não vêem a "Murray Grey" como sendo uma raça exótica. Ao invés disso, eles usam o "slogan" — "Não um exótico mas sim alguma coisa melhor. Nesta frase, os criadores mostram, com orgulho, que a raça foi desenvolvida por práticos criadores do passado, a partir de um bom rebanho de gado de corte.

Os bezerros "Murray Grey" são pequenos ao nascerem (média de 30 quilos), mas são vigorosos, ativos e esportivos. Embora pequenos ao nascerem, eles apresentam rápido crescimento e um extraordinário ganho de peso. As vacas apresentam extrema

habilidade materna, boa produção de leite e bom tamanho de tetas. Elas apresentam tipo-feminino e pesam, em média, 500 quilos. Frequentemente, apresentam intervalos entre partos de onze meses. A facilidade de parto é um dos pontos positivos da raça, sendo que quase 100% dos partos ocorrem sem assistência. Os touros adultos pesam em média, 900 quilos. São robustos e altamente férteis.

Os animais "Murray Grey" têm a cabeça relativamente pequena e são naturalmente mochos.

Docilidade parece ser um componente inerente à raça. Os animais são muito mansos, calmos, de fácil manejo tanto em regime de pasto quanto em confinamento. Raças inquietas e bravias queimam uma grande quantidade de energia que poderia ser utilizada no ganho de mais alguns quilos de carne.

A coloração da pelagem do "Murray Grey" varia do cinza prateado ao cinza chumbo. A cor cinza é muito prática porque reflete mais calor do que as cores escuras. A pele é pigmentada, o que diminui, grandemente, a possibilidade de certos problemas de olho e pele, tais como câncer de olho e chagas de verão. Não existe ainda concordância na classificação das cores limites. Algumas vezes, os animais totalmente brancos são considerados "Murray Grey" mas, definitivamente, aos animais totalmente pretos é negado o registro. Infelizmente, a herança da pelagem do "Murray Grey" ainda não é bem entendida sob o ponto de vista genético. Estudando os dados disponíveis, há uma certa indicação que, além dos

gens que determinam a cor padrão da pelagem, existem também gens "diluidores" ou "modificadores" da coloração, os quais desempenham um importante papel. Felizmente, a maioria dos criadores não tem se preocupado muito com a tonalidade da cor da pelagem de seus animais, embora não existam dúvidas de que muitos criadores têm sua cor preferida.

Atualmente, "Murray Grey" tem sido considerada por muitos como sendo uma das raças mais eficientes. Os animais da raça apresentam um excelente rendimento de carcaça, produzem uma melhor qualidade de carne por hectare de terra e exigem muito menos alimento, menos mão de obra e menos cercas, devido à sua docilidade. Hoje em dia, o criador está levando mais em consideração o lucro líquido. Eles buscam um bezerro vivo e que chegue à fase de terminação em um menor espaço de tempo.



O gado "Murray Grey" tem-se adaptado muito bem aos mais variados climas e temperaturas. Um bom exemplo desta adaptabilidade pode ser visto nos Estados Unidos

onde a raça está totalmente difundida, desde o norte como por exemplo nos Estados de Montana, Dakota do Norte, Dakota do Sul, Wyoming, Minnesota, onde o inverno é

extremamente rigoroso, até ao sul como os estados do Texas, Arizona e Novo México, onde a temperatura, muitas vezes, ultrapassa os 40 graus centígrados.

## ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

**Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.** Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar.  
**Aberta até às 22 horas.**

**Agora mais perto da sua fazenda.**

**ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 22-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



# II LEILÃO "JB"

**JOSÉ MAURICIO JUNQUEIRA DE ANDRADE**

Continuando 150 anos de tradição

**30 Equinos Mangalarga**  
**200 Bovinos HVB e HPC - PC e Cruzados**  
**80 Machos cruzados prontos para**  
**abate em regime de confinamento.**

## **CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:**

12 parcelas mensais iguais, sem juros e correção monetária.  
Sendo a 1ª parcela no ato ou financiamento Bancário.

## **CONVIDADOS QUE ESTARÃO VENDENDO BOVINOS**

Urbano Junqueira de Andrade

## **EQUINOS**

Dr. Armando Bueno Santos — Carlos Soullie Franco do Amaral  
Dr. Murílio Junqueira Carvalho — João Urbano Figueiredo Junqueira  
Dr. Urbano Andrade Junqueira

**Recepção e condução no aeroporto de Lins**

**Quinta-feira 14 de julho de 1983**  
**Fazenda São Mariano - Lins - SP**

**PROGRAMAÇÃO:** 10 hs. apresentação dos animais. 11 hs. Coquetel e Churrasco. 13 hs. Início do Leilão

**PROGRAMA — LEILÕES DE ANIMAIS**

Rua São Francisco, 81 - 5.º andar - CEP 01005 - Tel. 34-7131 - S. Paulo-SP



# PECUÁRIA DE CORTE

## Rentabilidade dos diversos sistemas de criação e comercialização

1. Para o criador, o que é economicamente mais interessante: vender a sua produção com 1, 2, 3 ou 4 anos?
2. Para o recriador, invernista ou comerciante, qual a melhor idade para compra e qual a melhor idade para venda de animais?

Eng. Agr. Carlos Benediti

Sabe-se que o grande problema da pecuária de corte brasileira é o seu baixo desfrute. Enquanto países desenvolvidos abatem, por ano, cerca de 35 em 100 animais existentes, o Brasil abate, no máximo, 15. A principal causa deste baixo desfrute é a idade muito avançada com que os animais são abatidos: naqueles países, no máximo, 2 anos; no Brasil, via de regra, com 4 anos ou mais.

Este fato, para a nação, é muito desvantajoso. Se abatesses seus animais com idade menor, o Brasil poderia ter maior número de matrizes ou ocupar menor área de pastagens. Acontece, porém, que não

somos um país desenvolvido e que temos, ainda, muita área por explorar, o que, talvez, justifique o abate em idade mais avançada e também a existência de tantos tipos de explorações. Realmente, no Brasil, há pecuaristas que apenas produzem bezerros, vendendo-os logo após a desmama, e aqueles que criam e recriam e, às vezes, engordam a sua produção própria. Há, ainda, os que não criam, mas adquirem animais para recriar ou simplesmente engordar.

São sistemas de criação e de comercialização diferentes mas que existem com a mesma frequência, cada um com seus adeptos, suas

vantagens e desvantagens, exigências ou facilidades. Realmente, numa fazenda de criar é mais cômodo vender a produção conforme vai sendo desmamada, do que manter, na mesma propriedade, lotes de diferentes "eras". O mesmo acontece com o invernista. É mais cômodo adquirir animais adultos e logo vendê-los para o abate, do que adquirir animais novos, para recriar e depois abater.

Ressalvadas as peculiaridades de cada sistema de criação ou comercialização, o que se está pretendendo é avaliar a rentabilidade de cada um. Por exemplo, quantos bezerros são vendidos e quanto valem, quan-

do a venda é feita após a desmama; quantos bois serão vendidos e quanto valem, se a venda for feita aos 2, 3 ou 4 anos, etc.

Nos sistemas de comercialização, com quantos animais se trabalha, quando se adquire animais novos, para criar e engordar, ou quando se adquire animais "erados" para um período de engorda ou terminação? O que se pretende é quantificar tudo isto para se poder calcular os valores das vendas nos sistemas de criação e os valores das compras e das vendas nos sistemas de comercialização, considerando, naturalmente, uma mesma empresa agrícola, uma mesma fazenda.

Imagine-se, para efeito desses cálculos, uma fazenda qualquer, cercada e formada e que venha suportando, ao longo dos anos, uma carga animal de 300 toneladas, o que equivale, por exemplo, a 1.000 bois de 2 anos ou 450 vacas e suas crias. Pretende-se, primeiramente, explorar nesta fazenda um sistema de criação de gado de corte e o que se quer saber é se convém vender a produção das vacas, com 1, 2, 3 ou 4 anos de idade. A fertilidade do plantel é de 80%. A idade do primeiro parto das novilhas é de 36 meses, a reforma das matrizes, 20% ao ano e a relação touro/vaca de 1 para 20 (o índice de mortalidade será desprezado para simplificação dos cálculos). Para calcular a carga animal, usam-se os pesos do quadro I. No quadro II está a composição de cada plantel, de acordo com a idade de venda da produção, depois, naturalmente, que a propriedade estiver lotada e o plantel estabilizado.

Verifica-se, neste quadro II, que, quando a venda da produção é feita com um ano de idade, o plantel é composto de 455 matrizes, 22 reprodutores (1:20), 364 bezerras com menos de 1 ano, metade macho, metade fêmea (80% sobre o número de matrizes), 91 novilhas de 1-2 anos e 91 de 2-3 anos reservadas para reforma de 20% das matrizes. Quando a venda da produção é feita com 2 anos, o número de matrizes diminui para dar lugar aos animais em crescimento; quando é

QUADRO I			
— Peso-vivo das diversas categorias animal:			
Matrizes	.....	400 kg	
Reprodutores	.....	600 kg	
		<b>Macho</b>	<b>Fêmea</b>
Lote de 0-1 ano (média/cabeça)	.....	180 kg	140 kg
Animal de 1 ano	.....	220 kg	180 kg
Lote de 1-2 anos (média/cabeça)	.....	260 kg	220 kg
Animal de 2 anos	.....	300 kg	260 kg
Lote de 2-3 anos (média/cabeça)	.....	350 kg	300 kg
Animal de 3 anos (magro)	.....	400 kg	350 kg
Animal de 3 anos (terminado)	.....	430 kg	
		(15 ar)	
Lote de 3-4 anos (média/cabeça)	.....	450 kg	370 kg
Animal de 4 anos (terminado)	.....	500 kg	400 kg
		(17 ar)	

QUADRO II				
Composição dos plantéis conforme a idade de venda da produção:				
IDADE DE VENDA DA PRODUÇÃO				
COMPOSIÇÃO DO PLANTEL	1 ano	2 anos	3 anos	4 anos
Matrizes	455	370	300	255
Reprodutores	22	18	15	12
Animais de 0-1 ano	M 182	148	120	102
	F 182	148	120	102
Animais de 1-2 anos	M 91 r	148	120	102
	F 91 r	74 r	120	102
Animais de 2-3 anos			60 r	51 r
Animais de 3-4 anos	M			102
TOTAL DE CABEÇAS	1023	1054	1035	981

feita com 3 anos, diminui um pouco mais e quando a venda da produção é feita com 4 anos de idade, o plantel é composto de apenas 255 matrizes, 12 touros, 204 bezerras de até 1 ano, 204 de 1-2, 204, de 2-3 anos, metade macho, metade fêmea, e 102 bois, de 3-4 anos, porque as novilhas, nessa idade, já se tornaram vacas.

Todos os plantéis do quadro II são equivalentes em termos de carga animal, pois seu peso total é de 300 toneladas. Isto quer dizer que a área de pastagem, que suporte o 1.º rebanho, suportará os outros também. Logo, naquela proprieda-

de imaginada no início, pode-se perfeitamente optar por um ou outro dos sistemas propostos.

O quadro III mostra o que se vende em cada um desses sistemas de criação. O número de animais vendidos é sempre igual ao número de animais nascidos, uma vez que se desprezou a mortalidade e que a venda de touros implica na aquisição de outros tantos.

Assim, quando a venda da produção é feita com 1 ano de idade, nascem por ano, 364 bezerras e vendem-se 364 cabeças, sendo 182 bezerras, 91 bezerras e 91 vacas refugos (20% das matrizes). Quando a

venda é feita com 2 anos, nascem 296 bezerros e vendem-se 296 cabeças, sendo 148 garrotes, 74 novilhas e 74 vacas refugos. Quando a venda é feita com 3 anos, vendem-se 240 cabeças, sendo 120 bois, 60 novilhas e 60 vacas (20% das matrizes), e quando a venda é feita aos 4 anos, nascem por ano, 204 bezerros e vendem-se 102 bois e 102 matrizes, posto que as novilhas, nesta idade, já deram o primeiro parto.

Sendo equivalente a carga animal desses diversos plantéis; senão aproximadamente a mesma, o seu valor em cruzeiros, isto é, o capital semi-imobilizado, embora os problemas de manejo possam ser pouco diferentes, resta saber qual dessas vendas proporciona maior renda. Para tanto, basta conhecer o valor desses animais: quanto vale uma vaca, um bezerro, um garrote ou um boi, tudo, logicamente, dentro do mesmo padrão de qualidade. É bem verdade que são valores que variam de uma região para outra e conforme a

QUADRO III					
Categoria de animais e quantidades vendidas, conforme a idade de venda da produção:					
CATEGORIA DO ANIMAL		IDADE DE VENDA			
		1 ano	2 anos	3 anos	4 anos
Matrizes	M	91	74	60	102
Animais de 1 ano	F	91			
	M		148		
Animais de 2 anos	F		74		
	M			120	
Animais de 3 anos	F			60	
Animais de 4 anos					102
TOTAIS		364	296	240	204

época do ano, etc., mas é nessas condições que se há de tomar a decisão. Tem que ser uma decisão refletida, porque depois, não poderá ser modificada a cada momento.

O exposto, até agora, refere-se apenas a sistemas de criação. Pode-se, entretanto, pretender explorar a mesma fazenda, com comércio de gado de corte, isto é, comprando e



**A única bota que vai pro brejo.**

**E volta.**

E vai pro estábulo, mangueirão, chiqueiro, sem medo nenhum. Porque a bota de borracha Vulcabras foi feita pra isso.

E seu dono também viaja bem, pois está protegido pela resistência, força e durabilidade da bota Vulcabras. Você pode pisar até em espinheiro, mas o que sente é a maciez, a flexibilidade e o total conforto que a perfeita anatomia da bota Vulcabras lhe dá.

Ela vem em cano longo ou cano curto, na cor preta. E seu cano longo é o mais alto do mercado, protegendo ainda mais.

Pode ser encontrada com e sem palmilha de aço. O modelo com palmilha de aço tem numeração de 37 a 44. O modelo sem palmilha de aço tem numeração de 35 a 44.

Botas de borracha Vulcabras: uma tranquilidade para quem trabalha no campo ou na construção.



Qualidade



revendendo, ou comprando animais novos ou erados e vendendo-os "terminados" diretamente para o abate.

No quadro IV estão todas as combinações, ou seja, aquisição, com 1, 2 ou 3 anos, e venda com 2, 3 ou 4 anos, a composição de cada plantel, a quantidade adquirida e a quantidade vendida a cada ano.

Nesses casos também, os plantéis se equivalem em termos de carga animal, isto é, a pastagem que suporte os primeiros 1.000 animais de 1-2 anos, suportará, os últimos 580 bois de 3-4 anos.

Para se concluir qual é o sistema mais rendoso, basta conhecer os preços de cada categoria animal, calcular o valor da despesa representada pela aquisição e o valor da renda representada pela venda, a cada ano.

Note-se que, até o momento, não se falou propriamente em lucro. Falou-se do valor das vendas, nos sistemas de criação e admitiu-se que as despesas de custeio, assim como o valor dos plantéis sejam, aproximadamente, os mesmos. Nos sistemas de comercialização, o valor das compras e das vendas podem ser muito diferentes, razão porque falou-se, especificamente, do saldo entre estes valores.

Nessa linha de raciocínio, torna-se relativamente fácil identificar qual o sistema mais interessante para cada empresa ou para cada empresário, em particular. Pode-se adiantar que, quando um bezerro de 1 ano tiver o valor 1, o garrote, de 2 anos o valor 1,3, o boi magro, de

#### QUADRO IV

##### Comercialização: composição dos plantéis, quantidades compradas e vendidas a cada ano.

1.	Compra de 1 ano .....	venda com 2 anos
	Composição do plantel: animais de 1-2 anos = 1.000	
	Compra anual = 1.000 animais de 1 ano	
	Venda anual = 1.000 animais de 2 anos	
2.	Compra com 1 ano .....	venda com 3 anos
	Composição do plantel: animais de 1-2 anos = 430	
		animais de 2-3 anos = 430
		<hr/>
		Total ..... 860
	Compra anual = 430 animais de 1 ano	
	Venda anual = 430 animais de 3 anos	
3.	Compra com 1 ano .....	venda com 4 anos
	Composição do plantel: animais de 1-2 anos = 250	
		animais de 2-3 anos = 250
		animais de 3-4 anos = 250
		<hr/>
		Total ..... 750
	Compra anual = 250 animais de 1 ano	
	Venda anual = 250 animais de 4 anos	
4.	Compra com 2 anos .....	venda com 3 anos
	Composição do plantel: animais com 2-3 anos = 750	
	Compra anual = 750 animais de 2 anos	
	Venda anual = 750 animais de 3 anos	
5.	Compra com 2 anos .....	venda com 4 anos
	Composição do plantel: animais de 2-3 anos = 330	
		animais de 3-4 anos = 330
		<hr/>
		Total ..... 660
	Compra anual = 330 animais de 2 anos	
	Venda anual = 330 animais de 4 anos	
6.	Compra com 3 anos .....	venda com 4 anos
	Composição do plantel: animais de 3-4 anos = 580	
	Compra anual = 580 animais de 3 anos	
	Venda anual = 580 animais de 4 anos	

3 anos, ao redor de 1,8, um boi de 4 anos com 17 arrobas o valor aproximado de 2,4 e as fêmeas o valor de 50% dos machos da mesma categoria, a rentabilidade dos diversos sistemas de criação e comercialização não variam de maneira muito significativa. Em outras palavras, quando um bezerro de 1 ano valer, por exemplo, 10 mil cruzeiros, um garrote de 2 anos, 13 mil, um boi magro, de 3 anos, 18 mil e um boi gordo, de 4 anos, valer 24 mil cruzeiros, tanto fará, aproximadamente, criar e vender a produção em qualquer idade ou comprar e vender, também, em qualquer idade.

Acontece, porém, que essa proporção entre os valores está muito longe da realidade. Um garrote, de 2 anos, não vale apenas 30% mais do que um bezerro de ano; vale quase o dobro. Um boi, de três anos, vale 2,5 bezerrões, e assim por diante. Para se conhecerem as melhores opções, basta fazer os cálculos nos valores reais.

Embora esses preços possam variar, uma conclusão a que, certamente, se chegará é que, nos sistemas de criação, vender animais novos de um ano é sempre mau negócio. Vender animais "terminados", com 3 anos (15 arrobas), ou com 4 anos (17 arrobas) é negócio melhor. É bem verdade que no primei-

ro caso, podem se aproveitar solos mais fracos e até uma produção marginal de leite e que para vender bois gordos, há necessidade de solos mais férteis, etc. Não é verdade, porém, que na venda de animais novos o retorno do capital é mais rápido. Num plantel estabilizado, o tempo de retorno do capital é sempre o mesmo, porque as vendas são anuais, de uma só vez, quando há uma estação de nascimento ou em lotes de idade aproximada, quando os nascimentos se dão o ano todo. Não há problema de retorno de capital, mesmo para aqueles que, acostumados a vender a produção logo após a desmama, decidem vendê-la mais tarde. Neste caso, o faturamento, nos anos imediatos, será constituído pela venda de matrizes que, obrigatoriamente, terão que ceder lugar à produção não vendida, para não ser ultrapassada a capacidade de suporte da pastagem.

Por sua vez, nos diversos sistemas de comercialização, em condições reais de preços, pode-se também, adiantar que uma conclusão a que certamente se chegará é que, adquirir animais de ano é sempre melhor negócio, o que confirma aquela outra conclusão de que, nos sistemas de criação, é um mau negócio vender novos. Outra conclusão é que adquirir animais "erados" po-

de ser mais cômodo, mas é menos rendoso.

Nos diversos sistemas de comercialização também não é válido o argumento de que adquirindo animais novos para engordar, o retorno de capital é mais demorado.

Afinal, as compras e vendas sendo anuais, o tempo de retorno do capital é praticamente o mesmo. É diferente apenas a movimentação do capital. O que deve importar sempre é a diferença entre o valor das aquisições e o valor das vendas, ressalvadas, sempre, as peculiaridades e exigências de cada sistema.

Finalmente, poder-se-á concluir que a comercialização, via de regra, é quase sempre mais rendosa que a criação. Adquirir, por exemplo, animais de ano e revendê-los com 2 anos, é bom negócio. Não se pode esquecer porém que a comercialização, além de habilidade, exige maior disponibilidade de tempo, maior aplicação administrativa, o que pode tornar mais vantajoso, para muitos empresários, o sistema de criar, recria e engorda, principalmente porque os animais são vendidos pelo peso, o que é relativamente mais fácil, mais cômodo e também mais seguro quanto ao comum aviltamento de preços de uma ou outra categoria-animal, ora bezerrões, ora bois, etc.

## RAÇA PITANGUEIRAS

**Produção de leite e carne em regime de campo**



Lote de novilhas Pitangueiras.

**Agropastoril Nazareth Ltda - Chácara Nazareth**

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

End.: Rua do Rosário, 2202 — Fone: 22-7138 — Piracicaba - SP

## A ABC ante a difícil situação econômica-financeira que o País atravessa

Por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo da ABC, realizada em 9.12.82, para apreciação da Proposta Orçamentária da entidade para o exercício de 1983, o sr. presidente da Diretoria Executiva teve oportunidade de relatar a difícil situação financeira da Associação e ao mesmo tempo propor uma série de alternativas de solução.

Dentre as várias propostas aprovadas destacava-se aquela da campanha de antecipações de anuidades.

A origem das dificuldades financeiras da ABC deu-se no ano de 1978, quando foi realizada uma concorrência para a construção do armazém no terreno do Jaguaré. A proposta vencedora, da Construtora Adolpho Lindenberg S/A., orçava a construção em Cr\$ 12.155.000,00 dos quais o então Governador Paulo Egydio Martins, através do BADESP concedeu um financiamento de Cr\$ 8.000.000,00. Os restantes 4.155.000,00 sairiam de nosso capital de giro, importância essa normal para o nosso movimento comercial da época.

Entretanto, logo depois de iniciada a obra a firma construtora pediu concordata e houve uma paralisação na construção de cerca de um ano e meio. A obra acabou sendo inaugurada em julho de 1980 por um custo de 42,4 milhões de cruzeiros. Apesar de o BADESP ter aumentado sua participação no financiamento, sairiam do nosso capital de giro, com grande sacrifício, 22,4 milhões.

Esse fato nos obrigou a recorrer a empréstimos bancários e ao desconto de duplicatas a juros cada vez mais altos, de tal modo que em 1982 pagamos 176,9 milhões de cruzeiros de despesas financeiras,

ou seja, 15% sobre o nosso faturamento bruto. Se em 1982 tivéssemos pagos 3%, que foi a porcentagem paga há 3 anos, teríamos tido um lucro de 43,7 milhões ao invés do prejuízo acusado no balanço do exercício.

Felizmente a campanha acima referida de antecipação de anuidades realizada junto aos associados, tem obtido até agora um bom resultado; já recebemos 560 adesões que complementadas com a verba de 10 milhões do Ministério da Agricultura e com a contenção de despesas, permite-nos afirmar que os rumos já foram mudados.

No mês de março passado o volume de vendas alcançou a 150 milhões de cruzeiros, contra a média mensal de 100 milhões em 1982.

Embora o passivo do balanço (368 milhões de cruzeiros) ainda seja um pouco maior do que o ativo (314 milhões) é simples concluir que a nossa situação econômica é boa. Basta acrescentar 40% sobre os valores do nosso estoque de mercadorias, que figuram pelo preço de custo, e ainda o valor dos nossos imóveis que representam, pelo menos, 3 vezes mais do que os algarismos do balanço. O ativo nessas condições passaria a 1,3 bilhões aproximadamente.

A situação financeira, apesar da mudança favorável do rumo, continua difícil.

Os três últimos anos, numa situação paralela a da grande maioria das empresas e até do nosso próprio País, foram como todos sabem, particularmente difíceis.

Diante das providências tomadas, do apoio dos nossos associados e dos últimos resultados apresentados, é legítimo prever-se que o pior já passou.

Se nenhum fato novo vier alterar a atual situação, dentro em breve estaremos com a situação financeira equilibrada. Nesse momento a ABC poderá estender sua atuação para outras frentes do nosso território, que reclamam com insistência nossa presença. Há contudo necessidade de se firmar bem as nossas bases, para então levarmos a nossa experiência e a nossa ajuda aos criadores do País, justificando o nome de Associação Brasileira.

Ainda antes da apresentação do balanço o sr. presidente teve ocasião de relatar alguns dados técnicos.

Foram admitidos 712 novos sócios em 1982.

Foram registrados 4.865 animais de 15 raças, pertencentes a 295 criadores distribuídos por 9 estados da Federação.

No Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal foram controlados 1.355 animais, com 169 a mais do que em 1981.

No Controle Leiteiro foram controladas 13.743 vacas de 14 raças, o que representa 147 a mais em relação ao ano anterior.

O nosso Laboratório de Sementes fez 221 análises de sementes em 1982 e o Laboratório de Análises Clínicas, 3.735 análises diversas.

A Seção de Pequenos Animais atendeu 2.017 consultas e o Serviço de Assistência Técnica Veterinária prestou inúmeros atendimentos aos criadores associados.

Depois desse relato, o Balanço e a Prestação de Contas foram postos em discussão e em seguida aprovados por unanimidade.

Eng. Agr. Joaquim de Barros Alcântara  
Presidente da ABC

# O FAZENDEIRO DO MÊS



Após a colheita do algodão, o trator revolve a terra extraindo as raízes que são empilhadas e icineras, evitando desta maneira que se tornem hospedeiras de pragas e insetos que podem prejudicar o próximo plantio.

## Nesta fazenda existe amor pela natureza

As coisas estão agora, como ele realmente gosta. Morando na fazenda, Manuel Pontes Neto pode dedicar tempo integral às atividades que são sua verdadeira paixão: Agricultura e pecuária.

Formado em direito, Manuel nunca exerceu a profissão pois o apêlo da terra sempre foi mais forte. Desde os tempos de menino, quando adquiriu o apelido que até hoje o acompanha, Nelinho aprendeu o respeito e amor pela natureza, com seu avô, fazendeiro em São José do

Rio Preto e fundador do município de Pontes Gestal.

Sua iniciação na agricultura foi ainda bastante jovem e conduzido pela mão de seu tio Flávio Cavalari, que atuava no setor de compras de cereais. Os negócios foram bem e a experiência adquirida, principalmente na área de algodão fez com que tio e sobrinho comessem a alimentar um sonho. Fundar uma algodoeira.

E foi assim que em 1963, Nelinho juntamente com seu tio Flavio

e mais um sócio, Hygino Antonio Contarte, passaram de compradores de algodão a beneficiadores, fundando em Ituverava, S.P., a Algodoeira Santo Antonio S/A. com capacidade para beneficiar 1,5 milhão de arrobas por ano.

Mas as metas de Nelinho ainda estavam longe de ser atingidas. "Se podemos beneficiar o algodão, porque não podemos também produzi-lo?". E foi com esta idéia em mente que, em 1967 comprou a Fazenda São Domingos, situada a 5



Manuel Pontes Neto e sua esposa Hilda Dias Santiago Pontes.

quilômetros do centro de Ituverava e que na época possuía um milhão de pés de café, mas como café não entrava nos seus planos, erradicou totalmente a rubiácea.

Dois anos depois, anexou à Fazenda São Domingos, a Fazenda Rubiácea toda formada de café que também foi erradicado, "porque era impraticável, devido ao alto confisco imposto pelo IBC, que só atrapalhava o produtor".

As duas fazendas juntas, que são vizinhas, totalizam uma extensão de terra de cultura massapé de 402 alqueires, 350 dos quais são utilizados para: agricultura de soja e milho em pequena escala e algodão em sua quase totalidade com uma produção de 400 arrobas por alqueire.

Embora Nelinho seja adepto da mecanização rural, (utiliza 12 máquinas Massey Ferguson) no período de fevereiro a maio, que compreende a época de colheita, emprega cerca de 400 pessoas para efetuar esse trabalho manualmente o que embora o torne mais oneroso, lhe proporciona uma qualidade melhor de algodão, além do que contribui, embora modestamente, para aliviar a crise de desemprego que assola o País.



Nelinho acompanha de perto o comportamento da cultura de algodão, agora na segunda apanha.



**Provavelmente o maior possuidor de vacas classificadas Excelente (acima de 90 pontos) Nelinho tem uma confiança ilimitada no "seu Euripedes", responsável pelo gado.**

### PECUÁRIA LEITEIRA

Foi em 1972 que Nelinho começou a dedicar-se à pecuária leiteira e já iniciou com o que havia de melhor, quando orientado pelo Dr. Luis Horacio Ulhoa Cintra de Mello, comprou algumas matrizes holandesas preto e branco, recém importadas do Canadá por João Antonio Moya e Francisco Escordamaglia.

Foi com essas vacas importadas que trabalhou durante 3 anos, aprendendo todos os segredos da difícil arte de criar que vão desde a alimentação, manejo, criação de bezerros, pastagens etc., até o acasalamento com semen dos melhores touros provados do mundo.

Em 1975, já dominador absoluto da matéria e com bastante prêmios conquistados nas principais exposições especializadas, Nelinho sentiu a necessidade de ampliar seu plantel, e como na época ainda não era proibitivo importar animais de alto gabarito, como o é hoje, juntamente com sua esposa Hilda Dias Santiago Pontes e assessorado pelo técnico gaúcho Antonio Soares e Soares, empreendeu uma viagem aos Estados Unidos e Canadá onde escolheu mais 32 animais que vieram somar qualidade aos já existentes na Fazenda São Domingos.

Mas as importações não pararam por aí, pois no ano seguinte as guias de importação da Otimista,

firma especializada neste mistér, apontavam Manuel Pontes Neto como o maior importador de vacas holandesas oriundas do Canadá, o que fez com que em 1977 possuísse em seu plantel mais de 100 animais importados.

Hoje a Fazenda São Domingos, que dedica 50 alqueires à atividade leiteira, possui 250 animais todos PO, na sua maioria gado jovem, e tem uma produção de 2.000 litros de leite diários que são colocados na Nestlé, enquanto aguarda a conclusão de um posto de recebimento da CONAI que está sendo construído a 30 quilômetros da fazenda.

Como produzir leite com gado holandês de alto nível é uma ativi-

## O FAZENDEIRO DO MÊS

dade pouco compensadora financeiramente, Nelinho, como todos os demais criadores, tem que encontrar saídas para produzir leite mais barato e uma das opções que está sendo colocada em prática é a construção de um novo estábulo, com ordenhadeira mecânica, para abrigar novilhas girolando que, por serem muito mais rústicas, dispensam o trato oneroso que é dado às vacas holandesas. Este projeto já está em andamento e foi iniciado com 80 novilhas 3/4 de sangue as quais são inseminadas com touros altamente provados.

O acasalamento do gado puro obedece uma programação pré estabelecida e um dos touros que mais agradam a Nelinho é Roybroock Tempo que, na sua opinião, é um reprodutor "estilista para tipo e altamente recomendável para leite". Está nos planos da Fazenda São Domingos ter, no futuro, 100 filhas deste touro.

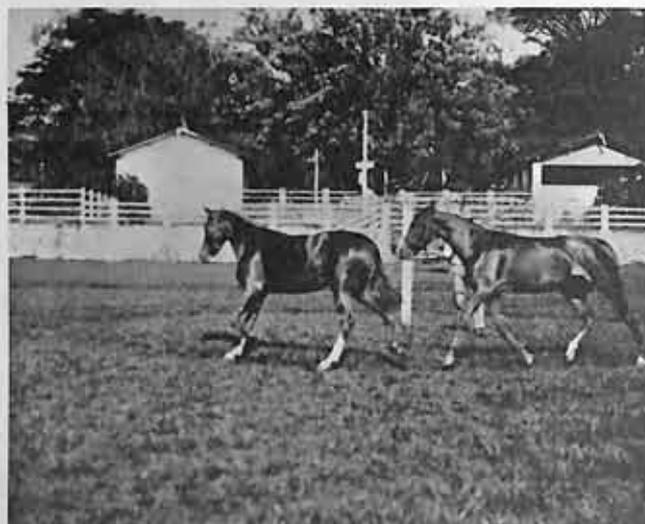
O programa de inseminação da fazenda é projetado com antecedência e consta da utilização de 2 touros por ano, sendo que para o ano de 1984 prevê a continuação de uso de Roybroock Tempo, além de 2 touros famosos cujo sêmen é uma raridade: Arlinda Chief e Carnation Royal Master.

### EQUINOS

Motivado pela paixão que a criação de cavalos despertou em seu filho Manuel Pontes Junior, Nelinho lançou-se a mais uma atividade pecuária: a criação de cavalos Mangalarga.

Iniciando há 2 anos com potras filhas de Zenith, de Geraldo Junqueira, portanto descendente do legendário Almanaque, e ainda com outras provenientes do famoso criatório de Badih Aidar, hoje a fazenda possui 12 éguas de alto nível, todas alazãs, que oportunamente serão acasaladas com os melhores garanhões da raça, através do sistema da compra de cobertura.

A primeira participação da tropa em exposições foi no ano passado em Batatais, quando 2 potras adquiridas do criador de Orlandia,



Duas potras da magnífica criação Mangalarga da Fazenda São Domingos.



Sede da fazenda, e residência da família Pontes Neto.

Mario Parisi, conquistaram o prêmio de "melhor progênie de mãe", prêmio este bastante significativo que trouxe muita alegria a seu proprietário, e a determinação de continuar por esse caminho, até atingir a meta de 50 éguas altamente selecionadas.

Estribado no entusiasmo e afeição que seus filhos, Júnior e Nélia demonstram pelo gado holandês e

pelos cavalos, Nelinho está tranquilo quanto ao destino das fazendas São Domingos e Rubiácea e conta com a garantia de continuidade do seu trabalho, tanto que pretende ampliar ainda mais seus investimentos, principalmente no setor pecuário pois como ele mesmo diz: "A agricultura no Brasil, atravessa hoje a pior fase de todos os tempos".

Para conseguir um bom resultado financeiro e técnico de nosso plantel de gado leiteiro é necessário manter um alto nível alimentar a disposição do rebanho durante o ano. Pois vacas leiteiras só poderão produzir bem se estão bem alimentadas.

Convém observar que o consumo de matéria seca pelas vacas é limitado, e normalmente está em torno de 3% do seu peso vivo, podendo ir até 4% conforme a produção e tipo de alimentação.

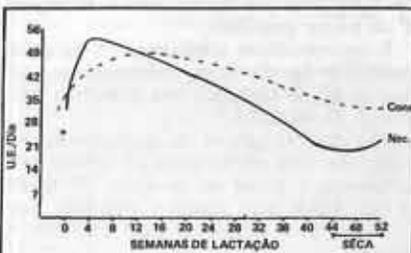
Isso quer dizer que uma vaca com 600 kg consegue consumir aproximadamente 18 kg de m.s./dia, até um máximo de 24 kg.

A consequência disso é, que no início da lactação, até mais ou menos 90 dias após o parto, vacas com alta produção, dificilmente conseguem ingerir nutrientes suficientes para essa produção.

Se em média considerarmos que as forrageiras de boa qualidade e a ração balanceada, B<sub>12</sub>, usando na proporção de meio à meio, ou seja mais ou menos 10 a 12 kg cada, isso fornece à vaca mais ou menos 2,0 Unidades Energia (U.E.) por kg ou seja um total de 40 à 48 U.E. por dia. Isso é suficiente para a manutenção mais uma produção de 25 à 34 kg de leite por dia. Nesse caso poderá haver falta de energia disponível, portanto a vaca vai gastar energia do próprio corpo e vai diminuir de peso.

Porém mais no final da lactação (250 dias) e durante o período que a vaca está seca ela facilmente consome mais do que ela necessita. Isso ocorre principalmente quando elas recebem muita ração e/ou silagem de milho e quando o intervalo entre um parto e outro é grande.

Em um gráfico podemos colocar a linha da necessidade de Energia (U.E.) (N) e a linha do consumo de Energia (U.E.) (C) como ocorre na prática, para uma vaca de 8.000 kg por lactação.



Pelo gráfico podemos observar um relativo excesso de consumo de energia no final da lactação e no próprio peso. Isso ocorre facilmente com vacas de alta produção, mas, em vacas de baixa produção ou com lactação curta no mesmo plantel isso ainda é muito mais comum, principalmente onde as vacas recebem ração na sala de ordenha e onde as vacas recebem grandes quantidades de silagem de milho.

A consequência é que as vacas secas ficam muito gordas e isso muitas vezes traz problemas no parto ou após o parto. Chamamos isto de "Síndrome da vaca gorda".

## Alimentação da vaca seca



Pasto de média e boa qualidade é indicado para vacas secas.

Pesquisas na prática nos Estados Unidos indicam que vacas gordas em relação as vacas normais ao redor do parto, manifestam os seguintes problemas em percentagem ao total, nos primeiros meses de lactação.

Problemas	Vacas gordas	Vacas normais
Febre de leite	2,5%	1,0%
Acetonemia	19%	1,5%
Retenção de placenta	31%	6,5%
Mastite	3%	1,0%
Perda/descarte de vacas	12%	1,5%

Essas diferenças falam por si e demonstram a necessidade para o produtor tomar medidas para corrigir possíveis erros.

As medidas a serem tomadas pelo produtor devem ser baseadas no ciclo de lactação e gestação da vaca, conforme gráfico II, a seguir:

Nesse gráfico observa-se que:

- Nos primeiros 2-3 meses o consumo de alimentos não consegue cobrir as necessidades, portanto o peso diminuiu.
- Do 2.º até o 7.º mês de produção, a vaca deve ser alimentada conforme a necessidade e com isso ela consegue manter o peso ou até aumentar um pouco de peso. No início desse período ela deve ser inseminada.
- Nos últimos 3 meses da lactação ela deve recuperar o peso corporal, nesse caso a alimentação excede um pouco àquilo que é necessário para a produção de leite.
- Nos dois meses seguidos a vaca está seca e esse período serve para recuperar o rúmen e dar descanso ao úbere. A alimentação deve ser baseada em alimentos com alto teor de fibra como pastagens perenes de média e boa qualidade e feno, reduzindo o consumo de silagem de milho até um máximo de 15 kg/dia.

Medidas gerais de manejo que poderão ou deverão ser tomadas dependendo das condições são:

- Dividir as vacas em grupos:
  - Grupo de vacas de alta produção mais ou menos maior que 16 kg/dia.
  - Grupo de vacas de baixa produção mais ou menos menor que 16 kg/dia.
  - Grupo de vacas secas.
 

Obs.: Conforme as condições o grupo "b" e "c" podem ficar juntos.
- Alimente as vacas conforme as exigências e normas tanto em energia, como em proteína e minerais.
- Limite o uso de ração B<sub>12</sub>, para as vacas secas a um máximo de 1 kg/dia/vaca até a data do parto. No dia do parto aumente para 4 kg e depois aumente com 1 kg à cada 3 dias até o nível necessário.
- Mantenha um mínimo de 45 à 50% de volumosos (pasto, silagem, feno) na ração total das vacas em alta produção para evitar distúrbios digestivos.
- Sempre use a ração B<sub>12</sub> conforme o nível de produção, tomando como base 1 kg de ração para cada 2 kg de leite à partir de uma produção de 6 à 12 kg por dia de forrageira.
- Limite o consumo de silagem de milho para as vacas secas (máximo mais ou menos 15 kg por dia).
- Procure manter as vacas em pastagens mistas de média e boa qualidade.
- Providencie exercícios para as vacas secas.
- Procure manter um intervalo entre os partos de 365 dias, ou até menos para vacas que diminuam rapidamente sua produção durante a lactação. Isso para evitar um período seco ou de baixa produção muito longo.

H.B. KASSIES

Setor Zootecnia — Coop. Central de Laticínios do Paraná Ltda.

# Produtividade leiteira

## ROLO BRYSON

Como obtê-la.

As práticas fundamentais são:

### 01. PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO

De modo a não manter nenhuma parte ou fatores de produção ociosos.

### 02. SELEÇÃO DOS ANIMAIS

Descartar as baixas produtoras a partir de uma meta de produção mínima vaca/dia ou vaca/lactação.

### 03. SEGUIR UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO CORRETO

- a) das bezerras e novilhas
- b) das vacas secas
- c) das vacas em lactação

### 04. SEGUIR UM BOM PROGRAMA DE MANEJO E HIGIENE SANITÁRIA.

### 05. UM BOM PROGRAMA DE COBERTURAS

Cobrir a novilha quando atingir 350 kg de peso (raça Holandesa e mestiças Gir-Holando) com uma idade de 13-15 meses.

Essas cinco práticas fundamentais nos permitirão:

01. Primeira parição com 22 a 24 meses;
02. Uma cria cada ano;
03. Média de 8 lactações por vaca/vida;
04. Maior produção e reprodução;
05. Menores problemas sanitários.

Esses cinco pontos que foram obtidos, por sua vez, nos permitirão:

1. Menor número de novilhas de reposição: 25% do plantel adulto no máximo por ano.
2. Menor número de vacas secas ou solteiras: 16% do plantel em idade de produção, no máximo.
3. Maior produção de leite: Que por sua vez nos permitirá uma maior produtividade e, conseqüentemente, maiores lucros, ou pelo menos, menores prejuízos, se o preço do leite está defasado pela alta inflação da nossa economia.

Vamos tratar aqui da prática fundamental 3, ou seja: Programa de Alimentação Correta das bezerras e novilhas, das vacas secas e vacas em lactação e suas vantagens econômicas.

#### a) ALIMENTAÇÃO DA BEZERRA ATÉ OS 4 MESES DE IDADE:

- Primeiros 3 dias: colostro a vontade.
- 4 dias a 28/35 dias: leite (4 litros/dia, reduzindo para 2 litros/dia nos últimos 8 dias): água a livre acesso.
- 4 dias a 120 dias: Terneirina a livre acesso. Água a livre acesso.
- a partir dos 60 dias: Feno a livre acesso. Sal mineral a livre acesso.

Custo da alimentação até os 4 meses de idade (março/83):			
Alimentação	Consumo kg	Custo/kg Cr\$	Custo total Cr\$
Leite	100	72,00	7.200,00
Terneirina	250	54,00	13.500,00
Feno	70	6,00	400,00
Sal Mineral	7	170,00	170,00
<b>TOTAL</b>	<b>421</b>	<b>—</b>	<b>21.270,00</b>

#### b) ALIMENTAÇÃO A NOVILHA ATÉ O PRIMEIRO PARTO:

A partir do 5.º mês de idade, mudar gradualmente de Terneirina para Novilhina, administrando 4 kg/cab/dia no 5.º mês, reduzindo para 3,5 kg/cab/dia no 6.º mês e 3,0 kg/cab/dia no 7.º e 8.º mês de idade.

A partir do 9.º mês, fornecer 2 a 2,5 kg/cab/dia até 60 dias antes do parto, quando devemos mudar para Preparatina, administrando aproximadamente 0,5% do seu peso vivo/cab/dia.

A partir do 5.º mês, apenas a terneira que já é novilha, terá acesso a pasto ou capim verde picado. Devemos fornecer silagem controladamente apenas a partir do 6.º mês de idade.

#### c) ALIMENTAÇÃO DA VACA EM LACTAÇÃO:

Dos 4-7 dias antes do parto até o 10.º

dia após a parição, devemos alimentar com 4-5 kg/cab/dia de uma ração bem balanceada, aumentando-se a quantidade a partir do 10.º dia até regular, segundo a produção, fornecendo 1 kg de ração para cada 3 kg de leite quando a forragem é de qualidade média, 1 kg para 4 kg quando a forragem é de boa qualidade e de 1 kg para 2,5 kg quando a forragem é de baixa qualidade.

É recomendável administrar 1 kg para cada 2,0 kg de leite, independente da qualidade da forragem nos primeiros três meses de lactação.

Um bom Programa de Alimentação recomenda uma alimentação de desafio nos primeiros 5 meses de lactação, de modo a possibilitar uma máxima produção, tanto quanto a sua capacidade genética o permita.

Vejamos agora a produção de leite, a rentabilidade e o custo de produção de 1 litro de leite, seguindo os padrões de alta produtividade.

Custo da alimentação da novilha do 5.º mês até o parto:			
Alimento	Consumo kg	Custo/kg Cr\$	Custo total Cr\$
Novilhina	1.650	52,00	85.800,00
Preparatina	250	48,00	12.000,00
Sal Mineral	25	170,00	4.250,00
Forragem (feno)	3.100	6,00	18.600,00
<b>TOTAL</b>	<b>5.025</b>	<b>—</b>	<b>120.650,00</b>



Tomemos como exemplo uma fazenda, seguindo um Programa correto de alimentação, manejo e higiene, dentro dos padrões de produtividade.

### PLANEJAMENTO

Produção: 1.500 kg de leite/dia.

Dentro dos padrões de alta produtividade leiteira para essa produção/dia o plantel deverá ter os seguintes números e discriminações:

- a) n.º de vacas em produção = 100
- b) n.º de vacas em lactação = 84
- c) n.º de vacas secas ou solteiras = 16

E não 30 ou mais como são encontradas nas fazendas sem produtividade.

- d) n.º de novilhas de reposição/ano = 25

Não é necessário mais, o excedente de novilhas será vendido, e a sua despesa e receita serão lançados no item "venda de animais" e não no do leite.

- e) produção de leite vaca/dia = 18 kg. Vamos calcular o custo da alimentação por dia para a produção dos 1.500 kg de leite/dia:

O custo da alimentação (ração balanceada, sal mineral e leite para os bezeros) é de Cr\$ 27,00/litro de leite.

Perguntamos ao criador, que % do custo total corresponde o custo da alimentação?

Produtos	Consumo dia-kg	Custo/kg Cr\$	Custo total Cr\$
Proleítina F	600	53,00	32.000,00
Prepartina C	65	48,00	3.100,00
Novilhina C	50	52,00	2.600,00
Terneirina	20	54,00	1.080,00
Sal Mineral	6	170,00	1.020,00
Leite (bezerra)	8	72,00	600,00
<b>TOTAL</b>	<b>749</b>	<b>—</b>	<b>40.400,00</b>

Custo da alimentação por litro de leite:  
 custo = 40.400  
 produção = 1.500 = Cr\$ 27,00

Pois a composição dos custos na produção de leite é aproximadamente como segue:

#### a) Alimentação:

- ração, mineral e leite = 50%
- volumoso = 15%

Alimento	Consumo kg	Custo/kg Cr\$	Custo total Cr\$
Proleítina	1.600	53,00	85.000,00
Sal Mineral	12	170,00	2.000,00
Forragem (feno)	2.000	6,00	12.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>3.612</b>	<b>—</b>	<b>99.000,00</b>

a) Bezerra até 4 meses	=	Cr\$ 21.270,00
b) Novilha até primeiro parto	=	Cr\$ 120.650,00
c) Vaca em lactação	=	Cr\$ 99.000,00
<b>TOTAL</b>	=	<b>Cr\$ 240.920,00</b>

- Produção primeira lactação = 5.000 kg de leite
- Valor da produção: 5.000 x Cr\$ 72,00/l = Cr\$ 360.000,00
- Custo da produção: (alimentação apenas) = Cr\$ 240.000,00

**LUCRO PARCIAL = Cr\$ 120.000,00 + 1 bezerra de 10 meses de idade.**

- b) Depreciações: (animais e instalações) = 12%
- c) Mão-de-obra e manejo = 10%
- d) Juros sobre o capital = 5%

### RENTABILIDADE DA EXPLORAÇÃO LEITEIRA:

- Produção = 1.500 kg/dia
  - Produção anual = 1.500 x 365 dias = 547.000 kg
  - Valor da produção = 547.000 x Cr\$ 72,00 = Cr\$ 39.400.000,00
  - Custo da produção = 547.000 x Cr\$ 54,00 = Cr\$ 29.600.000,00
- Lucro líquido/ano = Cr\$ 9.800.000,00 com alta produtividade!**

Com produtividade leiteira, usando todos os insumos de produção de forma adequada, seguindo um Programa de Alimentação e Manejo de eficiência comprovada, colocado a disposição do criador por firmas idôneas, confiáveis e de alto conceito na nutrição animal, a exploração leiteira ainda rende algum lucro e satisfação ao criador.

Lucro porque a exploração é uma empresa como outra qualquer (assim como a Petrobrás) e satisfação devido ao gosto do criador pela vaca e por aquilo que faz.

Vamos pois salvar a nossa exploração leiteira tirando leite com produtividade.

- e) Diversos (energia, medicamentos, combustíveis, etc.) = 8%
- Portanto, o criador pode, pelo menos aproximadamente, calcular o custo total de produção de 1 litro de leite por uma simples regra de três, o que nos dá aproximadamente Cr\$ 54,00/55,00.

# A maior parada de Nelore do mundo

A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL e a SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES, realizaram de 27 de fevereiro a 06 de março último na cidade do Recife, a XII EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE NELORE. O certame foi um sucesso, atingindo plenamente todos os objetivos propostos. Criadores de todo Brasil prestigiaram a XII EXPOINEL, promovendo durante sua realização uma grande integração dos neloristas. A alta qualidade dos animais expostos, oriundos dos melhores rebanhos do País, promoveu ainda mais a difusão da raça Nelore na região, estimulando o surgimento de novos núcleos de criadores. Embora a Expoinel não seja um certame cuja finalidade principal seja a venda de animais, em virtude do grande número de reprodutores só

para mostra, a comercialização de animais foi muito boa, seja através de leilões, seja nas vendas diretas. O volume total de negócios foi de Cr\$ 20.250.000,00 (vinte milhões, duzentos e cinquenta mil cruzeiros) para 66 animais, com a média de Cr\$ 306.818,18 (trezentos e seis mil, oitocentos e dezoito cruzeiros e dezoito centavos) por unidade. A ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE DO BRASIL agradece a todos criadores que prestigiaram a XII EXPOINEL, à SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES e ao GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, principais responsáveis pelo sucesso da Exposição, fazendo dela mais uma vez a "MAIOR PARADA DE GADO NELORE DO MUNDO".

Na próxima edição faremos uma reportagem detalhada a respeito deste evento.



4 DOT SEA BAR — Pelagem palomina da raça Quarto de Milha.

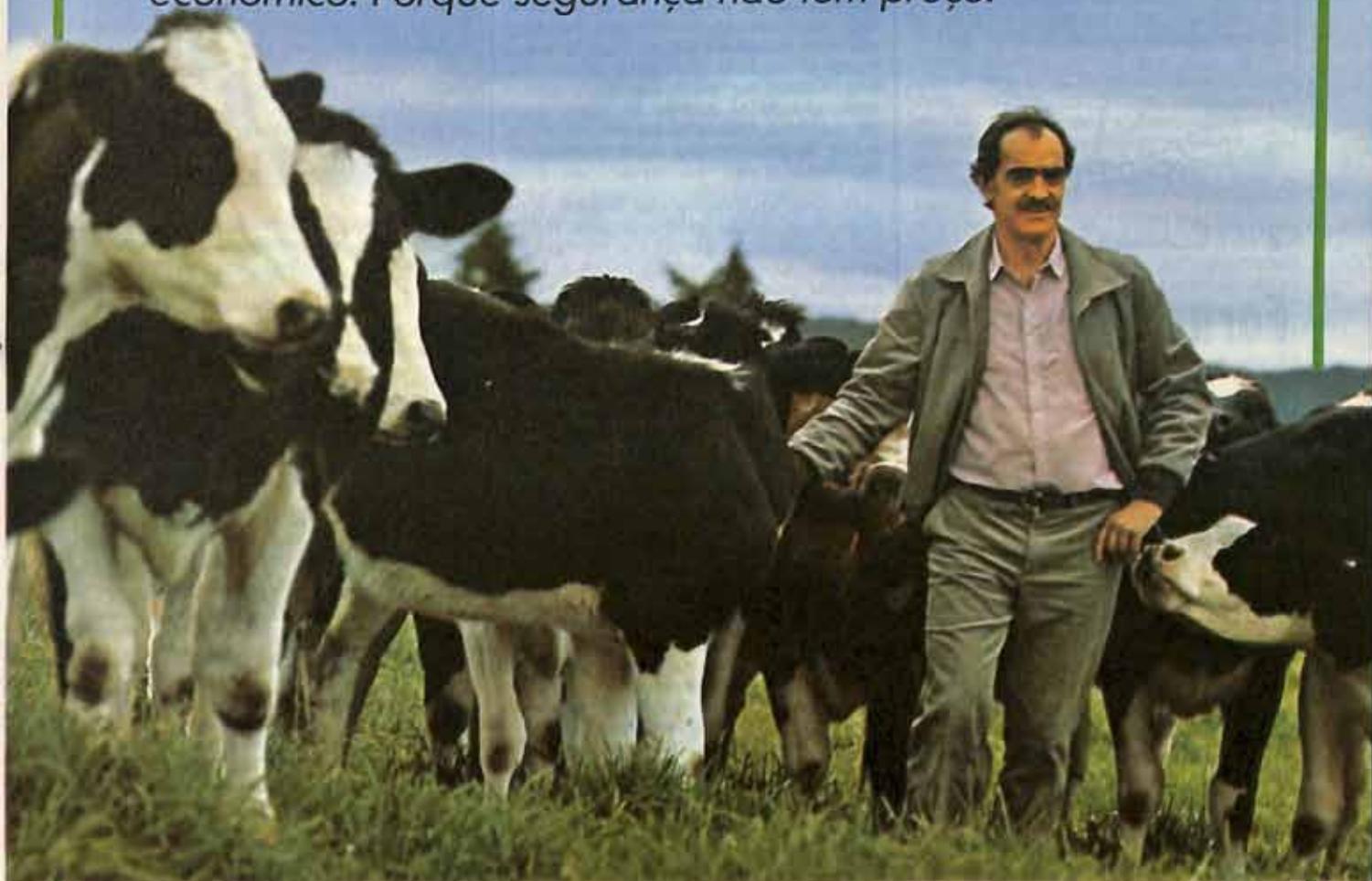


Na edição de Abril último, na página 65, publicamos o fotolito de 4 Dot Sea Bar — Pelagem Palomina, como sendo da raça Árabe, quando na realidade é da raça Quarto de Milha, pelo que apresentamos desculpas aos nossos leitores.

*"Eu já perdi muito dinheiro com uns vermífugos que existem por aí. Inclusive algumas crias nasceram com problemas. E isso tudo me saiu muito caro.*

*Hoje eu não me arrisco. Eu uso Rintal, um vermífugo eficiente e de enorme segurança.*

*Rintal é um pouco mais caro, mas se torna muito mais econômico. Porque segurança não tem preço."*



**Vantagens de Rintal:**

Largo espectro (vermes gastrintestinais, inclusive Moniezia e pulmonares).

Mata vermes adultos e larvas.

Tem alta biodisponibilidade - elimina larvas hipobióticas.

Enorme segurança (40 vezes a dose terapêutica).

Resíduos rapidamente eliminados.



**RINTAL**<sup>®</sup>  
Mata o verme  
sem problemas.

Bayer  
Veterinária



**A** água, líquido por excelência puro, é essencial à vida animal e vegetal, sendo, ainda, absolutamente necessária às atividades e operações imprescindíveis à humanidade. Desde os primórdios o homem se preocupa com o problema de transporte desse líquido, para a sua utilização, valendo-se para isso das bombas e do carneiro hidráulico.

As bombas hidráulicas são máquinas geratrizes, que permitem a captação de um líquido qualquer de um local e sua condução a ponto de emprego de acordo com a conveniência do homem. As bombas são máquinas geratrizes, porque transformam o trabalho mecânico recebido da fonte de acionamento em energia, que é transmitida ao líquido sob a forma de energia cinética e de pressão. São dispositivos mecânicos destinados a criar uma baixa pressão na sua entrada ou sucção e uma alta pressão na saída, a fim de proporcionar movimentação de líquidos.

O ciclo de trabalho das bombas compreende a sucção originada pela formação de um vácuo parcial e o recalque ou elevação. O termo sucção indica a força exercida pela atmosfera sobre o líquido, quando é produzido vácuo na entrada da bomba. Ao nível do mar, a altura máxima de sucção teórica seria de 10,3 m. Porém, na prática, as bombas conseguem no máximo 6 a 8 m. A sucção e recalque nas bombas são obtidos por órgãos ativos que possuem movimento oscilante, rotativo ou alternativo.

As bombas elevam tanto pequenas como grandes vazões, em alturas variáveis, sendo essas duas características: vazão, volume de líquido num determinado tempo e pressão, altura a que o mesmo pode ser elevado, as mais importantes do ponto de vista prático.

Embora na atualidade, as modernas bombas hidráulicas apresentem grande desempenho, no meio rural a captação e o recalque do líquido nem sempre é tarefa fácil, principalmente em regiões carentes de energia elétrica ou outras formas de energia. Nesse caso, a utilização do aparelho denominado carneiro hi-

dráulico ou areite hidráulico, mostra-se altamente benéfico e econômico.

Tal aparelho recebe esse nome, porque promove a captação e o recalque do líquido utilizando o fenômeno hidráulico chamado de golpe de ariete, ou seja, uma sobrepressão que se forma numa tubulação devido ao corte abrupto do fluxo de água, e que se traduz num choque, o qual pode atingir proporções violentas.

### Tipos de Bombas

As bombas hidráulicas podem ser subdivididas em: bombas cinéticas e bombas de deslocamento direto. As cinéticas fornecem a energia ao líquido sob a forma de energia de velocidade a qual é transformada em energia de pressão, que proporciona o recalque. Nas de deslocamento direto é exercida uma propulsão sobre o líquido, comprimindo-o e gerando assim, a energia de pressão para o recalque.

As bombas cinéticas podem ainda ser classificadas em centrífugas periféricas e especiais; as bombas de deslocamento direto em: bombas de movimento alternado, de pistão, de diafragma, etc e de movimento rotativo de palheta, de engrenagens, etc.

Para o abastecimento de água tanto no perímetro urbano como no rural, para a irrigação e outros usos agrícolas, as bombas centrífugas são geralmente as mais utilizadas. Entretanto, notadamente no meio rural, é comum o emprego de bombas de pistão acionadas a mão, a motor ou por meio de roda de água. As bombas rotativas também são utilizadas no meio rural, motivo pelo qual serão estudadas.

### Bombas centrífugas

Como o próprio nome sugere, baseiam-se na força centrífuga produzida por um rotor, em alta rotação, para promover a captação e o recalque da água. Basicamente, a bomba centrífuga possui um



## Fornecimento de água: Bombas e Carneiro Hidráulico

GASTÃO MORAES DA SILVEIRA



Conjunto motor e bomba acionado a motor diesel.



**Bomba centrífuga de três estágios usada em irrigação.**

órgão móvel denominado de rotor, dotado de pás simetricamente dispostas, delimitando ductos por onde o líquido escoar. No centro do rotor há uma comunicação com a tubulação de sucção, e na periferia com uma câmara especial, a qual vai atingir a tubulação de recalque. Enquanto o rotor cheio de água ao ser acionado, as moléculas do líquido localizadas na sua parte central são arrastadas velozmente pela força centrífuga para sua periferia, adquirindo grande velocidade. Pelo fato do líquido ser forçado do centro para a periferia, forma-se um vácuo que causa sucção de mais líquido para a parte central do rotor, estabelecendo-se uma continuidade na corrente elevatória.

Para iniciar a operação a bomba centrífuga deve estar cheia de água, incluindo a tubulação de sucção. Caso contrário não ocorre a formação da de-

pressão necessária para a sucção. A operação de preenchimento de água na bomba e a consequente eliminação de ar denomina-se escorva. São as máquinas elevadoras de água mais usadas atualmente em irrigação, drenagem e no abastecimento em geral.

A altura de sucção é limitada entre 4 a 5m, mas as bombas podem elevar grandes vazões de água a alturas consideráveis, dando um rendimento que varia de 40 a 80%. Funcionando à alta rotação de 900 a 3.000 rpm, são acopladas diretamente aos motores formando conjuntos de fácil instalação.

Em relação às bombas de pistão apresentam algumas vantagens e desvantagens. Como vantagens temos: elevam água suja, carregadas de lama, lodo ou outras impurezas; têm preço de custo mais acessível, sobretudo para grandes instalações, exigem instalações simples, ocupando menor espaço; implicam menor custo na conservação; não possuem válvulas e, portanto, não apresentam problemas de avarias e deficiências por causa destas peças; e, funcionam à alta rotação permitindo acoplamento direto com motores elétricos ou diesel.

As principais desvantagens são: para funcionar exigem escorvamento, perdendo-o com uma simples entrada de ar ou mal funcionamento da válvula de pé; operam com menor altura de sucção; e apresentam rendimento mecânico cerca de 10 a 15% menor que as bombas de pistão.

Existem vários tipos de bombas centrífugas. As de eixo horizontal são usadas em captação de água, irrigação e drenagem. As bombas centrífugas de eixo vertical são indicadas para extrair água de poços profundos.

As bombas centrífugas de eixo horizontal e de baixa pressão são mais comuns, mais baratas e mais usadas, elevando água até 25 m. Para elevações que vão de 25 a 40 m costuma-se usar as bombas centrífugas de média pressão. A diferença em relação às anteriores é que,

além do rotor, existe uma coroa de pás difusoras. Porém, o aumento do rendimento assim obtido, nem sempre é compensado pela construção mais complicada e aumento no custo de fabricação. As bombas centrífugas de alta pressão elevam água a grandes alturas, às vezes a mais de 100 metros. São dotadas de vários rotores, com ou sem pás difusoras, e nelas, a água passa da periferia de um para a parte central do seguinte, até se conseguir a pressão desejada.

As bombas centrífugas de eixo vertical bombeiam água de poços profundos. O eixo vertical contendo os rotores, recebe o movimento de rotação diretamente do motor colocado na superfície do terreno. Nestes casos, é comum instalarem-se bombas centrífugas com ejetor, que é uma peça especial colocada junto com a válvula de pé na tubulação de sucção, a qual injeta a água sob grande velocidade e pressão na tubulação de sucção, forçando sua subida até a bomba. A instalação consiste num registro logo após a saída da bomba que deriva por meio de uma tubulação auxiliar, parte da vazão de recalque para o ejetor. Tais bombas vêm sendo utilizadas com grande sucesso para a captação de água em poços artesianos e freáticos.

Uma série de cuidados devem ser observados na instalação e funcionamento deste tipo de bomba. Na instalação a altura de sucção deve ser reduzida ao mínimo. Para bombas pequenas, varia de 4 a 5 m e, de 1 a 3 m, para bombas grandes. Normalmente, as bombas estão ligadas diretamente aos motores, e como estes não podem ser molhados, o conjunto deverá ser colocado a uma altura tal que, mesmo com o nível máximo, a água não consiga atingi-lo. A tubulação da bomba tanto de sucção como de recalque, deve subir continuamente a fim de evitar a formação de bolhas de ar, que irão prejudicar ou interromper o funcionamento.

Dimensionar corretamente a tubulação de sucção evitando-se o fenômeno da cavitação. Isto além de danificar o rotor,



Conjunto da raça Murrah mais premiado na II Expande 82 - SP. Patiala - 81. Campeã vaca adulta e GRANDE CAMPEÃ. Patiala - 117. Reservada vaca adulta e Reserv. Grande Campeã. Índio Patiala 150. Campeão touro jovem e Reserv. Grande Campeão. Ainda: Reservado Campeão Touro Jovem + 5 primeiros prêmios e 1 segundo prêmio.

## Estância Belo Vale Mirim

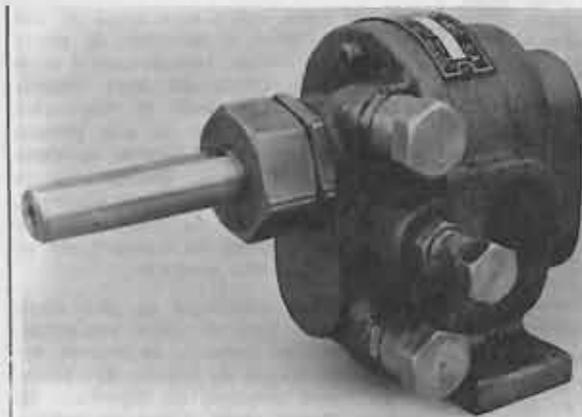
Pariqueira Açu - SP

### Fazendas Belo Vale, Iguape e Vale Bonito

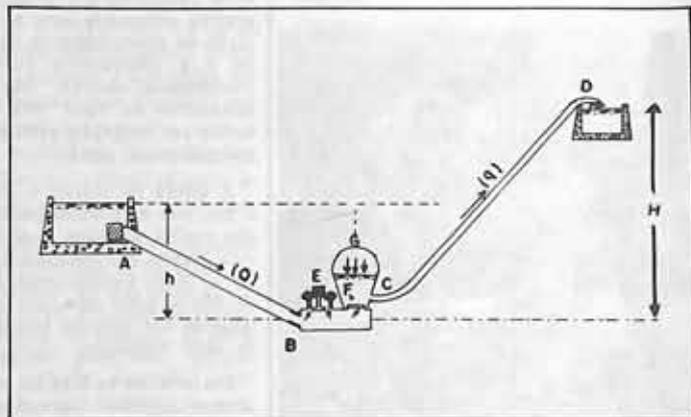
Registro

Prop.: Carlos B. da Rocha Cavalcanti

Seleção de Bubalinos da Raça Murrah — POI desde 1962. Na II Expande Novembro - 82 obtivemos 260 pontos com 6 animais confirmando a alta categoria da nossa seleção. Br 116 Sul — Posto telefônico (0138) 56-1355. End. p/correspondência: Rua Bahia, 107 — Apt.º 132 — SP. CEP 01244 — Fone: 67-3725.



Bomba rotativa usada na movimentação de líquidos.



Funcionamento com esquema do carneiro hidráulico.

promove a redução do rendimento da bomba. A cavitação ocorre devido à formação de bolhas, bolsas ou cavidades de vapor no interior do líquido, que impedidas para a periferia do rotor, ocasionam implosões no interior da bomba.

### BOMBAS DE PISTÃO

Possuem um cilindro ou corpo da bomba, onde se desloca um pistão ou êmbolo acionado por uma vareta que vem de fora. Além das válvulas necessárias ao funcionamento existe uma retenção.

O deslocamento do êmbolo cria uma queda de pressão no cilindro, proporcionando a sucção do líquido e o consequente preenchimento do cilindro. A seguir, com o retorno do êmbolo o líquido é expulso do cilindro. Quando o êmbolo exerce o curso de aspiração abre-se uma válvula, que permite a entrada do líquido, pela ação da pressão atmosférica. Ao mesmo tempo, outra válvula do cilindro, a de recalque é mantida fechada. Em seqüência, no curso de descarga, o êmbolo força o líquido provocando a abertura da válvula de recalque e o fechamento da de aspiração. Assim, o líquido sai pela tubulação de recalque de maneira intermitente, causando variação na pressão e vazão.

Uma maneira de aumentar a eficiência é a utilização de câmara de ar que compensa a operação de intermitência da bomba, garantindo pressão e vazão mais homogêneas na tubulação de descarga. O acionamento destas bombas pode ser feito por motores elétricos, a combustão, manualmente ou com roda d'água. Estas últimas, são de grande utilidade no meio rural, havendo diversos modelos à disposição no mercado.

As bombas de pistão exigem elevada manutenção, uma vez que as graxetas das válvulas periodicamente têm que ser substituídas. São barulhentas e relativamente mais caras que as bombas centrifugas em idênticos valores de vazão e altura de recalque.

### BOMBAS ROTATIVAS

Neste caso, o líquido movimenta-se pela periferia do corpo da bomba. Os modelos de engrenagem interna, também denominados de deslocamento positivo são muito utilizados na elevação de água para uso doméstico, principalmente em poços de pouca profundidade. Este tipo é formado por uma engrenagem de dentes externos que gira no interior de outra engrenagem com dentes internos. Localizam-se numa carcaça e recebem o movimento de um motor.

O seu preço, quando comparado com as de pistão e centrifugas da mesma categoria, chega a ser quatro vezes inferior. Suas principais características são: sucção de até 8 m, elevação de 30 m, tubo de entrada e saída de 3/4 de polegada, motor elétrico de 1/3 de HP com rotação entre 1.450 e 1.750 rpm, vazão de 2.000 litros por hora fornecendo uma pressão de 50 libras por polegada quadrada.

Comparadas com as bombas centrifugas, as rotativas apresentam as vantagens de dispensarem o escorvamento prévio para funcionar. Podem ser instaladas com sucções até 7 a 8 m e não agitam em demasia o líquido bombeado. Seu funcionamento é possível a baixas rotações, e podem ser acoplados a manivelas para acionamento manual. Em relação às bombas de pistão, as rotativas têm a vantagem de apresentar um funcionamento contínuo.

### CARNEIRO HIDRÁULICO

É um antigo dispositivo de bombeamento automático, podendo funcionar ininterruptamente e quase sem manutenção. Logo o custo se refere ao de aquisição e instalação. Por isso é muito utilizado no meio rural.

O aparelho consta essencialmente de: um tubo de alimentação AB; uma válvula

de escapamento E, que dá saída, durante algum tempo, à água de alimentação, sendo que esta válvula se fecha de baixo para cima; uma válvula de recalque F, que deixa a água penetrar na câmara de ar G, a cada golpe do ariete, sendo que esta válvula se fecha de cima para baixo; uma câmara de ar ou campânula G, que recebe a água que penetra pela válvula F; um tubo de elevação ou de recalque CD, que recebe a água da câmara G e a eleva até o reservatório superior, que poderia estar do mesmo lado do tubo de alimentação.

O princípio básico de funcionamento do ariete é o aproveitamento da pressão obtida em interceptar uma coluna de água em movimento, para elevar parte desta água. O fechamento brusco da válvula de escapamento E ocasiona, devido à força de inércia, uma súbita elevação de pressão, chamada de golpe de ariete no encanamento adutor, fazendo com que a água penetre na câmara de ar e daí seja conduzida ao reservatório situado na parte superior.

A água penetra continuamente, em cada golpe de ariete, na câmara de ar, sendo elevada de forma contínua, embora oscilante, até o reservatório superior, devido à força elástica do ar da campânula, que funciona como um amortecedor.

Normalmente, os catálogos dos fabricantes fornecem os valores de rendimento para os seus equipamentos, relacionando-se a queda com a elevação. Deve-se recorrer às casas especializadas ou às fábricas para se ter as tabelas com as características e tamanhos do carneiro que melhor se adaptem às condições que se têm na propriedade. A Associação Brasileira dos Criadores tem sempre à disposição dos interessados, carneiros hidráulicos de várias procedências.

O carneiro deve ser assentado sobre uma base firme e nivelada de preferência da alvenaria. Uma base pouco firme pode dar origem a trepidações, que irão contribuir para diminuir o rendimento do equipamento, causando sérios prejuízos ao lavrador.

# Minuta de ante-projeto da lei programa de melhoramento genético do rebanho leiteiro do Estado de São Paulo

Considerando-se ser o leite alimento precioso e utilíssimo principalmente para a infância;

Considerando-se a notória e cíclica escassez do produto;

Considerando-se seu custo de obtenção relativamente alto que torna seu preço final, quando justo ou não subsidiado, além do alcance de grande parte da população;

Considerando-se a baixa produtividade de rebanho leiteiro do Estado quando comparado ao de países mais adiantados;

Considerando-se estar provado cientificamente e na prática que é relativamente rápida e fácil a melhora da produtividade pelo selecionamento de matrizes e reprodutores;

Considerando-se estar o processo de inseminação artificial fora das possibilidades da grande maioria dos pequenos e médios produtores de leite;

Considerando-se que a maneira mais prática e viável de se promover rápida melhora de produtividade média por animal seria então a utilização de reprodutores de comprovada estirpe leiteira;

Considerando-se que os criadores mais adiantados dispõem, paradoxalmente, em excesso, de produtos machos que não encontrando mercado comprador, são mortos praticamente ao nascer para economia de custos;

Considerando-se que é dever do Estado promover o bem comum e assim a boa, farta e barata alimentação, promulga-se a seguinte lei, etc., etc.

Art. 1.º — Fica criado no âmbito da Secretaria da Agricultura o Programa de Melhoramento genético do rebanho leiteiro do Estado de São Paulo.

Art. 2.º — É objetivo único do programa a aquisição e posterior revenda de reprodutores bovinos de raça holandesa nos termos a seguir dispostos.

Art. 3.º — São elegíveis para compra os bezerros de raça holandesa, que atendam as seguintes condições:

- Tenham idade superior a 180 dias e inferior a 540 dias.
- Sejam registrados no Serviço de Registro Genealógico.
- Sejam puros de origem ou puros

por cruz a desde que, neste caso, sejam de origem conhecida (GC1).

d — Sejam produtos de inseminação artificial.

e — Sejam filhos de mãe que tenha obtido pelo menos uma inscrição no Livro de Mérito ou no Livro de Escol do Serviço de Controle Leiteiro de ABCBRH.

f — Estejam dentro dos padrões de tamanho e peso da raça.

g — Não sejam portadores de defeitos físicos.

h — Sejam de propriedade de criadores inscritos na ABCBRH.

Art. 4.º — Os animais serão adquiridos à vista, preenchidas as condições acima, em caráter permanente, nas estações que forem designadas em regulamento, pelos seguintes preços:

a — Animais entre 180 dias e 360 dias.

i. puros de origem — 5 vezes o salário mínimo regional (SMR).

ii. puros por cruz — 3 vezes SMR

b — Animais entre 360 dias e 540 dias

i. puros de origem — 6 vezes SMR

ii. puros por cruz — 4 vezes SMR

c — Será pago um prêmio de 10% sobre os valores de cada categoria acima, por cada inscrição em livro de mérito ou livro de escol, além de uma, que tiver a mãe do bezerro.

Art. 5.º — Todos os dados comprobatórios das condições de compra — idade, grau de sangue, produção da mãe, ori-

gem paterna serão objeto de certificado a ser fornecido pela ABCBRH.

§ Único — Será paga mensalmente à ABCBRH, por seus serviços, uma importância equivalente a 2% ao valor total das transações realizadas ao amparo de seus certificados.

Art. 6.º — São elegíveis para compra os criadores que preencherem as condições abaixo:

a — Produzam no mínimo 25 litros de leite dia e no máximo 500 litros de leite dia.

i. Esta informação será comprovada pelas notas de compra de leite por usinas, dos três meses que antecederem à data da transação.

b — Tenham pelo menos 4 animais fêmeas de idade superior a 12 meses e no máximo 40 animais fêmeas nas mesmas condições.

i. Esta informação será comprovada pela Casa da Lavoura da Região.

d — Sejam inscritos na ABCBRH.

e — Sejam proprietários de pelo menos 10ha de terra, e não tenham mais de 500ha. de terras.

§ Único — Cada interessado poderá adquirir até 1 bezerro por cada lote de dez fêmeas que possuir.

Art. 7.º — O preço de venda será exatamente igual ao preço de aquisição de cada bezerro, acrescido de uma taxa de serviços de 3%.

§ 1.º — O preço será pago em 5 anos, em 10 parcelas iguais, semestrais e consecutivas.

§ 2.º — Incidirão juros de 6% a.a. calculados sobre o saldo devedor e também pagáveis semestralmente.

Art. 8.º — Os preços de aquisição e venda entendem-se postos nas estações de recepção da Secretaria da Agricultura. Todos os custos de transportes correm por conta dos interessados.

Art. 9.º — Os fundos necessários para suprir a defasagem financeira entre a aquisição à vista e a venda à prazo serão objeto de dotação orçamentária, no quadro da Secretaria da Agricultura e consignados a este programa.

Art. 10.º — A presente lei entrará em vigor etc., etc.

Anteprojeto de autoria do dr. Geraldo Figueiredo Forber (ver seção "Gente" pág. 57, desta edição).



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
CRIADORES DE CAVALOS  
DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE  
UM CAVALO É O CAVALEIRO  
MONTE UM MANGALARGA  
E VERIFIQUE O SEU VALOR  
Av. Francisco Matarazzo, 455  
(Parque Fernando Costa)  
05001 — São Paulo — SP  
Tel.: 62-6269 (DDD 011)

# Novo presidente no Instituto Paulista de Café

No dia 20 de abril último, o sr. Eliseu Freitas Valle Germano Filho deixou a presidência do Instituto Paulista de Café. Tomou posse, como novo presidente, o engenheiro agrônomo Joaquim de Barros Alcântara.

O ato contou com a presença das mais representativas personalidades políticas e sociais, como: dr. José Gomes da Silva, Secretário da Agricultura; sr. Antonio Passino Filho, representante do sr. João Sayad, Secretário da Fazenda; Deputado José Gregori, representante da Assembléia Legislativa do Estado; Dr. Fábio Salles Meirelles, presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo; dr. Renato Ticoulat, presidente da Sociedade Rural Brasileira; srs. Antonio Gilberto Monteiro e Carlos Paula Mata, representantes do IBC. A Associação Brasileira de Criadores, que é presidida pelo eng. agrônomo Joaquim de Barros Alcântara, se fez representar pela diretoria plena, nas pessoas dos srs. Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Bráulio Madeira Simões, Frontino Ferreira Guimarães, Luiz Glycério Gracie de Freitas, Octavio de Mesquita Sampaio, Amyntas de Carvalho Macedo, Virgílio de Almeida Penna, Walter Battiston, Antonio Carlos Turazza e Luiz de Almeida Penna, por esta revista.

Deixando a presidência do Instituto Paulista de Café, o dr. Eliseu Freitas Valle Germano Filho, em breves palavras, fez um pequeno retrospecto sobre a história do Instituto e sua importante atuação na política de implantação da cafeicultura em nosso Estado e na defesa de preços.

O novo presidente, o eng. agrônomo Joaquim de Barros Alcântara, dirigiu as seguintes palavras aos presentes:

Meus Senhores,

Convidado em nome do Governo Franco Montoro, pelo ilustre Secretário da Fazenda, Dr. João Sayad, para responder pelo expediente da Presidência do Conselho Administrativo deste histórico Instituto de Café, aceitei com a maior satisfação.

Devo dizer inicialmente que considero um privilégio e uma honra participar de um governo que vem com uma nova e honesta mentalidade de trabalho.

Sou descendente de lavradores e, particularmente de meu pai, aprendi a amar a terra e a entender a nossa obrigação de conservá-la e melhorá-la para as gerações



Joaquim de Barros Alcântara

futuras, pois não passamos de meros e transitórios detentores da sua posse.

Sou agrônomo e lavrador e me orgulho de ter vivido e criado uma numerosa família só com o fruto do meu trabalho na terra.

Pela segunda vez na minha vida vou experimentar a administração pública.

A primeira, foi nos idos de 64, logo após a revolução, quando, a convite do meu prezado amigo e colega de turma José Gomes da Silva, fui participar da direção do IBRA, do qual ele era o presidente.

Naquela época, saindo da minha fazenda, estranhei muito a estrutura administrativa federal. Ela emperrava as iniciativas e dificultava sobremaneira a direção dos negócios públicos.

Após um ano voltei para a minha vida particular e agora, com a certeza de que os métodos evoluíram, entendo que posso trazer a minha experiência de uma longa vida profissional a este Instituto que é, em última análise, uma propriedade dos lavradores de café.

A cultura do café, como todos sabem, apesar da sua característica nômade, foi e ainda é, uma criadora de riqueza e uma fonte permanente de novas oportunidades de trabalho para vastas populações rurais.

Na sua marcha em busca de novas ter-

ras férteis o café foi, como disse o príncipe dos nossos poetas:

"um violador de sertões e  
um plantador de cidades"

"Germinaram as sagradas sementes" e toda a infra estrutura decorrente permitiu a formação dessa esplêndida civilização que é o interior de São Paulo.

Vazadas as fronteiras do Estado e praticamente esgotadas as terras cafeicultáveis, a cultura do café vem já há alguns anos retornando para as suas origens.

As novas tecnologias implantadas pela ciência agrônômica, aproveitando a antiga infra estrutura existente, tem permitido a formação de magníficos cafezais.

O Estado de São Paulo, o Norte do Paraná e parte de Minas Gerais têm condições de solo, clima e infra estrutura para a produção de café, como nenhum outro lugar do mundo.

Infelizmente porém, nestes últimos anos, tivemos ocorrências de geadas em 75, 78, 79 e 81 das quais, as de 75 e 81 foram das mais graves do século e consideradas atípicas pelas regiões que atingiu.

Esses fenômenos climáticos somados à política de retirada de subsídios, de cortes nos créditos e principalmente de baixas produtividades têm gerado desânimos, desilusões, substituições e abandonos de lavouras.

O valor da terra é uma função do que ela produz em dinheiro. A diferença de valores das terras com café quando comparadas, por exemplo, com as terras de cana são uma prova daqueles desânimos e desilusões.

O café entretanto é das poucas culturas que absorve grande quantidade de mão-de-obra, justamente numa época que normalmente ela estaria ociosa.

Se é geradora de empregos e criadora de riquezas é evidente que sua produção deve ser incentivada no interesse da Nação, respeitando porém os acordos internacionais.

Podemos e devemos chegar ao fim do século com uma produção de 40 milhões de sacas para um consumo mundial estimado em 100 milhões.

O aumento da produção, tanto do café, como de qualquer outra cultura, está diretamente ligado ao aspecto econômico.

A produção do Estado de São Paulo, que representa hoje aproximadamente 35% do total do País tem apresentado nos últimos anos uma produtividade ao redor de 10 sacas beneficiadas por hectare ou por mil pés, que é considerada muito baixa.

Estudos recentes mostram que uma produtividade de 20 sacas beneficiadas por mil pés tornam as lavouras excepcionalmente rentáveis.

Alcançando essa produtividade o lucro

seria a mola geradora de novas plantações.

Uma das poderosas alavancas do Governo para a política cafeeira seria então uma campanha do aumento da produtividade para 20 sacas beneficiadas por hectare.

Não se trata de nada impossível pois é a média da Costa Rica e aqui mesmo, há vários exemplos de lavouras com médias acima de 30 sacas. No município de Franca, em terra de cerrado de péssima qualidade, há uma lavoura de 50 mil pés de Mundo Novo, plantada no espaçamento de 4 x 2 que nos últimos anos obteve média de 45 sacas beneficiadas e cuja safra pendente está calculada em 60 sacas beneficiadas por mil pés.

Pode-se também, sem grandes investimentos, além do aumento da produtividade, fazer-se uma campanha de melhoria da qualidade da bebida. Cada vez mais o mercado internacional dá preferência a preço e qualidade.

Um estudo recente da Secretaria da Agricultura sobre alguns aspectos das Cooperativas de Cafeicultores do Estado de São Paulo revela que elas tem capacidade para armazenar 35% da produção média dos últimos quatro anos. Têm também uma capacidade para beneficiar e rebeneficiar cerca de 50% da produção. Entretanto a comercialização através das Cooperativas atingiu apenas 16% da média da produção dos últimos 4 anos.

Há diversas Cooperativas que vêm exportando com excelentes resultados que são repassados aos produtores.

Há portanto que analisar porque elas comercializam muito abaixo da sua real capacidade e lutar pelo aumento da comercialização e exportação via cooperativas.

A natureza, finalidades e objetivos do Instituto do Café do Estado de São Paulo, pelo seu regulamento, são as mais amplas possíveis.

Essa superficial análise feita acima está perfeitamente dentro dos objetivos do Instituto.

Traçar já um plano de trabalho diante da realidade das dificuldades por todos conhecida seria prematuro.

Aqui estaremos de portas abertas para com a Secretaria da Agricultura, com o I.B.C., com as cooperativas de produtores e os próprios produtores, com as associações de classe e outros órgãos ligados ao assunto, para de comum acordo estudar, analisar, equacionar e procurar resolver os problemas que surgirem dentro de suas reais possibilidades.

Por ora este Instituto procurará levar aos atuais e futuros cafeicultores toda a tecnologia moderna da Secretaria da Agricultura no sentido de ajudá-los a criar novas riquezas para o seu bem estar e para o enriquecimento da Nação.

## Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

### A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

**ESTÁ LUCRANDO MAIS!  
ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO  
DO SEU INVESTIMENTO!**

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

**MAQUINAS  
BENEDETTI**  
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP  
REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35  
Tels: (DDD 0196) 61-1677 (Tronco chave)  
Espírito Santo do Pinhal - SP



Máquina Dupla



Trituradora Portegem



Trituradora Ferragem para Trator



Poadina



Dobladora (Barrançais e para Trator)



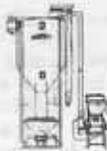
Moinho Desidratador de Milho



Trituradora (Móvel)



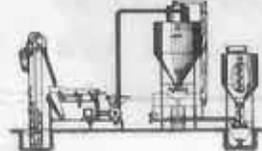
Moinho de Trator



Conjunto para Moagem e Mistura



Conjunto para Fabricação de Ração



Mini Fábrica de Ração

# LEILÕES

## Leilão superou as expectativas em Londrina

Com um total de venda — obtido entre animais puros de origem e cruzados — da ordem de Cr\$ 42.500.000,00, o II Leilão Nacional da Raça Marchigiana, realizado dia 9 de abril, em Londrina (PR), obteve resultados que superaram as expectativas dos organizadores.

Um macho de dois anos de idade, da Fazenda Quatro Irmãos de Umuarama (PR), por exemplo, foi vendido pelo valor de Cr\$ 4.200.000,00 e uma fêmea da Liquepar S/A de São Paulo, saiu pelo preço de Cr\$ 3.400.000,00.

Dos animais Puros de Origem, apresentados no II Leilão Nacional da Raça Marchigiana, catorze fêmeas vendidas atingiram o preço médio de Cr\$ 1.500.000,00 e onze machos de diversas idades foram apregoados por Cr\$ 1.300.000,00.

Os animais cruzados, na sua maioria adquiridos por criadores de Mato Grosso, especialmente reprodutores 3/4 de sangue Marchigiana/Nelore, também tiveram boa comercialização no II Leilão Nacional de Marchigiana.

## Vários eventos marcados para junho e julho

Os meses de junho e julho serão marcados pela realização de diversos leilões, em São Paulo e Minas Gerais.

palcos de alguns dos melhores criatórios do país.

De 1 a 5 de junho, no município de Frutal (MG), haverá espaço para os leilões que acontecerão dentro da 13.ª Exposição e 10.ª Feira de Animais, com organização da S. Rural.

Em Barretos (SP), o Leilão Nova Índia Brumado, já tradicional, será realizado no dia 2 de julho, sob organização da firma Leãoceira Remate.

O leilão da Bentoca, que levará à venda animais de qualidade reconhecida, será no dia 8 de julho, em Regiópolis (SP), com a organização da Programa.

A empresa de leilões Trajano Silva cuidará, no dia 21 de julho, das vendas no Leilão da Colonial, em Januária (MG).

Em Itai (SP) um acontecimento que está sendo esperado é a realização do V Leilão do Turumirim, que acontecerá dia 30 de julho e é organizado pela Fazenda Santa Clara.

No dia 31 de julho, outro leilão, é o 5.º Leilão de Animais de Itapegipe, realizado sob a batuta da S. Rural, em Itapegipe (MG).

## Lagoa da Serra bate recorde de vendas

Fundada em 1971, integrante do grupo Biagi, e a partir de 1982, por divisão acionária, também do grupo Bamerindus, Lagoa da Serra Inseminação Artificial é líder deste mercado brasileiro em expansão, por sua excelente performance na produção e

comercialização de sêmen, e pelo alto gabarito tecnológico adquirido na transferência de embriões.

Localizada no município de Sertãozinho, no Estado de São Paulo, suas moderníssimas instalações situam-se no núcleo de uma vasta área canavieira, não havendo rebanhos nas proximidades, o que confere proteção sanitária aos reprodutores. Esta preocupação é observada nos mínimos detalhes. Assim, todo o conjunto de Centro de Inseminação Artificial, em seus 40 hectares, está vedado por altas cercas, totalmente teladas, não permitindo o ingresso de animais silvestres e domésticos em suas instalações, e mesmo a entrada de pessoas é submetida a um rigoroso controle com a utilização de roupas especiais.

Todos os cuidados e precauções, que são uma constante no dia a dia da Lagoa da Serra, foram aplicados na realização do seu IV Leilão, promovido em abril do ano passado no hotel JP, na cidade de Ribeirão Preto, que conseguiu bater um recorde de vendas, totalizando mais de Cr\$ 120 milhões. Para Norberto Prestes, diretor comercial da Agropecuária Lagoa da Serra, empresa promotora do leilão, o movimento chegou a surpreender, embora o trabalho de seleção de bovinos, equinos e ovinos, já garantiam, por antecipação, um bom movimento. O leilão de ovinos e caprinos, totalizou Cr\$ 7,5 milhões, enquanto que os equinos de várias raças somaram Cr\$ 33,5 milhões.

As vendas totais do leilão Nelore chegaram a Cr\$ 25 milhões, destacando-se nesta raça o recorde obtido pelo criador Jandovy Prandi, da Fazenda Bonanza de Cafelândia que conseguiu vender um touro PO — (Lorde) de 32 meses de idade e pesando 870 quilos por Cr\$ 1,7 milhão.

Pelo segundo ano, este criador que se destaca como um dos dez maiores do país, consegue este recorde. Já o leilão de equinos Mangalarga e Mangalarga Marchador, rendeu Cr\$ 32 milhões, enquanto que o leilão de bovinos das raças holandesas, preto-branco e vermelho — branco, totalizou Cr\$ 25 milhões.

Ao comentar o sucesso alcançado no IV Leilão de Elite Lagoa da Serra, o diretor superintendente da Agropecuária Lagoa da Serra, dr. Walter Becker, lembrou que "o aumento do preço da arroba do boi, que já está em mais de Cr\$ 7 mil, trouxe reflexos no movimento registrado em nosso leilão. Na verdade, o mercado está em alta e é bom negócio comprar".

## Realizado o leilão anual da EMBRAPA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA — realizou no dia 12 de Maio, na base física de São Carlos, o seu leilão anual, colocando à disposição dos produtores, animais de elevada capacidade genética. Neste local, onde se concentram as pesquisas voltadas ao Gado Canchim, Mestiço Leiteiro e Equinos de raça Árabe, os animais são frutos de longos anos de pesquisa e são submetidos a rígido trabalho de seleção, incluindo exames ginecológico, andrológico e de cariótipo.

Foram oferecidos: 30 touros Canchim, 40 vacas e novilhas, 07 P.S. Árabe-machos, 5 P.S. Árabe-fêmeas, 7 Mestiços Árabe-machos, 8 Equinos Comuns-fêmeas e descarte de 100 animais.

# 57 ANOS DE EXISTÊNCIA

A Associação Brasileira de Criadores completará mais um ano de vida. Serão agora cinquenta e sete anos desde o seu início na rua Quintino Bocaiuva, esquina com a Rua Direita, em pleno centro empresarial de S. Paulo, na época. Isso em 1926, quando a industrialização do Estado dava os seus primeiros passos e pode-se dizer que a pecuária leiteira ou de corte, praticamente não existia. O que existia eram pequenos plantéis espalhados pela periferia de S. Paulo ou

pelo interior do Estado. Vivíamos a época do desbravamento ou abertura de novas áreas agrícolas como a Alta Paulista, a Noroeste ou a Alta Sorocabana. O que imperava no Estado era uma sólida agricultura, baseada no café que aliás, possibilitava esses movimentos em busca de novas terras.

Ante esse panorama, os fundadores da ABC não passavam de uns sonhadores. Mas sonhadores que tinham os pés no chão, muita fé em nossa gente e acreditavam no

futuro desenvolvimento da pecuária. Que esses homens de fibra e rara visão de nossas possibilidades no mundo da agropecuária não se enganaram, mostra-nos a situação econômica da entidade que, se atualmente não é ótima, devemos isso unicamente aos desmandos do nosso governo. A este respeito, não desejamos entrar em maiores detalhes e pedimos a atenção de nossos leitores para a matéria publicada nesta edição à página 12, onde Joaquim de Barros Alcântara, pre-



Dr. Joaquim de Barros Alcântara, presidente da ABC, quando fazia o relato sobre a situação econômica da entidade.

Ao seu lado, o vice-presidente Dr. Ruy Calazans e a seguir o dr. Roberto Brotero de Barros, Secretário da Presidência.

sidente da ABC, faz um comentário a respeito.

Hoje são de propriedade da ABC as duas sedes em São Paulo, mantendo uma filial em S. João da Boa Vista (SP) e outra no Rio de Janeiro, que prepara suas instalações para um melhor atendimento dos associados ao que diz respeito à parte social.

Felizmente, o Departamento Econômico da ABC tem alcançado um volume tal de negócios, que tem proporcionado os meios para manter a entidade e seus departamentos técnicos, sobre os quais, logo a seguir, publicamos algumas informações.

Se não foram as mais alvissareiras as notícias do fim do ano, também não deixam de ser boas as notícias no início deste ano, quando a ABC, já nos primeiros meses começa a contornar a crise econômica.

Assim, as palavras proferidas pelo presidente Joaquim de Barros Alcântara e transcritas mais adiante são de confiança no futuro, mesmo os diretores ora eleitos são, como o seu presidente, pecuaristas adiantados e homens de larga visão, capazes de vislumbrar, nos anos futuros, a posição de realce que a pecuária continuará a ter na economia nacional.

Nem eles perdem de vista a lição do passado, em que avultam as figuras daqueles que os precederam nesta honrosa missão, principalmente os que souberam tirá-la do nada, para torná-la a entidade líder da pecuária brasileira. E, entre estes, lembramos os nomes de Virgílio Penna e Arnaldo de Camargo, que souberam pôr toda sua bagagem de conhecimentos científicos e todo o seu entranhado amor ao Brasil a serviço da Associação Brasileira de Criadores.

Estamos certos de que, servida por gente assim de tão elevada estirpe, largo futuro se entremostra à prestigiosa entidade pecuária, que reúne e representa os criadores de gado do Brasil.

A seguir passaremos a relatar como foram as reuniões de Diretoria e Conselho Deliberativo para apreciação de contas e eleições para o triênio 1983 e 1986.



**Dr. Octávio Mesquita Sampaio, tesoureiro da ABC, falou sobre as dificuldades que as empresas particulares enfrentam ante as atuais taxas bancárias e a sua descapitalização.**



**Aspecto da Assembléia para Prestação de Contas.**



**Dr. João de Moraes Barros, ex-presidente da ABC falou sobre as grandes dificuldades que todos estão atravessando.**



Da esquerda para a direita: dr. Luiz Glicério de Freitas, dr. Roberto Brotero de Barros, dr. Ruy Calazans e General Diogo Branco Ribeiro, uma das juntas apuradoras da eleição.



Uma cena da votação em que aparecem da esquerda para a direita, ao fundo, dr. Joaquim de Barros Alcântara, a sua frente, Dr. Arion Bueno de Oliveira, sr. Virgílio de Almeida Penna e Dr. Luiz Glycério de Freitas.

### 32.a REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA ABC

Realizou-se aos 5 de abril de 1983, às 10,00 horas na sede Jaguaribe, sob a presidência do Vice-Presidente do Conselho, Dr. Ruy Calazans de Araújo e tendo como Secretário o Dr. Roberto Brotero de Barros, para o fim de analisar e aprovar o Balanço da ABC referente ao exercício de 1982. Após minucioso exame por parte dos senhores Conselheiros e explicações dos senhores membros da Diretoria-Executiva, foi o referido Balanço aprovado por unanimidade.

Nessa reunião, em relação ao movimento econômico-financeiro, foi entregue, aos presentes uma pasta com 59 páginas com informações comparativas-estatísticas e observações sobre resultados operacionais 1981-82, analisando:

- Liquidez seca.
- Liquidez corrente.
- Relação: despesas/renda bruta.
- Relação: estoque/fornecedores.
- Relação: estoque/vendas.
- Relação: Estoque/Custo das mercadorias vendidas.
- Vendas/Custo das mercadorias vendidas/Lucratividade bruta.
- Receita bruta total.
- Despesas.

E mais o seguinte:

- Balanço Patrimonial em 31 de Dezembro de 1982.
- Demonstração do resultado para o exercício findo em 31 de dezembro de 1982.
- Demonstrações das mutações do Patrimônio Líquido para o exercício findo em 31 de dezembro de 1982.
- Demonstração do Prejuízo Acumulado para o exercício findo em 31 de dezembro de 1982.
- Parecer dos auditores.

### ASSEMBLEIA PARA ELEIÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO

Realizada às dez horas do dia vinte e



Sr. Geraldino Natal Madureira e Dr. Frontino Ferreira Guimarães.

oito de abril de 1983, na qual foram eleitos em escrutínio secreto e empossados os seguintes associados: Geraldo Diniz Junqueira, Luiz Glycério Gracie de Freitas, Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Octávio de Mesquita Sampaio, Manoel José de Alcântara, Roberto Brotero de Barros, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior, Frontino Ferreira Guimarães Júnior, José Carlos Guimarães Oliva, Diogo Branco Ribeiro, Ruy Calazans de Araújo, João Antonio Camarero, Henrique de Souza Dias, Fábio Garcez Meirelles Júnior, Alberto Paula Leite de Moraes, Pedro Paula Leite de Moraes, Fernando Euler Bueno, Arnaldo Lima, Luiz Baptista Pereira de Almeida, Rubens Franco de Mello, Amyntas de Carvalho Macedo, Arnaldo

Carraro, Alberto Chapchap, Lélío de Toledo Piza e Almeida e Vicente Martins Júnior.

Para suplementes os senhores: Bráulio Madeira Simões, Antonio Tadeu Jallad, Edwin Benedito Montenegro, José Octávio da Silva Leme, Geraldino Natal Madureira, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, José Acacio dos Santos, José Celso de Macedo Soares Guimarães, Gilberto Carlos de Arruda Sampaio, Lavil Veiga de Oliveira, Renato Napolitano, Franklin Rodrigues Siqueira, Arion Bueno de Oliveira, Roberto Felipe Cantusio, Honorato Rodrigues da Cunha, James Galvão Bresciani, Antonio Coelho Guimarães, Radyr de Queiroz, João Luiz Freitas Britto, Carlos Ramos Stroppa e Vicente Paulo Muller Perricelli.

### ELEIÇÃO PARA O CONSELHO DELIBERATIVO

No dia 5 de maio às dez horas, teve lugar a reunião para a eleição do presidente e vice-presidente do Conselho Deliberativo, sendo reeleitos os drs. José Cassiano Gomes dos Reis e Roberto Brotero de Barros.

Em 28 de junho próximo, haverá outra reunião do Conselho Deliberativo para a eleição do presidente e de cinco vice-presidentes da Diretoria Executiva.

### ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS TÉCNICOS

Médico veterinário Walter Battiston  
Diretor do Dep. Técnico da ABC

O Departamento Técnico criado desde a fundação da Associação com a finalidade de suprir as deficiências do Estado no setor agropecuário de então, tem procurado junto com o Departamento Comercial atender as solicitações dos Srs. Associados e demais clientes da entidade. Partiram do Departamento Técnico estudos e aplicações de técnicas pioneiras, tais como o Controle Leiteiro e o Controle do

Desenvolvimento Ponderal, que até agora têm se revelado de grande valia e guia para trabalhos de aprimoramento das aptidões de algumas raças ou tipos de bovinos.

Atualmente, compõe-se esse setor de:  
 Serviço de Assistência Técnica  
 Serviço de Assistência Veterinária  
 Serviço de Controle Leiteiro  
 Serviço de Registro Genealógico  
 Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal

Serviço de Clínica de Caninos e Felinos

Laboratório de Análises Clínicas  
 Laboratório de Análises de Sementes

Diversos médicos veterinários, engenheiros agrônomos e zootecnistas já fizeram parte desses setores, sendo que alguns deles se projetaram em entidades particulares ou públicas; entre os nove gerentes técnicos que dirigiram o departamento, alguns são conhecidos internacionalmente. Atualmente está sob a direção o Dr. Walter C. Battiston, que tem procurado manter o ritmo e o alto nível dos trabalhos desenvolvidos pela A.B.C. Apesar da entidade ter sido a pioneira na instalação de Leilões e Feiras de Bovinos no Estado de S. Paulo, bem como na assistência veterinária a nível de campo, a orientação atual é para que se atendam os senhores associados em outros interesses, colaborando com outras Associações nas provas zootécnicas e deixando às entidades especializadas a execução de algumas das tarefas que foram inovadas pela A.B.C.

#### SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Com as modificações dadas à direção técnica do Departamento, ocorrida em novembro de 1982, houve, também, algumas alterações na localização de alguns setores: assim é que o Centro de Processamento de Dados, que funcionava no Parque Fernando Costa há cerca de 3 anos, foi transferido para a Filial do Jaguaré, onde está centralizada toda a equipe técnica; o Centro continua a contar, ainda, com a colaboração do computador modelo IBM 1130 e seus serviços periféricos que sob a orientação do analista Antonio Alvaro funciona na Estação Experimental de Nova Odessa.

Tem-se procurado atender às mais diversas solicitações de ordem técnica dos Srs. Associados e demais clientes, na medida do possível e da quantidade de técnicos disponíveis.

Periclitamente são enviados ao Ministério da Agricultura relatórios detalhados de toda atividade deste departamento e, em especial, do Serviço de Processamento de Dados-PRODADOS.

#### SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Tendo por finalidade proceder à avaliação das produções leiteiras, prover reprodutores e o desempenho de algumas ra-

ças no ambiente tropical em que vivemos, em 1944 foi fundado o pioneiro Controle Leiteiro que vem trabalhando a contento até agora. Atualmente são controladas 15 raças, tipos ou variedades de bovinos e bubalinos e, em 1982 testaram-se as lactações de 13.743 vacas, através da visita mensal à fazenda feita por 18 "controladores", 9 dos quais pertencentes ao quadro de funcionários da A.B.C. Além dessas idas mensais, mais 14 visitas de inspeção, com caráter esporádico, foram realizadas pelo inspetor de controle. Nessa atividade foram percorridos criações nos estados de Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, além de São Paulo.

A raça Holandesa representou 81,2% do total de animais controlados, seguindo-se-lhe as raças Parda Suíça, Jersey, Gir e as demais.

Ao se encerrar a lactação de cada fêmea, são enviadas comunicações ao proprietário do animal e à associação da raça respectiva, além de um resumo mensal remetido à Revista dos Criadores para publicação.

As produções mais significativas de algumas raças estão sendo estudadas, com vistas ao desempenho dos reprodutores e através do PRODADO (Serviço de Processamento de Dados); para este ano é intenso que esse setor esteja mais produtivo.

#### SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

Logo no segundo ano de vida, a A.B.C. criou e organizou o Serviço de Registro Genealógico para atender aos reclamos dos criadores da época, que não dispunham de órgão para inscrição e estudo dos filhos de bovinos que importavam da Europa. Partindo de 222 animais da Raça Holandesa, 35 da Parda Suíça (contão Schwytz), 6 da Guernsey, e 4 da Jersey, inscritos em 1928, o Serviço de Registro Genealógico da A.B.C. chegou a ter inscritos 71.802 exemplares holandeses, 6.953 pardo suíço, 3.096 jersey e mais 55.324 animais de 19 raças, tipos ou variedades em 1975 quando foram entregues os registros para as associações das raças respectivas, reservando para si e por delegação o registro dos Puros por Cruzamentos das raças Dinamarquesa, Pitangueiras, Red Poll e Lavínia. Por determinação do Ministério da Agricultura há quase dez anos a A.B.C. está executando em todo o território nacional o Registro Genealógico dos animais inscritos no Programa de Cruzamento Dirigido (PROCRUZA), seja diretamente ou por subdelegação (entidades de Goiás, Minas Gerais, Nordeste e Paraná); nesse plano em 1982, foram registrados 2.648 bovinos. Está sendo programado para futuro próximo a intensificação do registro de "cruzados" e a realização das provas zootécnicas desses produtos, com a finalidade de melhor avaliar o comportamento dos mesmos.

#### SERVIÇO DE CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

Estão inscritos neste serviço de controle de peso, animais das raças Santa Gertrudis, Canchim, Blonde D'Aquitaine e do Tipo Santa Clara, além de cruzamento Charolês e Zebu, em vários graus de sangue. Esses bovinos estão distribuídos em 18 propriedades, localizadas nos Estados de S. Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. No ano passado foram controlados 1.003 bovinos, através de 3.168 pesagens, efetuadas cada dois meses por 6 controladores da A.B.C.

#### SERVIÇO DE CLÍNICA DE CANINOS E FELINOS

Sob os cuidados do Dr. Humberto A. Clemente, desde 1979 vem funcionando a chamada Clínica de Pequenos Animais em anexo à sede na rua Jaguaribe; no decorrer de 1982 foram por ela atendidos 600 animais entre cães e gatos, com a aplicação, entre outras coisas, de 1.201 vacinas variadas.

#### LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Localizado na Filial Jaguaré está o muito bem montado e devidamente aparelhado Laboratório de Análises Clínicas atendido pelo Dr. Paulo F. Athaydes, que com muita dedicação vem trabalhando no preparo de vacinas para combater a papilomatose ou "figueira", além dos exames de rotina com o leite, sangue e fezes cujas amostras são remetidas pelos associados ou colhidas diretamente pelo profissional citado. Sendo credenciado pelo Ministério da Agricultura para pesquisa da Anemia Infecciosa Equina, o laboratório pode realizar provas em 837 amostras de sangue de equino, conseguindo detectar entre elas 3 com reação positiva. Ao mesmo tempo foram realizadas soroaglutinação em 2.726 animais, com resultados positivos em 92 casos e suspeito em outros 69 bovinos. Presentemente está em estudo o preparo de vacinas preventivas das diarreias de animais jovens, feitas individualmente e a pedido dos interessados.

#### LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE SEMENTES

O laboratório montado na Filial Jaguaré tem por finalidade analisar as sementes adquiridas pela Associação para revenda aos srs. associados e também aquelas enviadas diretamente pelos interessados. Bem aparelhado e sob os cuidados da Srta. Marlise Pahl, técnica especializada no assunto, esse laboratório testou em 1982 sementes de 23 diferentes espécies de forrageiras, através de 109 Provas de Pureza e 112 Provas de Germinação. Nesse total predominaram a braquiária (42,0%) e em segundo plano a Soja Perene (17,0%) e o Capim Colômbio (14,3%).

# CAVALO ÁRABE

Alguns resultados de pesquisa em alimentação com eqüinos da raça Árabe na UEPAE/São Carlos

**AIRTON MANZANO**

Pesquisador da UEPAE/São Carlos

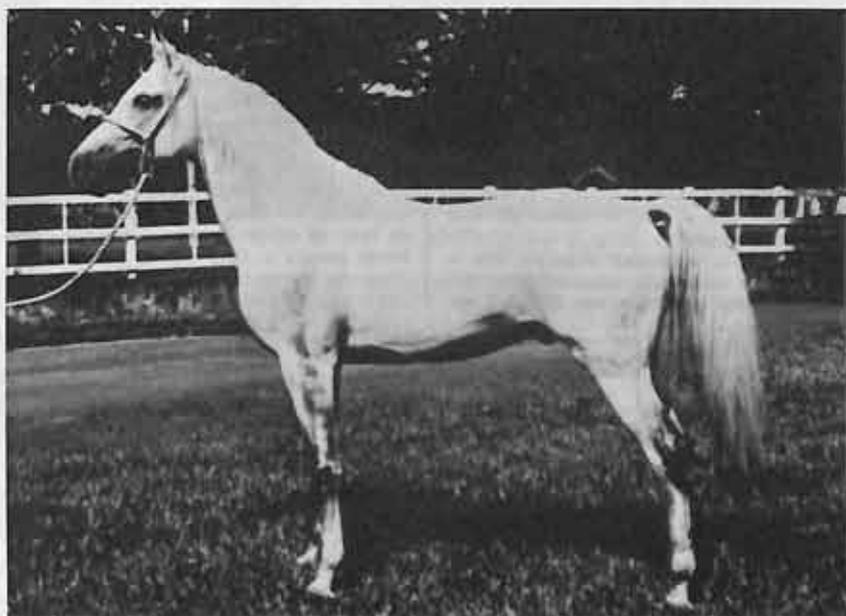
A Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de São Carlos, iniciou em 1975 seus experimentos de alimentação com eqüinos da raça Árabe. Esta área de pesquisa foi a escolhida, porque os animais bem alimentados representam 80% de êxito na criação.

A falta de informações científicas sobre a nutrição dos eqüinos têm contribuído para transformar a alimentação desta espécie mais em arte do que propriamente em ciência. Ainda hoje, é grande o número de criadores utilizando aditivos exóticos, teorias baseadas no binômio aveia-alfafa e fórmulas mágicas.

Nos últimos anos, graças ao fenômeno conhecido como o "retorno ao cavalo", a nutrição dos eqüinos está atravessando uma fase de grande progresso tecnológico. Na Europa e principalmente nos Estados Unidos, as Estações Experimentais têm-se preocupado de forma mais intensa. Os resultados destes trabalhos, têm permitido aos criadores o desenvolvimento de programas práticos de alimentação, de forma que os animais possam ser melhor alimentados e de maneira mais econômica.

Infelizmente, no Brasil, pouco são os pesquisadores que estudam com merecida atenção a alimentação dos eqüinos e, conseqüentemente, nossos criadores não dispõem de programas suficientes que orientem a alimentação de seus animais. Com o objetivo de levar aos nossos produtores soluções eficientes e econômicas para os inúmeros problemas dentro da alimentação, foi iniciado em 1975 um trabalho que visava a substituição do arraçoamento tradicional (A.T.), isto é, o fornecimento de concentrado e de volumoso duas vezes ao dia (7:00 horas 1/2 concentrado; 13:00 horas 1/2 concentrado e 1/3 volumoso e 17:00 horas 2/3 volumoso) por uma ração completa peletizada (R.C.P.), três vezes ao dia, no mesmo horário.

A ração utilizada era constituída de 60% de feno+alfafa + 34% milho e 6% farelo de soja. Os animais, 14 fêmeas em crescimento da raça Árabe, com idade média de 255 kg. Os resultados encontrados foram:



**A alimentação dos eqüinos vem merecendo muita atenção por parte dos criadores e zootecnistas.**

Os resultados indicaram, que não houve diferença entre os dois métodos de alimentação, em nenhum dos critérios de avaliação utilizados. Em vista disso, foi possível substituir plenamente o arraçoamento tradicional, pela ração completa peletizada.

Este tipo de arraçoamento (RCP) elimina uma série de inconvenientes, tais como: corte diário de verde; desperdício da ordem de 20% do feno, quando fornecido nas bacias; produção, estocagem e fornecimento diário do feno; impossibilidade de automatizar o fornecimento de ração etc.

Estas vantagens expostas irão contribuir de forma acentuada sobre o custo de produção, redução da poeira e possibilidade de se incorporar às rações alimen-

tos menos palatáveis, porém de bom valor nutritivo. Este tipo de arraçoamento deve ser adotado somente para animais em regime de confinamento. Dentro dessa mesma linha de pesquisa, em 1977 foi iniciado um estudo visando a substituição total ou parcial do feno de alfafa por feno de forrageira tropical.

A forrageira escolhida foi o capim rhodes, gramínea excelente para fenação, com alta produção e bom valor nutritivo.

O concentrado que correspondia a 60% das rações era constituído de 40% de torta de algodão, 40% de rolão de milho e 20% de farelino de trigo, com aproximadamente 20% de PB. Os tratamentos utilizados no experimento foram os seguintes: R<sub>1</sub> — 60% de concentrado + 40% feno de rhodes, R<sub>2</sub> — 60% concentrado + 20% feno de rhodes + 20% feno de alfafa e R<sub>3</sub> — 60% concentrado + 40% feno de alfafa.

Foram utilizadas 24 fêmeas em crescimento, sendo 12 da raça Árabe e 12 da raça Mangalarga, com idade média de 20 meses e peso médio de 276 kg, aproximadamente. Os resultados encontrados foram:

Características	R.C.P.	A.T.
Ganhos médios diários (kg)	0,786	0,711
Consumos médios diários (kg) (1)	5,563	5,275
Conversão alimentar média	7,345	7,740

(1) Resultados em matéria seca.

Tratamentos	Consumo médio diário/animal (kg) (1)	Ganho médio diário/animal (kg)	Custo Relativo (%)
R <sub>1</sub>	8,976	0,446	50,79
R <sub>2</sub>	9,032	0,509	70,58
R <sub>3</sub>	8,329	0,659	100,00

(1) Resultados em matéria seca.

Embora os resultados em ganhos diários de peso tenham mostrado superioridade estatística de R<sub>3</sub> sobre R<sub>1</sub> e R<sub>2</sub>, os ganhos obtidos com estas rações são superiores aos recomendados por tabelas americanas (National Research Council, 1975) para animais com 18 meses de idade e peso adulto entre 400 e 500 kg. Acrescido a estes ganhos a estimativa econômica, fica o tratamento R<sub>3</sub> (feno de rhodes), como a melhor forma de arraaçar os animais.

Ainda com o mesmo objetivo, isto é, diminuir os custos do arraaçamento, mas com a mesma eficiência, em 1978 foi rea-

lizado um experimento com objetivo de avaliar os efeitos da substituição do feno de rhodes pelo capim-elefante var. Napier, na forma de verde picado, como único volumoso na alimentação de fêmeas em crescimento da raça Árabe e Mestiça Árabe. O concentrado utilizado foi o já mencionado com 20% de PB e os tratamentos foram: R<sub>1</sub> — 60% concentrado + 40% capim elefante, var. Napier (picado) e R<sub>2</sub> — 60% concentrado + 40% de feno de capim rhodes. A relação entre verde picado e feno foi de 3:1, baseando-se na composição da matéria seca do feno. Os animais em número de 16 apre-

sentavam idade média de 15 meses e 257 kg de peso vivo no início do experimento. Os resultados encontrados foram os indicados no quadro abaixo:

Os resultados obtidos mostraram diferença significativa para ganho de peso, indicando que a dieta R<sub>1</sub> — verde picado proporcionou maior desenvolvimento dos animais e com menor custo.

Os resultados destas pesquisas já vêm sendo adotados na criação de eqüinos da UEPAE/São Carlos, que possui um plantel ao redor de 140 animais entre puros e mestiços Árabe. Estes sistemas de alimentação, além de refletir positivamente nos custos e na performance dos animais, está atuando também na sua produtividade, pois estamos há alguns anos com índice de natalidade ao redor de 80%. Este índice tem permitido que a EMBRAPA realize um leilão anual, durante o mês de maio, com venda de animais puros e mestiços Árabe.

Tratamentos	Consumo médio diário/animal (kg) (1)	Ganho médio diário/animal (kg)	Custo Relativo (%)
R <sub>1</sub>	6,525	0,469	67,92
R <sub>2</sub>	6,987	0,453	100,00

(1) Resultados em matéria seca.

## SERINGAS Bovitec, presença necessária nas grandes fazendas.

Trate da sua criação com as leves, práticas e anatômicas Seringas Bovitec. Produzidas em policarbonato, podem ser esterilizadas sob qualquer sistema e são altamente resistentes a impactos.

As opções de capacidade são de 10, 25, 50 e 100 ml.

Você encontra as Seringas Bovitec nas cooperativas e boas casas do ramo.

Bovitec. Tecnologia avançada em agropecuária.



PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA.

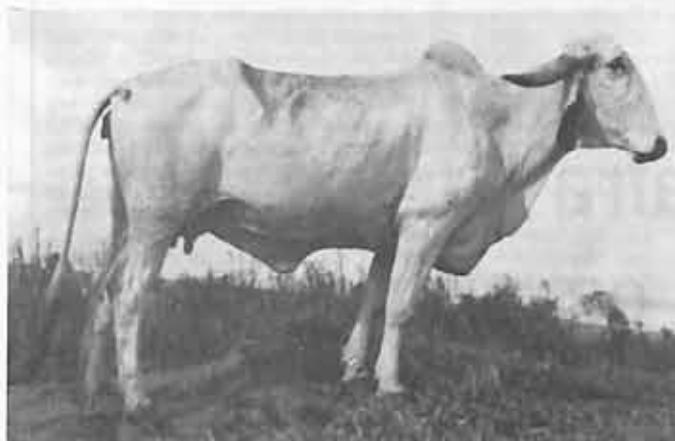
Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fones:

PABX 267-6477

Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo



HOJE TRAZEMOS ANIMAIS GENTILMENTE CEDIDOS PELO GRANDE CRIADOR DR. EVARISTO S. DE PAULA E QUE CONSTITUEM UMA NOVA LINHAGEM DENTRO DO NOSSO PLANTEL.



URUBA — Eva M. 1654



ANTARA — Eva N. 8826



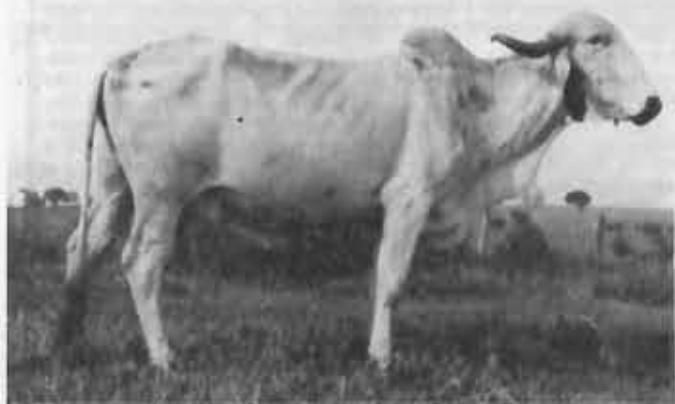
DINAMARCA



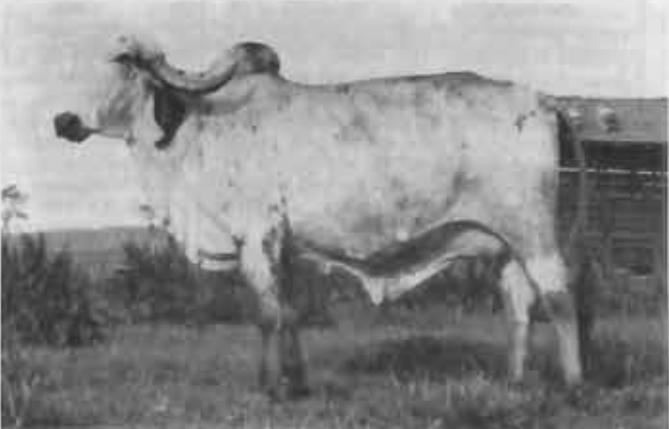
MARAU — Eva



CARIMÃ — Eva



FORNARINA — Eva M 1643



ALDEIA — Eva P 6415

# FAZENDA SÃO JOÃO

DR. ENE SAB E FILHOS

Município de Itatinga — Fone: 40080  
Res.: Botucatu — Fone: (0149) 22-1835



Criação e seleção de gado da raça GIR e GIROLANDA, cavalos Campolina e caprinos da raça JAMNAPAR, mantendo venda permanente de todos estes espécimes.

## A safra é boa mas os preços não animam

### CARNE

Depois de semanas de muita agitação e especulação no mercado, a situação parece em vias de se acalmar, na medida em que as elevações de preços deixaram de ocorrer, fixando-se nos últimos níveis registrados durante a fase citada. No mercado atacadista de São Paulo, o contrato de junho fechou o mês em Cr\$ 7.190,00, enquanto o de agosto parou nos Cr\$ 8.820 e o de outubro em Cr\$ 10.220. Os analistas de mercado apontam a ocorrência de um período irregular, com dificuldades para caracterizar o comportamento dos preços a curtíssimo prazo. No entanto, pode-se afirmar que, a partir desta semana, algumas novidades poderão favorecer maior estabilidade dos preços. No mercado físico, os preços recebidos a nível de produtor também não apresentaram grandes variações. Na região de Presidente Prudente, a arroba do boi gordo foi paga a Cr\$ 6,9 mil, e o boi magro a Cr\$ 78 mil/cabeça, mesmos preços que na semana anterior. A vaca de descarte estava sendo vendida a Cr\$ 5,9 mil/arroba, o novilho a Cr\$ 60 mil/cabeça e o bezerro a Cr\$ 40 mil. Em Araçatuba, a arroba do boi gordo pagava Cr\$ 7 mil, o boi magro, Cr\$ 70 mil, sendo que a comercialização foi menos intensa, já que os frigoríficos interromperam provisoriamente os abates, provavelmente à espera de definições na esfera governamental. Os preços da arroba da vaca de descarte oscilaram em torno de Cr\$ 6 mil, enquanto o novilho valia Cr\$ 60 mil/cabeça e o bezerro, Cr\$ 45 mil. Já em Goiânia, registrou-se uma cotação de Cr\$ 6,5 mil/arroba para o boi gordo, isto é, Cr\$ 500 a mais em relação à semana anterior. Para os demais preços, praticamente o mesmo nível de São Paulo: Cr\$ 6 mil/arroba para a vaca de descarte, Cr\$ 70 mil/cabeça para o novilho e Cr\$ 40 mil/cabeça para bezerras.

### LEITE

A situação de abastecimento continua normal, não havendo também nenhuma modificação no panorama de prováveis importações, ou seja, ainda é cedo para uma previsão mais precisa. A partir deste mês, já entra em atividade o sistema de controle bacteriológico instalado pelo governo, com a finalidade de apurar a qualidade do produto e apontar as correções necessárias por parte dos produtores.

### SUÍNOS

O mercado apresentou as mesmas características que prevaleceram durante quase todo o mês, principalmente a partir da segunda quinzena. Um panorama de estabilidade, segundo informações de especialistas do setor, que não apresenta tendências de alteração a curto prazo. No interior paulista, os preços giraram entre Cr\$ 5.350 e Cr\$ 5,5 mil arroba posto no frigorífico, sendo que apenas aqueles que vendem a produção diretamente ao frigorífico chegaram a obter de Cr\$ 5,6 mil a Cr\$ 5,7 mil. A comercialização apresentou-se pouco movimentada, em função da demanda apenas razoável por parte dos consumidores, dado o seu poder aquisitivo. Os preços a curto prazo dependem essencialmente daquilo que acontecerá com a carne bovina.

### AVES E OVOS

Os preços apresentaram uma diferenciação até certo ponto grande durante a semana passada. No interior paulista, o frango vivo esteve cotado a Cr\$ 214/270/quilo, sendo que em Florianópolis prevaleceram os Cr\$ 270/quilo. Neste Estado, prevê-se a continuação da alta dos preços, inclusive para pintos de um dia, que va-

lem atualmente Cr\$ 60/unidade. Com a entrada do frio, os preços dos ovos também deverão aumentar (a caixa de 30 dúzias do tipo 1 está valendo Cr\$ 7,5 mil, o tipo 2, Cr\$ 7,3 mil e o tipo 3, Cr\$ 7,1 mil). A galinha leve esteve cotada a Cr\$ 120/140/quilo em S. Paulo e a pesada entre Cr\$ 250/270, sendo que o mercado de ovos se mostrou estável, com os seguintes preços/dúzia: especial, Cr\$ 166; tipo A, Cr\$ 155; tipo B, Cr\$ 146; tipo C, Cr\$ 128, e tipo D, Cr\$ 109, sem perspectiva de alterações a curto prazo. Em Londrina, o setor volta a apresentar sinais de recuperação. O preço dos pintos de um dia chegou a Cr\$ 46/unidade, o setor acredita na recuperação das exportações para o Oriente Médio depois da maxidesvalorização. Esta previsão, no entanto, pode ser considerada um pouco temerosa, em função da grande concorrência por parte da França e dos Estados Unidos. Há boas perspectivas de crescimento da produção no Estado, que conta atualmente com um plantel de 25 milhões de cabeças de aves de corte e 13 milhões de aves de postura. Como a produção diminuiu neste início de ano, os produtores conseguiram receber melhores preços (até Cr\$ 176/quilo de frango durante março), o que poderá levar a um aumento da produção de carne e de ovos. No ano passado, o Estado abateu 133 mil toneladas de carne e produziu 130 milhões de dúzias de ovos.

### MILHO

Os produtores estão começando a sofrer os efeitos de uma safra abundante. No Paraná, por exemplo, está ocorrendo uma constante reavaliação da produção, com o último dado indicando 5,8 milhões/t, contra 5,4 milhões/t no ano passado, isso graças a uma produtividade superior a 2,5 mil quilos/hectare. Atualmente, a saca está valendo entre Cr\$ 1,85 mil e Cr\$ 1,9 mil, enquanto o preço mí-

nimo é de Cr\$ 1.974,00, com perspectivas de desestímulos aos produtores caso não haja uma reação positiva do mercado. Segundo o Deral, da Secretaria da Agricultura do Estado, o custo total de produção de uma saca de milho sai por Cr\$ 1.930, enquanto os preços médios ficam em Cr\$ 1.866. A operação de máquinas e equipamentos representa um custo de 14,83%, a mão-de-obra 11,87%, a depreciação de implementos e a remuneração da terra 27,71% e os demais insumos 24,04% do custo variável. No Rio Grande do Sul, a produtividade também cresceu favoravelmente, devendo chegar até o fim da safra a 2.160 quilos/hectare, conforme o IBGE, ou 2.252 para a Emater. Como está sendo dada maior preferência para a colheita de soja, a do milho é bem mais lenta, mas os custos de frete são os mesmos para os dois produtos. Em Goiânia, o maior problema dos produtores refere-se ao frete entre a propriedade e o armazém, mas as demais condições de colheita (clima, mão-de-obra) são satisfatórias. No mercado atacadista de São Paulo, as cotações da saca permaneceram estáveis durante a semana passada, na faixa dos Cr\$ 2,2 mil, o que reflete justamente a perspectiva de entrada da safra e a conseqüente baixa dos preços.

#### CAFÉ

As discussões sobre o novo preço de garantia prosseguem. A maior novidade vem por parte do Conselho Nacional do Café (CNC), que efetuou as seguintes reivindicações: preço de Cr\$ 46 mil/saca (que representa Cr\$ 37 mil líquido ao produtor), reajuste mensal de preço com base na variação do INPC e eliminação do critério de classificação dos

produtores em mini, pequenos, médios e grandes para fins de estabelecimento dos preços de custeio. Esta é a segunda proposta oficial apresentada pelo setor (a primeira foi da ABDC), porém ninguém sabe quando o governo responderá e em que bases. A nível de fazenda, a colheita mal começou e os produtores estão ainda cuidando do desenvolvimento da lavoura. No Paraná, os grãos encontram-se na fase de maturação e recebem tratamento contra a ferrugem e aplicação de fertilizantes nitrogenados. Espera-se um rendimento médio de 10 sacas beneficiadas/mil pés e uma safra estadual de 5 milhões de sacas. Acredita-se que a produção poderia ser maior se o governo concedesse mais recursos para financiar a renovação gradativa dos cafezais, atualmente desgastados pelas constantes receitas e decotes. A mão-de-obra está custando Cr\$ 1,5 mil/dia/homem, com perspectivas de aumento à medida que a colheita se for intensificando, pois há previsão de falta de braços. O ganho bruto esperado pelo fazendeiro é de Cr\$ 35 mil/saca, mas por enquanto não recebem além de Cr\$ 27 mil. Em São José do Rio Preto, espera-se uma produtividade média entre 15 e 20 sacas/mil pés, pois a florada foi boa, sem prejuízos provenientes das chuvas. Não há problemas de mão-de-obra, cuja oferta é satisfatória (Cr\$ 1,5 mil/homem/dia).

#### SOJA

Decididamente a safra deste ano está propiciando satisfação recorde no setor, tanto para produtores como industriais, exportadores etc. No Rio Grande do Sul, efetua-se uma constante reavaliação da produção, agora estimada em mais de 6 milhões de toneladas, contra menos de 5,5

milhões/t antes da colheita. A Emater projeta um rendimento médio de 1.722 quilos/hectare no Estado, enquanto que a produção brasileira deve chegar seguramente a mais de 15 milhões.

Os preços para pagamento à vista são, em Pelotas e S. Lourenço, Cr\$ 4,2 mil/saca (a média do Estado é de Cr\$ 4.354), Cr\$ 4,5 mil em Erechim e Frederico Westphalen, o máximo registrado. No Paraná, a colheita está chegando ao final, apresentando a melhor rentabilidade: o custo de produção/saca é de Cr\$ 3.660, para um preço de mercado médio de Cr\$ 4.232, o que dá uma receita líquida de 15,6%, ou Cr\$ 572,00. O maior peso é dos insumos (defensivos e máquinas), com 32,03% do custo, vindo depois o gasto com máquinas e implementos (16,71%), o custo financeiro (10,96%) e a mão-de-obra, com apenas 1,54%. A remuneração da terra e a depreciação dos equipamentos representaram 35,07% do custo total fixo. A nível da colheita, o custo médio/saca foi de Cr\$ 200/250, com Cr\$ 70/150 para o frete da propriedade até a cooperativa ou indústria. Acredita-se que a situação favorável hoje abra mais espaço para a soja, em detrimento do algodão, na próxima safra, já que os produtores que colheram de 90 a 95 sacas/hectare obterão uma renda de até Cr\$ 380 mil/alqueire, para um custo variável estimado em Cr\$ 200 mil, com um lucro entre Cr\$ 160/200 mil por alqueire, isto é, superior em Cr\$ 50/70 mil em relação ao algodão. No mercado atacadista de São Paulo, as cotações ainda estão em alta, tendo chegado a Cr\$ 5 mil/saca e a Cr\$ 5,2 mil em Ponta Porã, no Mato Grosso.

Publicação baseada no Suplemento Agrícola de "O Estado de São Paulo" (04/05/1983).



**BELA VISTA II** — Campeã Leiteira no concurso realizado na **Exposição de Belo Horizonte** de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

## GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:  
**GABRIEL DONATO DE ANDRADE**

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

**FAZENDA CALCIOLANDIA**

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

## O esterco e o "chorume" geram riscos para a saúde dos animais - conselhos para evitá-los

### Introdução

A utilização de esterco e de "chorumes"<sup>1</sup> pode ser acompanhada de riscos de caráter sanitário, pois eles podem conter germes patogênicos particularmente resistentes. Assim, o bacilo da tuberculose demora dois anos em um solo contaminado pelo "chorume"; o vírus da doença de Aujeszky permanece também dois anos no esterco dessecado; a *Brucella abortus* perto de três anos em solo úmido e frio. Tudo depende das condições do meio. De maneira geral, o calor, o frio, o oxigênio, os pH extremos, diminuem os prazos de sobrevivência dos germes.

Esses são os motivos pelos quais um espaço de 20 a 40 horas pode ser suficiente para destruir o conjunto de organismos patogênicos de um esterco palhoso. Da mesma forma é recomendado armazenar o "chorume" 1 mês no verão, 2 meses no inverno e arrejá-lo segundo o processo "Licom".

Entre os processos de distribuição do "chorume" recomenda-se o enterramento e evitar a dispersão. Na pastagem é preciso esperar 3 semanas, antes de realizar o pastejo dos animais.

Por ocasião do bombeamento, realizado em condições de arejamento insuficiente, o hidrogênio sulfurado pode desprender-se em doses tóxicas e mesmo mortais. O mesmo ocorre com o amoníaco, que é tóxico.

Enfim, convém desconfiar do "chorume" de porcos, rico em cobre, que deve ser evitado nas pastagens destinadas aos ovinos e aquele contendo antibióticos que cria fenômenos de antibio-resistência.

Os riscos para a saúde dos animais ligados à utilização dos esterco e "chorumes" têm quatro origens:

1. A conservação e disseminação de agentes patogênicos contidos nas dejeções;
2. a produção de gases tóxicos, no decorrer do armazenamento;
3. a possível influência de uma excessiva produção de nitrogênio;
4. os riscos eventuais, devidos a determinados materiais presentes, tais como cobre e antibióticos.

### Os agentes patogênicos podem sobreviver por muitos meses

Os excrementos sólidos e a urina dos animais podem conter vírus, bactérias, parasitos e outros elementos. A lista é longa: vírus da febre aftosa, da peste porcina, da doença de Aujeszky, bacilos da tuberculose e da paratuberculose, brucelas, pasteurelas, oocistos coccidianos, ovos de estrôngilos, larvas de fasciola etc. As vezes estes agentes patogênicos desencadeiam uma doença real na exploração e há possibilidade de riscos de disseminação. Outras vezes, os animais são portadores de germes, mas não apresentam sinais clínicos e por isso deve-se desconfiar de sua existência.

Entretanto, nos dois casos, os agentes excretados sobrevivem no esterco e no "chorume"; os espaços de tempo de sua sobrevivência são enormemente variáveis (Quadro 1).

Então, pode ser dito que numerosos fatores de variação intervêm separadamente ou em associação, notadamente:

- O grau de contaminação inicial (número de germes);
- a temperatura;
- o teor de matéria seca, de matéria orgânica;
- a umidade ou dessiccação;
- o pH;
- a aeração;

- o ensolelamento (temperatura + raios ultra violetas).

De uma maneira geral, o frio, a dessiccação, a obscuridade, os pH médios, com pequena variação, a proteção pelos detritos orgânicos, tendem a aumentar o prazo de sobrevivência dos germes.

Inversamente, o calor, o sol, o oxigênio, os pH extremos (3-4 ou 9-10) podem diminuir-lo (Quadro 2).

Eis, pois, porque o esterco e o "chorume", como dois compostos bem diferentes, devem ser considerados distintamente.

### Caso do esterco

Em um esterco bastante palhoso e colocado em lugar satisfatório, desenvolve-se, devido à fermentação, uma temperatura, em sua parte interna, de 50 a 70 °C, segundo a estação do ano e o clima. Um espaço de 20 a 40 dias pode ser então bastante para destruir a maioria dos organismos patogênicos alojados na profundidade do esterco; nas partes superficiais, o lapso necessário será mais longo e determinados germes podem sobreviver durante muito tempo nas partes frias. No caso de haver uma determinada doença diagnosticada, será prudente recorrer a um prazo mais longo e considerar a necessidade de desinfetar o esterco (caso de restos de abortos, membranas anexas, líquidos fetais).

O número correto desta edição de "Revista das Revistas Zootécnicas" é 89, pois desde janeiro deste ano, estava havendo um engano nesta numeração. — A Redação.

**Caso do "chorume"**

No "chorume", a ausência de aquecimento durante a estocagem normal, não permite que haja uma esterilização pelo calor. A duração da armazenagem, a variação do pH, que desce de 6 ao invés de subir para 7, age de maneira mais lenta e por isto recomenda-se respeitar os espaços de estocagem de:

- 30 dias no verão;
  - 60 dias no inverno (caso da Europa).
- Esta demora nem sempre é por si só suficiente pois, se por exemplo, 90% das salmonelas podem ser destruídas nesse momento, acontece que pode se encontrar certo número desse germe 20 semanas mais tarde; assim como pode haver brucelas no "chorume" após um lapso de 8 meses.

O processo dito "Licom", que associa a oxigenação à elevação da temperatura do "chorume" em tonéis de 40-60 °C e o pH de 8,5 a 9, assegura, ao ser empregado, uma destruição dos vírus e parasitos em espaços de tempo bem curtos como por exemplo:

- 50 horas a 40 ° do vírus da doença de Aujeszky;
- 6 a 8 dias para os ovos de helmintos.

A desinfecção apresenta-se, então, como uma medida de prudência. Tendo-se em conta a dificuldade de sua execução, não se pode encarar-la como um meio de rotina, mas pode ser reservada como arma complementar no caso de doença declarada ou quando não é possível a armazenagem prolongada. Ela também permite o tratamento da fração líquida proveniente de separação mecânica.

Os produtos a serem utilizados são muito numerosos e requerem manejo cuidadoso quando se trata de cal, soda cáustica ou ácido fórmico.

O Quadro 3 indica as concentrações a serem empregadas, o pH atingido e o tempo de sobrevivência de salmonelas e/ou parasitos.

Plommet, do I.N.R.A. da França, mostrou que sobre brucelas a eficácia do xileno em mistura a 1 por mil com o "chorume" tem como resultado a sua destruição em um mês.

Caso a duração da armazenagem seja grande, o processo de distribuição do material está relacionado com o risco da disseminação:

- o enterramento, caso o estado do solo o permita, é por certo a solução para diminuir o risco de disseminação de germes;
- a distribuição clássica, por gravidade, ainda é satisfatória;
- a dispersão por canhão, ao contrário, produz, pelo esborrifamento, uma disseminação dos germes a grande distância; tem-se encontrado colibacilos (*E. coli*) a 1 km de distância com tempo calmo, a 8 km com vento a 56 km/h. Então, este processo de distribuição do "chorume" oferece o risco de ser muito perigoso.

Após a distribuição, sobre a terra fria, a sobrevivência ainda pode ser prolongada.

A cautela aconselha, então, não lançar o "chorume" sobre culturas de produtos destinados a serem consumidos crus pelo homem (legumes, saladas, morangos, etc.)

A silagem, devido ao baixo pH atingido, assegura uma boa destruição da maior parte dos germes.

Sobre a pastagem, com uma aplicação inicial de "chorume" (de 10 a 130 m<sup>3</sup>/ha experimental), pôde-se encontrar salmonelas nas plantas por tempo variável de 18 h a 7 dias. Os germes desapareceram primeiramente na parte superior das

# ARAMES FARPADOS



O maior distribuidor Belgo-Mineira no país

## Motto

ARAME FARPADO C/ ZINAGEM REFORÇADA  
Ø dos fios: 1,60 mm - Camada de zinco TRÊS VEZES mais espessa - Menor peso por comprimento - distância entre farpas 100 mm Sentido de torção invertido em cada farpa.

## Sertanejo

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO  
Ø dos fios: 1,60 mm - Carga de ruptura: 350 kg Menor peso por comprimento - Farpas que não escorregam - distância entre farpas: 100 mm - Peso: 11,8 kg (250 m) e 23,5 kg (500 m)

## BELVAL 2600

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO  
Bitola: 14 x 16 - Peso aprox.: 45 kg (1250 m) e 36,7 kg (1000 m) - Permitem maior afastamento entre estacas - Reduzem os gastos de material e mão-de-obra - Não provocam ferimento no gado - Use os esticadores BELVAL para dar a tensão adequada aos arames

## BELVAL 2700

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO  
Bitola: 15 x 17 - Peso aprox.: 45 kg (1000 m) Galvanização (mínima): 70 g/m<sup>2</sup> Carga de ruptura: 700 kgf - Cat. II - Classe leve Economia e eficiência para uma pecuária avançada. Não provocam ferimento no gado.

## BELVAL 22 800

ARAME OVALADO DE AÇO ZINCADO  
Bitola: 15 x 17  
Peso aproximado: 45 kg Galvanização (min): 240 g/m<sup>2</sup> Carga de ruptura (min): 800 kgf - Cat. I Classe pesada - Único arame ovalado com dupla camada de zinco

## FARBEL

ARAME FARPADO DE AÇO ZINCADO  
Ø dos fios: 2,00 mm Carga de ruptura (mínima): 250 kgf Galvanização (min): 70 g/m<sup>2</sup> - Cat. A Peso aprox.: 17,1 kg (250 m) e 27,2 kg (400 m) Norma ABNT - EB 335

## belforte

FARPADO DE FIOS GROSSOS  
Ø dos fios: 2,20 mm - Galvanização: Cat. A Distância entre farpas: 100 mm Peso aprox.: 20 kg (250 m) e 32 kg (400 m) Rolos c/ alça individual de sustentação

## Distanciador AçoFix

Especialmente destinado a cercas de arames farpados, lisos ou ovalados. Reforça as cercas de arames de qualquer diâmetro - Faz bom aterramento nas cercas oferecendo total proteção ao rebanho contra raios - Reduz ao mínimo o consumo de mourões por possibilitar maior espaçamento - Permanece imóvel na cerca. Ø do fio: 3,40 mm - Faixas c/ 100 unidades Comprimento: 45 cm, 100 cm, 115 cm e 120 cm.

## CORDAÇO

CORDALHIA ZINCADA P/ CURRAIS DE AÇO  
Ø da corda: 6,4 mm (1/4") - nr de fios: 7 Camada tripla de zinco em cada fio (mínimo): 180 g/m<sup>2</sup> - peso aprox.: 200 kg (1000 m) - Carga de ruptura: 2500 kg.



## COMERCIAL ANDRASAR LTDA

Maiores informações consulte-nos  
TELEX: (011) 36175 - ANDS-BR  
**227-1475 • 227-2193**  
**228-8085 • 229-6037**  
Rua Cantareira, 636 - CEP. 01024 - SP  
**EM QUALQUER QUANTIDADE**

## Outros Produtos

GRAMPOS • TELAS - ENXADAS  
ARAMES GALVANIZADOS  
ARAMES RECOZIDOS • FOICES  
ENXADAS • MACHADOS  
ENXADÕES E ACESSÓRIOS DE FIXAÇÃO EM GERAL

# O que é que a Editora dos Criadores tem?

## **TEM** a Revista dos Criadores

— 52 anos de existência —  
trazendo todos os meses ao leitor  
vasto material sobre agricultura,  
pecuária (de leite e corte),  
economia, mecanização etc. . .

## **TEM** o Anuário dos Criadores

— com matérias diversas sobre  
agropecuária; resultados das  
exposições (dos principais centros  
criatórios do país) e Galeria dos  
Campeões; destaque para raças  
equínas: Mangalarga e outras;  
endereços de órgãos públicos  
ligados à agricultura/pecuária e  
entidades afins; catálogo dos  
criadores de várias regiões  
brasileiras etc. . .

## **TEM** a Agenda dos Criadores

e Agricultores — com centenas de  
páginas destinadas à anotações do  
agricultor diante de seu programa  
de plantios e, também, guia para  
o criador bem manejar o seu  
rebanho. A **Agenda** traz, ainda,  
matérias sobre agricultura, criação  
e diversos assuntos relacionados  
com o meio rural.

## **TEM** o Informativo Rural

**Trabalhista e Fiscal** — que trata  
de assuntos ligados a problemas  
na área das relações trabalhistas,  
abordando, também, a problemática  
fiscal e econômica. Traz uma série

de outras matérias sobre economia  
agropecuária. Ocupa-se, ainda,  
com a legislação que rege a vida  
no campo, acrescida das alterações  
e novas determinações trabalhistas  
e fiscais, sempre apoiadas em  
ilustrações estatísticas, obtidas  
junto a fontes respeitadas.

## **TEM** o Guia Agropecuário —

uma publicação com mais de 400  
páginas sobre Direito do  
Trabalhador Rural, Direito  
Previdenciário, Direito Fiscal e  
Incentivos e Estatuto do  
Trabalhador. Há, ainda, capítulos  
sobre Agronomia, Veterinária e  
outros assuntos de grande interesse  
para todos aqueles que se dedicam  
às atividades agropecuárias. A 4.<sup>a</sup>  
edição do **Guia Agropecuário**,  
atualizada, revista e aumentada,  
possui um índice remissivo que  
facilita ainda mais a sua consulta.

## **TEM** o Livro para Contabilidade

— uma publicação elaborada de  
forma a se ajustar às mais  
recentes exigências fiscais e  
facilitar, no fim do exercício, o  
preenchimento da "Cédula G".  
O **Livro para Contabilidade** vem  
dividido em quatro capítulos:  
I) Despesas do Ano e Despesas  
de Formação; II) Receita do Ano;  
III) Inventário; IV) Resultados  
Financeiros e Imposto de Renda.  
O **Livro para Contabilidade** conta  
também com um anexo para  
Registros Auxiliares de  
Administração.

Pedidos e assinaturas

**EDITORA DOS CRIADORES LTDA.**

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — Água Branca — Fones: 263-8434 (PABX) 65-0116

plantas (pelo efeito do sol e da temperatura); puderam sobreviver por 10 dias na parte média; e esta sobrevivência pode atingir 19 dias no pé da planta de 10 cm. Os animais que cortam as plantas com seus dentes perto do solo, são, então, os mais expostos (caso dos carneiros e porcos).

**Recomendações**

O "chorume" deve ser estocado no mínimo por um mês (ou dois no inverno europeu), mas isto não sendo possível, convém realizar a desinfecção.

Não se deve espalhá-lo sobre as terras de culturas de produtos a serem consumidos crus, mas pode ser distribuído sobre outras culturas.

O "chorume" pode ser espalhado sobre a pastagem, mas na ausência dos animais.

É preciso esperar três semanas a um mês, antes de se colocar no pasto tratado, animais adultos com resistência, de preferência.

Em se tratando de animais novos, é melhor esperar dois meses e mesmo mais tempo, se há risco parasitário.

A distribuição mediante canhão não é aconselhável.

As perdas desse material, verificadas em vias públicas e que contaminariam outros animais, devem ser evitadas.

**Germes letais para o homem e os animais**

Nas camas dos estábulos, fossas de purina, depósitos de "chorume, fossas de oxidação, a fermentação leva à produção de certos gases tais como metano, amoníaco, carbônico, hidrogênio sulfurado, que em determinadas doses e em certas circunstâncias podem ser perigosos para o homem e os animais (Quadro 4).

Devemos insistir particularmente no mais perigoso desses gases: o hidrogênio sulfurado (ou gás sulfídrico H<sub>2</sub>S).

Este gás incolor, mas de odor característico de ovos podres, solúvel em água, é produzido a partir da decomposição de matérias orgânicas, ao abrigo do ar. Nos edifícios bem ventilados, sua concentração não ultrapassa 0,09 ppm; mas pode atingir 0,30 ppm se a ventilação é insuficiente.

O perigo ocorre por ocasião do bombeamento do "chorume", onde a concentração pode atingir 200 a 300 ppm; no caso de agitação vigorosa pode mesmo ir a 700-800 ppm e nesta dose o efeito é quase fulminante sobre o homem e os animais.

Ao ar livre, o risco de atingir essas concentrações elevadas é pequeno, mas ele existe realmente quando o bombeamento é feito sobretudo nas construções fechadas ou semi-abertas, com ventilação insuficiente.

O risco pode ser mortal tanto para o homem como para os animais.

**Quadro 1. Alguns exemplos da duração da sobrevivência de bactérias e parasitos, vírus.**

<b>Bactérias</b>			
Bacilo tuberculoso	"chorume": 155 dias		
	Solo contaminado pelo "chorume": 2 anos		
Bacilo paratuberculoso	246 dias nas fezes		
Brucela abortus "NU"	4 horas em sol direto		
	4 dias na urina do bovino		
	37 dias no solo seco		
	120 dias no esterco		
	8 meses no "chorume"		
	800 dias no solo úmido e frio		
<b>Salmonella Dublin</b>	37 dias no esterco a 70°C		
	"NU" de 20 a 130 dias no "chorume" de 10 a 30°C		
<b>Vírus</b>			
Aftoso	"NU"	Esterco	Pastagem
	80-100°	Superfície: 3 sem	Verão: 3 dias
	60-70°	Profundidade	
		verão: 24 h	
		inverno: 2-3 dias	
Dorça de Auszejky	56°	Dessecado: 2 anos	
	37°		
	4°		
<b>Parasitos</b>			
Larvas de helmintos	— mortos no composto orgânico		
	— vivos no "chorume" (vitalidade reduzida) ou purina (fasciola: 3 meses)		
	— vivos no solo frio (um ano)		
	— destruídos na silagem		

**Quadro 2. A duração da sobrevivência dos germes patogênicos é variável**

Fatores	que aumentam as possibilidades de sobrevivência	que diminuem as possibilidades
Concentração inicial de germes	Elevada: doenças, abortos, produtos do aborto	Pequena: animais sadios + higiene
Temperatura	Baixa: "chorume" e esterco superficial, solo e esteção	Elevada: esterco profundo
pH	Próximo da neutralidade	"chorume" arejado à temperatura mais elevada (sol)
—	pouca variação	Extremos: silagem baixa elevada; desinfetantes cal, soda "Licom"
—	Obscuridade	Sol-raios Ultra violetas
—	Dessecção	Oxigenação
—	Proteção pela matéria orgânica	

**Quadro 3. Efeitos da cal sobre os parasitos**

Taxa	°C	Efeito
1%	3	nenhum
	20	7 dias
5%	3	1 a 14 dias
	20	imediate

**Quadro 4. Dose e duração da ação de desinfetantes contra a Salmonella dublin na concentração de 100 000 germes/ml de "chorume"**

	Tempo de desaparecimento total	pH atingido
Testemunha	168 horas	—
Cal: 0,5%	168 horas	—
1,0%	4 horas	10
2,0%	1 hora	10
Soda: 0,5%	24 horas	10
1,0%	1 hora	—
Acido fórmico: 0,5%	24 horas	3
1,0%	1 hora	—

**Cuidado com a produção excessiva de nitrogênio**

As vacas leiteiras, sobretudo as grandes produtoras, ao serem postas nos pastos de primavera, são expostas a uma doença metabólica, denominada "tetania das pastagens", por vezes letal (nos países de clima temperado).

Se o principal motivo dessa doença é uma baixa taxa de magnésio no sangue, uma das causas tidas como predisponentes é a existência nas pastagens de elevadas quantidades de nitrogênio e potássio (150 kg/ha), devidas notadamente ao "chorume" ou purina. Portanto, convém fragmentar a dose a ser fornecida e respeitar um espaço de tempo suficiente, entre a aplicação do material fertilizante e o crescimento do pasto e não realizar o pastejo da brotação pelas vacas multiparas, de grande produção de leite, mas sim pelas novilhas que são menos sensíveis.

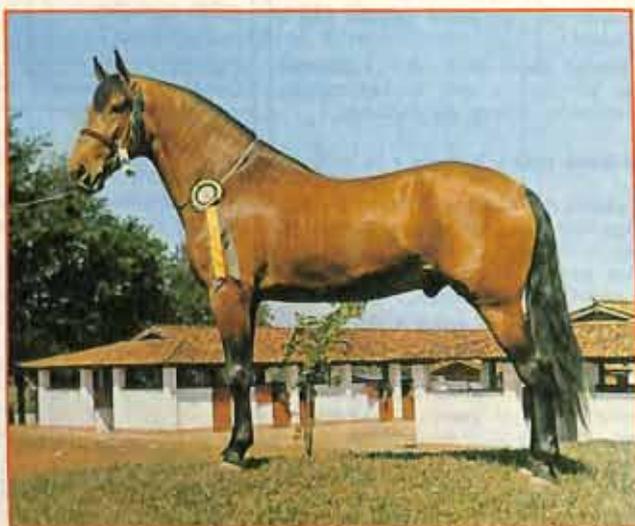
A produção excessiva de nitrogênio, de uma maneira geral, é acusada de aumentar o teor de nitratos do lençol freático, sem que seja possível definir a quota

Quadro 5. Gases tóxicos do "chorume"

Gás	Valor limiar (dose 8 h expos. homem sem perigo)	Densidade do ar (leve/pesada)	Solubil. em água	Teor Normal mau	Toxicidade
Carbônico (CO <sub>2</sub> )	5 000 ppm (0,5%)	+	ar normal 300 ppm 2 000 ppm (0,2%)	40 000 ppm 100 000 ppm 250 000 ppm	porco = perturbações respiratórias (10%) = perturbações narcóticas (25%) = morte em algumas horas
Amoníaco (NH <sub>3</sub> )	55 ppm (0,005%)	+	sem ventil. > 30 ppm 5-5 ppm limiar olfativo 5 ppm	30 ppm coelho duração 15 dias 100 ppm homem irradiação das mucosas ocular respiratória e tosse	16% no ar Explosão
Hidrogênio sulfurado (H <sub>2</sub> S)	10 ppm (0,001)	+	odor de ovos podres limiar olfativo < 0,1 ppm	50 ppm Bombram. 200 ppm Ação 800 ppm da massa	= náuseas, vertigem, excitação = morte fulminante
Metano (CH <sub>4</sub> )		pouco	< 5%	Inalável, sem perturbação	Inflamável 50 000 ppm: explosão

Ratificando os títulos levantados em 1981 — Campeonatos Júnior — FREVO levantou mais uma vez, no corrente ano, os campeonatos Cavalo da Raça na Semana Nacional do Cavalo, realizada em Bauru-SP. Num "Fato único" já que FREVO conta com apenas 45 meses de idade, este extraordinário exemplar bisca os títulos de Campeão Cavalo e Campeão da Raça, na II Semana Nacional do Campolina, Edição 1982, encerrando assim gloriosamente sua carreira nas pistas, ficando agora exclusivamente a serviço do selecionado plantel de 15 reprodutoras do RANCHO 70.

**F  
R  
E  
V  
O**



**DE  
S  
A  
N  
S  
S  
O  
U  
C  
I**

7 vezes Campeão Nacional "O CONQUISTADOR DE TÍTULOS" Reg. 2057

# Jayme Figueiredo

Rua Sambaíba, 380 - apt.º 902 - Leblon - CEP 22450 - Rio de Janeiro (RJ)  
Estrada de Araruama/São Vicente km 10,5 — RJ

**RANCHO 70**

Campeão Nacional Júnior na Macapê Belo Horizonte 1981 •  
Campeão Nacional Júnior na Semana do Cavalo - Salvador em 1981 •  
Campeão Nacional Cavalo Macapê - Belo Horizonte 1982 •  
Campeão Nacional Cavalo na Semana do Cavalo - Bauru 1982 •  
Campeão Nacional da Raça - Semana do Cavalo - Bauru 1982 •  
Campeão Nacional Cavalo na Semana do Campolina Belo Horizonte 1982 •  
Campeão Nacional da Raça na Semana do Campolina em Belo Horizonte 1982.

exata a ser atribuída aos fertilizantes minerais e aos adubos orgânicos.

Trata-se de um efeito indireto e possível de uma fertilização excessiva. O efeito da água carregada de nitratos (a taxa de potabilidade normal é de 40 ppm) sobretudo quando associada a uma alimentação já rica de nitratos, traduz-se, então, pela transformação dos nitratos em nitritos no rúme e por transformação da hemoglobina em outro composto, a metaemoglobina, incapaz de transportar o oxigênio do sangue. Com isto podem resultar perturbações de asfixia, mortais para os animais.

#### Cuidados com o cobre e os antibióticos

**Cobre.** Os alimentos destinados aos suínos são geralmente muito suplementados com cobre. Parte deste cobre é encontrada no "chorume". Os ovinos, por sua vez, são muito sensíveis aos excessos de cobre e a distribuição do chorume

de porcos nas pastagens destinadas aos carneiros pode ser fonte de intoxicações.

**Antibióticos.** A utilização intensiva de alimentos suplementados com antibióticos pode determinar o desenvolvimento de cepas antibiótico-resistentes de colibacilos, por exemplo: estas cepas podem permanecer vivas no "chorume" por 27 dias e ser transferidas aos animais que pastam muito cedo, após a aplicação do "chorume" (se esses animais são afetados é preciso também considerar o fato de suas carcaças no matadouro serem fonte de contaminação para o homem).

Os riscos sanitários devidos à utilização do "chorume" são reais. Se todos puderem ser previstos com precisão (em virtude de sua grande variabilidade), convém tomar a máxima precaução na prática da fertilização do solo, para obter suas vantagens sem ter os riscos nefastos à exploração, ao próprio rebanho, à vizinhança e por último, aos consumidores dos produtos de origem animal.

Soissons, J. — Le fumiers et les lisières créent des risques sanitaires — Des conseils pour les éviter. *L'Elevage-ovin* (118):57-60, 1982.

Notas da R.: J. Soissons é doutor em Medicina Veterinária e pertence ao I.T. E.B. de França.

1. **Lisier** não é palavra encontrada na maioria dos dicionários da língua francesa, inclusive Larousse. Sua tradução para "chorume" também não encontra o mesmo sentido nos léxicos da língua portuguesa. Aqui é empregado como a mistura de fezes, urina e água proveniente de estábulos, pocilgas, etc, que é recolhida em depósitos para ser oportunamente empregada como adubo orgânico. Em português encontramos este termo com o sentido de banha, pingue, abundância, opulência. Em linguagem popular é empregado com o sentido da referida mistura, pelo menos no Estado de São Paulo.

## Sinótese do Beefalo

Os gêneros *Bos* reúne as espécies de grandes ruminantes — Bisão, Jaque, Gaur, Benteng, Bovino e Zebuino — que têm em comum, dentre outros atributos, 60 cromossomos, deixando desde logo aberta a possibilidade de cruzamentos interespecíficos. A hibridação entre bovino e bisontino não só seria viável pela equivalência numérica, como também pela analogia morfológica de 29 pares de cromossomos acrocêntricos, além de um para sexual. São similitudes de natureza citogenética como esta, dentre outras, que ensejam os cruzamentos entre Bovinos e Zebuínos, de alto interesse para os trópicos.

De longa data, sabe-se da ocorrência de acasalamentos entre Bovino e Bisão em que os machos F-1 são estéreis, mas fêmeas podem ser fecundas. Na geração F-2, em cruzamento absorvente para taurinos, surgem machos aptos à reprodução. No Canadá, a hibridação entre Bovino e Bisão originou o mestiço Cattalo, próprio para as zonas frígidas. O Beefalo seria o resultado de cruzamento entre Bovino e Bisão, realizado nos E.U.A. por D.C. Basolo após 1960, com propósito de produção de carne.

Embora não se conheçam os métodos de cruzamento adotados na formação do Beefalo, restam informações de que se trata de produtos com 5/8 de Bovino e 3/8 de Bisão. A fração taurina tanto compreenderia 3/8 Charolês-2/8 Hereford, como 2/8 Aberdeen-Angus-2/8 Shorthorn-1/8 Hereford. Em decorrência, presume-

se ampla dissociação da pelagem e outros atributos nos mestiços de Beefalo. As características específicas de Bisão aparentemente desaparecem, a ponto de pessoas céticas duvidarem da simples participação dos bisontinos na gênese do Beefalo. De acordo com sua promoção comercial, o novo híbrido teria alta taxa de concepção, partos fáceis, crescimento rápido, pouca exigência alimentar, temperamento dócil, elevado rendimento de carcaça, carne magra e longa vida produtiva. Não têm sido publicados, desde que existam, os comprovantes técnico-científicos sobre os méritos do Beefalo, como produtor de carne.

O Beefalo conseguiu alguma expansão, através de cerca de 400 mil ampolas de material fecundante, já distribuído por vários países, sendo certo que 10% ou 40 mil delas chegaram legalmente ao Brasil. Além de outros empresários rurais devidamente autorizados a importação de material fecundante, figura a Fazenda da Serra Linda, de Cecília Lúcia Bandeira de Mello, nas proximidades de Botucatu, onde os primeiros mestiços de Beefalo nasceram em 1981.

O Departamento de Produção e Exploração Animal, da Fazenda de Medicina Veterinária e Zootecnia no Campus de Botucatu, não podia ficar alheio ao evento zootécnico, representado pela introdução do Beefalo no Brasil. Era imprescindível avaliar os mestiços de Beefalo em provas zootécnicas realizadas em 1982, tanto na Estação Experimental "Presiden-

te Medici", como na Fazenda da Serra Linda, para informar a comunidade sobre seu comportamento e desempenho nas condições tropicais brasileiras.

— Barisson Villares. Sinótese de beefalo. Reunião Técnico-Científica sobre Beefalo (mestiço Beefalo-Nelore). Dep. Prod. Explor. Animal. Dep. Melhor. Zootec. Nutrição Animal. Fac. Med. Vet. Zootec. U.E.P. "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Botucatu, 1982: 2-3.

#### CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA GÊNESE DO BEEFALO

1. **Análise da pelagem.** Segundo Villares, J.B. e cols. (op. cit.: 4), dentre outros atributos termorreguladores, o Bisão dispõe de cobertura de pelos longos, finos e lanígeros no garrote, espáduas, pescoço, cabeça e ventre, em contraste com os pelos curtos do resto do corpo, para enfrentar o inverno no Canadá. A observação dos mestiços de beefalo no inverno, em clima tropical a 900 m de altitude em Botucatu, revelou a presença de pelos longos, finos e lanígeros no garrote, dorso, lombo, sem correspondência nos mestiços de gado Chianina e Fleckvieh, seus contemporâneos. Seriam vestígios da pelagem do Bisão nos mestiços de beefalo?

Retiraram-se amostras de pelos do garrote e espáduas para mensuração e outras análises da pelagem, tendo por confronto os do Bisão no Jardim Zoológico de São Paulo.

COMPRIMENTO DO PELO EM CM E %

Animais	N.º	Média cm	Comprimento do pelo			Espáduas Longos
			Longos	Garrote Médios	Curtos	
Bisão	1	10,6	—	—	—	—
Beefalo-Nel.	17	3,7	5,6	60,9%	2,3	1,9
Chian.-Nel.	20	3,1	4,1	40,8%	2,8	2,0
Fleckv. Nel.	6	3,0	4,0	60,0%	3,3	1,9

Constata-se que o Bisão realmente possui pelos longos, com 10 cm, ao passo que os mestiços de Beefalo, Chianina e Fleckvich apresentam apenas as médias de 3,7; 3,1 e 3,0 cm. Separando os pelos do garrote em longos, médios e curtos, foi registrado que os Beefalo-Nelore tinham 60,9% de pelos longos com 5,6 cm de comprimento, ao passo que os Chianina e Fleckvich eram de 4,1 e 4,0 cm respectivamente. Os pelos médios e curtos no garrote pareciam idênticos, bem como nas espáduas. Os pelos examinados eram medulados, independentemente de espécie, região e comprimento.

Final, a análise da pelagem deixou a impressão de que no inverno, o Beefalo-Nelore exibe pelos mais longos que lembrariam os do Bisão.

II. Exame cariológico. Jorge, W.; Villares, J. B. e Rocha, G. P. (op. cit.: 5) relatam que já está bem determinado que os 29 pares de cromossomos autossomais são morfologicamente idênticos no Bovino, Bisontino e Zebuino, restando o par sexual para estabelecer possíveis diferenças entre espécies. O cromossomo X é submetacêntrico nas três espécies, mas o cromossomo Y é também submetacêntrico apenas no Bovino, sendo acrocêntrico no Bisontino e Zebuino. Assim o cromossomo Y é indistinguível no Bisontino e Zebuino, mas difere no Bovino. O exame cariológico poderia fornecer alguns esclarecimentos sobre a gênese do Beefalo, de acordo com os objetivos deste estudo.

Serviu de material de estudo um grupo de 10 mestiços de Beefalo-Nelore, além de 5 Chianina-Nelore, para comparação, cujos sangues foram cultivados segundo os métodos específicos para exame de cariótipo, em laboratório.

Tanto os mestiços Beefalo-Nelore como os Chianina-Nelore tiveram como pais respectivamente touros Beefalo e Chianina, figurando as mães como vacas Nelore nos dois casos. Sob tais condições, constata-se que o cromossomo Y só poderia ser submetacêntrico, quer nos mestiços de Beefalo, quer nos de Chianina.

Final, pode-se dizer, pela análise do pedigree e pelo exame cariológico, que a progênie de 5 diferentes touros Beefalo,

representada por 10 mestiços Beefalo-Nelore, não mostrou, ao exame cariológico, a presença do cromossomo Y acrocêntrico do Bisão macho.

III. Eletroforese hemoglobínica. Villares, J. B. e cols. (op. cit.: 6) diz que se admite que o comportamento eletroforético da hemoglobina varia nas diversas espécies do gênero *Bos*. Assim, no *Bos taurus* haveria monomorfismo hemoglobínico, graças a presença apenas do tipo AA, enquanto que os *Bos indicus*, caracterizado pelo polimorfismo seriam encontrados os tipos AA, AB, BB, segundo vários autores. Acredita-se que o Beefalo tenha sido formado às custas dos gêneros *Bos taurus* e *Bos bison*.

No afã de identificar os participantes da gênese do Beefalo, caberia investigar os padrões de tipo de hemoglobina, pela análise eletroforética. Sabe-se que ultimamente o Beefalo está sendo cruzado com *Bos indicus* no Brasil.

O objeto do presente estudo consiste em averiguar a existência de hemoglobinas de comportamento eletroforético diferente daqueles que são típicos de bovinos e zebuínos e atribuíveis a outros grupos étnicos.

O material de estudo constou da progênie de 5 touros Beefalos, representada por 10 mestiços de Beefalo-Nelore, em comparação com 10 Chianina-Nelore. O método de eletroforese foi feito em gel de agar amido, em pH bórico, conforme segue na ordem da corrida, com duração de 1 hora a 250 V.

TIPOS DE HEMOGLOBINA ENCONTRADOS PELA ELETROFORESE

Mestiços	Indivíduos										População	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	AA	AB
Beefalo-Nelore	AB	AB	AB	AA	AB	AA	AB	AA	AA	AA	5	5
Chianina-Nelore	AA	AA	AA	AB	AA	AB	AA	AA	AB	AA	6	4

Observa-se que o comportamento eletroforético da hemoglobina mostrou-se análogo, tanto nos mestiços de Beefalo-Nelore com 5AA e 5AB, como nos Chianina-Nelore com 6AA e 4AB, não deixando transparecer, pelo método adotado,

outras frações de hemoglobina que não fossem do tipo AA e AB, isto é, de bovinos e zebuínos no material de estudo.

IV. Tipos sanguíneos. Bortolozzi, J. & Chamma, O. J. (op. cit.: 7) informam que os grupos sanguíneos eritrocitários, pelas suas freqüências, servem para caracterizar indivíduos, raças e espécies. É pois compreensível o uso de tipos sanguíneos para tentar esclarecer a gênese do Beefalo.

Empregaram-se sangues de 10 Beefalo-Nelore e 10 Chianina-Nelore e 70 reagentes bovinos para tipificação, segundo os sistemas A; B; C; F-V; J; L; M; R'S', de acordo com as técnicas específicas. Como o sistema B é complexo no Bovino e quase ausente no Bisontino, teve-se o cuidado de utilizar 33 reagentes neste caso.

A análise dos resultados não mostrou respostas para os sistemas M e R'S', nem forneceu diferenças notáveis para A; C; F-V; J e L, mas exibiu aspectos distintos apenas no sistema B, o único a ser apresentado no quadro A.

Observa-se a complexidade do sistema B no Chianina-Nelore, com até 7 respostas e sua simplicidade no Beefalo-Nelore, desde negativa até 1 ou duas respostas. Embora o número de animais examinados seja ainda pequeno, as informações comparativas induzem os autores a admitir que há provavelmente predominância de genes de Bisão nos Beefalo-Nelore examinados.

TIPO MORFO-FISIOLÓGICO DE MESTIÇOS BEEFALO

I. Índice métrico de Gregory. Villares, J. B.; Rocha, G. P. e Veiga, N. (op. cit.: 8) informam que o Índice de Gregory, resultante das relações biométricas entre as regiões do membro torácico e da coxa, com predominâncias respectivas de ossos e músculos, serviu para avaliar os tipos morfo-fisiológicos tradicionais de produção de carne e de leite. Na medida

que o índice aproximava-se de 100 indicava o tipo compacto dos bovinos de corte e na proporção que se afastava para valores mais baixos revelava o tipo leiteiro mais longilíneo. Com as mudanças no tipo de bovino de corte, talvez o índice de Gregory possa servir para expressar diferenças numéricas entre os tipos de corte tradicional e moderno.

A observação de dois grupos de 10 mestiços Beefalo-Nelore e 10 Chianina-Nelore dava a impressão de que realmente tinham diferenças de tipo morfo-fisiológicas de produção de carne. Objetivou-se

RESULTADO DO EXAME DO CARIÓTIPO

Mestiços	N.º	Cromossomos sexuais		2n
		X	Y	
Beefalo-Nelore	10	58	Submetac.	60
Chianina-Nelore	5	58	Submetac.	60

QUADRO A

SISTEMA SANGUÍNEO ERITROCITÁRIO B			
Indivíduo N.º	Beefalo-Nelore	Indivíduo	Chianina-Nelore
1	b	191	B <sub>1</sub> O <sub>1</sub> Q G <sub>1</sub> I' I"
3	G <sub>1</sub> Q'	196	B <sub>1</sub> O <sub>1</sub> Y <sub>1</sub> T <sub>1</sub>
6	B <sub>1</sub>	182	B <sub>1</sub> K' O <sub>1</sub> Q T <sub>1</sub> Q'
7	Q'	197	B <sub>1</sub> K' O <sub>1</sub> G <sub>1</sub>
8	QQ'	198	B <sub>1</sub> G <sub>1</sub> I <sub>1</sub> O <sub>1</sub> Q
11	B <sub>1</sub> Q	199	B <sub>1</sub> K' O <sub>1</sub> I'
12	B <sub>1</sub> O <sub>1</sub>	202	B <sub>1</sub> K' O <sub>1</sub> G <sub>1</sub>
14	G <sub>1</sub>	203	B <sub>1</sub> K <sub>1</sub> O <sub>1</sub> Q
15	I'	204	B <sub>1</sub> B <sub>1</sub> O <sub>1</sub> Q T <sub>1</sub> Y <sub>1</sub> P'
16	B G	205	B <sub>1</sub> B <sub>1</sub> G <sub>1</sub> Q Y <sub>1</sub>

QUADRO B

Índice de Gregory de mestiços de Beefalo				
Mestiços	N.º	Altura no garrote, cm	cm Contorno da coxa	Índice %
Beefalo-Nelore	10	115,6	90,8	78
Chianina-Nelore	10	127,0	89,6	71

QUADRO C

Biometria testicular, em cm					
Mestiços	N.º	Em 16/set.	Em 27/nov.	Diferença, cm	%
Beefalo-Nelore	10	25,1	27,9	2,8	11,2
Chianina-Nelore	10	21,3	24,0	2,7	12,7
Dif. entre mestiços		3,8	3,9	—	—

QUADRO D

DURAÇÃO DE 7 DIFERENTES HÁBITOS DE ANIMAIS CONFINADOS, EM % DE TEMPO								
Animais	N.º	Hábitos (%)						
		Comer	Deitar	Ruminar	Andar	Ficar em pé	Beber	Ing. sal
Beefalo-Nelore	10	43,8	19,0	14,1	4,5	13,4	3,9	1,3
Chianina-Nelore	10	28,8	21,9	13,0	11,2	24,1	0,7	0,3

tentar expressar as diferenças aparentes por dados numéricos, mediante o uso do índice de Gregory. Os resultados são apresentados no quadro B.

Verifica-se que os mestiços Beefalo-Nelore são realmente mais baixos do que os Chianina-Nelore, tendo equivalência para a distância de rótula à rótula pelo contorno da coxa. Aplicando-se o índice, encontraram-se os valores 78% para os mestiços e Beefalo, isto é, indicativo de mais compactos e de tipo de corte mais tradicional e 71% para mestiços Chianina ou indicativos de animais mais longilíneos e modernos.

II. Biometria testicular. Villares e cols. (op. cit.: 9) após terem mensurado

a circunferência escrotal de várias centenas de bovinos Chianina e seus mestiços e de Holandês, zebuínos Nelore e Gir e de Santa Gertrúdia, colheram a impressão de que a biometria testicular, nas idades peri-púberes poderia fornecer indicações sobre o crescimento dos animais e consequentemente seu tipo morfo-fisiológico.

A hipótese de trabalho é de que os indivíduos portadores de testículos normalmente grandes nas idades peri-púberes obteriam maturidade precocemente e porte reduzido na idade adulta, enquanto que os de testículos de tamanho normal, mais reduzido, alcançariam maturidade tardiamente e por crescimento contínuo chegariam a elevado talhe na idade adulta.

O objetivo do presente estudo foi verificar, pelo biometria da bolsa escrotal, o tamanho dos testículos de mestiços Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore, nas idades juvenis e de seus tipos morfo-fisiológicos, pelo índice de Gregory. Os resultados alcançados são apresentados no quadro C.

Observa-se que aos 12 meses de idade, os mestiços Beefalo-Nelore tinham dimensões maiores da bolsa escrotal, do que os mestiços Chianina-Nelore, com respectivamente 25,1 e 21,3 cm, ou uma diferença de 3,8 cm. Após 71 dias, as dimensões da bolsa escrotal aumentaram de 2,8 cm ou 11,2% nos primeiros e de 2,7 cm ou 12,7% nos segundos.

É preciso aguardar a idade adulta para avaliação final do crescimento, mas os dados da biometria testicular harmonizam-se com os dos tipos morfo-fisiológicos obtidos pelo índice de Gregory.

COMPORTAMENTO ADAPTATIVO DE MESTIÇOS DE BEEFALO

I. Hábitos etológicos. Villares, J.B. e cols. (op. cit., 10) narram que os bovinos, zebuínos e bubalinos e os produtos de cruzamento estão subordinados a uma série de hábitos fisiológicos que revelam a adaptação, o temperamento e as respostas aos manejos impostos nos sistemas mais intensivos de exploração, em confinamento. Há sempre interesse em proporcionar aos animais as condições mais apropriadas ao exercício de funções fisiológicas.

Objetivou-se, neste momento, avaliar os hábitos de 10 mestiços Beefalo-Nelore e 10 Chianina-Nelore, depois de 140 dias de confinamento, quando os animais já estavam integrados no ambiente. O registro dos hábitos ocorreu durante 360 minutos, ininterruptamente, entre 7:00 e 13:00 horas, em dia encoberto da primavera de 1982. Os resultados se acham no quadro D.

A principal diferença de hábitos entre mestiços Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore refere-se ao tempo dedicado a comer, em os primeiros consumiram 43,8% dos 360 minutos observados e os segundos 28,8%. Semelhante diferença não significa maior ou menor consumo de alimentos, pois os primeiros ingeriram 9,63 e os segundos 10,12 kg/dia, no período de 140 dias, mas retrata as distintas índoles dos dois grupos étnicos. Os mestiços Beefalo-Nelore eram realmente dóceis, desde os primeiros dias do confinamento, ao passo que os Chianina-Nelore exibiam índole nervosa. Aqueles comiam e bebiam durante o dia e tinham poucas atividades, como andar ou ficar em pé. Estes ingeriam alimentos, água e sal de preferência nos períodos noturnos e dedicavam-se a andar ou permanecer em pé.

A docilidade ou mansidão dos Beefalo-Nelore impressionou os observadores.

II. Teste de Dowling para tolerância ao calor. Villares e cols. (op. cit.: 11) dizem que o êxito da exploração de bovi-

nos nos trópicos úmidos depende do seu grau de adaptação ao calor, havendo considerável variação entre raças geográficas, raças e linhagens. Frequentemente, zebuínos, bubalinos e bovinos podem estar naturalizados ao ambiente de calor, a ponto de figurarem entre os ecótipos tropicais, onde fizeram sua evolução ao longo do tempo.

Pela sua distribuição zoogeográfica, o Bisão estaria mais aclimatado às zonas temperadas e frígidas da Terra, do que nos trópicos. O Beefalo e seus mestiços têm até 37,5% de Bisão e por isto há evidente interesse em conhecer a habilidade de tolerância ao calor dos seus mestiços, nos seus vários graus de sangue.

Objetivou-se no presente ensaio avaliar o comportamento adaptativo dos mestiços de Beefalo-Nelore, com 18,7% de Bisão, em paralelo aos mestiços Chianina-Nelore. Durante a estação de primavera, em dia de 24,9°C de temperatura média externa e 72,6% de umidade relativa, submeteram-se aqueles mestiços ao teste de Dowling de tolerância ao calor. Os resultados são apresentados a seguir:

TESTE DE DOWLING E ÍNDICE ITTNER-KELLY AO CALOR

Mestiços	N.º	Inicial	Pós exercício	Pós repouso: 60"	Índice, %
Beefalo-Nelore	10	39,6	40,6	39,6	76,9
Beefalo-Nelore	10	39,7	41,0	40,0	76,9

Constata-se que os mestiços Beefalo-Nelore obtiveram o mesmo índice de tolerância ao calor de 76,9%. Atribuiu-se semelhante igualdade à contribuição do Nelore, que figurou com 50% nos dois grupos de mestiços. Não obstante, os Beefalo-Nelore apelaram para as vias respiratórias — 85,4 freqüência/minuto — mais do que os Chianina-Nelore — 73,8 freqüência/minuto — logo após o exercício, para restabelecer a homeotermia.

Afinal, o comportamento adaptativo de mestiços Beefalo-Nelore não deixou de ser surpreendente.

III. Resistência e suscetibilidade ao carrapato. Villares e cols. (op. cit.: 12) esclarecem que o *Boophilus microplus* é ectoparasita predominante nos trópicos úmidos, com sérios prejuízos diretos aos bovinos, além de vetores das babestoses predatórias. Cada vez mais tolerante aos carrapaticidas fosforados, clorados e outros produtos químicos, o parasita assume gravidade crescente, justificando recorrer a via genética para seu controle, baseado nas diferenças de resistência e suscetibilidade entre espécies, raças geográficas e raças bovinas.

Objetivou-se conhecer eventuais diferenças genéticas entre mestiços de Beefalo e de Chianina ao carrapato no sistema de pasto de *Brachiaria* na região tropical de altitude, em Botucatu, SP, tendo por referência o número e o tamanho do parasita.

O material de estudo foi constituído de 2 grupos diferentes — Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore — em número de 20,

dos quais se retiraram os carrapatos fêmeas com mais de 3 milímetros para contagem e mensuração, no momento em que se transferiam os animais do sistema de pasto para o de confinamento, com os seguintes resultados:

INCIDENCIA DE CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS

Mestiço	N.º	Tamanho (mm)	% por região do corpo			
			Cabeça	Pescoço	Tronco	Períneo
Beefalo-Nelore	84,9	5,35	4,5	63,3	17,5	14,1
Chianina-Nelore	104,9	5,41	1,5	47,6	42,7	8,3

Sem ser imune, o zebuino Nelore revelou-se altamente resistente ao carrapato, ao passo que o bovino da Europa é bastante suscetível, segundo vários autores. Neste estudo, os mestiços de Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore exibiram alguma queda de resistência ao carrapato em relação ao Nelore.

Conclusão: Tanto pelo número, como pelo tamanho dos carrapatos fêmeas, não

NDT e 12% de proteína, por 140 dias de confinamento, com os seguintes resultados:

Em relação a outras provas, os mestiços Chianina-Nelore obtiveram neste ensaio, ganhos médios apenas regulares, com

a média de 1.003 kg/dia, tendo sido registrados desempenhos médios de 1.289 kg diariamente em outros experimentos. Os mestiços Beefalo-Nelore aproximaram-se dos resultados médios e máximos de Chianina-Nelore neste estudo experimental, mas se afastaram consideravelmente dos desempenhos habituais dos cruzamentos entre Chianina e Zebuino.

II. Ganho de peso em 140 dias em regime de pasto. Villares, J. B.; Veiga, N. e Rocha, G. P. (op. cit.: 14) relatam que as gramíneas do gênero *Brachiaria* expandem-se rapidamente pelo Brasil-Central, inclusive São Paulo, para apascentar bovinos, em substituição às espécies tradicionais. Desde logo, convém estimar o valor forrageiro do novo tapete herbáceo, sobretudo nos períodos críticos do ano, para alimentar diferentes bovinos mestiços, que também se desenvolvem em São Paulo para produção de carne.

O objetivo deste estudo foi conhecer o ganho de peso de novilhas mestiças, tendo o zebuino Nelore como referência, em pascio de 24 ha de *Brachiaria* cultivada em solo de arenito de Botucatu.

Utilizaram-se 28 novilhas contemporâneas, após desmame, divididas em Nelore e 1/2 sangue Beefalo, Chianina e Fleckvieh, no período de junho a novembro de 1982, na fazenda da Serra Linda, em Botucatu. Os resultados obtidos estão no quadro E.

Observa-se que as novilhas, independentemente de raça ou sangue, registraram crescimento ponderal ascendente no período de junho a novembro, com leve declínio de apenas 1,5% em outubro, o que indica as possibilidades da *Brachiaria*. O ganho de peso pôs em destaque os mestiços Fleckvieh-Nelore, ficando os demais 8,4 a 14% abaixo das novilhas Nelore. O estudo prossegue.

GANHO DE PESO, EM KG DE MESTIÇOS BEEFALO-NELORE E CHIANINA-NELORE

Mestiços	N.º	Em 140 dias	Ganho de peso médio		
			Diário	Máximo	Mínimo
Beefalo-Nelore	10	136,6	0,976	182,3	107,6
Chianina-Nelore	10	149,4	1,003	183,3	115,3

QUADRO E

GANHO DE PESO NO SISTEMA DE PASTO DE NOVILHAS NELORE E 1/2 SANGUES								
Raça ou sangue	N.º	Peso, em kg				Ganho de peso		
		julho	agosto	setembro	outubro	novembro	kg	índice
Nelore	7	177,4	187	198	197	236,7	59,3	100,0
Beefalo-Nelore	7	173,1	183	190	191	227,4	54,3	91,6
Chianina-Nelore	7	194,0	197	203	205	245,0	51,0	86,0
Fleckvieh-Nelore	7	189,9	198	210	194	251,6	61,7	104,0
Médias		183,6	191	200	197	240,2	56,6	95,4

QUADRO F

CONVERSÃO ALIMENTAR EM MESTIÇOS PARA GANHO DE PESO					
Mestiços	N.º	Consumo de alimento, kg/dia	Ganho de peso kg/dia	Conversão alimentar	
				Convencional	UPM
Beefalo-Nelore	10	9,63	0,976	9,87	0,15
Chianina-Nelore	10	10,12	1,003	10,09	0,15

III. Conversão de alimentos em ganho de peso. Villares, J.B. e cols. (op. cit.: 15) falam que a prova zootécnica de ganho de peso revelou pequenas diferenças entre os mestiços de Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore, com respectivamente 0,976 e 1,003 kg por dia. Admite-se, contudo, pelo conhecimento histórico do material genético, que os mestiços Chianina-Nelore têm mais alta potencialidade de ganhar peso, do que os desempenhos registrados agora. Ademais, é conveniente conhecer outros aspectos do ganho de peso, sobretudo os de alcance econômico-financeiro, como os índices de conversão alimentar, a fim de estabelecer posiciona-

mento comparativo aos mestiços de Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore.

Objetivou-se determinar os índices de conversão alimentar, tanto convencional, como ajustado à unidade de peso metabólico, de 10 mestiços Beefalo-Nelore e 10 Chianina-Nelore para ganho de peso em 140 dias de confinamento. Os resultados estão no quadro F.

É fácil observar que os mestiços Beefalo-Nelore consumiram 9,63 kg/dia de ração e conseguiram ganhar 0,976 kg/dia, correspondendo a uma conversão convencional de 9,87 kg de alimento por kg de ganho. Ao mesmo tempo, os mestiços Chianina-Nelore consumiram 10,12 kg/dia

de ração, ganharam 1,003 kg/dia e obtiveram um índice de conversão equivalente a 10,09 kg. Tal desempenho dos mestiços Chianina-Nelore é modesto em comparação aos resultados conseguidos em outras provas de 8,962 kg de alimento por kg de ganho de peso para a mesma raça e em igual período. Como os mestiços envolvidos não têm exatamente os mesmos pesos, procedeu-se ao ajustamento do índice de conversão à unidade de peso metabólico (UMP), com 0,15 e 0,15 kg ou praticamente igual para mestiços Beefalo-Nelore e Chianina-Nelore.

Notas da R.: 1. Os trabalhos em apreço constam do folheto intitulado "Reunião Técnico-Científica sobre Beefalo" (mestiço Beefalo-Nelore). Orientação geral do Prof. Dr. J.B. Villares. Departamento de Produção e Exploração Animal e Departamento de Melhoramento Zootécnico e Nutrição Animal, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus de Botucatu, 1982.

2. A literatura zootécnica registra, há muito tempo, a obtenção de um híbrido de nome *cattalo* (do inglês *cattle* = bovino ou gado vacum + *buffalo* ou melhor, bisão americano). Os machos resultantes dessa união usualmente morrem ao nascer, mas as fêmeas vivem e podem ser férteis. Estas, acasaladas com touros domésticos dão filhas que servidas por touro bisão resultam no *cattalo*. A palavra *beefalo*, mais recente, é formada por *beef* = boi + *buffalo* (bisão). Assim como foi aportuguesada a palavra *beef* (bife) e, à semelhança de tantas palavras de origem inglesa ou estrangeira como futebol, pedigree, abajur, risoto, vermute, etc., parece que poderíamos usar, no caso, o termo *bifalo*.



**FAZENDA PROGRESSO**  
OSWALDO M. FUJIWARA & OUTROS  
End. Caixa Postal 145  
Andradina - SP  
Fone (0187) 22-1329 — CEP. 16.900  
SÃO PAULO —  
Fone (011) 801-9700

**A MARCA CONSAGRADA EM TODO O BRASIL**



VINCULO DA PROGRESSO

Nasc. 5/11/75 — Peso: 1 017 kg. — Filho de Kent, Reg. 2064 e de Cadela. — Grande Campeão na I Exposição Internacional da Água Funda — S.P.

**SÊMEN A CARGO DA CIPARI**

## Castração e ablação escrotal em ruminantes



Fig. 1: Incisão circular perto da base do escroto.



Fig. 2: Cordões espermáticos após a separação do septo interescretal.

Em animais domésticos, a castração é usualmente efetuada por incisão do saco escrotal, com ou sem abertura da *tunica vaginalis*, ligadura ou esmagamento do cordão espermático e vasos e excisão dos testículos e epidídimos. Métodos anépticos de castração têm sido descritos para cavalos, cães, jumentos e canários. As complicações durante e após a castração pelas técnicas acima mencionadas incluem hemorragia, edema, prolapso das túnicas e cordões espermáticos, cirrose do cordão e infecção.

A presente técnica para castração de touros, carneiros e cabritos é baseada na cicatrização por primeira intenção, após ablação do escroto.

**Técnica.** Os touros são sedados com xilasina a 0,05 mg/kg e 15 ml de procaína a 2%, por infiltração ao redor de cada cordão espermático. Os carneiros e cabritos são sedados com xilasina a 0,2 mg/kg e 10 ml de procaína, infiltrados em torno de cada cordão.

Os animais são colocados em decúbito lateral, com o membro superior estendido cranialmente. Após a preparação asséptica do local do corte é feita uma incisão circular a 5 cm da base do escroto. A incisão atravessa a pele, o tecido subcutâneo, o fáscia espermático externo, o fáscia cremático e o fáscia espermático interno. O cordão espermático, com a camada parietal intacta da *tunica vaginalis*, de cada lado, é dissecada claramente do septo escrotal e dividido entre duas ligaduras de catgut. Os cordões são acompanhados até os anéis inguiniais externos e esmagados a 1 cm deles e depois ligados com catgut crômico sobre a área esmagada. Os cordões são separados 1-2 cm distalmente às ligaduras. Os cotos dos cordões espermáticos são invertidos e suturados ao anel inguinal externo ou simplesmente suturados ao anel com uma só sutura. Os tecidos subcutâneos são fechados com fio absorvível e a incisão da pele é fechada com seda, segundo a técnica inter-

rompida, simples. São aplicadas loções antissépticas sobre a ferida da pele. As suturas são retiradas sete dias após.

**Discussão.** Este método de castração de ruminantes apresenta algumas vantagens sobre outros métodos. O processo é simples e eficiente e leva aproximadamente o mesmo tempo que os outros. Ao invés dos testículos serem alcançados através das incisões escrotais, que podem acarretar o rompimento do cordão e hemorragia subsequente, é feita uma excisão perto da base do escroto, ao nível mais proximal do cordão, sem que haja qualquer ruptura ou tensão. O escroto e os testículos são removidos da mesma forma que a da amputação do úbere.

A castração pelos métodos aberto e fechado resulta em uma ferida escrotal aberta que pode agir como porta de entrada para infecção e desenvolvimento subsequente de cirrose do cordão e peritonite. A cicatrização da ferida do escroto, após a castração de tipo padrão, é

usualmente por segunda intenção e demora cerca de um mês. Também a ruptura do cordão espermático pode expô-lo à infecção. Pode haver acúmulo de exudato em torno do coto do cordão no caso dos métodos de castração padrão.

A remoção dos testículos, juntamente com o escroto pode ser o método mais eficiente para o tratamento de muitas condições patológicas dos testículos e escroto, tais como orquite, periorquite, hidrocele, hematocele e tumores. Esta técnica também oferece vantagens em casos de hérnia escrotal e criptorquia. Nestes casos a incisão da pele perto do anel inguinal externo facilita a restauração cirúrgica.

— Misk, U.A. — Castration and scrotal ablation in ruminants. *Mod. Vet. Pract.* 65 (8):637-8, 1982.

N. da R.: O autor pertence à Faculdade de Medicina Veterinária de Assiút, Egito.



Fig. 3: Ferida da pele fechada por sutura de seda interrompida simplesmente.

## Modelo de insufladores ou Copos da Ordenhadeira Mecânica e Mastite

As vacas ordenhadas à mão têm menos mastite estafilocócica do que as ordenhadas à máquina e em animais com mastite subclínica os quatro mamários infectados produzem 24,4% menos leite que os quartos normais opostos. Este artigo relata o desenvolvimento das partes "moles", vale dizer, revestimentos (insufladores) e tubos das ordenhadeiras mecânicas e relaciona o modelo às taxas de mastite.

Após estudo comparativo de dois anos com diferentes marcas de máquinas de ordenhar e insufladores de teteiras, o Grupo de Mastite da Universidade da Califórnia recomendou, em 1959, ao produtor de leite o uso de revestimentos de "pequeno calibre", com diâmetro de 3/4" (1,905 cm).

O revestimento original (às vezes citado com insuflador da teteira) que controla melhormente a mastite ao ser usado com fluxo de ar, vácuo e requisitos de pulsação adequados, é confeccionado de borracha natural e referido como revestimento de tipo anel 03" (De Laval). (Fig. 1).

Este revestimento tem vários problemas inerentes, o mais sério dos quais é o seu "sumiço" após o ponto final da ordenha, causando o colapso da teta e a produção de um selo de vácuo na teta. O colapso da teta, entretanto, também reduz o espaço do vácuo dentro da teta, sendo assim potencial para diferenciais de pressão ao longo da teta após o fim da ordenha. Os diferenciais de pressão ao longo da teta pode ejetar bactérias dentro e mediante a abertura da teta. A borracha natural do revestimento 03, quanto mais mole e elástica, propicia uma massagem mais uniforme da teta do que certos tipos de revestimentos de calibre pequeno hoje vendidos no mercado.

Outro problema inerente ao revestimento 03 é a sua vida breve de uso (700 ordenhas individuais de vacas), problemas de montagem e de sanidade, associados ao tubo do leite ou ajustamento "Sani-cap". Os inspetores de leite podem impedir seu uso em muitas regiões dos E.U.A. e o principal competidor da De Laval, a Surge, aponta as vantagens de seu insuflador de calibre grande e fácil ajustagem.

A seguir são descritas algumas investigações feitas pelo autor principal, antigo membro do Grupo da Califórnia e depois diretor de pesquisas sobre mastite de uma grande cooperativa leiteira (AMPI).

1. Um revestimento de "pequeno calibre", de forma cônica foi feito de borracha natural bem mole por um competidor da companhia Surge, com o propósito de colocar o insuflador no estojo de leite de uma grande cooperativa leiteira (AMPI).

O tubo de leite encheu-se de manteiga ao ser usado por curtos períodos, restringindo assim o já pequeno escoadouro de leite na junção do estojo com o citado tubo. Isto fez aumentar a entrada do leite no orifício do insuflador e diminuir a pressão de massagem e circulação de sangue no tecido da teta devido à queda de vácuo cíclico. A congestão de sangue resultante ofereceu resistência ao amolecimento normal da teta, após o ponto máximo da ordenha, em resposta ao espaço de vácuo interno que se forma pela expansão de gases dissolvidos quando exposta ao vácuo no lumen da teta. Isto

# A Cyanamid apresenta medicina veterinária



## A ação imunoestimulante

Milhares de criadores em todo o mundo consagraram RIPERCOL como o vermífugo mais seguro e de mais rápida ação.

RIPERCOL elimina todos os vermes gastrointestinais e pulmonares importantes sob o aspecto econômico e não deixa resíduos na carne e no leite e ainda melhora a qualidade da lã das ovelhas.

Assim como todos os outros vermífugos, RIPERCOL também age através da corrente sanguínea.

Só que a sua ação é muito mais rápida,

pois enquanto os benzimidazóis precisam de 22 a 30 horas para alcançar um nível sanguíneo adequado, RIPERCOL consegue o mesmo resultado 15 minutos após a sua aplicação.

Mas a maior descoberta da medicina veterinária nos últimos tempos foi a ação imunoestimulante que só RIPERCOL possui.

Quando aplicado após as vacinações rotineiras, RIPERCOL restaura as defesas orgânicas dos animais, tornando-os mais resistentes a diversos tipos de doenças,

# a maior descoberta da dos últimos tempos.



## lante de RIPERCOL\* L.

tais como a febre aftosa, a brucelose e a clostridiose.

Além disso, resultados de testes realizados a nível mundial acabaram de comprovar que o uso de RIPERCOL reduz os índices de mastite e até mesmo de mortalidade neo-natal, quando o produto é aplicado antes da parição.

E esta descoberta vem confirmar tudo aquilo que muitos criadores brasileiros já haviam constatado: RIPERCOL sempre foi muito mais do que um vermífugo.

## RIPERCOL\* L

Vermífugo e  
Imunoestimulante

 **CYANAMID**

\* Marco de Indústria e Comércio



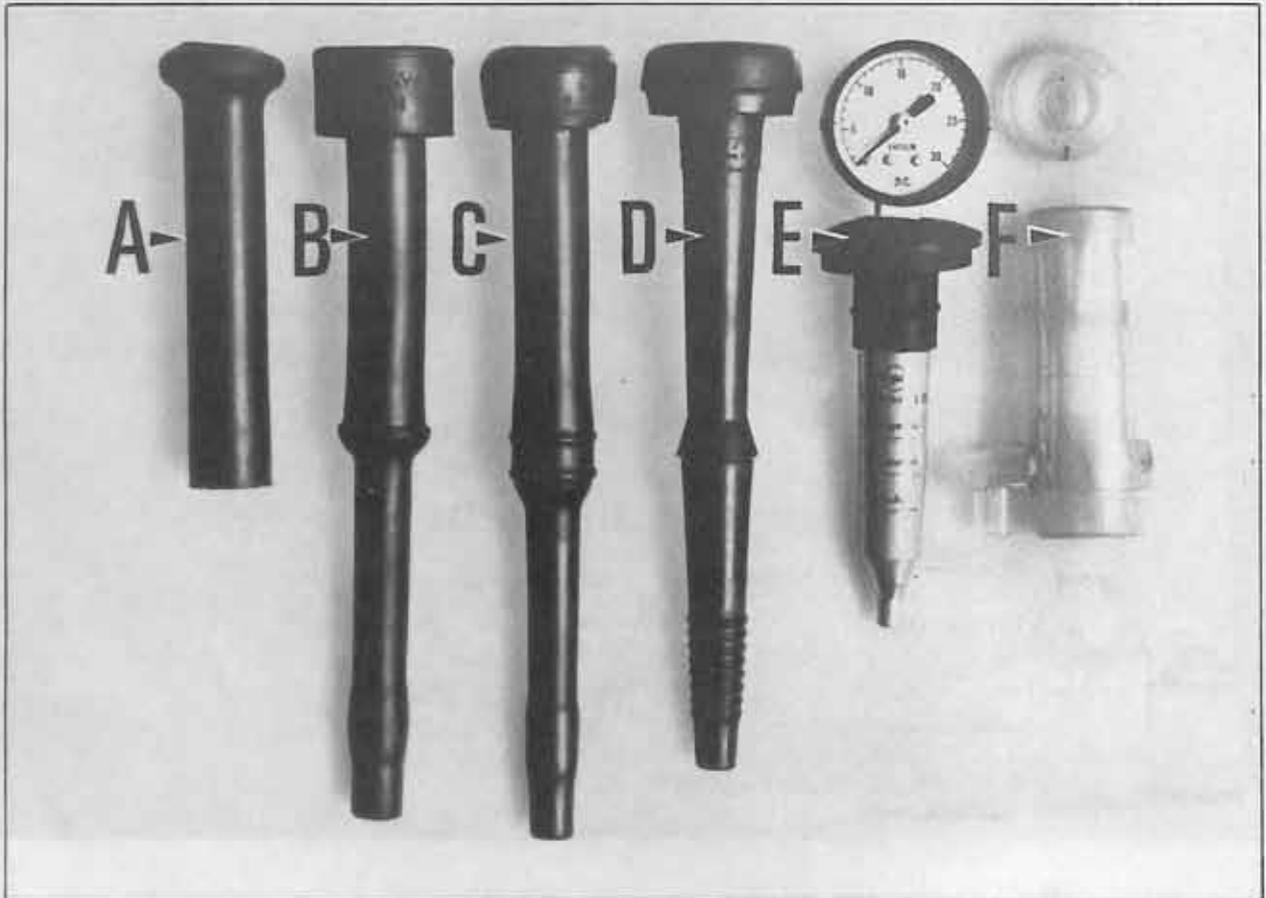
aumentou o potencial de refluxo para dentro da teta. A companhia retirou o insuflador do mercado, após várias grânjas leiteiras que o usaram terem sofrido aumento de mastite em consequência de seu uso.

Outro produtor (Maes) tentou solucionar o problema do "sumiço" relacionado com alguns insufladores DeLaval mediante aumento do diâmetro interno de seu insuflador a fim de ajustá-lo ao escoço DeLaval. Eles vendem este insuflador

como um substituto do DeLaval 01 que provou ser melhor mediante teste que o insuflador de grande calibre DeLaval 05 no controle da mastite (Quadros 1 e 2). O insuflador Maes não produziu o "sumiço" tão facilmente devido ao selo de vácuo por ele formado na base do úbere. A vedação do vácuo mais elevada na teta pode aumentar o potencial para diferenciais de pressão ao longo da teta, após o ponto final da ordenha e não pode ser definido como um "pequeno

calibre" como é descrito pela Universidade da Califórnia.

3. Uma investigação feita em 160 explorações leiteiras no sul do Texas revelou que as fazendas usavam revestimentos 01 e tinham taxas elevadas de mastite. Nelas havia elevada pulsação por minuto (60) e grande proporção entre saída de leite: pausa (3:1) (Quadro 2). Um sistema alternativo, com taxa menor de leite: pausa permitiu que todos os quartos pulsadores se fechassem ao mes-



Estes insufladores de borracha de pequeno calibre diferem em propriedades físicas, rachaduras superficiais, eficiência de ordenha e potencial de taxas de mastite. (A) modelo de calibre estreito tipo de anel 03 de borracha natural, com vida curta. Mede # 1 no teste de insuflador ou 3/4" DI inserido no estojo. A borracha mole propicia uma massagem mais uniforme na extremidade da teta do que a borracha sintética mais dura. Serve somente para 700 ordenhas individuais. (B) insuflador De Laval 01 superior ao de grande calibre DeLaval 05, tanto em danos na extremidade das tetas como em taxas de mastite, mas se inundam de leite e devido às características da massagem pela dureza da borracha, diferentes do 03. Mede # 1. (C). Reposição de bor-

racha Maes de pequeno calibre para estojos DeLaval, mede # 2 no teste de insuflador, sendo de maior diâmetro quando medido internamente. Forma selo de vácuo mais elevado na teta do que o insuflador DeLaval 01. (D) Surge Jet-Flow de borracha sintética medindo # 2 no teste de insuflador, apresenta gretas quando novo. Está associado a maior número de casos novos de mastite do que os triangulares de silicone menos porosos e alagáveis. O insuflador de silicone mede # 1 no teste. (E). Provador de Insuflador desenhado pelo autor principal para medir o desgaste do revestimento, os diâmetros internos e as características de pulsação e de vácuo (F). Insuflador de borracha-silicone triangular IBA S-6000 medindo # 1 no teste, pode ser usado para ordenhar 6 000 vacas antes de que o silicone se altere.

mo tempo. Também houve aumento da inundação de leite dentro do orifício dos insufladores, com o emprego de uma frequência de ordenha mais ampla.

Antes das ordenhadeiras mecânicas serem vendidas nos E.U.A. foram feitas pesquisas sobre ordenhas com proporção maior na Europa, com sistemas de pulsação alternada, que permitia a entrada de ar somente em dois estojos ao mesmo tempo. As provas indicaram uma alteração maior no gráfico da pulsação com pequeno tempo de pausa sobre pressão atmosférica completa, em comparação à pulsação alternada com a mesma proporção de ordenha. Pesquisador inglês concluiu que a ocorrência de novos quartos mamários infectados aumentou consideravelmente com a diminuição do tempo de fechamento do revestimento. Uma duração do fechamento do revestimento de 1/3 de segundo pareceu desejável para diminuir a incidência de mastite. Os dados também indicaram a pesquisa original feita com o tipo 03'' de revestimento das teteiras e diferentes compostos de borracha. A borracha natural, por exemplo, apresenta menos porosidade e rachaduras em sua superfície e propicia uma massagem mais uniforme sobre a teta.

4. Em 1966, outro fabricante produziu um revestimento de "pequeno calibre" com um escoadouro de leite maior na junção do tubo de leite com o estojo. O desenho original apresentava uma secção muito grossa na junção do tubo de leite

Quadro 1. Estudo com 10 000 vacas em 60 rebanhos leiteiros da Califórnia mostrando efeitos do tipo de insuflador na taxa de mastite<sup>1</sup>.

Tipo de insuflador	Tempo de ordenha por vaca (m)	Contagens médias		% de granjas com + de 1 000 000 de células/ml
		Leucócitos	Bactérias	
peq. calibre anel elast.	7,1	744 000	10 122	16,6
peq. calibre moldado	7,3	932 000	13 848	30,0
médio calibre moldado	7,5	1 090 000	14 754	46,0
grande calibre moldado	8,9	1 214 000	16 165	100 (3 granjas)

<sup>1</sup>Noorlander, D. O. e cols. Mechanics and Production of Quality Milk, Orem, Utah, 1973.

com o corpo do insuflador o que evitava um fechamento e massagem adequados em muitas vacas de tetas longas. Os rebanhos leiteiros que usaram este tipo de insuflador tiveram maiores danos nas extremidades das tetas e aumento das taxas de mastite e por isto foi retirado do mercado, até que fossem feitas alterações em seu desenho.

Investigações efetuadas em outros rebanhos revelaram surtos súbitos de mastite, após modificação das ordenhadeiras, indicando alterações na composição da borracha que a tornavam 10% pelo menos mais dura (medida em dureza Shore A). Quando a borracha tornou-se mais dura, seja pela idade, seja pela composição, ela apresentou níveis de vácuos mais elevados para fechamento do insu-

flador. Isto aconteceu particularmente com os de calibre estreito. Os revestimentos de pequeno calibre feitos de borracha sintética frequentemente dificultam a passagem do leite e a circulação sanguínea, pelo fato da borracha ser menos elástica e alguns revestimentos deste tipo serem tão ajustados à área de massagem na extremidade da teta que sua ação uniforme torna-se muito difícil. Estas teteiras tentem a "beliscar" a extremidade das tetas.

Atualmente, há hoje muitos tipos e modelos de revestimentos de pequeno calibre, todos com diferentes diâmetros e confeccionados de vários compostos que exercem diversas características de massagem e sucção do leite. Isto causa confusão nas publicações científicas quando

## BRETES VERLAZ

### APERFEIÇOADO



### INTERMEDIÁRIO



### ECONÔMICO



A SEGURANÇA DEFINITIVA NA FAZENDA — PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES

**VERLAZ** INDUSTRIA DE BRETES E PORTEIRAS LTDA

Fone residencial: 22-1502  
Rua Quincas Vieira, 1042 — fone: (DDD 0182) 33-4834  
CEP: 19.100 — Presidente Prudente (SP)

CONHEÇA TAMBEM AS PORTEIRAS VERLAZ

Quadro 2. Um estudo em 160 explorações leiteiras do Texas mostrou a relação entre tipo e pulsação do insuflador com a taxa de mastite.

Encanamento utilizado	N.º explorações	Leucócitos/ml média	% de granjas com mais de 400.000 leucócitos/ml
Pulsação alternada DeLaval insufl. calibre grande (05)	85	522 000	60
Pulsação única DeLaval insufl. pequeno calibre (01)	54	484 000	52
Pulsação alternada DeLaval insufl. pequeno calibre (01)	21	314 000	19

a pesquisa é feita com equipamento de ordenha sem a descrição das particularidades funcionais e físicas da ordenhadeira estudada.

Uma investigação recente, envolvendo estudo comparativo entre teteiras surge "Jet-Flow" confeccionadas de borracha sintética e outras desenhadas pelo autor principal, de forma triangular e confeccionada de borracha-silicone, revelou diferenças altamente significativas em números de novos casos de mastite em um rebanho de 400 vacas leiteiras, durante período de três meses.

Os revestimentos de borracha que deram a taxa mais elevada de novos casos produziram inundação de leite e sugaram mais as tetas das vacas. Isto significa que o orifício superior do revestimento tinha um diâmetro maior. A parte inferior do orifício era afilado até um diâmetro menor, causando a máxima pressão na massagem exercida sobre a extremidade da teta. Quando nova, a superfície de borracha tinha gretas microscópicas que pareciam provir da fonte de cloro que alguns fabricantes utilizam para remover as asperezas apresentadas pelo insuflador ao sair do molde. Após uso, mas antes do tempo recomendado para o descarte, o número de bactérias no tubo do revestimento após limpeza e desinfecção eram consideravelmente mais elevados.

O insuflador de silicone, ao ser comparado com o de borracha mostrou-se associado a menor número de casos de mastites (proporção de 1:3,75) e devido à sua forma triangular e a força da massagem foi suavizada na extremidade da teta. Pesquisadores chilenos demonstraram, ao estudar meios úberes de 81 vacas, durante período de 4 meses, que as tetas ordenhadas com insufladores triangulares de silicone (IBA) apresentavam 64,2% de tetas normais após a prova contra 32,7% de tetas normais ordenhadas com insufladores padrão de grande calibre e com cavidade redonda. O defeito mais comum nas tetas foi o prolapso do esfínter com uma proporção de 46,9% para os insufladores redondos contra 20,92% para triangulares. Ele também agiu mais abaixo da base do úbere e mesmo após a ordenha de 5 000 vacas, sua superfície achava-se livre de gretas e poros capazes de abrigar bactérias. O

revestimento também foi provido de um escape de ar a fim de minorar o alagamento e diminuir a queda de vácuo cíclico na extremidade da teta. O bocal também foi feito de borracha mole (42 Shore A-durômetro) a fim de permitir uma embocadura menor e com maior elasticidade para ordenhar tetas de vários tamanhos e minimizar ainda o "escorregamento de ar" por baixo do lado da teta após o ponto final da ordenha.

Esta nova tecnologia está presentemente sendo transferida para a América do Sul, onde mais de 70% das vacas têm mastite (segundo autores argentinos). São usados predominantemente insufladores de borracha de grande calibre na América do Sul e, devido ao elevado custo (6-10 dólares cada um), o produtor de leite evita descartá-los. A maioria das ordenhadeiras mecânicas funciona como as dos E.U.A. antes de 1960. Algumas têm bombas de vácuo que procuram empurrar o ar através de encanamentos de cerca de 1/2" e os reguladores de vácuo não podem ser ajustados. Linhas de ordenha elevadas, fluxo de ar inadequado e elevados níveis de vácuo são comuns na América do Sul.

Aos representantes de três nações sul-americanas são feitas recomendações semelhantes àquelas aos granjeiros dos E.U.A. por várias universidades durante os 20 anos passados. Em grande parte, o equipamento que preenche os padrões apropriados não se encontram à disposição do produtor de leite da América do Sul. Um dos maiores exportadores de equipamento para ordenha mecânica na América Latina é a Alfa Laval, companhia matriz da DeLaval, mas seus padrões funcionais das máquinas de ordenhar são inteiramente diferentes. Por esta razão o autor principal recomenda a formação de um Conselho Internacional de Produção de Leite a fim de coordenar a pesquisa referente à produção doméstica e estrangeira do leite, mediante a constituição de rebanhos de demonstração nas Américas do Norte e do Sul. Esse órgão compararia as diferentes marcas e modelos de equipamento para máquinas de ordenhar e publicaria os resultados das pesquisas. Isto está sendo feito agora.

Também é recomendado que os países sul-americanos, quando possível, fabri-

quem seu próprio insuflador para ordenha, baseado em suas pesquisas e condições de produção de leite. A Brigham Young University (BYA), através do uso de 400 vacas leiteiras está presentemente investigando tipos de equipamento para ordenha mecânica, inclusive um novo sistema de ordenha em 4 vias. A BYA também tem capacidade para fabricar partes de silicone e plástico, corretamente usadas nas Américas do Norte e do Sul, em várias fazendas de demonstração e pesquisa. No presente, Argentina, Chile e Uruguai participam dessa pesquisa.

Como a fabricação de equipamento para ordenha mecânica é comumente função e comércio internacionais, pode-se antecipar que esse programa propiciará eventualmente um ambiente científico adequado para pesquisas não viciadas e proporcionará o equipamento do qual o produtor de leite necessita para controlar a mastite. O autor principal deste trabalho é de opinião que os produtores de leite de todo o mundo têm sido vítimas de uma tecnologia obsoleta. É necessário dispor de uma tecnologia melhorada para aumentar a produção da indústria leiteira. Tornou-se evidente, com o tempo, que a não ser que os pesquisadores possam publicar estudos comparativos e descrever os produtos comparados segundo as marcas e funções, o produtor de leite jamais poderá beneficiar-se dessa pesquisa. As publicações deverão ser feitas em revistas sobre produção de leite lidas por granjeiros e veterinários.

**Sumário.** Estudos de laboratório e investigações de campo têm demonstrado que as teteiras de borracha influem prejudicialmente nas tetas e na incidência de mastite. A ejeção de leite na cisterna da teta, por diferenciais de pressão ao longo da extremidade da teta pode ser modificada pelo desenho da teteira e o componente de borracha. Os problemas de fabricação associados ao modelo e componente de borracha podem influir nas taxas de mastite. Um novo grupo de estudos internacional foi constituído para intercâmbio de informações científicas e avaliação das diferentes máquinas de ordenhar existentes no mundo.

— Noorlander, D. O. & Heckmann — Tear cup rubber design and mastitis. Mod. Vet. Pract. 63 (8):655-9, 1982.

Nota da R.: Os dois autores são, respectivamente, membros da Western Dairy and Food Research Associates de Orem, Utah e departamento de Zoologia da Brigham Young University, Provo, Utah, E.U.A. A citação de que as vacas ordenhadas à mão apresentam menos mastite estafilocócica do que as ordenhadas à máquina e de que nos animais com mastite subclínica os quartos mamários produzem 25,4% menos leite que os quartos normais opostos, são da revista brasileira Pes. Vet. Bras. 1 (2):47-52, 1981.

## EUTANÁSIA EM EQUINOS: AS DUAS FACES DA HISTÓRIA

O autor, em sua experiência de muitos anos sobre zootecnia, verificou que a área que se mantém à parte, como maior produtora de tensões, é a da eutanásia. Os proprietários de cavalos, treinadores, administradores de fazendas, pessoal técnico, assim como os veterinários, agentes de companhias de seguro, ficam por vezes embaraçados com esta situação constrangedora. Em várias ocasiões, o sacrifício feito pelo homem o é no melhor interesse do cavalo. Entretanto, há circunstâncias em que acontece o oposto.

A maioria dos proprietários de cavalos considera o bem-estar desses animais. Juntamente com seus veterinários eles agem prudentemente e preservam a vida de seus animais. Quando tudo falha, impõe-se o sacrifício pelo homem. Infelizmente há alguns que não querem ter aborrecimentos, não mais necessitam do animal ou desejam matá-lo para obter os benefícios do seguro.

Em 1980 na Convenção da Associação Americana de Criadores de Cavalos, membros da comissão de seguros examinaram todos os aspectos da questão da eutanásia. O certame era composto de representantes de várias seguradoras, bem como de equinotecnistas altamente respeitados. Foi decidido que devem ser considerados os seguintes critérios na avaliação da necessidade imediata do sacrifício intencional dos cavalos, a fim de evitar e terminar com os sofrimentos incuráveis ou excessivos:

1. A condição é crônica e incurável?
2. A condição imediata tem um prognóstico sem esperança de vida?
3. O cavalo constitui um risco para si ou para quem o trata?
4. O cavalo requer o emprego de medicação constante, para minorar a dor pelo restante de sua vida?

Tendo em mente estes critérios, como o interessado julgaria as seguintes situações? Que animais devem ser considerados como objeto de eliminação pelo homem? Vejamos os seguintes casos:

A. Uma égua mestiça de 8 anos de idade, aparentemente sadia e totalmente utilizável não pode produzir leite para criar seu potro. O proprietário deseja matá-la porque ela não lhe parece boa e requer uma ama para criar seu filho.

B. Uma égua de exposição, Árabe, de 4 anos, teve seus dentes inferiores arrancados pelo trinco da porta e apresenta fraturas múltiplas da mandíbula inferior.

C. Uma potranca desmamada caiu de um trailer e seus tendões de um dos membros anteriores foram rompidos. A despeito de esforços do proprietário e do veterinário o membro lesado gangrenou.

D. Uma égua adulta Quarto de Milha, usada em rodeios, perdeu lentamente sua

visão, tornando-se inservível para as provas, mas, segundo os veterinários, poderia ser usada como reprodutora.

E. Um cavalo castrado de dois anos, com deficiência de cálcio, usado para provas esportivas tornou-se incapaz para esse fim e seu proprietário não desejava mantê-lo vivo por considerar cruel deixá-lo viver ociosamente, apenas pastando no campo.

F. Uma égua Quarto de Milha, de 15 anos, gestante, foi encontrada no pasto com um corte acima do olho e pouco depois tornou-se hemiplégica do lado direito. Seu feto morreu e suspeitou-se de que ela havia sido atropelada por um caminhão.

G. Um potro da raça Sela Americana, de 3 anos, sofreu cólica duas semanas antes e depois ficou manco dos quatro membros, com muita dor e depressão. Houve suspeita de lesão cerebral e medular.

H. Um cavalo PS castrado, de 5 anos de idade, machucou-se necessitando demorado tempo para recuperar-se, com prognóstico duvidoso para seu retorno às corridas.

Se elegermos os casos B, C, F e G como candidatos à eutanásia estamos corretos; mas os casos A, D, E e H não

o são, pois se relacionam com a perda de utilização ou perda de valor, pelo que a morte não seria a penalidade.

Durante os anos passados o departamento em que o autor trabalhou teve permissão para sacrificar 270 equinos, totalizando o valor de milhões de dólares. A causa número um (24,3%) foram as fraturas. A segunda (20,0%) foi a cólica. Todas as outras, relacionadas na Fig. 1 se acham abaixo do nível de 10%.

As idades dos animais eliminados, como indicado na Fig. 2, mostra que os indivíduos de um ano e menos correspondem às perdas mais pesadas. Em cada ano a mais de idade, até 10 anos, a taxa de perda diminuiu com o avanço da maturidade. Aos 10 anos, as perdas aumentaram, aí permanecendo até 15 anos. Estas perdas depois diminuíram acentuadamente até 20 e mais anos. Os sacrifícios devidos à fraturas e outras lesões traumáticas foram mais frequentes em equinos "atletas" de todas as raças. Relativamente ao sexo, as éguas representaram 28,8% das perdas; as poldras 18,88%; os castrados 14,18% e os garanhões 14,8%. Nota-se que houve menor número de garanhões na população geral e eles são observados mais cuidadosamente, sendo a menor proporção o reflexo disso.

Caso o animal do cliente esteja no seguro e requer a eutanásia, o autor sugere o seguinte:

1. O veterinário e a companhia de seguros serão imediatamente notificados do aparecimento do problema;
2. o cliente deve identificar o veterinário de que o cavalo está assegurado;
3. deve-se estar ciente de que muitas apólices de seguro contra morte não permitem a eutanásia "pela perda de condições de uso" ou "perda de valor". O cavalo precisa estar sofrendo em tal extensão que seria cruel ou desumano mantê-lo vivo;
4. o pedido de eutanásia deve ser comunicado adequadamente. Um pedido por motivo válido pode ser denegado por explanação inadequada do problema;
5. o animal não será sacrificado sem a anuência da companhia de seguros. Os registros devem ser documentados. O cliente deve obter o nome e o título da pessoa que comparece em cena. A companhia deve ser chamada logo que possível, após o evento;
6. A não ser que as instruções da companhia tenham sido alteradas, não se permita que o cavalo seja removido ou enterrado. Em muitos casos é necessário efetuar uma necropsia. Se a companhia não tem a oportunidade para examinar o animal, isto pode ser considerado uma séria violação da apólice de seguro e poderá comprometer a reclamação;

#### Mais Carne em Menos Tempo Marchigiana x Nelore



Touros 1/2 sangue Marchigiana x Nelore aos 3 anos, pesando 800 kg em regime de pasto.

#### FAZENDA CERRADO DE CIMA

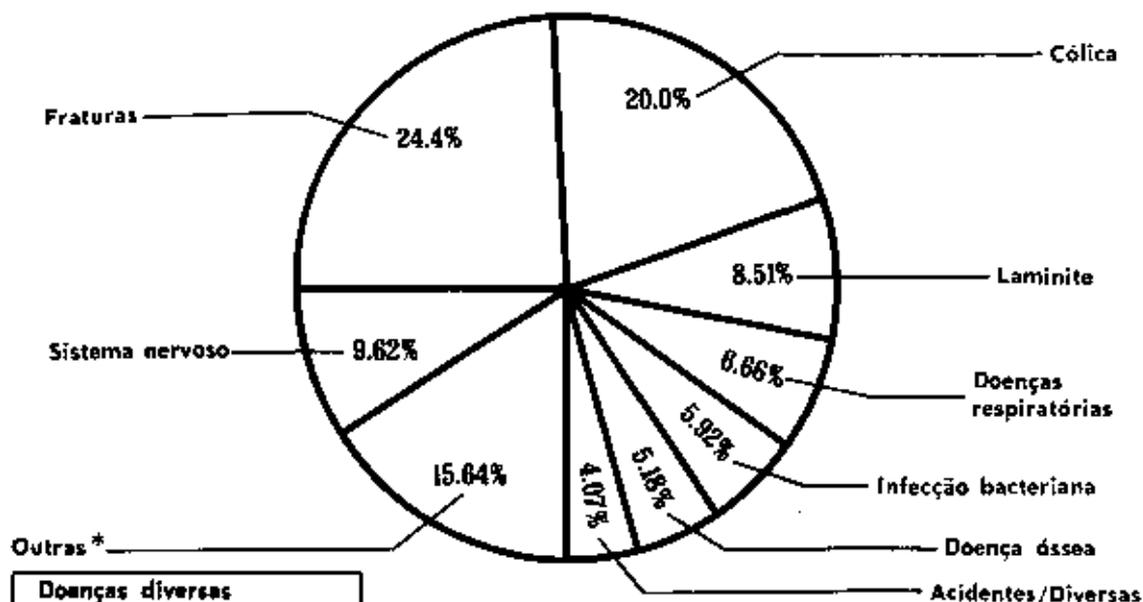
Itapeva — SP  
Km 266 da Rodovia SP-258

Seleção de Marchigiana PO e Cruzamentos com Nelore

Venda de Tourinhos e Novilhas 1/2 sangue e 3/4 Marchigiana/Nelore

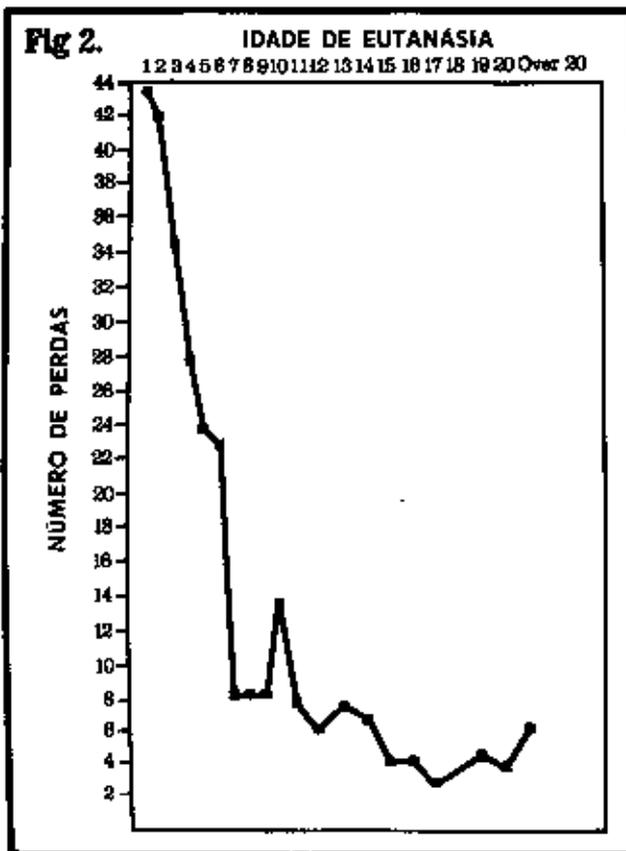
Informações: São Paulo: (011) 521-2706  
Itapeva: (0155) 32-3311 - R. 24  
ou à noite (0155) 22-1423

Figura 1. Causas de perdas e porcentagens — 270 cabeças "eutanaziadas" em 1981 (janeiro a dezembro).



- Doenças diversas
- Acidentes de trailer
- Parição
- Doenças circulatórias
- Veicular
- EIA (Anemia Inf. Equino)
- Envenenamento
- Câncer
- Doenças do fígado
- Botulismo
- Cambaleio, muco-duodenal
- Tumor
- Tóxicos
- Tétano
- Doença navicular
- Raios
- Doenças renais

Fig 2.



Idade dos animais sacrificados em Rhulen Agency Statistics 1981.

7. deve-se cooperar totalmente com o representante da companhia. Quando do pedido de eutanásia (a não ser por motivos de extrema urgência ou humanidade) a companhia frequentemente envia um veterinário de sua escolha a fim de verificar os achados da necropsia.

Ninguém envolvido em casos de eutanásia, inclusive o pessoal da companhia de seguros, deseja prolongar a vida de um animal que esteja sofrendo cruelmente. Por outro lado essas pessoas têm obrigações com a produção equina, com as exigências do seguro e agem com justiça no julgamento dos casos de sacrifício. Nenhum animal deve ser destruído, mas nenhuma vida deixará de ser preservada. Todo cavalo tem direito à vida. A perda de utilidade, de lucro ou proveito, não são razões válidas para apagar sua existência.

— Berkley, J. E. — Euthanasia... 2 sides of the story. *Mod. Vet. Pract.* 63 (8):862-4 1982.

N. da R. O autor pertence à Livestock Rhulen Agency Inc, Monticello, New York, E.U.A.

# GENTE

**D**jalma Barbosa de Lima é um nome que já se integrou às atividades pecuárias no setor de vendas, através de leilões. Após trabalhar como "free lancer", Djalma conta agora com a sua própria firma de organização de leilões e é um dos nomes mais requisitados para a realização dos importantes eventos que vão ocorrer durante todo o ano de 1983. A "Djalma Barbosa de Lima Organização de Leilões" iniciou suas atividades em setembro do ano passado atuando na Água Funda (SP) durante a realização da EXPANDE-82.



**J**úlio José de Campos, engenheiro-agrônomo, foi eleito governador do estado do Mato Grosso nas eleições de novembro do ano passado. Embora existam casos de profissionais ligados à agronomia que se dedicam à política, raramente um agrônomo torna-se governador de um Estado da União.



**G**eraldo de Figueiredo Forber é um grande entusiasta da pecuária leiteira. Em sua Fazenda Nossa Senhora do Rosário, em Salto (SC), mantém um esplêndido plantel de Holandês Vermelho e Branco com a produção leiteira controlada pela ABC e uma produção média diária de 1500 litros de leite tipo "B" (Ver RC, junho de 1981, pág. 83).

Conhecendo detalhadamente os intrincados e delicados problemas zootécnicos e econômicos da criação do gado leiteiro, uma das coisas que o Dr. Geraldo não compreende, é a perda ou o sacrifício do bezerro de grande potencial genético leiteiro, justamente num país em que existe uma grande pecuária leiteira, carente de reprodutores e que vive importando sêmen. Para contornar esta situação, o dr. Geraldo Figueiredo Forbes apresentou ao governo um anteprojeto de lei que visa fornecer meios de melhoria da produtividade do rebanho leiteiro do Estado, pela introdução de correntes sanguíneas de escol. Tal objetivo seria alcançado pela compra aos criadores, de machos de alta seleção leiteira e a sua venda posterior, financiada, a pequenos produtores. Pela leitura do projeto que publicamos nas páginas 25 da presente edição, o leitor observará que ele visa, primordialmente,

a. Melhorar a qualidade genética do rebanho leiteiro do Estado de São Paulo. b. Aumentar a produção de leite. c. Diminuir os custos envolvidos.

E, secundariamente, a:

d. dar incentivos aos criadores de gado selecionado, assegurando-lhes para seus produtos. e. Dar meios ao pequeno produtor de se beneficiar do progresso da ciência e da seleção pecuária. f. Promover o regime de controle leiteiro. g. Dar suporte a ABCBRH.



Júlio, natural de Várzea Grande, MT, formou-se na Faculdade de Agronomia de Jaboticabal em 1969. Foi prefeito, deputado federal e agora tornou-se governador de estado. Este veículo, que vem lutando sempre pela agricultura brasileira, congratula-se com o eng. agr. Júlio J. Campos e deseja-lhe uma profícua administração.

**F**ernando Penteadro Cardoso, presidente da Manah S.A., congratulou-se no último dia 16 de março com o Ministro da Agricultura, Amaury Stábile, pelo programa intitulado "Plano de Apoio ao Trigo". Com o propósito de cooperação, foram apresentadas várias sugestões para a rápida expansão dessa cultura no Brasil Central. A Manah, empresa tradicional do setor de fertilizantes, demonstra dessa forma seu interesse pela triticultura visando, principalmente, a economia de divisas necessária ao equilíbrio do balanço comercial do país.



## Congresso de Zootecnia em Botucatu

Realizou-se em Botucatu, no período de 10 a 13 de maio último, o III Congresso de Zootecnia. Realizado pela Associação dos Zootecnistas do Estado de São Paulo e os acadêmicos de Zootecnia de Botucatu, o evento contou com o patrocínio da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UNESP.

Além dos temas livres, foram abordados três temas preferenciais de importância econômica, de valor profissional e atualidade técnico-científica: utilização dos resíduos da agro-indústria nacional pelos animais; Provas Zootécnicas para melhoramento genético e transplante de embrião.

## Em junho, Congresso Mundial da carne

A Sociedade Rural Brasileira será o representante do nosso país no V Congresso Mundial de Carne, realizado em junho próximo, em Nashville, Tennessee, EUA. Neste evento, promovido pela OPIC — Oficina Permanente Internacional de La Carne — a delegação do Brasil estará composta por criadores ligados à pecuária de corte nacional.

## Comissões visam racionalizar o uso de energia

O CNP — Conselho Nacional de Petróleo — reconheceu a Comissão

Central de Energia (CCE) e as Comissões Internas de Conservação de Energia (CICE), das fábricas da Caterpillar Brasil S.A. em Santo Amaro e Piracicaba, que já funcionavam há vários anos sob a forma de comitês internos.

Estas comissões têm como objetivo, de acordo com a portaria do próprio CNP, racionalizar o uso de energia no setor industrial, com a consequente otimização de seu emprego; incentivar a participação dos empresários, técnicos e operários das empresas, através da criação de um organismo especialmente dedicado a tal objetivo na própria estrutura da organização; e capacitar tecnicamente as empresas para a solução de problemas energéticos internos.

## Encontro de criadores em São Paulo

Visando a discussão dos aspectos que envolvem a criação de cavalo de corrida, reuniram-se no dia 15 de abril, em São Paulo, no Maksoud Plaza Hotel, cerca de 300 criadores de puro sangue inglês provenientes de diversos estados brasileiros. Organizado pela Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, com o apoio do Jockey Club Paulista e participação de representantes do Ministério da Agricultura e de todas as entidades ligadas à criação do PSI no Brasil, este evento superou as expectativas iniciais de seus organizadores.

O objetivo do encontro foi levar às autoridades e ao pú-

## Publicada análise sobre pastagens

Com o objetivo de contribuir com as ações técnicas e decisões de política pecuária, foram publicados os Anais do I Encontro sobre Formação e Manejo de Pastagens em Áreas de Cerrado Realizado em Uberaba (MG), durante o mês de Julho do ano passado, o evento foi uma promoção da ação conjunta EMATER — MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais) e EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural).

Segundo o presidente da EMATER-MG, Paulo Severino de Rezende, "esses anais representam o resultado de informações técnicas geradas pela pesquisa e extensão, sub-

sidiadas pela experiência dos produtores rurais". A publicação conta com todas as palestras proferidas, entre as quais estão "Escolha de Espécie Forrageira Adequadas às Áreas de Cerrados" do pesquisador Nuno Maria de Souza, "Pastagens em Cerrados — Produção de Carne e Leite" de Herbert Vilela, técnico da EMATER-MG e "Aspectos Econômicos da Exploração Agrícola e Pecuária nos Cerrados" de Dante D. G. Scolari, pesquisador da EMBRAPA.

## Denunciada campanha contra o leite

Discursando na Câmara Federal, o deputado Guido Mesch (PDS-RS), denunciou como sensacionalista a campanha movida contra a indústria do leite-consumo, elemento fundamental da alimentação diária. Segundo o deputado gaúcho, este movimento de origem obscura, só prejudica os produtores rurais e as indústrias de laticínios, "pois a campanha gera confusão entre os consumidores, distorcendo a real situação do setor, em termos de qualidade e sanidade, através de informações parciais e dirigidas".

Segundo o deputado, o beneficiamento de leite no Brasil segue, há anos padrões aprovados mundialmente, com tecnologia idêntica à praticada nos Estados Unidos, não havendo registro ou notícias de que tenha havido problemas de saúde.

Concluindo, Guido Mesch, conclamou as autoridades a não permanecerem passivas diante deste problema de proporções nacionais, que está gerando mal estar na população e incalculáveis prejuízos à indústria leiteira.



blico em geral o lado positivo da criação do cavalo de corrida como atividade geradora de empregos, produtora e distribuidora de riquezas e arrecadadora de impostos, além de sua característica de lazer. Armando Pedrosa, presidente do Congresso e da Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, acredita que essa iniciativa pioneira atingiu plenamente seus objetivos e destacou que a presença de tantos interessados já constitui o primeiro êxito do congresso. Além dos 179 criadores de São Paulo, também estiveram representados os estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais e Bahia.

# ANIBAL JUNQUEIRA DE ANDRADE

## FAZENDA FLORESTA

Praça Capitão Maciel, 12 - Cruzília - MG - Telefones: Faz. e Res. (035) 346-1471 - 346-1658  
Belo Horizonte (031) 226-5782



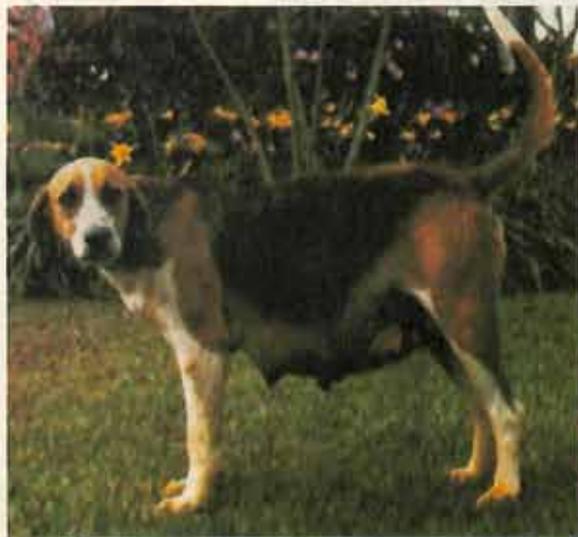
**DAMASCO EDU**

Já com título de Campeão Jr.  
e Grande Campeão Potro,  
também testado nos serviços.



**ÉGUAS MANGALARGA MARCHADOR**

Registradas e aprovadas  
nas exposições.  
Testadas nos serviços.



**BIELA**

A cadeia Fox-Hound mais cara que  
já se viu na região.  
Está coberta de um P.O. Inglês.



A matilha tricolor  
do sr. Anibal  
está pronta para  
qualquer disputa.

**Criamos, selecionamos e vendemos permanentemente:  
Cavalos Mangalarga Marchador e  
Cães Fox - Hound "Americanos"**

# À sua saúde e dos animais também!

Pessoas mais sensíveis a problemas do trato respiratório, em geral também são mais sensíveis a outros problemas.

Com incidência de poeira alta e algumas vezes com doenças como Salmonelose, E. Coli, etc, podem ocorrer em determinadas pessoas maior incidência de diarreias.

A nossa pele está constantemente em contato com desinfetantes e defensivos e podem ocorrer lesões por desinfetantes corrosivos ou absorção de defensivos como por exemplo sarnicidas, colocando em risco a nossa saúde.

A seguir descreveremos alguns dos fatores de agressão comumente encontrados nas granjas e como reduzi-los a um mínimo.

## Poeira

É algo comum na produção animal, além de ser comum em outras profissões como funcionários de fábricas de ração e mineiros. O suinocultor e/ou o seu empregado permanece diversas horas por dia na pocilga aspirando partículas de pó e pode apresentar tosse no final de determinado período de tempo ou de serviço.

Nos EUA, uma pesquisa revelou que suinocultores, extensionistas e médicos veterinários, em 70% dos casos tem problemas mais ou menos graves devido a inspiração de poeira de pocilgas.

Resfriados, tosses, dores no peito, irritação das mucosas dos olhos e nariz, indisposição e dor de cabeça podem ser os sintomas.

A poeira é um problema porque provoca desgaste de equipamentos e máquinas, suja as roupas e o ambiente e é um perigo para o homem e os animais.

A poeira além disso é uma bomba com material orgânico: de ração palha, pele e pêlos dos animais e das fezes. Em cada partícula de pó existe um grande número de bactérias, vírus e leveduras.

A quantidade de bactérias é variável e depende do tipo de ração, palha, da higiene, das atividades, sanidade dos animais e da concentração de pó. Já foram descritos casos com 21.2 milhões de agentes infecciosos por grama de pó.

Na inspiração deste ar, cerca de 12% desses agentes infecciosos ficam nos pulmões, reduzindo a resistência do organismo e provocando os sintomas já mencionados. O mesmo é válido para os animais. Sabemos que no frigorífico cerca



Animais parasitados produzem mais pó

de 14% dos animais apresentam pneumonia enzootica em maior ou menor grau, o que indica que o clima não é favorável. O suíno permanece alguns meses na pocilga o tratador e/ou o proprietário permanece a vida toda na pocilga. Não é conhecida uma relação entre a ocorrência de problemas respiratórios no homem e nos suínos porém não é impossível.

Para reduzir a incidência de poeira devemos observar:

- produção de pouca poeira
- evitar que o pó fique no ambiente

A melhor maneira de evitar o pó é evitar a produção.

Existem quatro fontes de pó:

Palha — o não uso da palha, e para tanto deve-se usar palha fresca e limpa. Maravalha também pode ser usada, porém não pode ser muito fina. Serragem (pó de serra) é bastante prejudicial para os animais e pessoas.

— Ração — é talvez a maior fonte de pó. Com a peletização a incidência já diminuiu. Molhar a ração reduz a incidência de pó.

Também a saída do silo deve ficar o mais próximo do carrinho de transporte.

— O animal — para esse não temos solução. Uma boa saúde e higiene são importantes. Animais limpos, com pele sadia produzem menos pó que animais com parasitas, os quais também são mais intranquitos e com a intranquilidade levantam pó.

— O esterco resseca ficando na palha ou pele dos animais, formando poeira depois.

— Prenda a poeira.

— Além de evitar a formação de pó, deve-se evitar que a poeira fique no ar, porque quanto menor poeira, menos serão os problemas com os pulmões.

## Higiene

Após toda rodada (partos ou de engorda), lavar os alojamentos com bomba de alta pressão. (50 atmosferas, 12-13 l de água/min.).

Uma alternativa seria o uso de aspiradores de pó (tipo industrial) algumas vezes por semana.

O uso de vassouras é desaconselhado, pois com elas a poeira é levantada. No caso da vassoura pode-se molhar o piso para evitar que a poeira levante.

Reduzindo a poeira, reduz-se a incidência de agentes infecciosos, favorecendo um clima mais favorável.

Alguns testes na Inglaterra e Alemanha em suínos e aves, indicam melhoras de produtividade de 5-10%.

## Nas pessoas

Pode-se usar máscaras para evitar a aspiração de pó.

Outros fatores que agredem nosso aparelho respiratório são os desinfetantes.

Os desinfetantes são úteis e necessários, porém deve-se tomar certas precauções no uso e manuseio dos mesmos. Existe uma gama bastante grande de produtos no mercado.

— Soda cáustica — é produto cáustico e por isso não deve ser inalado.

— Formalina — é indispensável o uso de máscaras.

— Fenois — pessoas sentem indisposição na aplicação.

— Existem ainda produtos tóxicos inclusive para os animais, entre eles a soda cáustica. Lembre-se que certos produtos tóxicos para os animais também o são para o homem.

No homem podemos usar máscaras e luvas, o que não é possível nos animais.

Além de tudo é importante dosar certo, não muito pouco para não prejudicar o resultado esperado, e nem muito para evitar o desperdício e irritações.

Por fim, medicamentos que são prejudiciais:

— Sprays, são produtos que destroem a camada da ozona da terra, e podem em muitos casos serem substituídos por sulfanilomida pó — no caso de ferimentos de castração por exemplo.

— Sarnicidas e outros — esses produtos também são tóxicos para o homem, por isso devemos tomar as precauções como uso de vaental, máscara e luvas por ocasião da aplicação.

É bem verdade que nem todos os aspectos com relação a agressividade do meio em relação ao suinocultor foi abordado. Poderíamos citar ainda o barulho dos animais por ocasião do arroçoamento e a atividade corpórea, levando a problemas de coluna, devido a posturas errôneas.

Esperamos com este artigo, prestar algumas informações com relação à influência do meio em relação à saúde do responsável pela granja de suínos e oferecer algumas soluções para evitar problemas sanitários dele e dos animais.

Saúde!!!

Méd. Vet. Jacob L. Voorsluys.

Setor Suinocultura

#### Introdução

Nos últimos meses temos vistos com relativa frequência, a ocorrência de mordedura de rabos em suínos, e como consequência canibalismo com inclusive morte de animais.

Além da mortalidade podem ocorrer atrasos de crescimento e condenações devido a abscessos de coluna vertebral, no frigorífico.

A frequência com que o problema ocorre é difícil de determinar. Muitos animais ainda que apresentam pneumonia, ou pleurisia no abatedouro, tiveram primariamente problemas na cauda.

Uma das soluções comuns é a caudotomia, o que na realidade não é solução, pois não são eliminadas as causas, e ainda o fator preço não é considerado. As caudas são importantes pois rendem bastante dinheiro para o frigorífico.



#### O suíno procura os companheiros de lote para descarregar a sua agressividade.

#### Etiologias do canibalismo

O suíno apesar de ser um animal ativo, dorme cerca de 4/5 do dia, e se torna ativo principalmente se o ambiente não lhe é favorável/agradável.

Com os alojamentos atuais, sem terra e capim/palha o suíno procura os companheiros de lote para descarregar a sua agressividade. Morder as orelhas é doloroso, de modo que sobra a cauda para mastigar. Um suinocultor atento, pode prever o início do canibalismo porque é precedido de um período de intranquilidade.

A mordedura de rabos deve ser vista como uma atividade que demonstra uma forma de insatisfação. Os animais mastigam as caudas, geralmente um ou dois animais mastigam as caudas do resto do grupo.

Canibalismo, consequente da mordedura de caudas, deve ser visto como uma agressão, onde o grupo inteiro ataca um suíno.

A seguir algumas causas do canibalismo, citadas pela literatura são descritas.

#### a. Alojamentos

No nosso caso é difícil comparar porque a maioria dos alojamentos é com piso fechado. A medida que a concentração de animais aumenta, aumenta o canibalismo, e o tamanho dos lotes também tem influência.

Com 8 suínos ou menos a incidência

de canibalismo é menor do que em grupos com mais de 8 animais. Também comedouros e bebedouros insuficientes são indicados como etiologia de canibalismo.

#### b. Clima das pocilgas

Pocilgas com clima deficiente, a incidência de canibalismo é maior.

Principalmente a incidência de dióxido de carbono e amoníacos são importantes. Também temperaturas extremas, principalmente baixas, pode ser de influência. Umidade relativa do ar alta também é um fator importante.

#### c. Alimentação

As opiniões sobre a influência da alimentação na incidência de canibalismo são divididas.

A opinião é que com pouca fibra bruta a incidência de canibalismo aumenta. Também deficiência de água, sal, ferro e iodo poderiam provocar o canibalismo.

De grande importância são alimentação em horários irregulares e tempos limitados para alimentação.

#### d. Palha

A falta de palha, verdes ou silagem é talvez a forma mais importante para a ocorrência de canibalismo. Esses alimentos são modos para o suíno para satisfazer a necessidade natural do suíno de mastigar.

#### e. Fatores genéticos

Muitos indicam que fatores genéticos desempenham também um papel. Alguns acham que em animais com orelhas caídas, a incidência é maior que em animais com orelha em pé. Os mordedores são geralmente fêmeas e os machos são mordidos duas vezes mais que as fêmeas.

#### f. Doenças

Geralmente animais pequenos iniciam a mordedura de caudas, por isso animais que atrasam seu crescimento iniciariam o canibalismo.

Também doenças provocam intranquilidade como endo e ecto-parasitas e infecções cutâneas provocariam o canibalismo.

#### g. Influências sazonais

A incidência durante o ano parece ser igual.

#### Consequência para o animal

A cauda desaparece total ou parcialmente, e com a ocorrência da ferida podem ocorrer entrada de agentes infecciosos, com ferimentos purulentos e fistulas.

No caso da cura do ferimento podem



ficar abscessos no coto da cauda. Podem ocorrer ainda metastases, principalmente em animais atrasados.

As metastases podem se localizar nas vértebras e/ou nos pulmões (abscessos) e em menor escala em outros órgãos, como fígado, baço, rins, articulações, linfonodos, músculos e coração. Em alguns animais podem ocorrer manqueiras, ataxia e paralisia total, e logicamente tem atraso de crescimento.

#### Consequências econômicas

Prejuízo direto devido ao abate prematuro de animais e condenação parcial ou total, em consequência de infecção e complicações.

Prejuízo indireto devido ao canibalismo ocorrem resultados de terminação piores, piores resultados de abate e maior mortalidade. No caso de mordedura de rabo ocorre intranquilidade, diminuindo o crescimento. Devido a complicações e infecções os animais morrem. Hemorragias podem levar o animal à morte.

#### Profilaxia e tratamento

A profilaxia é difícil devido ao grande número de etiologias.

Deve-se procurar um alojamento adequado, com boa ventilação, temperatura e alimentação. Evitar a intranquilidade dos animais, não superpopular os alojamentos e procurar espaço de comedouros e bebedouros suficientes.

Para comedouros automáticos uma boca é suficiente para 4 a 5 animais, nos outros há necessidade de 32-35 cm de comedouro por animal. No caso de bebedouro, há necessidade de um bebedouro para cada 10 animais. A intranquilidade diminui fechando a água durante a noite.

Devido ao fato que os menores animais do lote iniciam o processo, devem ser formados lotes o mais uniforme possível. Muito importante é o fornecimento de palha, silagem ou verde diariamente, com os quais os suínos passam horas se distraindo.

Também correntes, pneus e outros "brinquedos" podem ser úteis.

Outra forma de distrair os animais é o fornecimento diário de terra na dose de 1 kg para cada seis animais.

O corte de dentes, e aplicação de argolas não funcionam porque os animais mastigam a cauda.

O corte da cauda, segundo alguns autores é o mais indicado. Podem ocorrer problemas ainda devido a cortes mal feitos, ou a ocorrência de abscessos, que posteriormente provocam metastases em outras regiões do corpo.

#### Terapia

Como tratamento existe pouco para os animais. Uma vez instalada a mordedura de cauda é indicado aumentar a ventilação, escurecer as pocilgas e distrair os animais com palhas. Separar os mordedores imediatamente, e com os ferimentos devem ser colocados em alojamentos limpos e desinfetados para evitar a contaminação. Animais em que ocorrem complicações (paralisias, etc) devem ser abatidos. Mediar as feridas com spray ou pomadas.

Aplicação de antibióticos é considerado sem sentido.

O corte da cauda ainda pode ser feito, porém dentro de cinco dias após o início do canibalismo, porém com resultados variáveis.

Méd. Vet. Jacobo L. Voorsluys  
Setor Suinocultura.

### CAMPEÕES DE PRODUÇÃO DE LEITÕES PERÍODO DE ABRIL A SETEMBRO DE 1982

Nome	N.º de Criad.	Partos/ porca/ano	Nati-vivos	% Mort.	Desm.	Desm./ porca/ano
1. N. Janazeis	27	2.41	10.8	10.7	9.6	23.2
2. L. Lopes	46	2.30	11.8	15.4	10.0	22.9
3. M. Kool	46	2.26	10.7	7.9	9.9	22.3
4. G. Kastelijn	20	2.36	10.4	10.0	9.3	22.0
5. E. Kooops	64	2.21	10.3	6.8	9.6	21.3
6. Th. Groenvold	81	2.19	10.0	8.5	9.2	20.1
7. H. Kussies	29	1.98	11.8	14.0	10.1	20.0
8. O.H. Carneiro	14	2.00	10.4	3.5	10.0	20.0
9. A. Bowman	190	2.23	10.2	12.4	8.9	19.9
10. J.M. Telles	46	2.06	10.6	9.8	9.6	19.7
Total integração 5247 5241		1.92	10.1	11.3	9.0	17.2
Mesmo período em 1981 4827		1.91	10.0	11.6	8.8	16.7

Tobias Katsman — Setor Economia Rural  
Méd. Vet. Jacobo L. Voorsluys Setor Suinocultura

## Santa Matilde exporta para a Colômbia



A Santa Matilde acaba de embarcar, para a Colômbia, pelo porto do Rio de Janeiro, 10 tratores. Esta remessa faz parte de uma encomenda de 25 tratores e 17 colheitadeiras, para aquele país, no valor total de 950 mil dólares. Este ano, a Santa Matilde pretende triplicar sua receita de exportações, que no ano passado foi de 7 milhões de dólares.

## Alimento especial para cães de até 1 ano

A Cargill Agrícola S.A. está lançando o último produto de sua linha Dogui de rações para cães: Dogui Filhote. Destinado a cães de até 12 meses de idade, Dogui Filhote contém produtos de carne, frango, peixe, soja, arroz, milho, minerais, mas também recebe leite com uma composição mais próxima do da cadela, que, pelo seu baixo teor de lactose, favorece a digestão e conseqüente aproveitamento orgânico na estrutura óssea.

A linha Dogui começou a ser desenvolvida em 1975, com o lançamento de "Dogui", e é produzida pelo Departamento de Alimentos para Pequenos Animais (DAPA) na única fábrica dedicada à produção de rações para cães em todo o país, em Paulínea, São Paulo.

Dogui Filhote está sendo vendido em várias embalagens e pode ser encontrado em supermercados, lojas especializadas e "pet-shops" de todo o país.

Cargill Agrícola S.A. - Rua Olavo Bilac, 157 - Santo Amaro - CEP 04671 - Fone: 548-8122 - Telex (011) 21286 - SP.

## Maior segurança na armazenagem do milho

O Paiol Guarda Lucros é uma novidade em matéria de armazenagem de milho em espigas para os agricultores que desejam guardar sua colheita com segurança e eficiência. Produzido pela Telcon S/A - empresa nacional fabricante de silos, telas e alambrados -, o paiol pode ser encontrado em seis diferentes tamanhos e modelos, com capacidade que varia de 55 a 455 sacos.

Além da rápida montagem, o Paiol Guarda Lucros dispensa o uso de tijolos e concreto, bastando apenas, como base, um terreno plano e seco.

Telcon S.A. - Divisão de Silos - Al. Joaquim Eugênio de Lima, 696 - 3.º andar - Caixa Postal 30784 - Tel.: 251-2277 - CEP 01403 - São Paulo - SP.

## Para evitar a diarreia dos leitões

TRIBRISSEN, suspensão para leitões, surgiu para deter e evitar a diarreia, mesmo quando a infecção alcançou estágios avançados.

Com um mecanismo de combate duplo, o trimetoprim e a sulfadiazina, TRIBRISSEN resulta num rápido e potente produto contra a ação bactericida, eliminando-a totalmente.

TRIBRISSEN já vem pronto para uso e, para aplicá-lo basta seguir as instruções, indicadas no produto.



Com 0,7 ml para cada quilo de peso vivo do animal e uma dose diária, TRIBRISSEN é o fim do curso dos leitões.

Cooper. Laboratórios Wellcome S.A. - Divisão Veterinária - Rodovia Raposo Tavares, km 26,9 - Bairro Moinho Velho - Cotia - SP.

## Tratores com garantia mais longa

A Ford informa que os seus tratores agrícolas comprados a partir de 1.º de abril terão garantia de 16 meses ou 2.000 horas, o dobro do prazo até agora adotado. A promoção durará por tempo limitado e visa dar ao produtor rural mais segurança e maiores vantagens do uso da máquina. As condições necessárias para que a garantia seja concedida resumem-se na execução por parte do usuário, das revisões gratuitas de 50 horas, 300 horas e 600 horas e os serviços de manutenção de 1.200 horas e 1.800 horas.

A garantia adicional cobre as partes vitais do trator.



## Novo antibiótico no mercado

A Bayer do Brasil está introduzindo no mercado um novo antibiótico para uso veterinário, o Trubin, indicado principalmente para prevenção e o combate de doenças respiratórias de aves e suínos, males que têm causado sensíveis prejuízos aos criadores.

Na suinocultura, Trubin é indicado para o controle de pneumonia enzoótica, doença particularmente comum nos meses frios e que tem como principal efeito o atraso no ganho do peso dos animais. Na avicultura, Trubin é aplicado para o controle da doença crônica respiratória, também comum nos períodos de frio, que, além de afetar a conversão alimentar, retardando o ganho do peso, é responsável por aproximadamente 30% das condenações de carcaças nos abatedouros. Bayer do Brasil S.A., Rua Domingos Jorge, 1.000, São Paulo - SP.

## Novo inimigo dos vermes dos suínos

A Schering Produtos Veterinários Ltda., está lançando no mercado veterinário um novo produto: Campovermin S, que apresenta em sua formulação a tradicional Piperazina, sob forma de Diclordrato. Campovermin S é um anti-helmíntico eficaz, com princípio ativo mundialmente reconhecido no combate aos principais vermes redondos dos animais. Numa só aplicação na água ou na ração, Campovermin S garante um animal sem vermes com baixo custo de tratamento, evitando que os vermes ataquem e consumam grande parte de sua alimentação, fato que provocaria emagrecimento, até a morte.

Schering Produtos Veterinários Ltda., Rua 13 de Maio, 1415, CEP: 01327, Bela Vista, São Paulo.

## Viçosa, Viçosa!...

FRANCISCO TEATINI

### O ZÉ GARRUCHA

A turma havia terminado o vestibular. Os calouros "de cabeça raspada" — estavam jogando sinuca.

Nisto, chega no salão um calouro, que prolongou a rodada de cerveja, fumando um cigarro de palha. A partida continuava, sem que ninguém conseguisse encostar a bola sete. Ai o calouro, "sem que e nem prá que" arrancou uma garrucha que trouxe de Sete Lagoas e falou:

— Sai da frente que encesto a bola — e paf! disparou dois tiros na bola. Foi um bafafá e um "deus nos acuda".

Dai há pouco, apareceu a polícia e queria prender o calouro. Enquanto a turma do "deixa-disso" discutia com a polícia, um dos colegas correu na vila dos professores e chamou o professor Mattoso. Dai há pouco chega o Mattoso, o Sílvio Brandão e mais uns dois professores. Tomaram a garrucha do calouro — que não foi preso — porque os mestres assumiram a responsabilidade. Mas o bom colega ganhou o apelido de "ZÉ GARRUCHA", que carregou até na sua formatura.

### O DELEGADO SIMIÃO

Prá falar a verdade, nós tínhamos medo do delegado Simião. Eu tinha.

Simião andava sempre armado, o revólver aparecia na cintura. Ele não permitia que a gente fizesse bagunça e, se nós bobássemos, ele prendia mesmo. A estudantada de perto arrepiava, mas respeitava.

De longe, quando o Simião ia à escola conversar qualquer coisa na Diretoria, a turma viajava. Era uma via de aquelas de 200 ou 300 rapazes. Esta rixa com o Simião, nós carregamos durante uns dois anos.

Um dia, os alunos do 2.º ano foram visitar a Usina de Brecha e resolveram nedar um pouco na represa. Foi tudo bem, mas quando se vestiam, notaram que estava sobrando uma roupa e que era a roupa de um dos colegas mais queridos da turma, chamado GUAÍACA. Procuraram de um lado e do outro e, nada! O GUAÍACA tinha morrido na represa.

Veio o Simião com a polícia e os nadadores. Procuraram... procuraram... e o Simião ali, sempre insistindo.

Naqueles três dias, a turma ficou em contato com o Simião de um lado para o outro. Foram três dias juntos e o Simião se esforçando o máximo. Com isto, o pessoal foi se ligando a ele. Foram conversando, conversando...

No terceiro dia, encontraram o GUAÍACA boiando. Dai em diante, quando o Simião aparecia na escola, alguns chegavam até a cumprimentá-lo e ninguém mais viajava. A rixa tinha se acabado.

### OS BONS PROFESSORES

Saimos da reunião do D.A. com a decisão tomada de apoiar a greve dos universitários de Belo Horizonte. Iríamos somente responder a chamada nas aulas práticas naquele dia e declarar a greve. Era uma greve de companheirismo. A minha turma de 13 alunos, tinha aula com o Professor Mattoso.

Na hora que chegamos lá, o Professor Mattoso nem fez a chamada. Foi logo distribuindo: fulano vai para o quadro negro, ciclano comece a anotar, beltrano vá marcar um negócio, e assim foi começando a aula e a distribuição das tarefas.

Um olhava para o outro. Eu olhei para Marreco, que estava de olho arregalado. Olhei para o João Franco, que estava calado. Todo mundo começou a participar da aula e não teve discussão. Dai há pouco, nós estávamos metidos na aula até o final. Terminado a aula, o Marreco falou: "Puxa vida, como é que nós vamos contar para os outros este negócio?" Quem é que tinha coragem de contar um troço deste para o professor Mattoso?

Voltamos todos sem graça. Quando estávamos chegando na escola, encontramos a outra turma que ia ter aula com o Sílvio Brandão. Eles também estavam meio sem graça. Um dos colegas, logo se apresentou na frente e disse: "Vamos começar a greve amanhã, avisaremos hoje à noite aos professores".

Mas o que houve? Quando chegamos na sala, o professor Sílvio Brandão estava com a aula preparada e foi logo começando.

A minha turma não teve coragem na hora e ninguém mais teve. A aula foi até o fim.

No meu tempo em Viçosa, éramos irmãos... Alunos e professores.

### O TEATRO

Noite de Semana Santa, tudo preparado para a peça teatral, na Praça de Viçosa, lá pelos idos de 50.

A peça consistia no Cristo bem amarrado numa cruz de 4 metros de altura, e embaixo no palco, iria se desenrolar uma série de atos: A Madalena iria chorar, Nossa Senhora, José de Arimatéia iriam aparecer. O cenário seria comovente. Havia sido bem ensaiado.

Acontece que muitos dias antes deste acontecimento, um soldado se ofereceu, depois pediu e insistiu. Ele queria representar o Cristo. O papel dele era de sacrifício, mas sem importância. Seria amarrado pelos braços e pelas pernas. O soldado era um cabra macho e forte, iriam colocar nele o cabelo e a barba postiço. Ele teria que permanecer como morto. Só isto.

Em Viçosa, tinha uma pessoa muito alegre e muito querida. Era o Vico. Sabem o que o Vico fez?

Uns 15 dias antes, pegou a barba que ia ser colocada no Cristo, levou para casa e colocou num ninho de galinha. A barba encheu do pilho.

Na hora, depois de bem amarrado, a última coisa que o Vico fez, antes de levantarem o Cristo, foi pregar a barba no soldado, bem pregada com a recomendação: "Você tem que tombar a cabeça, fechar os olhos e fingir de morto".

Começou... A Madalena chorou no pé do Cristo, começou a chegar Nossa Senhora... O povo fez silêncio.

Em cinco minutos, o soldado torceu o pescoço de um lado para o outro, forçava a mão se coçar e não conseguir se mover. Os pilhos já estavam penetrando em seu rosto e em seu corpo. O soldado começou a ficar inquieto: Primeiro ele riu, depois berrou e depois urrou... e urrou... depois desmaiou. Foi uma bagunça.

O povo até hoje não sabe que o causador disto, foi o nosso querido Vico.

# SERVIÇO

## Um curso sobre produção de suínos

O Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves (CNPSA) realizará na cidade de Concórdia, no período de 10 a 20 de maio, o II Curso Intensivo sobre Produção de Suínos. Este evento faz parte do Programa de Capacitação Contínua da EMBRAPA, na área de treinamentos de curta duração oferecidos para clientela externa.

O objetivo do curso é o aproveitamento dos recursos humanos, instalações e conhecimentos acumulados no CNPSA, visando a sua difusão para uma clientela de profissionais interessados em ampliar os seus conhecimentos e técnicas de trabalho. Os pré-requisitos básicos para os participantes são os seguintes: curso superior em veterinária, agronomia ou zootecnia e es-

ter desenvolvendo atividades ligadas a suinocultura.

Maiores informações poderão ser solicitadas ao:

Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves

Sector de Difusão de Tecnologia — BR 153 — Km 110 — Trecho SC — Vila Tamanduá — Caixa Postal D-3 89700 — Concórdia — SC — Tels. (0499) 44-0122 e 44-0070.

## Pecuária de corte terá Congresso

No próximo mês de Outubro, a Sociedade Rural Brasileira e a Secretaria de Agricultura e Produção do Distrito Federal, promoverão em Brasília, através da Fundação Zoobotânica, o II Congresso Inter-Americano da Pecuária de Corte e a II Expo-Pec-Exposição de equipamentos, produtos e serviços para a pecuária de corte.

## Em julho, duas exposições em Curvelo (MG)

Serão realizadas durante o período de 3 a 10 de julho próximo, no Parque de Exposições "Getúlio Vargas" da cidade de Curvelo (MG), a II Exposição Estadual do Cavalinho Marchador da raça Mangalarga e a XII.ª Exposição Estadual de Gado Zebu. Estas importantes mostras serão promovidas pela Associação Mineira dos Criadores de Zebu e Sindicato Rural curvelanos.

A Associação Mineira de Criadores de Zebu já está recebendo inscrições para os dois eventos, estando incluídos o II Leilão de Novilhas Meio Sangue e o II Concurso Leiteiro Regional. O presidente da AMCZ, Ercílio Panisset, está mantendo contatos nas áreas financeiras, visando a viabilizar os arremates.

## Manual orienta como alimentar aves e suínos

Um novo manual no mercado para quem pretende alimentar corretamente os suínos e as aves: "Composições de Alimentos e Exigências Nutricionais de Aves e Suínos (Tabelas Brasileiras)". Editado pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa (MG), a obra destina-se a criadores, técnicos, estudantes e empresários, tendo sido elaborada com a ajuda de várias entidades, entre as quais a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Companhia Vale do Rio Doce e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). O livro custa Cr\$ 531,00 e os pedidos podem ser feitos pelo Reembolso Postal, para: Imprensa Universitária, Universidade Federal de Viçosa, Av. P.H. Rolff, s/n.º, CEP 36570, Viçosa, MG.



# EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PALERMO - ARGENTINA

11 a 18 de Agosto de 1983

### PREZADOS ASSOCIADOS

Mais uma vez a Associação Brasileira de Criadores quer ve-los reunidos, agora, promovendo juntamente com a Agritours, a repetição da excursão que há quatro anos, com grande sucesso foi levada a efeito, quando um grupo de mais de cem associados compareceu à tradicional Exposição Internacional de Palermo, à uma Fazenda produtora de leite e outra de gado de corte.

Essa grande Exposição é organizada pela fidalga Sociedade Rural Argentina, evento de grande importância para os criadores, pois além de incrementar o contato com os compradores de muitos países, oferece a oportunidade para a conquista de novos mercados, afora o magnífico passeio turístico.

A sua presença e da sua família é imprescindível no grupo.

Contamos com sua adesão.

### VIAGEM BÁSICA

### COLON PLAZA CONDIÇÕES DE VIAGEM

Parte Aérea — Classe Econômica	U.S.\$ 386.00	U.S.\$ 386.00
Parte Terrestre (câmbio oficial)	U.S.\$ 414.00	U.S.\$ 466.00
Preço Total:	U.S.\$ 800.00	U.S.\$ 852.00

### PLANO A: SEM FINANCIAMENTO

Sinal de inscrição:	U.S.\$ 200.00	U.S.\$ 213.00
Saldo na emissão das passagens:	U.S.\$ 600.00	U.S.\$ 639.00

### PLANO B: FINANCIADO

Sinal de inscrição:	U.S.\$ 200.00	U.S.\$ 213.00
Emissão das passagens:	U.S.\$ 200.00	U.S.\$ 213.00
Após 30 dias (Nota Promissória)	U.S.\$ 225.00	U.S.\$ 240.00
Após 60 dias (Nota Promissória)	U.S.\$ 225.00	U.S.\$ 240.00

Os sinais seriam pagos ao câmbio oficial no dia da inscrição.

## Mestiço não é reprodutor

Raça é a semelhança dos indivíduos e a influência do meio sobre eles.

"Hipócrates"

Raça é uma variedade criada e fixada pelas influências do clima.

"Buffon"

A peça mais importante na produção animal é a adaptabilidade ao meio, depois a fertilidade e finalmente as demais características.

"Bonsma"

PAULO ERNESTO ALVES DE MENEZES

Depois de meditar sobre estas idéias, distantes no tempo mas tão próximas num conceito (a definitiva influência do meio ambiente na formação das raças) não consigo entender como, na atualidade, alguém pode aconselhar ou algum criador pode usar como reprodutor no clima tropical, animais cruzados ou mestiços de vacas zebuás, ou melhor azebuadas, com touros de raças européias. Boi europeu no Brasil tropical já faz parte da História como uma batalha inglória.

Se o programa é iniciar a formação de novas raças, uma nova aventura, admito cruzar vacas puras registradas, com touros puros registrados para partir de base genéticas, definidas e sólidas, mas isto nunca foi feito, não está sendo feito e nem existe a intenção. O que se vê no mercado é a propaganda para uso de animais mestiços 1/2 sangue europeu, medidos como reprodutores que não têm condições de transmitir qualidades zootécnicas, já que, sendo 1/2 sangue, promovem uma grande dissociação genética, incontrolável e indesejável em qualquer rebanho.

As raças européias de corte no sul do Brasil, aonde têm maior adaptabilidade, mas não a ideal, face as pequenas diferenças climáticas, não conseguem ainda igual produtividade como a do zebu, no clima

dos trópicos. Desde a sua implantação no Brasil até hoje, são necessárias volumosas e contínuas importações de reprodutores europeus, de suas origens, para evitar a degeneração destas raças no clima tropical. Não vejo como usá-las para aumentar a produtividade do gado de corte adaptado milenarmente ao ambiente tropical. Estranho o uso de reprodutores 1/2 sangue europeu nos rebanhos de corte, do Brasil tropical, em regime extensivo de criação e creio ser este procedimento uma regressão zootécnica e econômica. É de estarrecer ver o uso de mestiços como se fossem reprodutores melhoradores em grandes rebanhos de corte no Brasil tropical. Estes reprodutores mestiços não vão melhorar em nada a exploração da pecuária de corte no clima em que estão sendo usados, ao qual são menos adaptados que o zebu puro e face a esta inadaptabilidade, vão transmitir para seus filhos características negativas.

O animal não adaptado ao meio tem menor tempo de vida e menor ainda será o período de vida reprodutiva.

Devido ao mesmo fator, o uso de reprodutores mestiços resulta num menor índice de natalidade do rebanho, maior taxa de mortalidade, diminuindo assim a colheita anual de bezerras. Fertilidade é o mais

importante para qualquer criador. Walker Wilson, criador norte americano e importador da Nelore, num texto de 1/6 de página, cita a palavra fertilidade 6 vezes e afirma: "Sou um criador realista que sabe que o gado Nelore tem o que a indústria Brahman necessita, uma incomparável herança de fertilidade". Repito: fertilidade é o mais importante para qualquer criador. O resto é jogar areia nos olhos.

Os 1/2 sangue europeus, sendo menos andejos, necessitam maior número de touros por vacas, já que durante o período ensolarado do dia se colocam na sombra, pois tendo estes mestiços menor número de glândulas sudoríparas por centímetro quadrado de pele, menor área de couro que o zebu puro do mesmo peso, e sendo os seus pêlos mais compridos, têm menor sudorese e menor capacidade de irradiação de calor.

Tendo a sua pele menor mobilidade e menor secreção sebácea que o gado zebu, estes animais 1/2 sangue são mais atacados por carrapatos, moscas e outros insetos. Sendo também menos vascularizada a sua pele, as feridas causadas por bernes, bicheiras e outras lesões demoram mais a cicatrizar e aumentam mais as despesas de custeio.

São estes mestiços, mais sujeitos a tuberculose e mais sensíveis às

plamoses, aftosas e suas sequelas, já que não têm a resistência hereditária do zebu.

Está provado e é sabido que o calor diminui o apetite dos animais, sendo que isto é mais acentuado no gado europeu que no gado zebu. No clima tropical estes mestiços necessitam de mais alimentos que o zebu, seja em quantidade ou qualidade, para a mesma conversão em carne, o que resulta num menor número de cabeças por unidade de pasto. A carne do mestiço europeu tem maior quantidade de gordura intersticial e mais gordura de cobertura, o que é hoje condenado pela medicina moderna, que aconselha o uso de carnes magras. É também menor o rendimento de carcaça, carne/osso e carne/gordura. As fêmeas resultantes destas mestiçagens são piores criadeiras que as fêmeas zebras e é mais freqüente, entre elas, o nascimento de bezerras leves e fracas, menos resistentes a anaplasmose e piroplasmose, com índice acentuado de mortalidade e um aumento no número de vacas prematuramente estéreis.

A. O. Rhoad, em 1936, observou o ritmo respiratório em animais de diversos graus de sangue, no Brasil tropical, usando 5 animais europeus PO, 11 europeus x zebu (de 3/4 a 15/16 de sangue europeu) e dois zebras puros. Acima de 28 graus centígrados, os animais tinham o ritmo respiratório acelerado exceto os dois zebu puros.

O professor Dr. João Soares da Veiga fez experiência semelhante, numa câmara climática construída na Faculdade de Veterinária de São Paulo. No livro "O Gado nos Trópicos" do zootecnista Octávio Domingues, mestre respeitado, existe uma fotografia, na página 17, sobre a aludida experiência, que mostra a diferença de comportamento do puro zebu para o puro europeu a 40° centígrados, com 70% de unidade relativa no ar. Basta olhar esta foto, para se ter idéia do comportamento relativa no ar.

Será que os trabalhos dos Drs. João Soares da Veiga, Octávio Domingues, João Barrisson Villares,

Alberto Alves Santiago, Afonso Tundisi e tantos outros competentes pesquisadores e zootecnistas brasileiros não merecem fé?

Será que o trabalho da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e de seus associados selecionadores é desconhecido dos criadores brasileiros?

Será que vamos trocar a fertilidade, a longevidade, a resistência, a produtividade, a fidelidade econômica do zebu, influenciados por um modismo mercantilista, sem fundamentos, que nos causará prejuízos imediatos, e pior, a longo prazo?

Será que o ministério da Agricultura não vai dar um BASTA nesta especulação.

Acho sensato, um programa de cruzamentos dirigidos, entre raças puras, zebuínas e taurinas, buscando a criação de novos tipos de gado leiteiro, adaptados aos trópicos, pois entre as raças zebuínas existentes

no Brasil, ainda não temos nenhuma mento do zebu, do europeu e seus mestiços, nos trópicos. No Brasil, em grande maioria de sua área, não é nenhuma novidade 40° centígrados com alta porcentagem de umíque produza leite, em quantidade satisfatória. Creio porém que o grau de sangue não deve ser fixado como meta. A meta deve ser a produção leiteira em cada região. O criador é que deve determinar o grau de sangue, no cruzamento, em função do clima de sua propriedade, para a produção de leite economicamente. Nem sempre o melhor animal leiteiro é o melhor no fator econômico. Quem não tiver propriedade rural e desejar uma determinada raça ou tipo, deverá, primeiramente, escolher terras em região que tenha o clima que o gado necessita. Ainda não encontrei nas raças de corte, criadas através do cruzamento zebu x bovino, nenhuma vantagem, no clima tropical, sobre o zebu para o criador. O que veio do hemisfério norte não pode competir com o zebu e nem mesmo as que aqui foram criadas. Não vejo como utilizá-las, a não ser com a finalidade única de abate (mas teremos aí o problema da fertilidade para o criador). Jamais poderão ser usadas como agentes melhoradores em outros cruzamentos.

No cruzamento zebu com europeu nos trópicos, não é o europeu que melhora o zebu, ao contrário, o sangue zebu é que possibilita ao europeu sobreviver no clima tropical, mas certos vendedores usam o zebu para promover o gado europeu. O reprodutor meio sangue não aumenta a produtividade do rebanho, pois o peso individual deste reprodutor é fruto da heteroze (a qual não é intensa no segundo cruzamento) e não por homozigose. Esta homozigose para ganho de peso, sem perda de fertilidade no clima tropical, já existe, inquestionavelmente, no zebu brasileiro, fruto dos trabalhos efetuados pelos técnicos da A.B.C.Z. em conjunto com os selecionadores.

É preciso fixar bem claro que o importante para o criador e para a produtividade do país, não é o peso do reprodutor, nem a média do pe-

### Policultor Cemag REVOLUÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA. UM NOVO CONCEITO. EM EQUIPAMENTOS DE TRACÇÃO ANIMAL.



- O policultor Cemag é um autêntico trator a tração animal.
- Você compra um policultor e pode utilizar no mesmo até 21 implementos diferentes.
- É apresentado em 3 modelos, para áreas de 2 a 15 hectares.
- Com o manual de instruções torna-se muito fácil trabalhar com o Policultor Cemag.
- Pode-se utilizar bois, burros ou cavalos com excelente rendimento.
- Você trabalha mais descansado e produz mais.
- Foi desenvolvido em trabalho conjunto com EMBRAPA (CPATSA), EMBRATER, EMATERCE (CE), FINEP.

**CEMAG GARANTE OS PRODUTOS QUE FABRICA**

Acetilamos representantes e revendedores para todo o Brasil. Máquinas agrícolas, tratores, colheitadeiras.

**cemag**

CEMAG - Caixa Mágica  
Agricultura S/A  
Caixa Postal 0 78 - Fone (080) 208 2371  
Friburgo - RJ  
Rua João Soares da Veiga, nº 232  
Fone (011) 497 2133 - Taxofo do Sol - RJ

so da sua produção, nem o ganho do peso diário dos seus filhos, mas sim, o que ele produz de carne por hectare ao ano, economicamente.

Aí é que o carro atola.

Com a perfeita adaptação ao meio, com a fertilidade e a resistência do zebu, não há ainda, nenhuma mestiçagem que o supere para produzir carne no ambiente tropical, ou melhor, intertropical.

Não sou contra as raças européias, aprecio-as muito. Acho que o Brasil com a extensão de seus campos e as diversidades de clima que possui, deveria importar todas as raças que pudesse, sejam africanas, asiáticas ou européias, mas colocar adequadamente cada uma no clima mais adequado para o seu desenvolvimento. Desta forma, a exploração pecuária seria mais racional e o seu sucesso econômico mais garantido. Não existe ainda nenhuma raça ou tipo cosmopolita, mas existem ra-

ças adaptadas em que cada tipo de clima que existe sobre a terra. A natureza faz tudo lentamente, mas com perfeição. Aí de quem contrariá-la.

Contam que o grande pecuarista, já falecido e até hoje pranteado, Laucídio Coelho, comprou em certa época uma carreta de touros de raça européia para soltar em uma de suas fazendas em Mato Grosso e ao final de alguns anos trouxe a produção destes touros para abater em Campo Grande, numa pic-up. Não sei se é verdade, mas o fato é que seus sucessores são grandes criadores de zebu, principalmente Nelore.

Como, devidamente por sinal, já começaram a fazer na agricultura, as autoridades também deveriam fazer na pecuária o zoneamento creditício. Raças ou tipo só seriam financiados para uso em suas áreas ecológicas, determinadas por zootecnistas. Quem quiser criar por di-

letantismo, digredir ou devanear, que o faça com recursos próprios. Divisas gastas com a importação de gado de corte europeu para ser usado em clima tropical são divisas irrecuperáveis.

Em maio de 1982, em Uberaba, na Exposição Nacional de Zebu, após uma palestra do Dr. Vicente M. Peloso, da S.N.A.P. do Ministério da Agricultura, quando foram solicitadas perguntas, perguntei-lhe se o Ministério da Agricultura, por ele representado, aconselhava o uso de animais meio sangue "Nelore x Europeu", como reprodutores para rebanho de corte no Brasil Central e a resposta perante a assembléia, foi rápida, curta e lúcida: Não!!

Diante de tudo que já li, vi e vivi afirmo com convicção: não devemos criar as raças que os homens ricos criam e sim as raças que, criadas na região aonde criamos, criaram homens ricos!!

# Motto®

## Cercou, tá cercado.

Motto é o farpado de alta resistência e grande durabilidade da Belgo-Mineira. O líder dos farpados em todo o mercado brasileiro. Ficou com Motto, ficou com o melhor.

- 1 Motto é fabricado com 3 a 4 vezes mais zinco que os outros farpados, que você encontra no mercado nacional.
- 2 Tem a mais alta resistência estabelecida na norma brasileira para a fabricação de farpados.
- 3 A cerca feita com Motto dura 3 a 4 vezes mais que qualquer outra cerca, não afrouxa e dispensa reestricção.
- 4 Você ganha em economia, segurança e durabilidade. Motto na cerca, o gado não passa.



Um produto da  
**BELGO-MINEIRA**

Região de Venda: MG - Belo Horizonte, Tel. (031) 201.8288. Atendimento às Estações de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, SP - São Paulo, Tel. (011) 829.3344. Atendimento às Estações de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, RS - Salvador, Tel. (021) 241.5677. Atendimento às Estações do Norte e Nordeste. Escritórios de Venda: RJ - Rio de Janeiro, Tel. (021) 254.2080, 254.2089, 258.8244 e 222.2694. DF - Brasília, Tel. (081) 222.7803. PB - Porto Alegre, Tel. (051) 21.0365, 25.5661 e 25.5295. Representantes: RJ e ES - Rio de Janeiro, Tel. (021) 304.2023 e 304.0604. PI - Curitiba, Tel. (041) 222.1559 e 222.5004. SC - Florianópolis, Tel. (048) 22.1333, 22.1044 e 22.1012. RS - Casca do Sul, Tel. (040) 221.3917. MS - Campo Grande, Tel. (067) 363.1858 e 363.2616. AL - Maceió, Tel. (083) 223.9053. PA e AP - Belém, Tel. (091) 223.2586 e 229.3783. AM - Manaus, Tel. (067) 338.4382 e 228.2949. PB - Campina Grande, Tel. (083) 321.2528. PE - Recife, Tel. (081) 221.4249. CE - Fortaleza, Tel. (080) 221.0109 e 231.0138. Sul de BA - Salvador, Tel. (071) 241.1178. SE - Aracaju, Tel. (070) 222.1846. RN - Natal, Tel. (084) 222.2768. Grande BH - Belo Horizonte, Tel. (031) 462.4420.



# Resultado do Serviço de Controle Leiteiro em fevereiro 83

WALTER C. BATTISTON

**D**urante o mês de Fevereiro, 731 bovinos e 4 bubalinos encerraram o controle de lactação, das quais 149 em três ordenhas. Foram 9 raças ou variedades representadas, destacando-se as raças Holandesas com 628 exemplares, a Gir (35), a Parda Suíça (25) e a Jersey (19).

## REPRODUTORAS EMÉRITAS

Todas as 9 vacas que se inscreveram como Reprodutoras Eméreas são da raça Holandesa Preta e Branca.

Somente A.F. Fortaleza Padiola, filha de Paclamar Astronaut e A.F. Fortaleza Flecha, esteve com três ordenhas, dando aos 6 anos e 1 mês, 8.072 kg de leite e 2.761 kg de gordura em 286 dias.

As demais, todas em duas ordenhas, foram: Jardineira R. Maple Bulgária do Pau D'Alho, filha de Citation R. Maple e Bulgária do Pau D'Alho, com 10 anos e 4 meses, 8.154 kg de leite e 273.1 kg de gordura em 305 dias.

Arapoti Boa Esperança Marina 21, filha de Arapoti Verburg Pedro e A. Verburg Marina 131, com 7 anos e 7 meses, 8.015 kg e 278,5 kg respectivamente em 305 dias.

Europa Panorama, filha de Kilinsdale Ivanhoé Jack e Riquessa Panorama, com 8 anos e 7 meses, 7.373 kg e 217,4 kg em 299 dias.

Arapoti Baronesa Lixa 5, filha de Linmack Sensation e A. Baronesa Lixa 4, com 6 anos e 11 meses.

Afinidade São Quirino, filha de Harborcrest Marcus e P 117 São Quirino, 4

anos e 8 meses, 6.118 kg de leite e 195,5 kg e 293 dias.

S.S. Tijupa Magnet, filha de Shalimar Magnet e S.S. Rozana Bootmaker, com 5 anos e 1 mês, 8.364 kg e 319,7 kg em 305 dias.

Quinzena A.G., filha de Homo Wiss Memory e Opala Agroceres, com 6 anos e 5 meses, 7.616 kg e 233,4 kg em 266 dias.

Caldas Magnolia Ultimate, filha de Utag Ivanhoé Ultimate e Castrolanda Bur Wilmké, com 6 anos e 3 meses, 7.425 kg e 240,5 kg em 305 dias.

## RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Correspondendo 66% do total controlado e 77% da Raça Holandesa, a variedade Preta e Branca foi representada por 77 animais com três ordenhas e 409 em duas ordenhas. Como vimos 9 deles atingiram a categoria de Reprodutoras Eméreas, mas muitas outras chegaram a ótimas produções entre as quais estão:

Bilbania 48 Ovation, de Valmir Spinelli de Oliveira, com 7 anos, LM, e 10.002 kg de leite e 304,5 kg de gordura em 280 dias e 3 ordenhas.

Boadewine Hoeve Jemina, de José Domingos da Silva, com 3 anos e 3 meses, LM, 7.072 kg e 232,9 kg de gordura em 365 dias e 3 ordenhas.

A.F. Fortaleza Jangada, 10 anos e 9 meses, da fazenda Fortaleza, com 9.757 kg e 320,2 kg em 346 dias e 3 ordenhas.

Panorama Elevation Brisa, de Donald Graber, com 3 anos e 8 meses, 8.992 kg e 308,5 kg em 365 dias e LM.



Das dezenove jersey,  
nove colocaram-se  
em 3 ordenhas.

Arapoti B. Esp. Betty Charm 636, 4 anos e 10 meses, LM, 9.606 kg e 290,2 kg em 351 dias.

Orna Marcus Jatobá do Pau D'Alho, 6 anos e 8 meses, 9.584 kg e 301,0 kg em 326 dias e LM.

Demasia RV, 5 anos e 11 meses, LM, 9.303 kg e 315,7 kg em 365 dias, de Hélio Moreira Salles.

Arapoti de Jonge Aafke 11 N., LM, 5 anos e 9 meses, 9.058 kg e 219,5 kg em 365 dias. Arapoti Primavera Marian 427, 7 anos e 7 meses, LM, de Jan Kok, com 9.016 kg e 284,8 kg em 365 dias.

### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Dos 142 exemplares "Vermelhos", que representaram 29,2% do total controlado e 22,7% de raça Holandesa, 48 se mantiveram em três ordenhas.

Em três ordenhas destacaram-se:

Corona Valsa Imperator, 2 anos e 3 meses, LE, 5.490 kg de leite e 175,7 kg em 265 dias.

Corona Mimosa Yursdan, 2 anos e 3 meses, LM, 6.793 kg e 240,8 kg em 355 dias.

Elmhurst Mundy Donna, 3 anos e 7 meses, LM, 10.403 kg e 319,3 kg em 365 dias, como as outras, pertencente a Amilcar Farid Yamin.

P.W. Jasp Lina-Red-Et, 2 anos e 6 meses, de Pedro Conde, 8.932 kg e 305,5 kg, LM, em 265 dias.

Superior Vlew N. Judith Red, 5 anos e 6 meses, LM, de Valmir Spinelli de Oliveira, 10.403 kg e 330,9 kg em 365 dias.

Emmo Kimberly Red, 5 anos e 7 meses, LM, do mesmo criador, 9.472 kg e 297 kg em 365 dias.

Em duas ordenhas, as melhores foram: São Simão Olinda, 2 anos e 10 meses, LM, de Antônio de Toledo Lara Neto, 6.016 kg e 194,9 kg em 365 dias.

Legal da Holandesa, 3 anos e 7 meses, LM, 7.340 kg e 256,2 kg em 365 dias, crioula de Johannes WMV Broes.

Ema Ned Baba VP, 4 anos e 9 meses, LM, da Fazenda da Toca, 7.004 kg e 215,1 kg em 365 dias.

Opala Majesty da Sta. Cruz, 10 anos, LM de Fernando José dos Santos, 7.510 kg e 287,4 kg em 365 dias.

Myerose ACS Claudia Red, LM de Geraldino Natal Madureira, 7.045 kg e 308,7 kg em 318 dias.

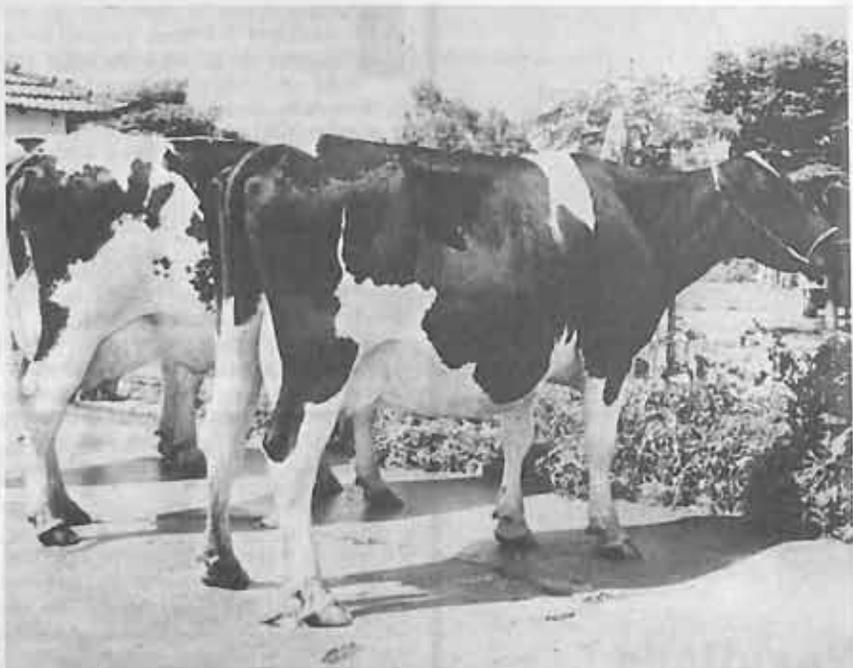
### RAÇA PARDA SUIÇA

A antiga raça Schwyz manteve 13 animais em regime de três ordenhas e 12 em duas. No lote de três ordenhas, todos os animais pertencem a Amilcar Farid Yamin, tendo 4 deles alcançados Livro de Escol e outros 4 Livro de Mérito.

Com 3 anos e 4 meses, Corona Flavia Harry, foi a mais deles e obteve LE com 5.531 kg e 197,3 kg em 305 dias.

Corona Teca Harry, 4 anos e 3 meses, obteve LM dando 9.308 kg e 280,7 kg em 365 dias.

Corona Iza Medalist, 4 anos e 1 mês, LM, com 8.095 de leite e 281,7 kg de gordura em 365 dias.



Todas as Reprodutoras Eméritas foram da raça holandesa.

Em duas ordenhas, a única a obter LM foi Efigenia aos 6 anos, na Agro. Pec. Sto. Isidoro, com 5.575 kg e 199,3 kg em 365 dias.

### RAÇA JERSEY

Das 19 Jersey com controle encerrado em Fevereiro, 9 colocaram-se em três ordenhas, sendo de propriedade de Antônio Carlos Pinheiro Machado.

Em regime de duas ordenhas, somente Nogal's Lily Pons Generator, 6 anos e 10 meses, obteve LM, dando 4.779 kg e 224,4 kg em 365 dias, na Estância Suíça.

### RAÇA GIR

A raça Gir foi representada por 35 fêmeas, com somente Halenia, com 12 anos e 8 meses, 2.860 kg e 120,1 kg em regime de três ordenhas.

Em regime de duas ordenhas, 4 obtiveram LM, sendo que as melhores foram Omega da Calciolândia, 4 anos e 5 meses, 4.122 kg e 204,4 kg em 337 dias, da Fazenda Gabriel Donato de Andrade e Platina I, 7 anos, da Kenia Agro. Pecuária Ltda., dando em 353 dias 4.423 kg e 181,2 kg de leite e gordura respectivamente, e C.A. Escopa Naidu, 13 anos e 5 meses, dos Irmãos Salgado R. dos Reis, com 4.175 kg e 205,2 kg em 308 dias.

### RAÇA PITANGUEIRAS

Todos os 7 bovinos Pitangueiras foram mantidos em duas ordenhas e pertenceram a Eduardo Alves de Alcântara. O melhor do lote foi Ofelia do E.A., 8 anos e 6 meses, com 3.747 kg e 138,8 kg em 365 dias.

### RAÇA DINAMARQUESA

Dos 4 representantes de raça Dinamarquesa, todos mantidos em duas ordenhas, Pepa Independencia pertence a Jorge de Mello Sabugosa e as 3 restantes a O. Olavo Silva Barbosa. A mais nova e melhor delas foi Fancy S.J., com 2 anos e 10 meses e 3.084 kg e 126,1 kg, em 300 dias.

### TIPO PROCRUZA

Foram controlados 13 exemplares "Cruzados" das raças européias e Gir; 4 deles denominados "Girolando", mantidos em duas ordenhas, pertencem a João Marques de Paulo e o melhor foi Renata Martona, com 5 anos, 3.078 kg de leite e 11,6 kg em 143 dias.

Em três ordenhas aparece Índia BB-05 de Rubens Resende Peres, com 3.360 kg de leite e 142,9 kg de gordura.

No lote denominados "Procrusa", colocaram-se 8 exemplares, todos em duas ordenhas; as melhores pertencem a Jorge de Mello Sabugosa e são do cruzamento das raças Dinamarquesa e Gir. Destacou-se Petunia Independencia, com 5 anos e 4 meses, 3.201 kg e 127,8 kg respectivamente.

### BÚFALAS

As 4 raças bubalinas que representam a espécie são crioulas da fazenda Sant' Ana do Rio Abaixo S/A e mantiveram em duas ordenhas.

A melhor foi Argentina, com 1.796 kg de leite e 110,9 kg de gordura em 333 dias.

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

### RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

A.F.Fortaleza Padiola, Rq. HBB/B46287, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ PACLAMAR ASTRONAUT Rq. HBB/A18679, Mãe/ A.F.FORTALEZA FLECHA Rq. HBB/B 21902.

2a2m	-	3x	-	8.213	-	275,7	-	3,35%
3a3m	-	3x	-	5.903	-	204,7	-	3,46%
4a1m	-	3x	-	7.942	-	262,3	-	3,30%
5a1m	-	3x	-	8.457	-	269,1	-	3,18%
6a1m	-	3x	-	8.072	-	276,1	-	3,42%

Prop.: FAZENDA FORTALEZA LTDA.

JARDINEIRA R.MAPLE BULGARIA DO PAU D'ALHO, Rq. GHB/249, G.H.B., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ CITATION R.MAPLE Rq. HBB/A-11946, Mãe/BULGARIA DO PAU D'ALHO Rq. GHB/004.

2a1m	-	2x	-	6.304	-	254,2	-	4,03%
3a2m	-	2x	-	7.290	-	267,3	-	3,66%
4a3m	-	2x	-	6.401	-	258,0	-	4,03%
6a7m	-	2x	-	8.359	-	270,9	-	3,24%
10a4m	-	2x	-	8.154	-	273,1	-	3,34%

Prop.: JACOB ROSIER DUTILH

ARAPOTI BOA ESPERANÇA MARINA 21, Rq. APCB/31.948, 31/32, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ ARAPOTI VERBURG PEDRO, Mãe/ARAPOTI VERBURG MARINA 131.

3a7m	-	2x	-	6.564	-	256,7	-	3,91%
4a7m	-	2x	-	6.417	-	233,7	-	3,64%
5a6m	-	2x	-	8.196	-	341,1	-	4,16%
6a8m	-	2x	-	7.214	-	287,9	-	3,99%
7a7m	-	2x	-	8.015	-	278,5	-	3,47%

Prop.: GERRIT VERBURG - Arapoti

EUROPA PANORAMA, Rq. GHB/918, G.H.B., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ KILINSDALE IVANHOE JACK Rq. HBB/A11580, Mãe/RIQUEZA PANORAMA Rq.31274.

5a6m	-	2x	-	6.633	-	205,4	-	3,09%
6a6m	-	2x	-	8.076	-	244,4	-	3,02%

7a6m	-	2x	-	8.778	-	259,9	-	2,96%
8a7m	-	2x	-	7.373	-	217,4	-	2,94%

Prop.: DONALD GRABER

ARAPOTI BARONESA LIXA 5, Rg. APCB/29.152, PDOC GC-2, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL. Pai/ LINMACK SENSATION Rg. HBB/A10527, Mãe/ ARAPOTI BARONESA LIXA 4 Rg. 21646.

3a9m	-	2x	-	6.177	-	260,0	-	4,20%
4a9m	-	2x	-	6.321	-	256,4	-	4,05%
5a10m	-	2x	-	8.003	-	294,6	-	3,68%
6a11m	-	2x	-	6.088	-	225,6	-	3,70%

Prop.: FREDERIK KOK (27) - Arapoti

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

AFINIDADE SÃO QUIRINO, Rg. GHB/1366, G.H.B., Pai/ HARBORCREST MARCUS Rg. HBB/A14467 Mãe/ P 117 SÃO QUIRINO Rg. HB/SP-35847, obteve "LE" aos:

2a5m	-	2x	-	4.387	-	166,9	-	3,80%
3a6m	-	2x	-	5.635	-	194,2	-	3,44%
4a8m	-	2x	-	6.118	-	195,5	-	3,19%

Prop.: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA

S.S. TIJUPA MAGNET, Rg. HBB/B48793, P.O., Pai/ SHALIMAR MAGNET Rg. HBB/A15222, Mãe/ SS.ROZANA BOOTMAKER Rg. HBB/B38837, obteve "LE" aos:

3a0m	-	2x	-	6.809	-	200,2	-	2,94%
4a0m	-	2x	-	7.758	-	209,3	-	2,69%
5a1m	-	2x	-	8.364	-	219,7	-	2,62%

Prop.: JOÃO FIGUEIREDO FROTA

QUINZENA AG, Rg. GHB/1138, G.H.B., Pai/ HOMO WIS BURKE MEMORY Rg. HBB/A 12985, Mãe/ OPALA AGROCERES Rg. HB/SP-58607, obteve "LE" aos:

4a4m	-	2x	-	6.672	-	203,2	-	3,04%
5a4m	-	2x	-	7.807	-	251,6	-	3,22%
6a5m	-	2x	-	7.616	-	233,4	-	3,06%

Prop.: SEMENTES AGROCERES S/A

CALDAS MAGNOLIA ULTIMATE, Rg. HBB/B42553, P.O., Pai/UTAG IVANHOE ULTIMATE Rg. HBB/A 12747, Mãe/ CAST.BUR WILMKE 45 Rg. HBB/B30747, obteve "LE" aos:

4a1m	-	2x	-	5.578	-	181,6	-	3,25%
5a3m	-	2x	-	6.648	-	230,1	-	3,46%
6a3m	-	2x	-	7.425	-	240,5	-	3,23%

Prop.: WILLEBRORDUS GROOT - Holanda

# GUIA AGROPECUÁRIO

4ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA  
RURAL, DIREITO FISCAL.**



LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.

REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.

MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.

ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.

REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)

REGULAMENTO DO PRORURAL. MOTORISTAS E TRATORISTAS

DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.

O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.

OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.

TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.

AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS.

COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.

CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.

ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.

TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES

ARRENDAMENTO E PARCERIA.

MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.

SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.

RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.

AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.

DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.

IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.

CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.

MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.

CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA. TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.

DEDUTÍVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.

CRÉDITO RURAL.

SEGURO RURAL.

TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.

ELETRIFICAÇÃO RURAL.

FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.

FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).

FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).

FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)

COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.

MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.

PRÁTICAS RURAIS

Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.

Capítulo II — Agrimensura.

Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.

Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA

Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.

Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.

Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 2.000,00

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31 - fones: 263-8434 (PABX) e 65-0116 - São Paulo (SP)

# LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sempre	Lactação anterior/segunda	N.º SCS	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Litros kg	Carrel. kg			
<b>Raça Holandesa — variedade preta e branca</b>									
Três Ordenhas (3x)									
<b>CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.</b>									
Afionado Standard GP - SP/142037	OCI		2-2	69387	187	5.221	156,7	3,00	Guilherme F. Forbes
J.P.R. Mesquita - B/59513	PO		2-1	69029	247	4.841	176,7	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Negrita Atibairns - SP/13767	OCI		2-4	69373	237	4.472	161,9	3,70	Renato Rappa
Uba Atibairns - SP/137743	PCOO		2-5	69355	293	4.138	154,4	3,73	Renato Rappa
Avanca Blackhawk GP - SP/142040	OCI		2-7	69228	214	3.866	126,3	3,26	Geraldo F. Forbes
Bargosa Babcock - SP/135848	PCOO		1-11	73683	104	2.730	77,1	3,30	Mário Roberto E. Seixas
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>									
Joli Agave Elevation King - B/59283	PO		2-6	71054	305	5.187	170,7	3,31	Valmir Spinelli Oliveira
E.S. Xuxa Nogueira Med - B/50245	PO		2-7	70212	281	4.421	161,2	3,64	Geraldo Figueiredo Forbes
Calcite Atibairns - SP/137745	PCOO		2-7	69781	286	4.344	166,5	3,83	Renato Rappa
Meloy's Malva Rockman - B/59152	PO		2-6	68911	210	4.232	138,3	3,26	Nancyl Fontes Neto
Peppita Atibairns - SP/137659	OCI		2-6	69349	297	3.989	148,0	3,70	Renato Rappa
Liança M.S. Atibairns - SP/134610	OCI		2-11	71158	264	3.884	141,1	3,61	Renato Rappa
Perquiza Atibairns - SP/137660	OCI		2-7	69321	214	3.773	141,7	3,80	Renato Rappa
Armadilla Crystal Sat - B/57257	PO		2-6	69909	299	3.684	134,5	3,65	Interagro S/A
Jonice M.S. Atibairns - SP/134576	OCI		2-9	69326	241	3.425	125,7	3,66	Renato Rappa
<b>CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.</b>									
J.P.R. Mesquita - B/54829 - IM	PO		3-3	64023	301	6.682	235,9	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
Roadrunner Nova Jordana - B/58257	PO		3-3	71040	305	6.335	207,0	3,27	Jose Domingos da Silva
Tiquira Cannon Bur Joli - 131399	OCI		3-0	69103	268	6.161	199,2	3,23	Valmir Spinelli Oliveira
Depein Ordina Reflacta Amer. - B/59214 - IM	PO		3-0	70767	305	6.090	206,8	3,40	Valmir Spinelli Oliveira
Quirera de Virac Pacifica - B/6/47710	PO		3-2	71295	305	5.936	200,2	3,33	Exp. Adm. e Com. Anna S/A
J.P.R. Meir - B/57921	PO		3-0	70827	305	5.761	190,0	3,61	Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R. Meir - B/47611	PO		3-4	62963	203	4.952	178,1	3,60	Geraldo Figueiredo Forbes
Rosandala Courtina Loma - B/57239	PO		3-1	71632	305	4.938	164,2	3,12	Luiz Horácio U.C. de Mello
Laurie - SP/134616	OCI		3-0	71153	258	4.397	160,3	3,64	Renato Rappa
Diamante Atibairns - SP/137730	PCOO		3-4	69362	274	4.253	150,8	3,54	Renato Rappa
B3. Venâncio Nóbis - B/55950	PO		3-5	68737	257	4.128	134,9	3,26	Geraldo Figueiredo Forbes
<b>CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.</b>									
A.P. Fortaleza Sumra - B/52971 - IM	PO		3-10	66661	305	7.930	287,2	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda
Leoneo Vilanova Jerry - B/59467 - IM	PO		3-7	66241	289	7.768	276,1	3,03	Valmir Spinelli Oliveira
A.P. Fortaleza Salga - B/50676 - IM	PO		3-10	64105	305	7.164	274,3	3,82	Faz. Fortaleza Ltda
Bunny Valley Ute. Bapros - B/59308	PO		3-9	63606	241	5.466	180,9	2,30	Valmir Spinelli Oliveira
S.J.T. Blanco Santos Pethinder - B/56236	PO		3-7	65967	305	5.389	179,5	3,33	Luiz Horácio U.C. de Mello
C.R. Tabela Anaestesia Pury Ltd - B/56263	PO		3-7	67026	305	4.837	171,1	3,57	Valmir Spinelli Oliveira
Japan M.S. Atibairns - SP/134540	OCI		3-7	71156	305	4.513	160,1	3,94	Renato Rappa
E.L.P. Barabara Salada 7 Jean - B/51184	PO		3-8	65188	296	4.187	141,5	3,37	Luiz Horácio U.C. de Mello
San Giorgio Bellini Espada Velozes - B/59956	PO		3-6	71289	305	4.154	147,4	3,54	Interagro S/A
Japacoma M.S. Atibairns - SP/134545	OCI		3-7	71162	264	4.154	166,1	3,99	Renato Rappa
Milgram Atibairns - SP/137638	PCOO		3-8	69114	299	4.141	148,6	3,38	Renato Rappa
Maple Arbor Dorcas - B/54183	PO		3-6	69757	220	4.048	142,1	3,51	Jose Domingos da Silva
Tealoka M.S. Atibairns - SP/134717	PCOO		3-8	69363	217	3.250	126,4	3,88	Renato Rappa
Mauvee Pety Nam-O-Mar - B/54185	PO		3-10	70771	253	3.249	107,1	3,29	Jose Domingos da Silva
<b>CLASSE CS - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
Verões da Paziza - 98711	PCOO		4-4	59790	305	7.506	245,2	3,26	Geraldo Figueiredo Forbes
J.P.R. Madalena - B/57164 - IM	PO		4-0	63393	305	7.430	268,1	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
Quincy Admiral Oce - B/55846	PO		4-3	68928	305	5.185	178,8	3,44	Luiz Horácio U.C. de Mello
<b>CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
J.P.R. Lidin - B/49384 - IM	PO		4-8	59923	305	8.079	333,9	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Leprina - B/47941	PO		4-6	58611	234	6.704	244,9	3,65	Joaquim Peixoto Rocha
Atibairns Javelina - B/60173	PO		4-6	71192	305	4.622	154,5	3,34	Renato Rappa
Callina Atibairns - 137725	PCOO		4-7	69383	243	3.559	129,5	3,63	Renato Rappa
<b>CLASSE D - Melhora de leite de 5 anos.</b>									
Bilberry AS Ovation - B/40823 - IM	PO		7-0	56591	280	10.067	304,5	3,04	Valmir Spinelli Oliveira
A.P. Fortaleza Jornada - B/30962 - IM	PO		10-9	31697	305	8.705	281,6	3,25	Fazenda Fortaleza Ltda
Gine do Burity - 46128 - IM	PCOO		10-7	46786	305	8.638	300,6	3,47	Arnaldo M. de Oliveira
Provale Muggat Malva Et - B/48100 - IM	PO		5-0	58230	305	8.257	323,0	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Guete do Burity - SP/115866 - IM	OCI		6-11	48080	305	8.135	282,1	3,46	Arnaldo M. de Oliveira
A.P. Fortaleza Padola - B/46287 - IM	PO		6-1	53246	286	8.072	276,1	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda
Genangina Quirera de Virac. - SP/48051	PCO		6-10	70821	305	7.320	260,3	3,55	Exp. Adm. e Com. Anna S/A
Bilberry Al. Maritana - B/54215	PO		6-2	57524	297	7.267	215,0	2,98	Valmir Spinelli Oliveira
Dungha de Sta. Esperança - SP/110195	31/32		5-6	68843	369	6.782	211,0	3,14	Luiz Horácio U.C. de Mello
Dorlay Astronaut Boats - B/43344	PO		8-2	43286	305	6.667	234,0	3,51	Joaquim Peixoto Rocha
Quirera Quirera de Virac. - SP/87126	PCOO		6-8	67825	305	6.573	221,1	3,36	Exp. Adm. e Com. Anna S/A
Rebecca Planet - SP/94827	PCOO		6-8	58545	272	6.341	198,2	3,12	Lázaro de Mello Brandão
Meyloid Nexus Iona Astro - B/42176	PO		9-8	66698	305	6.094	230,1	3,77	Fazenda Fortaleza Ltda
Pocorra de Sta. Ordina - SP/115875	31/32		7-1	65748	283	5.957	212,2	3,56	Arnaldo M. de Oliveira
Bilberry 40 Naresdale - B/60819	PO		7-11	56064	254	5.855	175,8	3,00	Valmir Spinelli Oliveira
Betina Standard - 53248	OCI		9-7	41816	278	5.799	181,0	3,15	Christiano Reis Netto
Maple Acina - GNB/1052	OBV		7-9	47166	305	5.536	205,4	3,70	Geraldo Figueiredo Forbes
Beata Planet - SP/117240	OCI		6-1	69395	210	5.044	170,6	3,38	João Raposo dos Reis
A.P. Fortaleza Orlada - B/44064	IO		6-4	51132	305	4.978	164,6	3,30	Interagro S/A
Martina Atibairns - SP/72470	PCOO		6-7	69368	241	4.565	159,7	3,49	Renato Rappa
Biana Vago Paine Neda P. - SP/72444	OCI		9-0	69313	275	4.345	161,3	3,71	Renato Rappa
Provala Nett Any - B/49283	PO		6-0	58234	305	3.959	138,8	3,90	Luiz Horácio U.C. de Mello
Emmalida Rockrose Beauty - B/45481	PO		5-2	58250	299	3.947	140,3	3,30	Interagro S/A
Syvalde Quirera de Virac. - SP/54817	OCI		6-11	73290	152	3.897	126,8	3,25	Exp. Adm. e Com. Anna S/A
Autopose Atibairns - SP/91747	PCOO		5-6	69784	265	3.869	145,6	3,76	Renato Rappa
Pocora Hecorete Jurena Apolo - B/46731	PO		5-11	58372	177	3.544	119,2	3,36	Jose Domingos da Silva
Lopo Galante de Fozze - GNB/508	OBV		6-8	48855	189	3.350	99,1	2,94	João Raposo dos Reis
Brasileira Tobiasse - 104328	PCOO		6-7	62672	260	3.299	117,3	3,55	Gabriel e Sergio Simão
Boliva de Florida - 68874	PCOO		7-6	73661	113	2.865	84,0	2,93	Mário Roberto E. Seixas
Holandaia Barth Magrin - B/46009	PCOO		6-3	73354	120	2.481	79,7	3,21	Mário Roberto E. Seixas

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg		
Duas Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE A3 - até 2 1/2 anos.</b>								
Tora Hollow-Corn P.D'Alho - RAJ/1563 - LM	GBB	2-2	71557	305	6.417	208,4	3,24	Jacob Reiser Dutilh
Unarmm A.G. - SP/140542 - LE	GBB	2-5	70838	296	6.338	214,0	3,37	Sementes Agropecuária S/A
J.P.Lda Starfritz Rodwald - SP-B/31654 - LM	PO	2-3	71317	305	5.966	195,5	2,27	Jose Valente Pereira
P.D'Alho Sofia Rodwald - SP-B/31654 - LM	PO	2-3	69113	288	5.921	205,7	3,47	Jacob Reiser Dutilh
Silvina 706 Astro da B. Esp. - 61908 - LE	GBL	2-3	70760	289	5.737	187,4	3,26	Gerrit Vortsbury - Arapoti
Marine Royal 705 da B. Esp. - 61908 - LE	GBL	2-4	70761	303	5.696	191,4	3,26	Gerrit Vortsbury - Arapoti
Fancy Marvex Campolina - B/53138 - LE	PO	2-5	70701	305	4.532	164,2	3,62	Donald Graber
Camébia São Quirino - SP/145046	GBB	2-5	71138	305	4.423	149,2	3,37	Pecuária Arinaux Ltda
Ordemsa Sina 53 - B/62819	PO	2-3	70751	281	4.346	144,8	3,42	Leandart Noordgraaf-Arap.
S.O.Calandra Gay Ubaroa - B/59738	PO	2-3	69053	279	4.309	157,0	3,64	Pecuária Arinaux Ltda
Enoke Invertida da Roubachart - 56219	GBL	2-5	71427	305	4.221	130,0	3,07	Nicolau Arle Roubachart
Caratinga São Quirino - RAJ/2144	GBB	2-5	71556	306	4.197	147,1	3,50	Pecuária Arinaux Ltda
Carolina São Quirino - RAJ/1495	GBB	2-5	71557	305	4.191	157,4	3,75	Pecuária Arinaux Ltda
S.G.Garcia Mine Gay - B/62140	PO	2-0	70775	305	4.153	146,6	3,52	Antonio La Motte
Estêla - LE	11/12	2-3	70579	291	4.128	153,6	3,71	Wairley Colombini
Moplubell Pipova World - B/58687	PO	2-5	69026	227	4.080	147,2	3,60	Joseph Palencia Rocha
Melo Gravo Carre Libe - B/59413	PO	2-5	69548	305	3.983	118,3	3,04	Jose Ben Har Barchar P.Jr.
Solidago Prince Quina P.D'Alho - RAJ/1525	GBB	2-3	71555	305	3.794	125,1	3,32	Jacob Reiser Dutilh
Sintra Gay Quassa P.D'Alho - RAJ/1564	GBB	2-0	69112	313	3.728	133,4	2,57	Jacob Reiser Dutilh
S.G.Andorinha Shalwar Magnus - B/61788	PO	2-4	71540	305	3.463	119,4	3,44	Antonio La Motte
P. Balista Maple - B/60979	PO	2-5	69426	305	3.453	119,2	3,45	S/A Paz, Parado Agro. Pec.
Dairydale Abbotswat Kate - B/63633	PO	2-3	71235	305	3.410	105,9	3,10	Jose Ben Har Barchar P.Jr.
K-Hans Jetstar Janet - B/63635	PO	2-5	71410	305	3.285	104,9	3,10	Pecuária Arinaux Ltda
Quintal São Quirino	POCC	2-3	69973	246	3.296	124,4	3,77	Pecuária Arinaux Ltda
Condolaria do São Quirino - RAJ/1454	GBB	2-4	69973	255	3.258	119,2	3,65	Pecuária Arinaux Ltda
22 Doutora Gay Ideal - B/65033	PO	2-4	71009	258	2.021	107,9	3,82	Renato Foga
<b>CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Jatopy Juliano M. Georgina - B/59085 - LM	PO	2-9	69687	298	6.291	238,3	3,78	Sergio Vicente de Araujo
Ordemsa Trudy 2 - B/60842	PO	2-6	70749	305	6.280	173,4	2,76	Leandart Noordgraaf-Arap.
S.A.Ebonite 152 Emperor C. - B/60495 - LM	PO	2-6	69199	295	5.877	225,1	3,83	Cap.Vasco Mil H.Aventura
Ordemsa Soreia 2 - B/60842	PO	2-7	71106	305	5.795	152,1	2,62	Leandart Noordgraaf-Arap.
Arrocha 121 Bell Rose SH - SP/142911	POCC	2-6	71346	305	5.769	174,6	3,62	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Descolado Inio Sylvan - B/59209 - LE	PO	2-8	70983	253	5.349	200,9	3,75	Roberto Calmon S. Barreto
Ipiranga Arlinda Berita - SP/135727 - LM	GBL	2-9	69504	270	5.228	187,0	3,57	Roberto Calmon S. Barreto
Hobresca 12 Astronaut S.H. - SP/142915 - LP	POCC	2-11	71013	304	4.771	163,5	3,42	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
S.O. Camela M. Vitorino - B/60167	PO	2-6	70546	293	4.485	155,4	3,45	Pecuária Arinaux Ltda
Cap Ojiva Mágica Telstar - FE/B/39435	PO	2-8	71179	305	4.176	144,4	3,45	Colégio Adv. Brasi Leite
GBB Fragata Star - FE/B/21842	PO	2-8	70776	305	4.124	146,7	3,55	Colégio Adv. Brasi Leite
SH. Tóruva 711 Reflection - B/62051	PO	2-8	71348	305	4.070	137,6	3,38	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Herminia Zippy 2 - B/62800	PO	2-8	70957	305	4.009	135,9	3,38	Pecuária Arinaux Ltda
S.O. Candura Superior Quilabe - B/60166	PO	2-8	70957	293	4.002	150,5	3,76	Pecuária Arinaux Ltda
Safonosa Anna 3 - B/60815	PO	2-8	71095	305	3.971	131,2	3,30	Preditorik Rok - Arapoti
R. Jansadiva Pilot Year - B/60198	PO	2-11	70786	297	3.926	137,2	3,49	Basilio C. Kluppel-Arap.
Inglesa Bodega de S.M. - 142619	GBL	2-0	72374	305	3.694	123,8	3,17	João Antonio Geraldi
S.O. Capa Superior Talantosa - B/62585	PO	2-8	70988	305	3.670	141,3	3,65	Pecuária Arinaux Ltda
Metalia 5 de Boeban - 52675	GBL	2-7	70743	305	3.565	115,6	3,24	Lair Antonio de Souza
Jang. Ulana Sarmanta Honor - B/58078	PO	2-8	69572	263	3.483	117,1	3,41	Oswaldo Assm e Outros
P. Flauresta Million - B/61021	PO	2-11	71583	305	3.361	114,7	3,20	João Antonio Geraldi
Inu Barchar de S.M. - 142607	GBL	2-10	72370	305	3.252	104,3	3,71	Lair Antonio de Souza
S.O. T. Clotilde Delicia 2 Theresa - B/57928	PO	2-9	69640	271	3.201	119,0	3,58	Oswaldo Assm e Outros
P. Fátima Retiro - B/62604	PO	2-8	71586	305	3.032	104,9	3,54	Eleg Agropecuária Ltda
V.P.R. Nazareta - B/60133	PO	2-7	71448	305	2.962	104,9	3,59	Carlos Alberto J. Lohman
Ordemsa Inven de Francis - SP/136771	POCC	2-11	71213	305	2.940	106,1	3,51	Tasso Assunção Costa
Ordemsa DISE	POCC	2-9	69178	269	2.830	99,6	3,34	Carlos Alberto J. Lohman
Déila de Francis - SP/136794	POCC	2-10	70901	196	2.757	92,3	4,21	Haroldo Vianna Rodrigues
Cap. Quirina Fren. R. Emperor - B/55507	PO	2-7	69464	307	2.449	103,2	3,93	Dep. Adm. e Com. Ann. S/A
Solene Quirina de Virar. - SP/145086	GBL	2-10	71050	132	1.491	56,8		
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
I.G. Carla 1 da Holmbra - SP/141961 - LM	GBL	3-3	67027	305	7.368	199,6	2,78	Wilhebrando Groot - Hol.
Remeira Ideal Doroca P.D'Alho - GB/1123-LM	GBB	3-4	66244	305	6.852	206,8	3,01	Jacob Reiser Dutilh
J.G. Marta 3 da Holmbra - SP/141858 - LM	GBL	3-4	67470	305	6.655	198,6	2,98	Wilhebrando Groot - Hol.
I.G. Dora 3 da Holmbra - SP/141858 - LM	POCC	3-4	67018	305	6.478	194,0	2,99	Wilhebrando Groot - Hol.
Regra do Pau D'Alho - LM	GBB	3-4	65136	300	6.444	202,9	3,14	Jacob Reiser Dutilh
A. Bela Martha Diana 3 N. Pour - 47025 - LE	GBL	3-4	70249	305	6.146	216,9	3,56	Correlia J. de Jorge - Arap.
Joãoes Jipara Refl. Marqueta - B/62737 - LM	PO	3-0	69963	281	6.106	225,3	3,68	Sérgio Vicente de Araujo
I.G. Arleta 11 da Holmbra - SP/141853 - LE	GBL	3-5	65728	305	6.061	200,6	3,30	Wilhebrando Groot - Hol.
Coz 67B Royalstar Gerburg - 52572 - LM	GBL	3-4	66602	305	6.048	221,6	3,46	Gerrit Vortsbury - Arapoti
Arp. Cond. Glasa 25 - B/60834 - LE	PO	3-0	66584	305	5.883	191,7	3,25	Leandart Noordgraaf-Arap.
Marlene Iank Panchess - SP/139168 - LE	GBL	3-1	66320	267	5.815	192,7	3,31	Donald Graber
A. Primavera Frida 25 - 47051 - LM	GBL	3-3	70747	305	5.725	223,5	3,90	Jan Rok - Arapoti
Panchess Gay Bonanza - B/59418 - LM	PO	3-5	66326	305	5.714	195,0	3,41	Donald Graber
22 Carucas Astronaut - B/59451	PO	3-5	70574	284	5.704	166,0	3,12	Renato Foga
Srokodale Superior Trudy Tracy - B/56205	PO	3-5	71006	260	5.184	163,3	3,14	Renato Foga
Pesta do Meliso - SP/136925	GBL	3-2	67509	305	4.889	165,8	3,28	Procelo Clivio de Freitas
A. Baronesa Lia 3 - 63426	GBL	3-5	67129	289	4.849	157,8	3,25	Preditorik Rok - Arapoti
Duta Ivanhoe de M. Nova	GBL	3-2	69036	305	4.582	169,4	3,69	Marcos Manoel Agui. Dep. Ltda
Abelsson Machon C.R. - SP/130479	GBL	3-5	71296	269	4.513	178,6	3,95	M. O. Eliseus Steinbruch
Quilona da Augusta - SP/134781	11/12	3-0	69036	268	4.393	167,4	3,81	João Raulo de Rocha
Yakut da Inacia - B/59042	PO	3-5	71488	305	4.258	132,0	3,09	Yakut S/A Ind. e Com.
Jupia 2 Invenho de M. Nova	GBL	3-2	71297	305	4.105	135,5	3,20	Marcos Manoel Agui. Dep. Ltda
A.P. Portulaca Sadica - B/55673	PO	3-3	64608	294	3.737	131,5	3,51	Gervílio Agro. Pec. S/A
Sobradinho Panchess Carlota - B/59040	PO	3-2	70580	279	3.618	119,3	3,28	Wairley Colombini
Jang. Ulana Laila Renspeda - B/58060	PO	3-2	70589	256	3.536	114,7	3,24	Lair Antonio de Souza
Marcela São Quirino	GBL	3-4	69051	248	3.497	126,3	3,61	Pecuária Arinaux Ltda
Hobresca 139 do Sant'Ana - SP/139560	POCC	3-5	66682	305	3.422	121,2	3,54	Fra. Sant'Ana do R. Abadeu
Marquêsca Maritona - 22890	7/8	3-0	73098	160	2.096	79,7	3,80	João Marques do Paulo
Delicada Maritona - 22864	7/8	3-0	73865	64	1.173	44,9	3,83	João Marques do Paulo
<b>CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Paradigma Elev. Brita - B/59416 - LM	PO	3-8	65312	305	8.215	274,1	3,33	Donald Graber
Stinking Springs S.Lida - 9752353 - LM	PO	3-7	63185	305	7.436	261,8	3,52	Carlino M. Soares Galden
I.G. Rosa 5 da Holmbra - SP/113150 - LM	GBL	3-10	67016	305	7.241	216,8	2,99	Wilhebrando Groot - Hol.
Leqonia 113 Maruca - RAJ/1103 - LM	GBB	3-8	73145	305	7.172	213,4	2,97	Cia. Adm. Tec. Agr. Arapoti
Car. Ch. Pili. Jilasko Mark 769 - B/57773 - LM	PO	3-8	70757	305	7.107	236,9	3,33	Gerrit Vortsbury - Arapoti

NOME DO ANIMAL

Grupo de sangue  
Idade  
Sexo/raça/mistura

N.º SCL

Dist. de inscriç.º

Produç.º  
Lact. kg  
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade	Sexo/raça/mistura	N.º SCL	Dist. de inscriç.º	Produç.º	Lact. kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
A.B.E.Aria 1 Star 661 - 53820 - 1M	GC1	3-10		64941	305	7.101	255,4	3,59	Gerrit Ventura - Arapoti
A.F.Parcosoa Sagittaria - B/52995 - 1M	GC1	3-11		63405	305	7.049	240,0	3,40	Maria Aparecida P.Barba
Onb Viduara Cit.Marcia - B/35509 - 1M	GC1	3-9		61763	305	6.738	213,0	3,16	Colégio Adv.Brasilteiro
Dorvali Sovera do Paraná - B/3722 - 1M	GB8	3-9		64777	296	6.032	221,2	3,66	Maria Lucia F.Silva Dias
Fonseca Coimbra Jacotirama Ideal - B/56914	GC1	3-11		65609	305	5.456	169,4	3,10	Carlos Eduardo P.B.Paris
A.P.Parcosoa Salgueira - B/52182	GC1	3-11		65301	305	5.437	166,7	3,06	João Ariosto Oswaldi
Mandrelia 3 Boudier - 53865	GC1	3-10		66579	305	5.380	188,0	3,50	Marina F.Boelman - Arap.
Final 256 Furna Plover - B/54532 - 1E	GC1	3-11		71267	267	5.295	185,1	3,49	Pedro Henrique Leda
Uricaria Natchan SE - B/56504	GC2	3-7		64123	259	5.252	166,4	3,16	João Figueiredo Frota
S.Q.Segura Day Thoda - B/56252	GC1	3-8		66937	305	5.246	175,7	3,25	Pecuaría Arhanas Ltda
Panorama Parfotex Brilhante - B/58431 - 1E	GC1	3-7		66245	305	5.038	184,5	3,66	Donald Graber
Erterina Cristiane do Matão - B/118150	GC1	3-7		65629	305	5.013	176,3	3,51	Marcelo Eliato de Freitas
Elia Kit Builder	MR	3-8		68645	260	4.862	197,0	4,05	Maria Lucia P.Silva Dias
Visuete 61 Astronaut S.H. - SP/122527	PCDC	3-11		71344	305	4.793	152,8	3,18	Cla.Ada.Tec.Agric.Arapoti
J.P.A.L.Segura - B/56900	GC1	3-9		65977	294	4.722	158,6	3,35	Carlos Eduardo P.B.Paris
Reueta São Quirino	GB8	3-9		65875	305	4.673	153,9	3,29	Pecuaría Arhanas Ltda
S.Q.Nazquina Day Tabaqueira - B/54807	GC1	3-10		66266	283	4.647	150,4	1,23	Pecuaría Arhanas Ltda
Silenciosa Maruja 17 Cit. - B/54317	GC1	3-11		64527	305	4.599	149,5	1,25	Geórgia e Sérgio Simão
FMC Recolhida Cayashê Hina Cham - B/55316	GC1	3-11		64176	297	4.468	146,8	3,28	Lair Antonio de Souza
Serica de Pizca - B/120509	3L/32	3-6		62636	228	4.437	152,6	3,43	Geraldo Figueiredo Barbosa
S.Q.Maria M.Obediç. - B/56247	GC1	3-8		65872	255	4.389	143,8	2,47	Pecuaría Arhanas Ltda
Jupia M.S. - SP/134574	GC1	3-6		70661	240	4.313	130,0	3,04	Pedro Henrique Leda
Charitas First Million Color - SP/133315	PCDC	3-10		66993	297	4.310	151,3	3,50	Harley Colobini
DM Vantagem Thomaz Teilar - B/52986 - 1M	3L/32	3-11		67157	305	4.092	174,4	4,26	Colégio Adv.Brasilteiro
Madeira da Augusta - SP/129973	3L/32	3-9		68107	278	3.982	148,9	3,73	Rafael Assis da Rocha
Onb Natchan Plover - B/57679	GC1	3-11		66314	297	3.789	157,0	4,34	Colégio Adv.Brasilteiro
Três Lóculos Pizca Pseudition J. - B/61489	GC1	3-9		70762	305	3.773	119,0	1,15	Kilbert Kok - Arapoti
Capula Priority Pizca - SP/125640	GC1	3-6		70374	269	3.753	122,2	1,25	Carlos Alberto J.Lohmann
Pizca Condiç. - B/56588	GC1	3-8		69857	181	3.703	105,8	2,85	Antônio La Horta
Rozanna Great Humaluvet II - SP/104711	GC1	3-10		60677	219	3.645	119,4	3,28	Romão Piza
Devina Haven da Pizca - SP/136770	GC1	3-11		71212	305	3.552	118,7	3,34	Carlos Alberto J.Lohmann
Poni Pen Dividido - B/59449	GC1	3-6		71215	305	3.532	116,0	3,28	Kim Ben Mar E. Torres Jr.
A.B.Black Ombreity 3 - B/62986	GC1	3-10		64950	279	3.491	129,1	3,69	Kilbert Kok - Arapoti
S.Q.Alfreda Maria Mari - B/53847	GC1	3-8		64070	251	3.388	130,5	3,85	Pecuaría Arhanas Ltda
Jacuaranda M.S. - SP/134549	GC1	3-9		72059	236	3.258	115,3	1,43	Pedro Henrique Leda
SPT Argillios Olive Paret - B/50906	GC1	3-9		43843	279	3.104	113,4	3,66	Lair Antonio U.C.do Mello
Capitão Filadelfo N.Boitica - B/51950	GC1	3-10		62986	270	3.082	133,8	4,34	Haroldo V.Rodrigues
Maldito Electro - B/53187	GC1	3-6		68679	244	3.004	119,5	3,97	Marcelo Eliato de Freitas
Pizca Perla Maruja - B/62308	GC1	3-7		71578	305	3.004	108,6	1,61	Oswaldo Assis e Outros
CLASSE CII - de 4 a 4 1/2 anos.									
BRIGADA Supremacy Doll - B/50539 - 1M	GC1	4-5		61908	305	7.069	274,8	3,88	Octavio J.de Jesus-Arap.
Soma A.G. - B/50188 1E	GC1	4-5		60103	290	6.028	239,0	3,86	Somentez Agropec. S/A
Arapoti Barragem Humel II - 40995 - 1E	GC4	4-1		67125	305	5.862	217,3	3,70	Frederik Kok - Arapoti
Melissa Democrata Christman - B/52442	GC1	4-5		61268	305	5.853	208,2	3,55	Marcelo Eliato de Freitas
S.Q.Arcilias Gey Salisora - B/51921 - 1E	GC1	4-3		64076	305	5.485	194,5	3,28	Pecuaría Arhanas Ltda
J.P.S.Locana - B/49978	GC1	4-2		60239	288	5.485	206,0	3,73	Joaquim Peixoto Rocha
S.Q.Alexandre Gey Releida - B/51972	GC1	4-5		61513	242	5.409	173,8	3,21	Pecuaría Arhanas Ltda
Agenda São Quirino - 107086	63/64	4-1		61131	305	5.240	174,6	3,33	Pecuaría Arhanas Ltda
Carroll Mc Pancy - B/53632	GC1	4-2		65936	298	5.116	260,0	3,12	Geórgia e Sérgio Simão
A.Antônio Pizca 1 Star - B/53250	GC1	4-5		60810	305	5.088	145,3	2,85	Emílio C.Kruppal - Arap.
Syvia 119 do Sertão - SP/117170	PCDC	4-5		66364	305	5.067	156,1	3,08	Faz.Sant'Ana do R.Noboa
Pizca da Prata - SP/16874	GC1	4-1		64829	290	5.030	176,2	3,50	R.Horácio Oshansky
Galla Internacional Beata - SP/135710	GC1	4-1		64744	232	4.915	157,4	3,26	Roberto C.B.Barreto
Chapa 32 Astronaut S.H. - SP/122481	PCDC	4-4		61997	305	4.842	174,6	3,40	Cla.Ada.Tec.Agric.Arapoti
S.B.63 Maruja 511 B.Maria - B/58987	GC1	4-1		62724	305	4.785	172,7	3,60	Cla.Ada.Tec.Agric.Arapoti
Jang. Drutas Otília Boesmeier - B/53553	GC1	4-0		71807	305	4.741	165,0	3,48	Lair Antonio de Souza
macondona J.J. - 137931	PCDC	4-2		64496	169	4.648	156,2	3,34	João Vieira Pereira
Pizca Rockstar do Capitão - SP/109698	3L/32	4-4		65089	304	4.651	166,8	3,58	Haroldo Vianne Rodrigues
Purovaca Santa Barbara - SP/117924	GC2	4-0		65990	239	4.643	154,8	3,33	Romão Piza
Sling Janna 5 - B/55426	GC1	4-2		63528	299	4.635	161,8	3,63	Geraldo J.de Andrade
Cap. Pizca Maria Mart. Magali - B/526117	GC1	4-3		63867	293	4.586	169,7	3,66	Haroldo Vianne Rodrigues
P.Óscar Vonboen Star - B/55715	GC1	4-4		71181	305	4.481	159,5	3,32	S/A.Faz.Pizca Agro.Pec.
Pejuca La Guereira - B/54451	GC1	4-4		63889	278	4.480	145,6	3,47	Antônio La Horta
Delicada Mart. do Matão - SP/98760	GC1	4-4		60425	301	4.481	144,1	3,46	Marcelo Eliato de Freitas
Moo's Mundial Royal - B/56584	GC1	4-2		68956	214	4.069	153,0	3,76	Antônio La Horta
Purovaca Ideal Elise - B/52637	GC1	4-3		70903	305	3.999	150,9	3,77	Geórgia e Sérgio Simão
Pizca Rockstar do Capitão - SP/119014	PCDC	4-4		63560	258	3.367	114,8	3,44	Haroldo Vianne Rodrigues
Pizca Martona - 22895	3/4	4-0		73106	169	3.514	88,1	3,50	João Marques de Paula
Silenciosa Maria 10 Cit. - B/53693	GC1	4-5		64526	240	2.253	76,0	1,37	Geórgia e Sérgio Simão
CLASSE CIII - de 4 1/2 a 5 anos.									
A.B.Super Key Chaz 636 - B/51289 - 1M	GC1	4-10		59909	305	8.985	271,6	3,02	Gerrit Ventura - Arapoti
Barbata Magnet SS - B/32835/29541 - 1M	GC1	4-5		69349	286	8.701	260,8	2,99	João Figueiredo Frota
Aquaranda São Quirino - B/1105 - 1M	GB8	4-11		60276	305	7.104	220,1	3,09	Pecuaría Arhanas Ltda
Janna Lady Plover Elia - B/57578 - 1M	GC1	4-8		60572	305	7.015	253,5	3,59	Sergio Vicente de Araújo
Alegrada III Astronaut S.H. - SP/101445-1M	PCDC	4-11		65247	305	6.887	224,6	3,33	Cla.Ada.Tec.Agric.Arapoti
Provela Pury Julia - B/48425 - 1M	GC1	4-11		59724	304	6.821	257,6	3,77	Sergio Vicente de Araújo
A.Primavera 71m II - 37286 - 1E	GC3	4-6		70553	305	6.701	187,9	2,95	Jan Kok - Arapoti
Pizca Ray do Capitão - SP/102515 - 1E	3L/32	4-7		65088	305	6.700	198,0	4,95	Haroldo Vianne Rodrigues
Arena São Quirino - B/91367	GC1	4-7		61128	305	6.655	208,1	3,22	Pecuaría Arhanas Ltda
Janna Day Baronesa - B/11085	GC1	4-11		62180	305	6.181	198,0	3,20	Donald Graber
Ilusão Ultramar M.L. - SP/101993 - 1E	3L/32	4-9		63210	263	6.134	229,9	3,75	Maria Lucia F.Silva Dias
Alfândega São Quirino - B/91366 - 1E	GB8	4-8		60825	293	6.118	195,5	3,19	Pecuaría Arhanas Ltda
Turpin Dagnun SS - B/12828/29534	GC1	4-7		68559	296	5.973	180,0	3,01	João Figueiredo Frota
Haroldo Oshansky Seta - 311763	GC1	4-10		59798	290	5.962	176,1	2,95	Jan Kok - Arapoti
Eliza Jordão - 46892	GC1	4-9		66778	105	5.921	205,0	3,46	Cla.Saptista Souza
Oliva IV - SP/94907	PCDC	4-9		71288	275	5.650	202,6	3,48	Hélia Maria Sallas
Árcade São Quirino - B/1362	GC1	4-11		61119	305	5.575	164,4	3,30	Pecuaría Arhanas Ltda
Haroldo Alexo Jacinto - B/55464	GC1	4-5		61327	305	5.443	210,9	3,87	Guilherme W.S.Caldas
Carvalho Apolônio Gal - B/49168	GC1	4-9		58499	305	5.273	200,0	3,79	Lair Antonio de Souza
Walckenaer Citadino Rue - B/40862	GC1	4-9		59761	305	5.216	170,2	3,41	Joaquim Peixoto Rocha
A.Marcos Lima 10 - 45478	3L/32	4-8		70753	302	5.113	145,6	2,84	Frederik Kok - Arapoti
Cronyera 1061 Pizca Hill Oala - B/53682	GC1	4-6		61180	305	5.110	165,8	3,24	Geórgia e Sérgio Simão
S.Q.Selada Gey Maruja - B/53886	GC1	4-6		64071	299	5.107	172,4	3,27	Pecuaría Arhanas Ltda
Leticia do Rurby - SP/115874	GC1	4-11		67173	257	4.872	160,5	3,29	Arnaldo M.de Oliveira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cont. kg	
A.Boelmaa Meta 2 - 12089	GCL	4-9	59900	305	6.853	165,4	3,40
R-419 Diamond Ricca - SP/95702	GCL	4-7	69189	213	6.499	200,9	4,46
Vauvau Bonito Truading - B/48081	PO	4-11	58800	305	4.306	153,0	3,67
Amelona Bonita - SP/103849		4-7	65759	265	4.207	133,7	3,17
condoca Vurodaca - SP/94548	POCC	4-11	62112	305	4.148	152,1	3,66
Maria Elena 887 Aquariva Sobrin - B/21418	PO	4-11	65935	279	4.129	137,4	3,32
Zuzuca São Quirino - SP/105015	OC2	4-10	59625	199	4.049	127,8	3,16
Graniera 1060 P. Glenava - B/53681	PO	4-8	61183	305	4.182	149,0	3,56
Meta 69 de São Ana - SP/97101	POCC	4-10	65191	305	3.996	145,4	3,61
Arap.Boelmaa Natália 3 - 38624	OC2	4-8	67117	305	3.831	147,6	3,84
P. Docalmas Rogafre Jr. - B/55703	PO	4-9	67264	305	3.788	113,5	2,99
P. 18 do Castelo - 107102	GCL	4-9	61798	305	3.729	127,1	3,40
Paraguá Debora Mariza - B/52256	PO	4-6	69427	305	3.709	125,2	3,37
S. M. Baldy Star Ideal - B/18433	PO	4-9	56299	227	3.621	115,8	3,19
P. 24 do Castelo - SP/107104	GCL	4-8	65813	303	3.337	110,8	3,32
Graniera 1054 P. Glenava - B/53678	PO	4-8	65653	305	3.256	117,5	3,66
Glebe Dolly - B/51450	PO	4-8	68765	226	3.124	96,3	3,08
Herta - 55461	POCC	4-9	69943	274	2.987	115,5	3,86
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.							
Orna Mariza Jataia P. D. - GBE/552 - LM	GBE	6-8	49757	305	9.557	298,6	3,12
SS. Tiijupa Hagner - B/48793 - LE	PO	5-8	60583	305	8.364	219,7	2,62
POF Inga Greia - B/40221 - LM	PO	6-8	51549	261	8.347	292,1	3,49
Observada do Pau D'Alho - GBE/640 - LM	GBE	6-7	60678	308	8.258	270,1	3,25
A. Princesa Maria 22 - 35250 - LM	OC3	7-7	55581	305	8.177	254,3	3,11
Jardineira R. M. B. do P. D'Alho - GBE/249 - LE	GBE	10-4	37709	305	8.154	273,3	3,34
A. Veturba Marina 2F - 31948 - LE	31/32	3-7	50774	305	8.015	278,4	3,47
A. Clonde Sina 51 - B/09423 - LM	PO	4-9	48361	305	7.973	244,3	3,06
Piel Turpans Bola Jr. - B/38640 - LM	PO	8-0	66627	305	7.799	282,1	3,61
Domato S. V. - 96889 - LM	OC2	5-11	64677	305	7.774	267,2	3,43
A. do Jorge Aufer 11 M. - 37575 - LM	GCL	5-9	60802	305	7.744	246,7	3,18
Quirino Ag. - GBE/1138 - LE	GBE	4-5	61411	266	7.616	211,4	3,06
S. O. Zabeline M. Irma - B/46677 - LM	PO	5-8	57883	305	7.601	241,4	3,17
Penner Man T. Nesso - B/44405 - LM	PO	7-6	52332	305	7.530	242,3	3,21
C. Ultimeiro Magalia - B/42553 - LE	PO	6-3	55604	305	7.425	240,5	3,23
Eunice Purovora - GBE/918 - LE	GBE	8-7	51184	299	7.373	237,4	2,94
Millworth Willow Sastre O. - B/54223	PO	5-6	70784	305	7.223	207,5	2,87
Arap. B. Esp. Truina Pedro 625 - 10571 - LM	31/32	5-4	71098	305	7.213	247,4	3,42
Verduo Willy Boy Dora 77 - B/37942	PO	9-4	52797	305	7.140	208,3	2,91
Richard F. Burke Cady - B/38554 - LM	PO	7-7	47385	305	7.062	216,4	3,61
A. Ompé Elake 14 - B/37517 - LE	PO	8-1	47955	292	7.014	215,4	3,08
Dechola RV. - B/54888 - LM	POCC	6-11	52545	305	6.970	247,4	3,56
R. Ideal Boots Donna - B/44409 - LM	PO	7-1	53037	305	6.866	227,5	3,31
SS. Tiijupa Opaline - GBE/630 - LM	GBE	5-9	66217	305	6.850	236,4	3,48
S. O. Gloriosa Classic Boco - B/42710 - LM	PO	6-11	52518	305	6.804	251,5	3,72
Mica's Lidia Mendonça - B/44140 - LM	PO	6-8	64325	289	6.792	244,4	3,59
Smith Chaves Gandy - B/54210	PO	5-4	71237	305	6.802	188,5	2,77
J. P. R. Interspre - B/41020	PO	6-9	50271	305	6.568	223,1	3,34
P. Vangelia Astronaut - B/17095	PO	8-7	44759	305	6.351	215,3	3,18
SS. Rozana Bechtmaier - B/38837 - LM	PO	7-7	47007	305	6.315	242,4	3,72
Circo 22 Reflection S. H. - SP/85536	POCC	5-11	60140	305	6.514	212,5	3,26
J. G. Domingos de Holanda - SP/89487	PO	5-6	56802	305	6.492	182,2	2,96
S. O. Videlia Paclamar Dalbe - B/38463	31/32	7-7	48662	305	6.368	205,8	3,23
Tamara Astronaut SS. - B/47485 - LM	GBE	6-0	52317	305	6.250	227,5	3,66
Dona 11 Monitor S. H. - GBE/1260	GBE	6-9	55638	305	6.227	217,4	3,49
Sandrine's 395 Diable Nêda - B/51779 - LM	PO	5-9	60008	305	6.203	252,1	4,08
Wenderson Gay Ideal Pava - B/49237	PO	5-7	60914	305	6.195	205,4	3,37
Acervito Flama Jôjô - B/49161	PO	5-2	60894	251	6.143	182,5	2,77
A. Baronesa Liza S. - 29152 - LE	OC2	6-11	55843	305	6.088	225,6	3,70
Dama Alton - B/40140	PO	7-6	53978	305	6.085	190,7	3,25
S. O. Xilaba P. Seturina - B/44097	PO	6-4	52712	305	6.015	193,4	3,21
U-26 São Quirino - 55683	POCC	8-0	44328	305	6.009	203,3	3,18
rv. Alagaria - B/38398	PO	7-1	42769	305	6.002	218,7	3,64
A. Arqueop Mito 3 - 21671	OC1	9-5	48434	306	5.928	175,6	2,96
Sauk - LM	PO	-	68502	269	5.895	228,1	3,86
Palmeada 31 Anar. S. H. - GBE/1178	GBE	5-2	61036	305	5.889	203,6	3,45
Ultronil Magnifico do Paraíso - 46747 - LM	POCC	7-11	41705	257	5.888	246,2	4,18
DAB Nutrida Bocombeiz - B/41045	PO	7-5	48748	305	5.854	205,8	3,51
A. M. 124 Peru Ricca - SP/61258 - LM	15/16	10-10	61261	199	5.829	222,0	3,80
Joseph C. J. - SP/63658 - LE	31/32	9-8	63926	291	5.825	206,2	3,51
Kingsley Triana Topay - B/39164	PO	8-3	47125	305	5.815	192,4	3,31
Bealita Crisida Juliana Sea Star - B/46573	PO	6-1	55715	297	5.815	182,1	3,13
Stanhel Yancyo Park - B/43832 - LM	PO	3-2	68501	269	5.798	226,5	3,90
P. Antares Rosafre Jr. - B/40896	PO	7-4	46340	296	5.793	208,4	3,59
S. H. Verus Marie 21 Brigadier - B/46499	PO	5-11	55835	305	5.788	177,8	3,07
Cronometrad Gay Dora - B/49229	PO	5-4	57360	305	5.788	187,1	3,23
Atibola 3 Margua S. H. - GBE/1468	PO	6-9	50728	305	5.777	180,3	3,43
C. P. O. Chana P. Ruperus - B/38089 - LE	PO	10-1	63904	305	5.774	219,8	3,80
Maritaca RV. - SP/96925	POCC	6-9	60543	305	5.754	136,5	3,75
J. P. R. Jarro - B/46016	PO	5-3	54446	305	5.719	125,0	3,41
U. 31 São Quirino - GBE/1102	GBE	8-0	45163	295	5.710	186,7	3,86
Q184 Dabat Ricca - SP/61243 - LM	31/32	8-10	62999	268	5.708	200,6	5,09
Ev. Dêlvie - B/47054	PO	6-0	59041	288	5.664	199,5	3,52
Dourado Par. Rio Bonita - SP/60509	POCC	7-0	53660	305	5.653	198,7	3,51
U-4 São Quirino - SP/55663	GBE	8-4	42882	249	5.640	176,2	3,18
Cronometrad Milu Anu - B/49210	PO	5-1	58941	305	5.590	193,5	3,56
S. O. Viegara Paclamar Oberrosa - B/40637	PO	6-8	50746	304	5.569	189,5	3,40
Larga Solera Cephalo - SP/52767	OC2	8-7	51691	237	5.522	185,3	3,35
Quel Jodeline Ouro Verde SS. - GBE/440	GBE	8-6	42458	293	5.502	182,3	3,31
Ipameru Sears Capitobio - SP/52754	GCL	9-10	50367	305	5.497	196,3	3,53
Color Marcia - B/45731	PO	6-0	67605	305	5.496	182,4	3,31
Driscoll Senador Melião - SP/92392	GCL	5-10	51069	301	5.484	170,0	3,09
P. Abrechar Rosafre Jr. - B/40920	PO	7-8	47491	305	5.466	125,0	1,20
S. O. Unida Paclamar Oberrosa - B/35915	PO	8-0	45159	279	5.456	185,0	3,18
Natalia do Pau D'Alho - 58443	POCC	7-1	47387	299	5.448	168,4	1,09
Martina F. Boelmaa - Arap.							
M. E. Eliezer Steinhilber							
Hilbert Kok - Arapaci							
Roberto Calmon B. Barreto							
Neydas Koutasadjian							
Gabriel e Sergio Sines							
Pocuarife Arbanza Ltda							
Gabriel e Sergio Sines							
Paz. Sant'Ana do P. Abadeo							
Haroldo K. Boelmaa-Arap.							
S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.							
Osvaldo Assis e Outros							
S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.							
Josef Mario Junqueira Netto							
Osvaldo Assis e Outros							
Gabriel e Sergio Sines							
Laiz Antonio de Sousa							
Tasso Assunção Costa							
João Realar Dutill							
João Piquaredo Prota							
Carvalho Agro. Pec. S/A							
João Realar Dutill							
Jan Kok - Arapaci							
João Realar Dutill							
Gerrit Veturba - Arapaci							
Leandert Noordgraaf-Arap.							
Afonso Magalhaes do Freitas							
Hélio Moreira Salles							
Corralis J. de Jonge-Arap.							
Sociedade Agrícola S/A							
Pocuarife Arbanza Ltda							
Donald Graber							
Willebrandus Groot-Hol.							
Donald Graber							
Laiz Antonio de Sousa							
Gerrit Veturba - Arap.							
Corralis J. de Jonge-Arap.							
João Realar Dutill							
Leandert Noordgraaf-Arap.							
Hélio Moreira Salles							
Donald Graber							
João Piquaredo Prota							
Osvaldo Adv. Brundilair							
João Piquaredo Prota							
Laiz Antonio de Sousa							
João Piquaredo Prota							
S/A Paz. Paraíso Agro. Pec.							
João Piquaredo Prota							
Cl. Adv. Tec. Agric. Arapaci							
Willebrandus Groot-Hol.							
Pocuarife Arbanza Ltda							
João Piquaredo Prota							
Cl. Adv. Tec. Agric. Arapaci							
Antônio da Horta							
Carlos Alberto J. Lehmann							
Laiz Antonio de Sousa							

NOME DO ANIMAL

Cruza de sangue  
Idade em meses/anos

N.º ECL

Produção

Olhos de lactação  
Leite kg  
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Cruza de sangue	Idade em meses/anos	N.º ECL	Olhos de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
CR-B Mesalina Night Hawk - B/35143	JO	7-5	4264	210	5.397	151,7	2,80 Lair Antonio de Souza
Arara Rockport - SP/111361	31/32	7-1	69795	294	5.393	189,4	3,51 Paroquin Agropecuária S/A
Vilangeia da Prata - 67607	31/32	7-6	50236	201	5.367	186,5	3,47 M.Norecio Cherdakovsky
Baldada de Franca - SP/97133	PCOD	7-8	59747	305	5.361	183,0	3,41 Carlos Alberto J. Lehmann
B-Arlete Mega Full Bonniebear - B/44540	JO	7-4	62920	209	5.337	188,1	3,52 Garavelo Agro Pecua S/A
B-Sar Dutch Tombo - B/53342	JO	7-3	70785	305	5.298	157,9	2,98 Lair Antonio de Souza
Arara-Mex Estrela 7 - 32319	GC1	7-5	70764	305	5.280	170,7	3,23 Wilbert Kok - Arapoti
Idiografia do P.O'Alho - GB/149	GRB	12-2	34599	305	5.258	166,6	3,16 Jacob Reiter Dutilh
12-Peca Adonia Omberton	NR	-	68942	209	5.235	193,2	3,69 Garavelo Agro Pec S/A
Sharon Placu Astor Milly - B/35014	NR	9-6	44057	471	5.234	180,9	3,45 Joaquim Palermo Rocha
Par. Transil Bucka Katz - B/33459	PO	9-9	44989	279	5.180	205,2	3,96 Roberto Calmon B. Barreto
P. Capela Soc. Citatim - B/43879	PO	5-11	58950	305	5.178	173,3	3,94 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Minji Parita Letin Perla - B/43281	PO	7-6	53052	294	5.168	166,1	3,17 Vainut S/A Ind. e Com.
Arapoti Mare Janus 17 - 33472	CC2	5-4	60796	195	5.132	150,0	2,92 Nazmunas Saen - Arapoti
F. Delas Rosale Jr. - B/52238	PO	5-1	60542	305	5.115	150,9	2,94 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
S.V.A. Garçambot Famide - B/44553	PO	6-10	53095	305	5.073	165,2	3,25 Lair Antonio de Souza
S.Q. Zetola Reclamaz Tacenda - B/46676	PO	5-11	57181	305	5.069	168,6	3,32 Pecua S/A Anhemus Ltda
Quilera de Viracopos Irapuã - B/34259	PO	5-2	69708	300	5.058	170,7	3,37 Emp. Adm. Com. Anna S/A
Sicardula Pride Kina - B/43304	PO	7-5	54457	305	5.005	145,4	2,90 Vainut S/A Ind. e Com.
P. Catarina Tarugo Mastar - B/43915	PO	7-8	58365	296	4.996	169,1	3,18 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Desperta Vinodan	31/32	-	71533	305	4.965	178,5	3,69 Haydee Keutenredjian
T-19 São Quirino - GB/845	GRB	9-3	41337	244	4.965	168,4	3,39 Pecua S/A Anhemus Ltda
Cartata Vinodica - SP/94576	PCOD	6-0	56420	305	4.959	185,1	3,73 Haydee Keutenredjian
Larabé Tatal A 46 Orelina Medcap - B/51766	PO	5-3	60010	305	4.951	195,2	3,94 Antonio La Motte
R.V. Dardjanca - B/47063	PO	5-6	62415	305	4.942	184,2	3,72 Helio Moreira Salles
Capitão João Bonobaker - B/37349	JO	7-0	50368	264	4.937	186,5	3,77 Haroldo V. Rodrigues
R.V. Bagnida - B/38488	PO	7-10	52544	305	4.904	183,3	3,73 Helio Moreira Salles
Tapala Formosa SS - RJ/499	GRB	6-0	52595	289	4.868	175,0	3,50 João Figueiredo Frota
Trudgen Carmelita - B/44518	PO	6-8	50811	204	4.854	202,4	4,17 Garavelo Agro. Pec. S/A
Selado 153 Botânica Vasco Rockman - B/47123	PO	7-3	58057	276	4.813	142,5	2,94 Lair Antonio de Souza
Parajorda II da Melalabra - SP/89694	PCOD	7-7	61300	262	4.814	163,5	3,39 Simon Groot - Holmbra
Jandirina	NR	-	70480	226	4.811	160,7	3,34 Maria Lucia F. Silva Dias
P. Banzola Fidalgo - B/40077	PO	6-4	52659	298	4.795	157,4	3,27 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
SS. Balista Chelita - B/44336	PO	7-2	54973	284	4.782	181,3	3,64 João Figueiredo Frota
Palmirina - B/1216	PCOD	10-7	47212	305	4.731	144,1	3,04 João Anjoio Guraldi
Redonda de Prata	NR	-	68395	281	4.724	165,9	3,51 H. Heróclio Cherdakovsky
Orbas Jr. M.L. - 07042	31/32	5-6	69536	194	4.688	170,3	3,63 Maria Lucia F. Silva Dias
B 40 do Cordeiro - SP/96874	CC1	5-6	68566	305	4.688	162,4	3,46 Oswaldo Agem e Outros
P. Bockelata Seilry Rockman - B/41003	PO	4-7	54609	305	4.648	143,5	3,08 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Cavaca Tubiana - SP/113324	31/32	7-7	60348	305	4.643	163,9	3,53 Gabriel e Sergio Simão
Arana 99 de São Ana - 97121	PCOD	5-5	58891	305	4.633	156,9	3,38 Fer. Sem'Ana do R. Abilio
P. Capela Rosale Jr. - B/52189	PO	7-4	60539	305	4.587	148,6	3,23 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Os-Penca	NR	-	65056	201	4.583	136,7	2,98 Garavelo Agro. Pec. S/A
G. H. C. P. Glófia	NR	-	68941	209	4.567	153,3	3,35 Garavelo Agro. Pec. S/A
Maria Elena 879 Aquarius D. - B/51517	PO	7-3	64288	305	4.523	152,6	3,37 Gabriel e Sergio Simão
Nico's Sally Citation - B/46568	PO	5-6	60024	305	4.514	128,8	2,85 Vainut S/A Ind. e Com.
Quadrilha Stylmaster de Starap. - SP/62253	CC6	8-1	66300	305	4.511	158,8	3,52 Calçados Paragon S/A
Quilada C.S.R. - SP/57173	31/32	10-4	69149	301	4.501	167,1	3,71 Geraldo J. de Andrade
Clarin R.V. - SP/59608	PCOD	6-8	51740	292	4.476	170,3	3,60 Helio Moreira Salles
F. Caropeta Rosale Jr. - B/26405	PO	7-7	57547	305	4.471	138,3	3,09 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Zuante da Caidas - SP/94135	PCOD	7-1	53422	255	4.450	160,2	3,60 Helio Moreira Salles
Nathan R.V. - SP/96932	PCOD	7-1	70389	305	4.414	171,0	3,87 Helio Moreira Salles
Chamago Vinodica - SP/94536	PCOD	5-4	60668	293	4.377	164,7	3,76 Haydee Keutenredjian
S-15 São Quirino - 79638	CC4	10-4	37976	239	4.377	161,6	3,69 Pecua S/A Anhemus Ltda
Laura I de Plantei (88) - SP/115491	CC1	5-1	69749	284	4.364	148,0	3,39 João Ripren dos Reis
Holmes-Across Jodie Demand (Maid) - B/49187	CC2	5-7	60658	292	4.361	149,1	3,41 Lair Antonio de Souza
Betty 25 de Sta. Cruz do Escalvado - RJ/26998	CC2	5-0	71440	305	4.355	139,1	3,19 Bernardino José da Cruz
P. Baldoza Rodan - B/40985	PO	6-1	52658	296	4.340	139,5	3,20 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
P. Perola Mesquita - B/26300	PO	11-4	31955	304	4.305	131,6	3,05 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Lu-rin-be Tatal 33 Percha Escado - B/51765	PO	5-5	60009	305	4.303	137,3	3,18 Antonio La Motte
FHC Reolinda Botânica High Mark - B/36468	CC2	6-2	43639	281	4.267	152,1	3,56 Marley Colombini
Bruca Toscana - 104330	31/32	7-2	64294	305	4.236	154,9	3,65 Gabriel e Sergio Simão
Escondida Higheira de Salva - 101315	CC1	5-9	56275	271	4.224	161,7	3,82 Luiz Sheinman
P. Rosaria Luetea - B/26396	PO	12-3	38177	287	4.222	117,4	3,25 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Par. Transil Bucka Katz - B/33464	PO	9-9	44679	293	4.168	149,7	3,57 Roberto Calmon B. Barreto
P. Banzola Ultraam Fidalgo - B/43894	PO	6-3	56124	305	4.154	142,2	3,42 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
R.V. Delgado Astor - B/33803	PO	10-8	40035	305	4.148	159,3	3,83 Helio Moreira Salles
Batista G.J.	31/32	7-3	62426	288	4.107	155,0	3,77 Geraldo J. de Andrade
Marcos Malo - SP/139562	31/32	6-2	69293	235	4.089	129,7	3,77 Mario Alexandre Soutar
Capandua Cesar R.C. - SP/54451	PCOD	8-4	60076	263	4.077	143,6	3,52 Roberto Calmon B. Barreto
Oscaropina Nardin Quilomba - B/47259	PO	7-4	47119	283	4.056	134,8	3,32 Renato Foga
P. Curatim Succesor Citatim - SP/34461	PO	5-1	56778	268	4.029	130,2	3,23 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
T-20 São Quirino - 48268	CC1	9-2	43340	196	3.979	133,3	3,35 Haroldo Viana Rodrigues
Quenda Jayvora Capitão - SP/102486	CC2	5-5	59491	260	3.939	139,9	3,50 Oswaldo Agem e Outros
Fatura 427 Valmar - B0024	CC	-	68262	295	3.938	138,1	3,50 Helio Moreira Salles
R.V. Daga Dalme de Mel - B/47056	PO	5-9	58456	305	3.914	150,8	3,85 Helio Moreira Salles
Sela de Banzosana - 75749	CC2	4-6	65822	136	3.899	140,8	3,61 Garavelo Agro. Pec. S/A
Familha de Princesa - SP/136134	CC1	4-3	69766	208	3.877	143,7	3,70 José Carlos J. Marcolino
Color Paesimada - B/33920	PO	10-11	38666	302	3.872	135,0	3,48 Lair Antonio de Souza
Clelido Payne Convento Re - 50514	PCOD	8-7	43057	282	3.866	181,5	4,69 Roberto Calmon B. Barreto
Polônia 341 Sybil Portuna - B/58242	PO	5-2	70904	289	3.866	134,7	3,48 Gabriel e Sergio Simão
Zéila Pedrasim - SP/94396	PCOD	5-3	60600	305	3.854	141,7	3,67 Rosemaria H. do Silve
S. G. Vagaa Pacimaz Redação - B/38449	PO	7-5	46525	244	3.843	140,0	3,63 Pecua S/A Anhemus Ltda
R. 2752 Sulling Gira - B/42079	PO	6-11	48172	304	3.818	141,1	3,69 José Soud e Sergio Sedi
Adélia Cololo Tebrana - SP/81801	31/32	6-7	64530	260	3.803	121,6	3,19 Gabriel e Sergio Simão
P. Barrota Madalige - B/43688	PO	6-3	54511	305	3.799	135,1	3,55 S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Armada Jardim - 23976	CC3	8-2	50164	240	3.759	117,5	3,12 Cls. Baptista Sampa
Companha Lira - SP/54250	15/16	8-4	44386	247	3.682	153,7	4,17 Wladir J. de Andrade
Gina do S.G. - SP/108051	31/32	6-6	62074	257	3.627	128,2	3,56 Antonio La Motte
Capula Tebrana - 113308	31/32	6-8	63746	256	3.613	119,2	3,29 Gabriel e Sergio Simão
Esalça Oliva - B/43244	PO	6-5	51428	242	3.609	121,2	3,35 Bcc. S. Agri. Lair de Quatroz
Capeta Vinodica - SP/94559	PCOD	5-8	65654	308	3.594	126,7	3,52 Haydee Keutenredjian
Chl Cal Vinodica - SP/94538	CC1	5-3	60669	305	3.587	129,9	3,62 Haydee Keutenredjian
Compara Tebrana - SP/113298	31/32	7-0	60349	291	3.583	116,3	3,24 Gabriel e Sergio Simão
Chf 17 do Pirati - SP/67116	CC1	7-4	54988	279	3.546	118,9	3,15 Haydee Keutenredjian
R.V. Chl do Olla Darm. Astor - B/33797	PO	11-0	41234	259	3.528	130,4	3,69 Helio Moreira Salles

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gerad. kg	%	PROPRIETÁRIO
Colobra - SP/7008	POCC	6-3	53971	238	3.516	135,5	3,85	Helio Moreira Salles
Oria Tebrasa - 113307	POCC	7-4	61884	305	3.511	130,2	3,70	Gabriel e Sergio Simão
S.G. Qualificade M. Nemele - B/75207	PO	12-5	13640	148	3.463	120,0	3,46	Pocanilha Antunes Leite
Keenciland Agnasia Needy - B/46223	PO	5-8	68500	206	3.446	116,0	3,36	Carvalho Agri. Pec. S/A
Ara 04 do Firaci - SP/67111	OC2	7-8	56422	305	3.437	126,6	3,68	Hayden Kauterodjian
FMC Fotocon Delta Hamlet - B/40687	PO	7-2	53818	150	3.426	115,4	3,36	Lair Antonio de Souza
Gata de Prata - 67575	GCL	7-5	47363	212	3.404	121,5	3,56	H. Horacio Chermaksky
Ulirga 493 Valmaru - SP/79992	POCC	5-9	58563	295	3.342	119,5	3,57	Oswaldo Azev e Outros
Cyrene Tebrasa - SP/113335	11/32	7-4	63747	305	3.331	126,8	3,77	Gabriel e Sergio Simão
R.V. Carabina - B/33798	PO	6-1	52594	302	3.304	135,1	4,09	Bálio Moreira Salles
Color Imperiosa - B/37790	PO	10-1	44674	187	3.294	113,0	3,43	Lair Antonio de Souza
Carteira Tebrasa - 112896	POCC	7-4	63361	305	3.270	121,2	3,70	Gabriel e Sergio Simão
Ara Colôlo Tebrasa - SP/81803	11/32	6-4	60339	305	3.267	131,2	4,01	Gabriel e Sergio Simão
Inelina Copacabana - SP/129746	11/32	6-7	71373	237	3.247	127,7	3,93	Francisco de C. Garcia
Itatiba Marano B3 Eclipse 925 - B/47749	PO	5-3	69088	199	3.197	106,6	3,33	Renato Paga
N.S.C. para - B/11681	PO	9-11	66126	243	3.185	95,6	2,99	João Ben Hur Bancher P. Jr.
P. Mekar Rouburke - B/22621	PO	14-7	27072	291	3.184	103,0	3,23	S/A Faz. Paraíso Agro. Pec.
Santa Poliana da Prata - 78575	GCL	10-0	61005	203	3.153	117,5	3,72	Geraldo J. de Andrade
Jardim Cristiana - B/46664	PO	6-2	55467	305	3.044	117,0	3,67	Clá Regediana George
Novi 440 Valmaru - SP/99061	POCC	6-7	60194	266	3.006	108,4	3,60	Oswaldo Azev e Outros
Nicóla Levita Africano - B/43290	PO	6-11	59206	305	2.946	83,8	2,84	Yakuti S/A Ind. e Com.
Clareta Beny RC - SP/54447	POCC	6-4	43925	169	2.826	110,4	3,90	Isidoro Oliveira B. Barreto
Anabela JB	NR	-	52647	248	2.816	93,6	3,32	Hilberto J. de Andrade
A. Bronkhorst Beatriz B - 31876	11/32	7-3	52704	234	2.740	76,5	2,78	Urbano A. Regediana et Assoc.
RV. Albana - B/38397	PO	8-11	42580	305	2.727	111,7	4,09	Helio Moreira Salles
Azra 98 Arlinda - 4852	OC1	8-8	62881	272	2.565	101,3	3,95	Tasso Amarção Costa
Descolvido Hadofobia Arlinda 12691	PO	-	48069	301	2.563	69,7	3,50	Roberto Oliveira B. Barreto
R. 2490 Cláudia Royal - 10R/58887	PO	9-4	43926	145	2.358	65,5	2,77	Lair Antonio de Souza
Barada Vitoriosa - SP/94545	OC2	5-1	61140	337	2.365	92,3	4,07	Hayden Kauterodjian
Itacaja Martins - 22856	7/8	5-0	73096	174	2.227	78,7	3,53	João Marques de Paulo
Tilapia Martona - 22872	7/8	5-0	73099	165	2.162	75,2	3,47	João Marques de Paulo
Releat 2320 Mirta Gloriana - 18R/57039	PO	10-4	43927	92	1.886	57,2	3,03	Lair Antonio de Souza
Carpa Martona - 22886	3/4	6-0	73097	144	1.778	64,1	3,60	João Marques de Paulo
Juca Martona - 22865	7/8	5-0	73100	133	1.692	60,2	3,55	João Marques de Paulo
Rainha	NR	-	73669	88	1.618	61,7	3,80	João Marques de Paulo
Florida	POCC	-	73101	136	1.550	55,9	3,60	João Marques de Paulo
Boanca	NR	-	73667	79	1.285	44,8	3,48	João Marques de Paulo
Milda Martona - 22871	7/8	6-0	73664	82	1.110	38,0	3,42	João Marques de Paulo

### Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

#### CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.

Corona Mirinda Yurden - BB/6582 - LM	PO	2-3	71222	305	6.721	220,3	3,45	Antônio Parid Yasin
Margarida Yurden Corona - SP/143938 - LM	POCC	2-4	71575	305	6.339	215,4	3,39	Antônio Parid Yasin
Corona Martona Daisy - BB/6580	PO	2-5	71220	305	5.816	187,0	3,21	Antônio Parid Yasin
Arabela Jasper GFF - SP/143925 - LM	GCL	2-3	68385	305	5.577	189,0	3,41	Geraldo Piquelredo Pothas
C. Nalva Imperador - BB/6590 - LE	PO	2-1	71221	263	5.490	175,7	3,20	Antônio Parid Yasin
Corona Grace Jasper - BB/6577	PO	2-4	71569	305	4.785	174,1	3,65	Antônio Parid Yasin
Corona Lane Jasper - BB/6575 - LE	PO	2-0	70199	305	4.639	165,6	3,56	Antônio Parid Yasin
Colinda John Corona	GB	2-1	71224	269	4.159	142,7	3,43	Antônio Parid Yasin
Corona Anna Chief - BB/6565	PO	2-4	70830	291	3.833	132,9	3,46	Antônio Parid Yasin

#### CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.

Piper World Jeep Lana Red Et - LBB/6214-LM	PO	2-6	71225	305	7.862	260,7	3,40	Pedro Onda
Corona Java Jasper - BB/6170 - LM	PO	2-10	71218	305	6.484	215,7	3,60	Antônio Parid Yasin
Fala Jasper Corona - 135561 - LE	POCC	7-6	70828	262	6.337	192,1	3,12	Antônio Parid Yasin
Corona Dupessa Jasper - BB/6164 - LM	PO	2-9	71572	305	5.615	191,4	3,40	Antônio Parid Yasin
Corona Sabara Kioto - BB/6179 - LE	PO	2-9	71213	259	5.277	182,6	3,45	Antônio Parid Yasin
Soliviana Yurden Corona - 132952	POCC	2-7	70827	237	3.118	104,6	3,35	Antônio Parid Yasin

#### CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

Red-O-Bloom C Valde - LBB/725 - LM	PO	3-3	65329	305	6.445	207,6	3,22	Antônio Parid Yasin
R. Wood Cit. R. Becky Red - BB/6021 - LM	PO	3-0	75545	305	5.926	208,1	3,51	Geraldo Piquelredo Pothas
Quindora OAC Albertina's - RAJ/9181	GB	3-4	68873	250	5.142	172,2	3,44	Pedro Onda
Quina MBR Albertina's - GB/867	GB	3-3	63764	221	4.593	164,3	3,57	Pedro Onda
Quercina RUI Albertina's - RAJ/1243	GB	3-3	64535	209	3.694	136,5	3,69	Pedro Onda

#### CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

Eldorado Nancy Corde - LBB/694 - LM	PO	3-7	71217	305	9.138	274,1	2,88	Antônio Parid Yasin
Redvin Anita C. Red - BB/6042 - LM	PO	3-8	47318	305	8.247	268,0	3,27	Geraldo Piquelredo Pothas
Albertina's MR Potuêta - BB/5252 - LM	PO	3-10	43760	296	6.203	215,1	3,46	Pedro Onda

#### CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

C. Herondick Mary Jill - LBB/681 - LE	PO	4-4	60724	305	7.374	228,1	3,09	Antônio Parid Yasin
Albertina's MR Faleira - BB/5065 - LM	PO	4-2	60384	255	6.313	213,2	3,37	Pedro Onda
Patty MR Albertina's RAJ/891	GB	4-5	58245	187	4.726	168,8	3,57	Pedro Onda

#### CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Corona Martona Meadoleta - BB/5529 - LM	PO	4-7	64855	305	7.110	235,9	3,31	Antônio Parid Yasin
Pereida Jasper Vivian Red - 3095231	PO	4-10	57417	269	6.667	205,8	3,68	Pedro Onda
Olmeira OAC Albertina's - RAJ/843	GB	4-8	57999	232	5.071	180,3	3,55	Pedro Onda

#### CLASSE D - Adultas de leite de 5 anos.

SAP-Vivo Red Judith Red - LBB/491 - LM	PO	5-6	62773	305	9.463	290,1	3,06	Valter Spinnelli Oliveira
Castro Dentigo - BB/3473 - LM	PO	6-7	44602	305	9.018	245,8	2,72	Antônio Parid Yasin
Erro Kirberly Red - LBB/490 - LM	PO	5-7	65731	305	8.558	263,2	3,07	Valter Spinnelli Oliveira
Five Corners H. Darlene Red - LBB/454 - LM	PO	6-11	49780	305	8.429	259,6	3,06	Pedro Onda
C. Moonholme Phaga Red - LBB/448 - LM	PO	6-5	48551	286	8.372	287,0	3,42	Pedro Onda
C. Plumtree Tena Red - LBB/377 - LM	PO	7-3	48554	305	7.703	256,5	3,32	Pedro Onda
Xilinda Myzardale Corona - 111794 - LM	GCL	5-5	61534	305	7.381	236,0	3,19	Antônio Parid Yasin
United Way Chief Lottie - LBB/341 - LM	PO	7-5	50534	305	7.247	248,1	3,42	Geraldo Piquelredo Pothas
Corona Samaritana Lottie - BB/4810 - LM	PO	5-3	58677	305	7.171	233,4	3,25	Antônio Parid Yasin
S. N. Belle Du Jour 111 Citatlon - BB/4646	PO	5-10	56117	305	7.019	214,9	3,08	Valter Spinnelli Oliveira
Albertina's PR Glória - BB/4680 - LM	PO	5-5	56924	305	6.314	248,4	3,91	Agri. Past. Sta. Cruz S/A
Albertina's Jasper Red O. Blousson - BB/4534	PO	5-2	55872	264	5.868	195,3	3,32	Pedro Onda
C. Robles St. Lynn Red - LBB/430	PO	6-2	51884	179	5.811	192,1	3,30	Pedro Onda
C. Mapleam H. Ruby Red - LBB/370	PO	8-10	49787	255	5.606	184,9	3,29	Pedro Onda

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos/meses	N. SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
Martina Pioneer Standard - SP/103301	QB	31/32	5-7	60079	305	5.408	179,0	2,21 Cristiano Reis M Neto
Medina AS Albertina's - RAJ/7318	QB		6-11	51886	163	5.228	172,7	3,30 Pedro Conde
Meredith São Francisco - 9207	QB		9-3	54542	204	5.179	153,0	2,95 Geraldo Piquinredo Poches
Albertina's OCE Hills - SP/4098	QB		6-6	48552	224	4.749	164,3	3,45 Pedro Conde
Schell Ariato V Star Jill - LB/319	QB		7-6	51401	262	4.664	128,0	2,74 Cristiano Reis M Neto
CLASSE AJ - de 2 1/2 a 3 anos								
SQ Ganchô March Algodão - BB/5345	QB		2-5	69974	293	4.219	149,2	3,53 Pequena Anjuma Ltda
Palora do Marco Verde - SP/149762	QB		2-2	73401	266	3.210	122,3	3,69 João Passarelli
Campe Verde Pch Verdinha - BB/65640	QB		2-2	69213	179	3.012	113,6	3,77 Garavelo Agro-Pec-S/A
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos								
S.N.Tebéria 1 Jasper Symbol - BB/6007 - LM	QB		2-11	71104	259	5.808	169,1	2,91 Leocício Valle Nicolau
São Simão Olinde - RAJ/1541 - LM	QB		2-10	71125	305	5.118	165,8	3,23 Antonio de T. Lara Neto
Lampadão Juro de Sant'Ana - SP/149764 - LM	QB		2-11	73404	305	5.094	183,0	3,59 João Passarelli
Vici Marquês Red S.S. - GB/1590 - LE	QB		2-7	73396	305	4.917	172,9	3,51 João Passarelli
Renele-F Crispom Turi Red - BB/6140 - LM	QB		2-10	71127	305	4.609	160,7	3,48 Fazenda da Toça Ltda
Guilherme Senechal Carneiro VO - SP/135099	QB		2-8	71619	305	4.037	128,6	3,18 Fazenda da Toça Ltda
Sarita Papadize H. Red de M. - SP/144619	QB		2-11	68166	305	3.922	155,2	3,95 Luiz Shehman
Basil Jacit Pico Pau Amarelo - RAJ/1524	QB		2-11	71634	305	3.847	135,7	3,52 Cap.Vasco Mil H.Aranzes
Lina do Marco Verde - SP/144278	QB		2-10	73397	305	3.765	144,1	3,82 João Passarelli
Alaúda 024 Rio Vermelho - SP/144776	QB		2-6	73389	286	3.642	124,7	3,42 João Passarelli
CLASSE AJ - de 3 a 3 1/2 anos								
São Simão de Naranjo - BB/5776 - LM	QB		3-4	71123	305	4.904	168,4	3,43 Antonio de T. Lara Neto
Activa do Marco Verde - SP/144277 - LM	QB		3-0	73400	305	4.728	167,0	3,53 João Passarelli
Pardeiras Progresso de S.A. - SP/140726 - LE	QB		3-5	71186	298	4.321	169,4	3,92 Cap.Vasco Mil H.Aranzes
Siamoa 353 Orion de M.Nova	QB		3-0	71298	305	4.078	137,4	3,36 Fazenda Nova Agri.Pec.Ltda
Woodbridge Classic Sam Red - LB/774	QB		3-1	70803	305	3.890	146,7	3,75 Antonio de T. Lara Neto
Motiva de São Simão - RAJ/1437	QB		3-2	71639	305	3.799	127,6	3,35 Antonio de T. Lara Neto
Wellington V. Beato Red - BB/5774	QB		3-2	66374	270	3.429	117,5	3,42 Antonio de T. Lara Neto
F.S.R.Arapari Progresso Jasper Red - BB/7136	QB		3-3	70914	267	2.560	89,4	3,49 Pedro Pauleira Farias
CLASSE BG - de 3 1/2 a 4 anos								
Legal de Holambra - SP/141865 - LM	QB		3-7	66390	305	6.385	220,5	3,45 Johannes M.M.V.Groes-Hol.
S.Q.Baronesa P.Milostonica - LB/756 - LM	QB		3-10	66268	305	5.643	193,3	3,42 Pequena Anjuma Ltda
Palmeira Silver de S.A. - SP/140725 - LM	QB		3-10	71187	305	5.446	193,9	3,56 Cap.Vasco Mil H.Aranzes
Palmeira Progresso de S.A. - SP/140722 - LM	QB		3-11	71186	305	5.436	211,8	3,89 Cap.Vasco Mil H.Aranzes
Cruzeiro Embaixatriz Joy Red - BB/5456	QB		3-9	64429	305	4.975	168,2	3,38 Hugo Reinaldo Basso
S.5164 Briton Ada Jangadeiro - BB/5593	QB		3-7	62241	301	4.340	155,6	3,58 Pedro Ferreira Faria
São Simão de Média - BB/5388	QB		3-11	71124	305	4.319	138,5	3,20 Antonio de T. Lara Neto
Dorina Royal Red de Malva - SP/24062	QB		3-7	65344	305	4.023	147,2	3,65 Luiz Shehman
I.M.C.Pesta Cdt. Topper Red - BB/5111	QB		3-11	67984	244	3.700	125,8	3,40 Hugo Reinaldo Basso
Caedra Cit.Red de Malva - RAJ/1207	QB		3-9	66383	276	3.418	141,8	4,14 Luiz Shehman
Romana L.H. - SP/21801	QB		3-11	65212	230	3.213	115,8	3,60 Adhemar de Barros Filho
Urra do Marco Verde - SP/107485	QB		3-7	73387	302	3.061	109,3	3,64 João Passarelli
CLASSE CG - de 4 a 4 1/2 anos								
Suzete RR. - 6529	QB		4-1	64337	235	5.123	175,3	3,42 Cap.Vasco Mil H.Aranzes
F.S.União P.Centurian - BB/5872 - LE	QB		4-3	65656	305	5.112	179,0	3,50 Fernando José Santos
Godina do Sta. Cecilia - SP/113693	QB		4-0	66963	305	3.806	146,5	3,85 Carlos Thomaz Whately
Rosária's Ofélia Royal - BB/5318	QB		4-3	60324	195	3.354	113,7	3,38 Roberto F. Cantuário
CLASSE CG - de 4 1/2 a 5 anos								
Era Red Bete VO - SP/102280 - LM	QB		4-9	62678	305	6.390	190,8	2,98 Fazenda da Toça Ltda
Charles IV de Holambra - 15069 - LM	QB		4-6	62092	241	6.143	203,7	3,31 Johannes M.M.V.Groes-Hol.
Dada do Patenteo - SP/123079 - LM	QB		4-10	64758	305	5.859	195,7	3,33 Fazenda da Toça Ltda
Liliane Rosalvador Sant'Ana - NG/14090	QB		4-7	58095	287	4.520	174,7	3,86 Cap.Gerisel D.Furiani
São Simão de Medeiros - BB/5381	QB		4-7	62757	305	4.389	151,7	3,50 Antonio de T. Lara Neto
Lone's Una With Marcher - BB/5501	QB		4-8	69142	249	3.526	124,1	3,51 G. e Deão M.Ribeiro
Jacina Lakes F.L.P. - SP/102944	QB		4-9	67331	305	2.662	100,6	3,77 Francisco Lopes Filho
Sandy Lane Jasper Belky Red - LB/673	QB		4-10	66373	76	1.388	39,9	2,87 Antonio de T. Lara Neto
CLASSE DG - Adultos de mais de 5 anos								
Fluminense Jasper Royal Red - BB/5146 - LM	QB		5-0	59322	305	6.917	218,9	3,10 Geraldino Neto Machado
Myrcene Ann Claudio Red - BB/5136 - LM	QB		5-6	56036	305	6.757	295,1	4,38 Geraldino Neto Machado
Olavo Majesty de Sta.Cruz - SP/50461 - LM	QB		10-0	45147	305	6.707	255,0	3,80 Fernando José Santos
Marta VO - SP/71105	QB		7-5	56046	305	6.638	160,7	2,42 Fátima da Toça Ltda
Brasão Challen Birch Lane - SP/50212 - LM	QB		8-9	43324	296	6.577	244,6	3,71 G. e Deão M.Ribeiro
Pernanda P. Robaron Lane - SP/55747 - LM	QB		7-4	47966	299	6.264	253,1	4,04 G. e Deão M.Ribeiro
Dellineide Mad Nilda VO - SP/80757	QB		5-6	59107	305	5.968	181,5	1,04 Fazenda da Toça Ltda
S.Q.Angelim Uirapuru L.BM - LB/561 - LM	QB		5-0	58686	305	5.917	192,5	1,25 Pequena Anjuma Ltda
Caedra R. Wood Ade VO - SP/73441	QB		7-0	56047	305	5.907	182,2	3,08 Fazenda da Toça Ltda
Libia de Patenteo - SP/71235	QB		7-8	63994	305	5.896	163,1	2,86 Fazenda da Toça Ltda
Lone's Group Int'l.Hillem - BB/4505 - LM	QB		6-5	63529	295	5.342	208,8	3,90 G. e Deão M.Ribeiro
Lone's Coca Ridgewood Cit. - SP/2931	QB		10-0	45001	290	5.240	195,3	3,72 G. e Deão M. Ribeiro
Starlight Nupter Red S.M.P. - GB/575	QB		6-4	55377	305	5.083	170,4	3,35 Hugo Reinaldo Basso
VD Delfina Marcher A.Brasas - BB/5155	QB		5-10	64834	305	4.999	143,8	2,87 Fazenda da Toça Ltda
Dellineide Mad Patricia VO - SP/86756	QB		5-7	59549	305	4.982	164,0	3,29 Fazenda da Toça Ltda
Angelina F.L.P. - GB/444	QB		10-3	44318	305	4.926	161,5	3,27 Francisco Lopes Filho
Milida Aquiana M.Lane - SP/82564	QB		5-7	61452	271	4.911	184,3	3,75 G. e Deão M.Ribeiro
Brasão VO - SP/55972	QB		8-4	45565	284	4.793	134,4	2,80 Fazenda da Toça Ltda
S.N.Jacinto III Cont. - BB/2774	QB		10-7	39511	305	4.786	161,5	3,41 João Nepomuceno Reis
Bruma Motory Red de Malva - 101325 - LM	QB		5-0	66664	305	4.778	190,5	3,98 Luiz Shehman
Salamo Sovereign Mag' - GB/248	QB		8-4	44137	274	4.757	174,4	3,56 Luiz Shehman
Ritzaa BB - 56726	QB		11-7	36789	305	4.694	149,4	3,18 Urbano J. de Andrade
Carol Royal P.A.S.Arapari - SP/76770	QB		6-1	51799	287	4.442	168,8	3,79 João Passarelli
Oceano L.F.L.P. - SP/65994	QB		6-9	51880	305	4.431	145,0	3,27 Francisco Lopes Filho
Mora Paclamar Nollis Red - LB/716	QB		5-2	66072	256	4.291	143,2	3,31 Antonio de T. Lara Neto
Somonteiro Agro Int - 38110	QB		5-5	68756	253	4.168	115,1	1,24 Hugo Reinaldo Basso
Aparicio Orlor Royal - BB/4055	QB		5-9	73390	281	3.940	150,7	3,82 João Passarelli
Aterma RRP Garça F.L.P.	QB		5-2	59642	305	3.912	140,4	3,58 Francisco Lopes Filho
Ciranda do Marco Verde - SP/79849	QB		6-6	55515	305	3.814	136,1	1,56 Fernando da Souza Toledo
Roberto's Jura RedLand - BB/3466	QB		7-8	47993	215	3.772	130,9	2,46 Roberto F. Cantuário
Doroty FLP - SP/65987	QB		6-11	53437	305	3.646	124,0	3,39 Francisco Lopes Filho

NOME DO ANIMAL

Grupo de sangue  
Idade em anos/meses  
N.º SCL

Dias de lactação  
Leite kg  
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Drazena FLP - SP/65890	PODC	5-0	55226	305	3.630	125,4	3,45	Francisco Lopes Filho
Pitanga F.L.P. = 55380	OCI	8-1	45009	305	3.626	127,6	3,51	Francisco Lopes Filho
Jazide Nobre de Sant'Ana - RP/1009	GBB	11-1	37843	277	3.449	130,2	3,77	Exp. Gabriel D. Pereira
Roseira F.L.P. = 51084	31/32	8-5	44506	283	3.404	117,4	3,44	Francisco Lopes Filho
Grandfnd de Sant'Ana = 6777/5663	OCI	13-5	34282	280	3.240	102,9	3,17	Exp. Gabriel D. Pereira
J.B. Nova Zelândia = 4P-188/20	DO	7-6	59559	305	3.195	115,0	3,59	Urbano J. de Andrade
Roseira's Moores Royal Red - BE/4029	PO	6-6	50071	146	3.148	101,1	3,21	Roberto F. Coutinho
Cigana do Parnarijo Malato - SP/54594	GC2	6-3	58453	296	3.144	118,5	3,77	Cassidino Metal Macurra
Roseira's Marandina Cisterna - BU/4024	PO	6-6	48111	217	3.144	111,0	3,53	Roberto F. Coutinho
Mimosa - 226	PCDD	-	73214	305	3.139	114,9	3,65	Fernando de Souza Toledo
Bomila Nobre de Sant'Ana - MG/11526	OCI	6-4	52130	287	3.132	128,7	4,10	Exp. Gabriel D. Pereira
Roseira's Jandira Pioneer - BE/3462	PO	8-4	43156	208	3.128	107,7	3,44	Roberto F. Coutinho
Pálula Rosford do M. Alto - GB/358	GBB	8-8	42914	277	3.062	117,5	3,83	Pedro Pereira Faria
Brama B. Stewart - SP/131647	31/32	5-9	65086	221	2.999	92,5	3,08	Christiano dos S. Medeiros
Veze	NR	-	70806	305	2.942	126,3	4,29	Fernando de Souza Toledo
Atábeia Mariana - 22857	PCD	5-0	73095	174	2.801	107,2	3,82	João Marques de Paula
Flôr do Marro Verde	PC	-	71425	305	2.739	100,9	3,68	Fernando de Souza Toledo
Marbelgo Royal Red F.L.P.	PC	-	71241	305	2.635	95,5	3,52	Francisco Lopes Filho

Raça Jersey

Três Ordenhas (3x)

CLASSE	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Milvonea Itaquara Viking da N.O. = 13920-C	PO	2-11	73468	98	1.385	81,3	5,87	Antonio Carlos P. Machado
Galvota Alfa Paço da N.O. = 13927-C	PO	2-11	73471	81	1.210	70,0	5,78	Antonio Carlos P. Machado
Patricia Pet Paço da N.O. = 13929-C	PO	2-9	73472	76	1.046	60,6	5,79	Antonio Carlos P. Machado
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Belicos Bicos Paço da N.O. = 13911	PO	3-4	73470	82	1.257	81,0	6,44	Antonio Carlos P. Machado
Sil te Silvana Paço da N.O. = 13924-C	PO	3-0	73469	83	1.062	65	6,14	Antonio Carlos P. Machado
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Castanheira Kirsbaum da N.O. = 12476-C	PO	3-12	73466	123	1.792	114,3	6,37	Antonio Carlos P. Machado
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Olina Diana 29 Itapura da N.O. = 12470-C	PO	4-7	65160	112	1.867	107,8	5,77	Antonio Carlos P. Machado
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Golden Dairyline Lala = 12461-C	PO	5-5	73467	114	1.968	129,8	6,59	Antonio Carlos P. Machado
Mujerera Bicos Paço da N.O. = 12146	PO	5-3	60293	89	1.041	66,2	6,35	Antonio Carlos P. Machado

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
CLASSE AA - até 2 anos.								
Lizete Milena de São Francisco - 13833-C	PO	2-0	69718	244	2.007	96,9	4,82	Mário Lopes Leão
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.								
Esala Shiza Superb - 10491-C	PO	2-5	71377	305	3.357	142,8	4,26	Exp. S. Agr. Luiz de Quadros
Sant. Expressiva 99 Focete - 14711-C	PO	2-2	71351	305	2.927	130,5	4,46	Exp. Sant'Ana do R. Abadeiro
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Esala Quartinha Pastorel - 13887-C	PO	4-5	61296	159	1.889	84,7	4,48	Exp. S. Agr. Luiz de Quadros
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Negat's Lily Para Generator - 10464-C	PO	6-10	50971	305	4.123	191,1	4,63	Albino Malzone
S.A. Macromilona 30 Milton - 8319-C	PO	10-8	41992	297	3.429	148,4	4,32	Exp. Sant'Ana do R. Abadeiro
Sant'Ana Nainhoe 49 Mineiro - A-17464	PO	7-0	64878	297	3.398	161,5	4,75	Mário Lopes Leão
Sant'Ana Xanico 89 Sovereign = 9909-C	PO	8-5	64876	289	2.749	117,8	4,28	Mário Lopes Leão
Suissa Geros Gabola	NR	-	70814	305	2.166	106,8	4,93	Albino Malzone
Suissa Marcela Estrondo	NR	-	66534	305	2.077	101,5	4,88	Albino Malzone

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas

CLASSE	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Corona Batana Tatin - 7036	PO	2-10	71567	305	3.260	141,8	4,35	Amílcar Farid Yamin
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Corona Flavia Harry - 6812 - U	PO	3-4	70200	305	5.531	197,3	3,56	Amílcar Farid Yamin
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Valley Gold Delect Joy - 6557 - LM	PO	3-11	64523	305	6.029	212,1	3,84	Amílcar Farid Yamin
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Corona Três Harry - 6442 - LM	PO	4-1	64102	305	8.201	236,7	2,88	Amílcar Farid Yamin
Corona 1es Medalist - 6441 - LM	PO	4-1	64522	305	7.015	243,8	3,44	Amílcar Farid Yamin
Ritazona Lucky Nucleo - 206548 - 1E	PO	4-2	62208	285	5.811	205,0	3,51	Amílcar Farid Yamin
ES Roy's Fran - 6561	PO	4-4	60727	243	3.713	143,4	3,79	Amílcar Farid Yamin
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Semente Taven - 206441	PO	4-8	62206	305	5.071	199,1	3,92	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
E.S. Roy's Ann - 5831 - 1E	PO	7-3	57011	305	7.144	250,9	3,51	Amílcar Farid Yamin
NCH Princesa Renalda - 5362 - LM	PO	6-4	54807	305	6.779	235,7	2,47	Amílcar Farid Yamin
Sugar Valley Nat Merlene - 5625 - 1E	PO	7-8	45677	264	5.800	200,6	3,58	Amílcar Farid Yamin
VB Modern Schoni Marcelinda - 5570	PO	7-1	57100	305	5.490	196,9	3,58	Amílcar Farid Yamin
E.S. Roy Ella - 5825	PO	7-7	46207	305	4.507	179,5	3,98	Amílcar Farid Yamin

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE	Idade	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.								
Zila - 6828	PO	3-3	71078	305	2.675	113,0	4,22	Agro. Pcc. Suíço Brasileiro
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
Dolina - 6804	PO	4-2	71076	305	2.550	107,1	4,19	Agro. Pcc. Suíço Brasileiro
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
S.C. Maranga Darnet - 6307	PO	4-10	60549	305	3.288	134,9	4,10	Carlos Cardoso A. Amorim
Tala - 6806	PO	4-6	71075	305	3.123	116,0	3,71	Agro. Pcc. Suíço Brasileiro
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Efigorin - 6017	PO	6-0	56075	305	4.862	172,8	3,55	Agropecu. Marcos S/O. Indeiro
S.C. Harpa Darnet - 4161	PODC	5-0	60159	284	3.483	146,1	3,96	Carlos Cardoso A. Amorim
Marilyn de Sta. Anzela - 1120	PCDD	9-0	52057	293	3.640	166,4	3,99	Giovani Braqueiro Grossi

**NOME DO ANIMAL**

**Grav. de sangue**  
**Idade anos/meses**  
**N.º SCL**  
**Dias de lactação**  
**Leite kg**  
**Coord. kg**  
**%**

**PROPRIETÁRIO**

Essa - 4824	PO	11-1	18446	305	3.318	119,9	3,61	Agro.Pec.Sulgo Brasileira
João - 5919	PO	8-0	47426	305	3.212	124,0	3,85	Agro.Pec.Sulgo Brasileira
Alcega do Pinheiro - 6091	PO	7-2	50276	305	3.123	106,2	3,10	Esc.S.Agr. Luiz de Queiroz
Cabe Valley da América - 3139	GL	5-6	55475	281	3.017	123,8	4,10	Giovani Branguiño Gnomas
Patoia - 2315	PCDD	11-4	61226	304	2.614	106,1	4,05	Tasso Assunção Costa

**Raça Dinamarquesa**

<b>Classe AS - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Fancy S.J. - 800	PO	2-10	68427	300	3.084	126,1	4,08	O.Oliveiro Silva Barbosa
<b>Classe BS - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Geórgia S.J. - RP/0649	PO	3-10	62900	223	2.355	95,4	4,04	O.Oliveiro Silva Barbosa
<b>Classe D - Adultas de leite de 5 anos.</b>								
Mendonça S.J. - 0148	PO	6-10	54900	271	3.127	124,8	3,99	O.Oliveiro Silva Barbosa
Papa Independência - 180	PO	6-5	56030	295	2.531	112,3	4,43	Jorge de M.Sobogaça

**Raça Pitangueiras**

<b>Classe CI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Collina I do E.A. (2566)	PO	4-1	71655	305	2.745	113,4	4,13	Eduardo Alves Alcântara
<b>Classe CS - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
(D.022) Dona Balala do E.A. - 2515	IB	4-11	70680	242	2.511	115,0	4,58	Eduardo Alves Alcântara
(D.718) Esqueci-me do E.A. - 2892	IB	4-11	71025	225	2.395	96,0	4,00	Eduardo Alves Alcântara
<b>Classe D - Adultas de leite de 5 anos.</b>								
(D.281) Gênia do E.A. - 2001	IB	6-6	71385	305	3.315	119,4	3,60	Eduardo Alves Alcântara
(D.268) Primavera II - 2643	IB	7-3	71380	305	2.538	104,9	4,13	Eduardo Alves Alcântara
4.338	PO	-	71032	305	2.300	92,0	4,00	Eduardo Alves Alcântara
P-404 Camo II do E.A. - 5154	IB	6-9	71377	208	1.498	59,1	3,94	Eduardo Alves Alcântara

**Raça Glr**

<b>Classe E - Adultas de leite de 6 anos.</b>								
Nelonda - L-2718	RE	12-8	37276	233	2.860	120,1	4,19	Rubens Resende Peres
<b>Classe CI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Omeça da Calcilândia - 5/4032 - IM	RE	4-5	64445	305	3.787	150,1	5,02	Gabriel Donato de Andrade
Parafina da Calcilândia - 5/4257	RE	4-1	71641	305	2.242	103,2	4,60	Gabriel Donato de Andrade

<b>Classe CI - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Wira da Calcilândia - 5/4027	RE	4-10	62461	291	2.984	151,3	5,06	Gabriel Donato de Andrade
Orinda da Calcilândia - C-2176	RE	4-6	64448	279	2.787	138,3	4,96	Gabriel Donato de Andrade
<b>Classe D - Adultas de leite de 5 anos.</b>								
Novata da Calcilândia - P-9389	RE	5-6	59596	298	3.430	152,1	4,43	Gabriel Donato de Andrade
Revoada - 1279	NR	5-7	65117	305	3.171	140,4	4,42	Infância Agric. e Pec. Ltda
Revista - 1278	NR	5-8	65123	296	2.239	107,7	4,81	Infância Agric. e Pec. Ltda
Novata da Calcilândia - 5/2827	RE	5-6	71640	305	2.213	108,2	4,88	Gabriel Donato de Andrade
Monte da Calcilândia - X-9358	RE	5-11	56714	250	2.189	99,8	4,55	Gabriel Donato de Andrade
Margo - C-111	RE	5-0	64948	230	1.653	76,7	4,63	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Nicotragua - A/5290	PC	5-5	69645	223	1.488	71,2	4,78	João Gabriel C. Narcinhu
<b>Classe E - Adultas de leite de 6 anos.</b>								
C.A. Escova Naldó - LAC223 - IM	RE	13-5	35904	305	4.133	203,2	4,91	Manuel e José J.S.R. Reis
Flávia I - 1132 - IM	RE	7-0	60878	305	3.919	168,4	4,29	Infância Agric. e Pec. Ltda
Maravilha Borelandia Patão - T-3002 - IM	RE	6-9	70886	305	3.817	179,1	4,69	Manuel e José J.S.R. Reis
Apamea - A-8274	RE	7-7	63509	105	3.383	113,3	3,93	Arthur Souto M. Piliatola
C.A. Embóbio Bialto - LX-2429 - IM	RE	13-4	34761	292	3.333	161,3	4,89	Manuel e José J.S.R. Reis
Megallia - N-032	NR	8-9	54121	305	3.317	142,7	4,30	Manuel Agric. e Pec. Ltda
Megilla - N-074	NR	8-3	48797	247	3.168	136,6	4,31	Manuel Agric. e Pec. Ltda
Aradua - 5/2626	RE	6-6	62522	305	3.103	124,8	4,02	Arthur Souto M. Piliatola
Melhora da Calcilândia - P-9383	RE	6-8	68903	305	2.959	132,7	4,48	Gabriel Donato de Andrade
C.A. Escova Naldó - IM	RE	12-11	35808	254	2.956	161,1	5,45	Manuel e José J.S.R. Reis
Yariba - 5/2670	RE	6-0	65850	282	2.783	105,0	3,77	João L. Resende e Outros
Incuria - 5/4246	RE	6-10	58849	305	2.604	132,1	5,07	Gabriel Donato de Andrade
Narcosa - N-64	NR	8-5	54394	305	2.574	113,3	4,40	Manuel Agric. e Pec. Ltda
C.A. Deusa - I-3215	RE	14-8	33370	300	2.511	110,8	4,41	João Gabriel da C. Narcinhu
C.A. Marenda - 1419	NR	6-10	61048	305	2.510	114,3	4,55	Antonio José L.O. Costa
Largura - 1/070	NR	10-4	43755	231	2.502	111,7	4,46	Manuel Agric. e Pec. Ltda
C.A. Domina	NR	14-0	32303	296	2.350	104,3	4,43	João Gabriel C. Narcinhu
C.A. Ledalina - A-2995	RE	7-10	59756	305	2.199	99,2	4,50	João Eduardo C. Mancini
Japona - C-247	RE	10-2	48594	240	1.956	74,4	3,80	João Lucio Resende e Outros
C.A. Marta	PC	6-5	62040	305	1.894	85,3	4,50	João Eduardo C. Mancini
Nalpora - N-21	NR	9-3	51310	199	1.845	78,7	4,26	Manuel Agric. e Pec. Ltda
Duna - C-1338	RE	11-2	53304	305	1.765	74,3	4,21	Tasso Assunção Costa
Garçinhada da Boa Vista - A-5293	PCDD	9-11	69644	197	1.348	64,8	4,80	João Gabriel C. Narcinhu

**Raça Girlando**

<b>Classe E - Adultas de leite de 6 anos.</b>								
Indis - BB-05	1/2		58267	270	3.360	142,0	4,25	Rubens Resende Peres
<b>Classe CI - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Renilda V. Martona - 22895	1/2	4-0	73104	150	1.965	74,4	3,78	João Marques de Paulo
Marcelina Martona - 22891	1/2	4-0	73103	155	1.868	65,4	3,50	João Marques de Paulo
<b>Classe D - Adultas de 5 a 5 anos.</b>								
Renilda Martona - 22902	1/2	5-0	73105	145	3.078	110,6	3,59	João Marques de Paulo
Genilda Martona - 22896	1/2	5-0	73102	140	1.705	69,0	4,04	João Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL

Grupo de sangue  
Idade em anos/meses  
N.º SCL

Produção

Dias de lactação  
Litro  
Quilogramas

PROPRIETÁRIO

Raça Búfala

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

(1557) Argentina	NR	-	67521	305	1.705	103,0	6,03	Par.Sant'Ana do R.Abeitua
(1562) Piqueteira	NR	-	67495	305	1.514	93,2	6,15	Par.Sant'Ana do R.Abeitua
(2094) Brilosa - 2094	NR	-	71081	173	1.174	62,1	5,28	Par.Sant'Ana do R.Abeitua
(2123) Interha	NR	-	71400	305	1.043	68,5	6,56	Par.Sant'Ana do R.Abeitua

PROCRUA

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.  
Gabriola Martona - 22944

	NO	3-0	73671	85	1.165	42,8	3,67	João Marques de Fátima
--	----	-----	-------	----	-------	------	------	------------------------

CLASSE CII - de 4 a 4 1/2 anos.  
Alvina Martona - 22939

	NO	4-0	73666	81	1.331	53,4	4,01	João Marques de Paulo
--	----	-----	-------	----	-------	------	------	-----------------------

CLASSE D - de 6 anos e mais.  
Petunia Independência  
Cecília Independência - ABC/7487  
Jambú Independência - 4995  
Virínia Independência - 7485  
Brasileira Martona - 22943  
Marota Martona - 22942

	NO	5-4	69017	302	3.201	127,8	3,99	Jorge de Mello Sabagosa
	ZM	7-3	58105	276	2.990	139,5	4,66	Jorge de Mello Sabagosa
	MZ	8-0	58475	157	1.705	77,3	4,33	Jorge de Mello Sabagosa
	ZM	7-7	57776	117	1.338	53,8	4,02	Jorge de Mello Sabagosa
	NO	6-0	73670	83	1.259	42,2	3,35	João Marques de Paulo
	MI	6-0	73672	86	1.118	41,5	3,71	João Marques de Paulo

Raça Holandesa — variedade preta e branca

II - PROVAÇÃO - Lactação até 165 dias

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.  
Jubi Agêe Elev. King - B/5929

	PO	2-6	71054	365	6.074	205,5	3,38	Valmar Spazzelli Oliveira
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.  
Beadeline Heve Janina - B/58257 - LM  
Quilera de Virac.Pacifico - RP/B/47710  
J.P.R.Nair - B/57921  
Romãzinha Quarenta Lorna - B/57239

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.  
A.P.Portaleza Semira - B/52997 - LM  
A.P.Portaleza Elessa - B/55676 - LM  
S.J.T.Belva Bandos Pasthíndez - B/56236  
Sapara M.S.Athalina - SP/134540  
San G.Nebilla Enilda Taleax - B/59955

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.  
J.P.R.Mediana - B/53164 - LM  
Caluay Admiral Oara - B/55846

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.  
J.P.R.Lidia - B/49394 - LM  
Atibainha Jenuela - B/60173

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.  
A.P.Portaleza Jangada - B/39962 - LM  
Frovalde Nappet Ilina Et. - B/48100 - LM  
Gina do Buriy - 46128 - LM  
Caseta do Buriy - SP/115666 - LM  
Canginha Quilera do Virac. - SP/98051  
Sorley Astronaut Bona - B/43144  
Clueta Quilera de Virac. - SP/87126  
Waynde Avelar Lara Astro - B/42176  
A.P.Portaleza Clinda - B/44064  
Humta Aelna - GB/1052  
Frovalde Hect Amy - B/49281

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.  
JVP Lita Starflora Revall - SP/B/31654 - LM  
Tara Hollow-Gina P.D'Alho - RP/13663 - LM  
S.G.Cornelia Hina Gey - B/62140  
Carumbá São Quirino - SP/145046  
Caralunga São Quirino - RP/12144  
Carolina São Quirino - RP/1495  
Treze Inverdade de Brookman - 56219  
Solidago Prince Quinto P.D'Alho - RP/1525  
S.G.Andovina Shalimar Wagner - B/61788  
K-More Jetstar Janet - B/63635

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.  
Condessa Trudy 2 - B/60842 - LM  
Arrinho 121 Belli Rose S.H. - SP/142911 - LM  
Condessa Sorala 2 - B/60841  
S.H.Toliva 211 Reflection - B/43051  
ONI Fragata Star - RP/B/21842  
Inglesa Bodaga de S.H. - 142619  
S.G.Carpa Superior Talentes - B/42585  
ONI Digna Magic Valstar - RP/B/38435  
Barranca Lippy 2 - B/62800  
Baronesa Anna 3 - B/60815  
Natalia 3 de Koolman - 52675  
Ima Boomaker de S.H. - 142607  
P.Flareslata Millian - B/61021  
J.P.R. Acordada - B/60111  
P.Pavista Astro - B/62604  
Cecília Haven da Fátima - SP/136771

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.  
I.G.Carla 3 de Holanda - SP/141861 - LM  
Romeira Ideal Ocorro P.D'Alho - GB/1123 - LM  
I.G.Marta 3 de Holanda - SP/141858 - LM  
I.G.Dora 3 de Holanda - SP/141860 - LM

	PO	2-3	71317	365	7.125	234,3	3,28	Jose Vinícius Seneira
	GB	2-2	71557	314	6.807	214,5	3,24	Jose Bonifaz Dutilli
	PO	2-0	70775	365	6.816	170,6	3,54	Antônio da Motta
	GCS	2-5	71138	324	4.483	154,6	3,44	Peculiar Anthonis Lida
	GB	2-5	71595	319	4.389	153,8	3,50	Peculiar Anthonis Lida
	GB	2-5	71597	313	4.301	161,6	3,75	Peculiar Anthonis Lida
	GCP	2-5	71427	310	4.290	132,1	3,07	Nicolas A.Schmidhaer-Atop.
	GB	2-3	71555	327	3.829	128,7	3,36	Rodrigo Ruzano
	PO	2-4	71546	326	3.647	127,7	3,50	Antônio da Motta
	PO	2-5	71410	317	3.414	105,9	3,10	Jose Ben Bar Bonchar F.Jr.
	PO	2-6	70749	363	7.446	210,8	2,83	Leendert Noordgraaf-Arup.
	PO	2-6	71346	365	6.780	208,5	3,07	Clia. Adm. Tec. Agric. Arap.
	PO	2-7	71106	317	6.023	158,1	2,62	Leendert Noordgraaf-Arup.
	PO	2-8	71348	365	6.774	163,0	3,41	Clia. Adm. Tec. Agric. Arap.
	PO	2-8	70776	365	6.812	171,4	3,56	Colégio Adv. Brasiliense
	GZ	2-8	72374	336	4.290	136,3	3,17	João Antônio Geraldi
	PO	2-8	70986	358	4.283	160,6	3,75	Peculiar Anthonis Lida
	PO	2-6	71179	322	4.241	149,5	3,52	Colégio Adv. Brasiliense
	PO	2-6	71097	317	4.167	141,1	3,38	Fredrik Kok - Arapoti
	PO	2-8	71095	323	4.046	136,1	3,36	Fredrik Kok - Arapoti
	GZ	2-7	71333	352	3.972	134,6	3,18	Barbara K. Boelgen - Arap.
	GZ	2-10	72370	345	3.469	113,0	3,25	João Antônio Geraldi
	PO	2-11	71583	313	3.449	117,7	3,41	Roberto Assis e Outros
	PO	2-7	71146	348	3.303	118,4	3,59	Elgo Agroneciafia Lida
	PO	2-6	71586	315	3.131	112,4	3,50	Oswaldo Assis e Outros
	POCC	2-11	71213	323	3.081	111,6	3,62	Carlos Alberto J. Lohmann
	GZ	3-3	67017	327	7.308	205,9	2,81	Willebrandts Groot - Hol.
	GB	3-4	66244	365	7.240	221,1	3,08	Jose Bonifaz Dutilli
	GZ	3-4	67470	311	6.830	203,8	2,98	Willebrandts Groot-Hol.
	PCDD	3-4	67018	312	6.779	203,9	3,00	Willebrandts Groot-Hol.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dia de Início	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Coord. kg			
Panorama Gay Bonina - B/58418 - LM	PO		3-3	66326	365	6.324	224,6	3,50	Donald Greber
Onr 878 Royalstar Gaitburg - 52572 - LM	OC4		3-4	66602	377	6.171	226,0	3,66	Gerrit Verburg - Arapoti
A. Prinswera Brida 26 - 47051 - LM	OC1		3-5	70747	349	6.148	240,3	3,90	Jan Kok - Arapoti
Porta do Melião - SP/136925	OC1		3-2	67309	322	6.944	168,2	3,40	Marcio Elliao de Freitas
Duza Ivanica de M. Nova	NR		3-5	73209	365	6.918	187,2	3,80	Marcia Nova Agric. Soc. Ltda
Yakult de Inacia - B/58022	PO		3-5	71148	365	4.964	151,4	3,11	Yakult S/A Ind. e Com.
Jupia 2 Vinteiro de M. Nova	NR		3-2	71297	365	4.462	150,9	3,38	Morada Nova Agric. Soc. Ltda
Robson 139 de Sant'Ana - SP/139569	POCC		3-5	66682	352	3.757	134,2	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaiaço
<b>CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>									
Paraná Elevation Brisa - B/58416 - LM	PO		3-8	65112	365	8.992	308,5	3,43	Donald Greber
Legião 113 Marcos S.B. - BAJ/1103 - LM	GRB		3-8	71345	365	8.056	244,2	3,03	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
A. F. Portales Sagittaria - B/53995 - LM	PO		3-11	63405	355	7.771	265,5	3,41	Maria Aparecida F. Borba
Car. Ch. Fil. Jitka Mark - B/57773 - LM	PO		3-8	70757	354	7.652	258,6	3,37	Gerrit Verburg - Arapoti
F. G. Rose 3 de Ilombra - SP/131150 - LM	OC1		3-10	67018	337	7.684	234,6	3,05	Willebroek Groet
M.B.F. Arla 2. Star 661 - 53820 - LM	OC1		3-10	64953	316	7.357	264,6	3,59	Gerrit Verburg - Arapoti
OMB Viderra Cit. Marquês - B/55909 - LM	PO		3-8	61763	330	6.826	219,5	3,17	Colégio Adv. Brasileiro
P. Ovato Jaguierosa Ideal - B/54614	PO		3-11	65609	385	6.442	200,8	3,22	Carlos Eduardo P.B. Faria
S.O. Bogaum Gay Tocaia - B/56252 - LM	PO		3-8	66337	385	6.169	209,5	3,38	Pecuaría Arbanus Ltda
Mendocina 3 Boelma - 53865	OC1		3-10	66579	322	5.582	187,5	3,53	Marcio Elliao de Freitas
Ertrina Charjeana do Melião - SP/118150	OC1		3-7	65629	348	5.519	195,9	3,59	João Antônio Gerardi
A. F. Portales Salamandra - B/52182	PO		3-11	65201	327	5.454	168,2	3,08	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Jussara 61 Astronave S.H. - SP/122527	POCC		3-11	71344	331	4.993	160,1	3,20	Gabriel e Sérgio Slião
Beata São Quirino	GRB		3-9	65875	315	4.828	158,0	3,29	Colégio Adv. Brasileiro
Silenciosa Maruja 17 Cit. Pel. - B/54317	PO		3-12	64527	337	4.812	158,5	3,29	Gabriel e Sérgio Slião
OMB Vantagem T. Teilar - B/52986 - LM	PO		3-11	67157	365	4.796	204,6	4,26	Colégio Adv. Brasileiro
Três Imãs Diana Foundation 3 - B/61489	PO		3-9	70762	345	3.990	126,8	3,17	Hilbert Kok - Arapoti
Davina Bevan de Francis - SP/136770	OC1		3-11	72122	339	3.776	127,1	3,36	Carlos Alberto J. Lopes
Pool Pan Dividend - B/59419	PO		3-6	71216	321	3.490	114,8	3,29	Jose Ben Har Escobar F. Jr.
Florini Para Marquês - B/62308	PO		3-7	71578	312	3.073	111,1	3,61	Oswaldo Assis e Outros
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>									
Bainholin Supreme Doll - B/50539 - LM	PO		4-5	61808	365	7.728	299,1	3,87	Corneília J. de Jesus/Marcia
Meliosa Democrata Cristiana - B/52442	PO		4-5	61268	315	6.045	215,0	3,55	Marcio Elliao de Freitas
Evita 119 de Sant'Ana - SP/117170	POCC		4-4	66364	365	5.614	177,2	3,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaiaço
32 chape Astronaut S.B. - SP/122481	POCC		4-4	61997	345	5.349	191,9	3,58	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
A. A. Ataliba Pavana 1. Star - B/53250	PO		4-5	60810	320	5.338	152,5	2,85	Edilio C. Klappel - Arapoti
E.H. 63 Maple 511 B. Maple - B/58387	PO		4-1	62724	365	5.211	191,5	3,67	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Jung. Urutal Otilla Bookman - B/53553	PO		4-0	71807	312	4.850	168,8	3,48	Lair Antônio de Souza
Fandora Ideal Elm - B/53617	PO		4-3	70903	351	4.797	167,8	3,81	Gabriel e Sérgio Slião
<b>CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>									
A.B. Esp. Betty Chica 636 - GRB/1289 - LM	GRB		4-10	58909	351	9.606	290,2	3,02	Gerrit Verburg - Arapoti
Aquarada São Quirino - GRB/1105 - LM	GRB		4-11	60276	365	7.894	232,6	3,16	Pecuaría Arbanus Ltda
Atirada 111 Astronaut S.B. - SP/101445 - LM	POCC		4-8	65247	365	7.744	261,5	3,37	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Afrodite São Quirino - GRB/1367 - LM	GRB		4-7	61128	351	7.312	237,1	3,24	Pecuaría Arbanus Ltda
Defora Jardim - 46092 - LM	OC1		4-9	66978	365	6.762	233,9	3,45	Cia. Baptista Soares
Jacira Gay Panorama - GRB/1085	GRB		4-11	62160	317	6.425	205,8	3,20	Donald Greber
Adela São Quirino - GRB/1362	GRB		4-11	61119	325	5.679	189,0	3,34	Pecuaría Arbanus Ltda
Hebeith Astor Jaguar - B/55464 - LM	PO		4-6	61327	311	5.620	218,8	3,89	Qui Inessa W. Soares Chidias
Granjeira 1061 Pinehill Glam - B/53682	PO		4-6	61189	352	5.376	183,4	4,41	Gabriel e Sérgio Slião
Waldemar Citation 200 - B/48852	PO		4-9	59761	314	5.369	181,5	4,41	Joaquim Pedrosa Rocha
Amp. Balaun Mata 2 - 12089	OC1		4-9	58908	313	4.980	167,7	4,40	Nereide K. Boelma-Arapoti
Ventura Bonita Tradewing - B/48081	PO		4-11	58700	365	4.703	176,2	3,74	Hilbert Kok - Arapoti
P. 18 do Castelo - 107102	OC1		4-9	61798	365	4.365	150,7	3,44	Oswaldo Assis e Outros
Granjera 1060 Pinehill Glamour - B/53681	PO		4-8	61183	328	4.212	151,5	3,59	Gabriel e Sérgio Slião
Condessa Vencedora - SP/94548	POCC		4-11	62112	322	4.118	149,4	3,62	Nayde Feverson/Jan
Amp. Balaun Metalia 3 - 38624	OC2		4-8	67127	331	3.960	152,0	3,81	Marcelina K. Boelma - Arapoti
P. Docalga Rosale Jr. - B/55703	PO		4-9	67864	313	3.887	116,4	2,99	S/A Faz. Paraíso Agro. Pac.
<b>CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.</b>									
Orna Marcos Jotuba P. D'Alho - GRB/552 - LM	GRB		6-8	49757	326	9.584	301,0	3,14	Jacob Reiter Dutilh
Domenita Ev. - 36898 - LM	OC2		5-11	64677	365	9.303	315,7	3,43	Melissa Maria Sallies
Amp. de Jorge Andon 11 N. - 37575 - LM	OC1		5-9	60802	365	9.058	291,5	3,21	Colégio Adv. Brasileiro
A. Prinswera Marlan 827 - 25250 - LM	OC3		7-7	55551	365	9.016	284,8	3,15	Jan Kok - Arapoti
Plai Thyngna Role Jr. B/38840 - LM	PO		8-0	66627	365	8.726	314,4	3,60	Yakult Sociedade de Produtos
Chaveado do Res D'Alho - GRB/640 - LM	GRB		6-7	50078	340	8.515	277,7	3,26	Jacob Reiter Dutilh
A. Corde São 51 - B/39423 - LM	PO		7-9	48361	323	8.443	258,7	3,06	Leandro N. Moura/Arapoti
Agatha Billy Boy Cont 77 - B/37942 - LM	PO		9-4	52797	365	8.042	235,8	2,93	Corneília J. de Jesus-Arapoti
Cachorra RV. - SP/5480 - LM	POCC		6-11	52545	365	8.023	289,0	3,60	Melissa Maria Sallies
Melworth Willow Sable O. - B/54223 - LM	PO		5-6	70784	356	8.010	239,7	2,99	Lair Antônio de Souza
S.O. Sabelle Marcus Urs - B/46677 - LM	PO		5-9	57183	336	7.972	255,7	3,20	Pecuaría Arbanus Ltda
Marjan Giovanna Classic - B/42730 - LM	PO		6-11	32518	365	7.620	288,1	3,69	Colégio Adv. Brasileiro
Richardson Ideal Boas Dorne - B/44409 - LM	PO		7-3	53037	365	7.738	260,7	3,36	Donald Greber
Paraná Mac T. Boelma - B/44005 - LM	PO		7-6	52332	324	7.633	248,2	3,25	Donald Greber
Amp. B. Esp. Truista Pedro 625 - 37571 - LM	31/32		5-4	71038	332	7.530	280,9	3,46	Gerrit Verburg - Arapoti
Richard Flaco Bucke Cath - B/38554 - LM	PO		7-7	47365	318	7.363	266,3	3,61	Jacob Reiter Dutilh
Circo 22 Reflection S.H. - SP/85638 - LM	POCC		5-11	60140	365	7.330	241,3	3,28	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Sandra's 295 Diablo Nêda - B/51779 - LM	PO		5-9	60000	365	7.293	298,0	4,08	Antonio La Motta
J.P.R. Interprete - B/41020 - LM	PO		6-8	50271	343	7.134	238,6	3,14	Joaquim Volante Rocha
Saith J. Chief Candy - B/54230	PO		5-4	71237	317	7.069	195,9	2,77	Lair Antônio de Souza
Vizosa Astronaut SS - BAJ/485 - LM	GRB		6-9	52317	355	7.035	265,1	3,76	João Figueiredo Prota
Turquesa Capataz - GRB/620 - LM	GRB		5-9	66217	311	6.985	243,1	3,48	João Figueiredo Prota
Paqueta 31 Astronaut S.H. - GRB/1178 - LM	GRB		5-2	61034	365	6.911	238,0	3,44	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Marilace RV. - SP/36925 - LM	POCC		6-9	60543	365	6.886	259,1	3,76	Melissa Maria Sallies
RV. Alegria - B/38998 - LM	PO		7-1	42769	365	6.884	252,2	3,66	Melissa Maria Sallies
S.O. Klara P. Salmira - B/44097 - LM	PO		6-4	52732	365	6.839	228,6	3,15	Pecuaría Arbanus Ltda
OMB Nutria Bookman - B/41045 - LM	PO		7-5	48748	365	6.766	240,4	3,55	Colégio Adv. Brasileiro
Atirada 3 Hespêris S.H. - GRB/1468 - LM	GRB		6-9	50728	365	6.753	232,7	3,44	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
Dina 11 Marlowe S.H. - GRB/1200 - LM	GRB		6-9	56639	337	6.745	236,5	3,50	Cia. Adm. Tec. Agric. Arapoti
SS Pecuaría Bookman - B/38837 - LM	PO		7-7	47007	315	6.728	250,4	3,72	João Figueiredo Prota
A. Arrington Michs J. - 21671	OC1		9-5	49454	365	6.629	197,5	2,96	Gerhard A. Van Arragon-Arapoti
I.G. Dominga de Hilzbra - SP/89687	31/32		5-6	56802	311	6.599	196,0	2,96	Willebroek Groet - Hol.
P. Vargelina Astronaut - B/37085	PO		8-7	44759	325	6.456	212,9	3,29	S/A Faz. Paraíso Agro. Pac.
S.O. Viderra Facilar Gaitburg - B/38463	PO		7-7	48602	321	6.449	210,9	3,26	Pecuaría Arbanus Ltda
Mendocina Gay Ideal Dore - B/49217	PO		5-7	57358	335	6.405	218,0	3,40	Carlos Alberto J. Lopes
Onza Alito - B/40140	PO		7-6	53478	326	6.096	199,5	3,27	Marcio Elliao de Freitas

NOME DO ANIMAL	Cruz de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. %	
Crescentland Gay Oreo - B/49239	PO	5-4	57360	351	5,986	186,0	3,27 Carlos Alberto J. Lohmann
S.H. Venus H.21 Brigadier - B/46499	PO	5-11	50835	328	5,951	181,6	3,08 Cla. Adm. Tec. Agric. Atagari
Ashy Kok Estrela 7 - 32110	PO	5-3	70769	365	5,921	194,5	3,28 Hilbert Kok - Anapoti
Crescentland Millu Anno - B/49230	PO	5-3	58941	352	5,893	213,0	3,41 Carlos Alberto J. Lohmann
Kingway Triunfo Topay - B/38164	PO	5-3	47125	354	5,866	195,7	3,37 Donald Greber
B1-Sar Dutch Tomato - B/51147	PO	5-3	47075	354	5,862	175,6	3,02 Jair Antônio de Souza
R.V. Danefarto - B/47063 - B/47063	PO	5-6	62415	354	5,764	216,3	3,75 Hédio Moreira Salles
Color Marcia - B/45731	PO	6-0	67605	319	5,748	190,7	3,31 Waldery Colombrini
S.V.A. Garça Humlet Pombão - B/44553	PO	4-10	53095	365	5,697	188,7	3,31 Adm. Antonio de Souza
Urube Tossal A 46 Ordina M. - B/51766	PO	5-3	60010	365	5,650	212,6	3,76 Antônio La Metz
P. Brochar Rosafé Jr. - B/40920	PO	7-8	47491	328	5,519	177,2	3,21 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ideografia do P.D'Alho - Q88/149	Q88	12-2	34589	319	5,500	174,2	3,16 Jacob Reiter Duttil
Bedalade de Franca - SP/97133	POCO	5-6	59747	327	5,464	188,0	3,42 Carlos Alberto J. Lohmann
Quadrilha Sbylenavator de Góesop. - SP/42253	Q24	4-1	66300	365	5,457	192,2	3,52 Calçados Paragon S/A
P. Dulce Rosafé Jr. - B/52238	PO	5-1	60542	320	5,366	158,3	2,84 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arap. Mans Janna 17 - 33472	Q22	5-4	60796	316	5,317	155,4	2,92 Hermann Dean - Anapoti
S.O. Rabelin Paclanaw Twada - B/46676	PO	5-11	57181	329	5,294	177,7	3,75 Pecunia Antomas Ltda
Orriata Vinódova - SP/94576	POCO	6-0	56420	318	5,171	193,0	2,72 Hayden Kuzmenodjian
Siondala Peide Xina - B/43304	PO	7-5	54657	336	5,135	150,2	2,97 Yakut S/A Ind. Com.
P. Capala Suc. Citatlon - B/43939	PO	5-11	58859	322	5,100	170,0	3,33 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Câmara Tubraga - SP/113324	31/32	7-7	60348	356	5,087	182,2	3,57 Gabriel e Sérgio Simão
Desparta Vinódova	31/32	-	71533	311	5,063	182,0	3,59 Hayden Kuzmenodjian
RV. Bopatia - B/38408	PO	7-10	52544	333	5,062	189,9	3,75 Hédio Moreira Salles
Arma 69 de Sant'Ana - 97121	POCO	5-6	54891	365	4,973	169,6	3,41 P&A. Sant'Ana do R. Rabelo
Nico's Sully Citatlon - B/46568	PO	5-6	60024	365	5,014	145,3	2,89 Yakut S/A Ind. e Com.
P. Carlos Rosafé Jr. - B/52189	PO	5-4	60539	365	4,885	159,3	3,26 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Bombolota Sallingi Rosafé - B/41003	PO	6-7	54409	336	4,834	150,7	3,13 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Palmeirina - 81216	POCO	10-7	47212	325	4,770	165,2	3,04 João Antnio Geraldi
M. Elana 979 Revoluta Diplomat - B/51517	PO	5-3	64288	317	4,701	158,6	3,77 Gabriel e Sérgio Simão
P. 40 do Casulo - SP/91874	Q21	5-6	61864	329	4,687	162,8	3,47 Oswaldo Assa e Casvas
Medusa R.V. - SP/94932	POCO	6-3	70389	320	4,631	179,3	3,87 Hédio Moreira Salles
P. Arapandinha Ultronar Pidalgo - B/43894	PO	4-3	56124	365	4,611	160,6	3,48 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Capopetta Rosafé Jr. - SP/926405	PO	5-7	57547	333	4,589	141,9	3,08 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
L'Arabe Tossal 33 P. Corado - B/51765	PO	5-5	60909	311	4,477	142,2	3,17 Antônio La Metz
Bury 25 de Sta. Cruz do Escalvado - B/26998	Q22	3-0	71440	310	4,427	141,4	3,19 Bernardino Jose da Cruz
Rosa Tereasa - 104330	31/32	7-2	64294	317	4,381	161,7	3,69 Gabriel e Sérgio Simão
RV. Delgado Retiro - B/33803	PO	10-8	40035	333	4,342	168,0	3,86 Hédio Moreira Salles
Zélia Pedrazaeni - SP/94396	POCO	5-3	66604	349	4,319	158,2	3,66 Alexandre H. da Silva
RV. Daga Delma de Mol - B/47056	PO	5-9	58466	356	4,249	166,2	3,91 Hédio Moreira Salles
Oria Tereasa - 113307	POCO	7-4	61884	365	3,892	148,1	3,20 Gabriel e Sérgio Simão
P. Barreto Medalist - B/43887	PO	6-3	56413	324	3,704	131,9	3,56 S/A Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cyndra Tereasa - SP/113325	31/32	7-4	63747	336	3,568	135,0	3,78 Yakut S/A Ind. e Com.
Nico's Levia Adleiro - B/43290	PO	6-11	50206	365	3,464	99,5	2,88 Yakut S/A Ind. e Com.
Curtalva Tereasa - 113295	POCO	7-4	63261	324	3,340	124,8	3,73 Gabriel e Sérgio Simão
Jardis Cristine - B/46564	PO	6-2	55467	313	3,121	120,9	3,87 Cls. Septina Gourpa
RV. Altea - B/38387	PO	8-11	42590	346	3,001	123,6	4,11 Hédio Moreira Salles

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca							
<b>CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos.</b>							
Corona Pórese Yurden - BB/6582 - LM	PO	2-3	71222	355	6,793	240,6	3,54 Antônio Parid Vezin
Margarida Yruaken Corona - SP/143938 - LM	POCO	2-4	71575	311	6,463	219,6	3,39 Antônio Parid Vezin
Corona Maxtorou Darky - BB/6580 - LM	PO	2-5	71220	317	6,045	194,4	3,21 Antônio Parid Vezin
Corona Grace Jasper - BB/6572 - LM	PO	2-0	71569	320	4,999	182,7	3,65 Antônio Parid Vezin
<b>CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.</b>							
P.W. Jasp Lina-Red-Et - LB8/6214 - LM	PO	2-6	71225	365	6,932	305,5	3,42 Pedro Onda
Corona Jeyn Jasper - BB/6170 - LM	PO	2-10	71218	348	7,194	261,2	3,63 Antônio Parid Vezin
Corona Danessa Jasper - BB/6164 - LM	PO	2-9	71572	317	5,887	203,5	3,45 Antônio Parid Vezin
<b>CLASSE A3 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>							
Red-O-Bloom C Valda - LB6/725 - LM	PO	3-3	65329	350	6,949	325,9	3,26 Antônio Parid Vezin
R. Wood Citatlon R. Budy Red - W/6021 - LM	PO	3-0	71545	312	6,662	212,9	3,51 Osvaldo Piquetinho Postes
<b>CLASSE A4 - de 1 1/2 a 4 anos.</b>							
Ethuret Hardy Doree - LB8/684 - LM	PO	3-7	71217	365	10,403	313,1	3,06 Antônio Parid Vezin
R. Anita C. Red - BB/6022 - LM	PO	3-8	67318	339	6,872	-91,6	3,28 Osvaldo Piquetinho Postes
<b>CLASSE A5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Corona Mariôtes Medalist - BB/5529 - LM	PO	4-7	61855	365	7,061	265,8	3,38 Antônio Parid Vezin
<b>CLASSE B - Adultas de mais de 5 anos.</b>							
Superior Vias H. Judith Red - LB8/491 - LM	PO	5-6	67773	365	10,403	330,9	3,18 Valdir Spinelli Oliveira
Charmo Canilga - BB/3473 - LM	PO	8-7	44602	385	9,345	280,7	2,82 Antônio Parid Vezin
Emo Kiberyly Red - LB8/490 - LM	PO	5-7	65731	365	9,472	297,1	3,13 Valdir Spinelli Oliveira
Fiver-Corona H. Doree-Red - LB8/454 - LM	PO	6-11	49788	353	9,068	311,3	3,09 Pedro Onda
C. Plumbtree Iona-Red - LB8/377 - LM	PO	7-3	48534	365	8,226	278,1	3,38 Pedro Onda
Kilinda Myranda Corona - 111794 - LM	Q21	5-5	61534	365	8,063	262,0	3,24 Antônio Parid Vezin
United Way Chief Larkie - LB8/341 - LM	PO	7-5	62634	337	7,693	265,1	3,84 Osvaldo Piquetinho Postes
S.W. Belle Du Jour 711 Citatlon - BB/4646	PO	5-10	56117	318	7,377	226,2	3,06 Valdir Spinelli Oliveira
Corona Samaritank Corcor - BB/4810 - LM	PO	5-3	58672	330	7,273	238,6	3,28 Antônio Parid Vezin
Albetrine's PR Florida - BB/4630 - LM	PO	5-5	56924	349	6,875	270,7	3,93 Agric. Paat. Sta. Cruz S/A
Hartown Pioneer Standard - SP/103301	31/32	5-7	60030	346	5,794	193,9	3,34 Christiano Seta M. Neto
Tous Oedrinhas [20]							
Red Símio Glinda - RA2/1541 - LM	Q88	2-10	71125	365	5,616	194,9	3,23 Antônio do T. Lara Neto
Luzpedes Juno de Sant'Ana - SP/149764 - LM	Q21	2-11	73404	318	5,311	190,8	3,59 João Passazolli
Romele-K Crimson Terri Red - BB/6140 - LM	PO	2-10	71127	333	4,977	173,0	3,47 Antônio do T. Lara Neto
Lina do Marco Verde - SP/144278 - LM	Q21	2-10	73397	365	4,423	169,2	3,62 João Passazolli
Galinda Servalter Cavaira VO - SP/135099	Q23	2-8	71619	365	4,384	142,2	3,29 Passazolli do T. Lara Neto
Zari Jamit Pica Pau Amarello - RA1/1524	Q88	2-11	71634	330	4,033	147,0	3,64 Cap. Vasco M. L. Arantes

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade anos/meses	N.º SCI	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Grnd. kg		
<b>CLASSE B3 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Artão do Marro Verde - SP/144277 - LM	OC1	3-0	73400	349	5.089	181,4	3,56	João Panarabli
São Simão do Marinho - BB/5776 - LM	PO	3-4	71123	324	5.081	175,8	3,46	Antonio de T. Lara Neto
Simpão J.S. Orion de M. Nova	MR	3-0	71298	365	4.775	160,3	3,35	Fazenda Nova Agric. Por. Ltda
Woodridge Classic Sam Red - LEB/774	PO	3-1	70803	317	4.038	151,2	3,74	Antonio T. Lara Neto
Nova de São Simão - BAO/1437	GRB	3-2	71639	326	3.938	133,9	3,39	Antonio de T. Lara Neto
<b>CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Legal do Holandar - SP/141865 - LM	OC2	3-7	66390	365	7.340	256,2	3,49	Johnyrie M. H. V. Gomes-Mol.
S. O. Baronesa P. Yltonica - LBB/756 - LM	PO	3-10	66268	344	6.036	212,7	3,52	Pesquisa Arhuas Ltda
Palmeira Silvio de S. A. - SP/140725 - LM	OC2	3-10	71187	332	5.717	207,2	3,62	Cap. Vasco Mil H. Arantes
Crustero Emballacris Roy Red - MIV/456 - LM	OC	3-9	64429	365	5.704	195,4	3,42	Hugo Reinaldo Buzio
Palmeira Progresso de S. A. - SP/140722 - LM	OC2	3-11	71188	327	5.673	222,6	3,52	Cap. Vasco Mil H. Arantes
São Simão de Média - BB/5308	PO	3-11	71124	329	4.546	147,2	3,23	Antonio de T. Lara Neto
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Ontana do Sta. Ocellia - SP/113693	OC7	4-0	68063	334	3.939	133,7	3,88	Carlos Thomas Whately
<b>CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Baa Nad Baba'up - SP/102280 - LM	OC4	4-9	63678	365	7.004	215,1	3,07	Fazenda da Toça Ltda
Dede' da Patente - SP/123079 - LM	OC2	4-10	64758	365	6.537	224,0	3,42	Fazenda da Toça Ltda
São Simão de Maculada - BB/5381	PO	4-7	67257	315	4.533	158,8	3,50	Antonio de T. Lara Neto
Jacuna Márcia V.L.P. - SP/102944	POCC	4-9	67333	351	2.960	112,6	3,80	Francisco Lopes Filho
<b>CLASSE D - Adultas do leite de 5 anos.</b>								
Clara Majesty de Sta. Cruz - SP/50461 - LM	OC3	10-0	45147	365	7.510	267,4	3,82	Fernando José Santos
Paula VD - SP/71105	OC2	7-5	56066	365	7.486	186,6	2,49	Fazenda da Toça Ltda
P. Joaquer Royal Red - BB/5146 - LM	PO	6-0	59322	313	7.098	220,5	3,10	Geraltino Nazal Madureira
Myronco Ana Claudia Red - BB/5136 - LM	PO	5-6	56036	318	7.045	308,7	4,38	Geraltino Nazal Madureira
S. O. Nigali Ultrapura L. B. - LBB/561 - LM	PO	5-0	58686	365	6.537	222,3	3,35	Pesquisa Arhuas Ltda
Dalmeida Ned Naira VD - SP/86757 - LM	OC1	5-6	59107	365	6.540	203,6	3,11	Fazenda da Toça Ltda
Curly R. Wood Ada VD - SP/7344 - LM	OC1	7-0	56047	365	6.447	205,3	3,18	Fazenda da Toça Ltda
Lúcia de Roberto - SP/71235	OC1	7-8	63994	365	6.059	181,2	2,99	Fazenda da Toça Ltda
Alteira JB - 56726	OC	11-7	36789	365	5.531	181,9	3,28	Urbero Junqueira Andrade
S. N. Neotirage III Cant. BB/2779	PO	10-7	39531	356	5.453	184,7	3,42	João Raposo dos Reis
Sarah Magnet Red S. M. P. - GRB/576	GRB	6-4	55377	365	5.355	180,9	3,37	Hugo Reinaldo Buzio
Dulceda Mad Paloma VD - SP/86756	OC4	9-7	59549	365	5.349	180,3	3,17	Fazenda da Toça Ltda
VD Fátima Moorach A. Branco - BB/5155	PO	5-10	64343	336	5.202	151,3	2,90	Faz. da Toça Ltda
Dendocóla F. L. P. - SP/65994	POCC	6-9	51880	365	4.950	163,8	1,30	Francisco Lopes Filho
Amélia F. L. P. - GRB/444	GRB	10-3	44318	323	4.892	161,8	3,10	Francisco Lopes Filho
Bruce Malvern Red da Melva - 101125 - LM	OC6	5-0	68964	311	4.872	194,2	3,98	Luiz Shestman
Reinas RP Garça F. L. P.	POCC	5-2	59642	365	4.349	157,9	3,63	Francisco Lopes Filho
Clara do Marro Verde - SP/79849	OC1	6-6	55515	355	4.271	156,7	3,66	Fernando de Souza Toledo
Palmeira F. L. P. - 55380	OC1	8-1	45009	365	4.118	146,1	3,54	Francisco Lopes Filho
Dracone F. L. P. - SP/65890	POCC	5-0	55226	320	3.808	131,6	3,45	Francisco Lopes Filho
J. B. Nova Selândia - AP/188/20	PO	7-4	58659	365	3.801	137,9	3,62	Urbero Junqueira Andrade
Genoty P.P. - SP/65987	POCC	6-11	55437	312	3.732	126,6	3,39	Francisco Lopes Filho
Múscia - 726	POCC	-	71214	325	3.248	117,9	3,63	Fernando de Souza Toledo
Nara	MR	-	70806	345	3.176	135,2	4,25	Fernando de Souza Toledo
Martiza Royal Red F. L. P.	OC	-	71443	347	2.965	108,0	3,64	Francisco Lopes Filho
Zíor do Marro Verde	OC	-	71425	312	2.802	103,2	3,68	Fernando de Souza Toledo
<b>Raça Jersey</b>								
Data Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE A7 - até 2 1/2 anos.</b>								
Esala Sires Bupesh - 10491-C	PO	2-5	71322	128	3.462	150,3	4,34	Sec. S. Agr. Luiz de Queiroz
Sant. Expressiva 90 Faveira - 14711-C	PO	2-2	71351	312	2.930	133,5	4,46	Faz. Sant. Ana do R. Abaixo
<b>CLASSE D - Adultas do leite de 5 anos.</b>								
Royal's Lilly Pure Generator - 10464-C - LM	PO	6-10	50973	365	4.779	224,4	4,69	Albino Malson
Suissa Coroa Cabola	MR	-	70814	340	2.321	116,6	4,98	Albino Malson
Suissa Morala Secundo	MR	-	66534	340	2.185	107,5	4,52	Albino Malson
<b>Raça Parda Suíça (Schwyz)</b>								
<b>CLASSE B5 - de 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Corona Italiana Tula - 7076	PO	2-10	71567	351	3.615	157,7	4,36	Amilcar Parid Yamin
<b>CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Volley Gold Deleget J. Joy - 6557 - LM	PO	3-11	64523	365	6.726	259,6	3,85	Amilcar Parid Yamin
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Corona Toça Harry - 6442 - LM	PO	4-3	64102	365	9.308	280,7	3,01	Amilcar Parid Yamin
Corona Lza Medalist - 6441 - LM	PO	4-1	64522	365	8.693	281,7	3,48	Amilcar Parid Yamin
<b>CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Corona Saldato Turcan - 206443 - LM	PO	4-8	62206	324	6.285	211,9	4,00	Amilcar Parid Yamin
<b>CLASSE D - Adultas do leite de 5 anos.</b>								
NEN Princesa Renada - 5362 - LM	PO	6-4	54807	365	7.598	268,6	3,55	Amilcar Parid Yamin
VB Madam Estelari Marcelinda - 5570 - LM	PO	7-1	57100	365	6.318	233,5	3,69	Amilcar Parid Yamin
ES Roy Ella - 5825	PO	7-7	46207	311	4.596	183,0	3,98	Amilcar Parid Yamin
Data Ordenhas (2x)								
<b>CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Ella - 6828	PO	3-3	71078	353	2.909	123,9	4,25	Agro. Pec. Suíço Brasileira
<b>CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Corona - 6804	PO	4-2	71076	365	2.957	126,5	4,27	Agro. Pec. Suíço Brasileira
<b>CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Tula - 6806	PO	4-6	71075	365	3.620	136,9	4,18	Agro. Pec. Suíço Brasileira
S. C. Maranga Doraos - 6307	PO	4-10	60549	347	3.495	144,5	4,70	Carlos Cardoso A. Assarim
<b>CLASSE D - Adultas do leite de 5 anos.</b>								
Elgordia - 6013 - LM	PO	6-0	56075	365	5.575	199,3	3,57	Agro. Pec. Marus STP Isidoro
Jozj - 5919	PO	8-0	47426	353	3.804	141,2	3,91	Agro. Pec. Suíço Brasileira
Erna - 4824	PO	11-1	38446	346	3.400	126,4	3,71	Agro. Pec. Suíço Brasileira

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Coord. kg			
<b>Raça Pitangueiras</b>									
					Dados Ordenhas (2x)				
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Geliña I do E.A. - 12566	PO	4-3		71655	365	3.190	132,0	4,13 Eduardo Alves Alcântara	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. (7.209) Orelha do E.A. - 2001 (0.268) Primavera II - 2663 4.138	LB LB PO	8-6 7-3 -		71385 71380 71032	365 349 365	3.747 2.855 2.652	138,8 120,5 106,0	3,70 4,21 3,99 Eduardo Alves Alcântara Eduardo Alves Alcântara Eduardo Alves Alcântara	
<b>Raça Gir</b>									
					Dados Ordenhas (2x)				
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Omega do Calcilândia - 5/4032 - 1m Pavafina do Calcilândia - 5/4257	RE RE	4-5 4-1		64445 71641	377 365	4.122 2.690	204,4 124,5	4,95 4,62 Gabriel Toneto de Andrade Gabriel Toneto de Andrade	
CLASSE D - de 5 a 6 anos. Novata - 1279 - 1M Novata do Calcilândia - 5/2827	NR RE	5-7 5-6		65117 71640	365 319	3.568 2.314	157,8 111,1	4,42 4,88 Nereis Agric. Pec. Ltda Gabriel Toneto de Andrade	
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. PIAÍNA I - 1132 - 1M C.A. Escopa Narda - 12-2973 - 1M Maravilha Recolândia Passão - T-3002 - 1M Napelina - N 032 Ipanema - A-8274 Arizade - S/2626 Moldura do Calcilândia - R-9383 Naurço - N-64 Frochta - S/4246 C.A. Mercedes - 1419 C.A. Ladairia - A-2995 C.A. Maria Dana - C-1338	NR RE RE NR RE RE NR NR RE NR NR RE NR NR NR	7-0 11-5 6-9 8-9 7-7 8-6 6-8 8-5 6-10 6-10 7-10 6-5 11-2		60878 32904 70886 58121 61509 62512 68501 54794 58849 61048 59756 62040 53304	353 308 362 365 348 342 316 356 340 331 365 369 353	4.423 4.173 4.165 3.673 3.629 3.358 3.065 2.860 2.788 2.660 2.572 2.230 2.061	181,2 205,2 201,5 163,3 143,7 139,0 137,5 125,8 142,1 121,1 115,2 100,6 86,7	4,32 4,31 4,81 4,44 3,95 4,13 4,48 6,39 5,09 4,55 4,48 4,51 4,18	Meris Agric. Pec. Ltda R. José João S.P. dos Reis R. José João S.P. dos Reis Nereis Agric. Pec. Ltda Arthur Souto M. Pimenta Arthur Souto M. Pimenta Gabriel Toneto de Andrade Nereis Agric. Pec. Ltda Gabriel Toneto de Andrade Antonio José L.O. Costa José Eduardo C. Mancini José Eduardo C. Mancini Tasso Assunção Costa
<b>Raça Búfala</b>									
					Dados Ordenhas (2x)				
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. 11587 Argentino 11582 Figueira 12123 Incarna	NR NR NR	- - -		67521 67485 71600	333 331 325	1.796 1.605 1.114	110,9 100,9 73,0	6,17 6,28 6,56 Paz. Serv. Agr. do R. Abaeté Paz. Serv. Agr. do R. Abaeté Paz. Serv. Agr. do R. Abaeté	

LM - LIVRO DE MERITO

LE - LIVRO DE ESCOL.

## Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Con-trole	Dias de lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Con-trole	Dias de lactação	%		
<b>Raça Holandesa — variedade preto e branca</b>													
Elze Agropecuária Ltda. Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 07/02/83. Região do parto com capão suplementar. 2 ordenhas.						Rafaela Roberto Estreito Sotoca, Patrocinio Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 01/02/83. Região do parto com capão suplementar. 3 ordenhas.							
Asafala Elze	PO	6-10	50	136	18,0	3,79	J.P.R. Proude	PO	9-11	40	90	29,0	3,54
J.P.R. Inco	PO	6-8	100	304	16,0	3,46	J.P.R. Obispo	PO	7-10	29	58	14,0	2,16
S. Zentroneira Estar Pees	PO	6-5	70	197	14,0	3,11	J.P.R. Jamba	PO	6-0	20	57	21,0	2,90
Alcega Elze Gler Dece	PO	6-2	70	204	15,0	3,40	J.P.R. Julianna	PO	6-4	20	50	26,0	3,28
R. Ovine Grillo Deixa	PO	5-9	79	224	15,0	3,51	Confina Ovine Apitar	PO	3-4	30	48	21,0	2,87
Drykl's Espada Mont. Escotei	PO	5-11	59	128	21,0	4,10	J.P.R. Narciso	PO	3-4	40	84	21,0	3,04
R. Diplina Acres Arane	PO	3-6	70	217	17,0	3,18	J.P.R. Odo	PO	2-4	70	205	15,0	2,03
Drykl's B. M. Civ. M. Espino	PO	5-11	79	52	16,0	3,59	Conant Acres V. Elze	PO	5-0	129	186	19,0	3,10
E. Geliña Escot. Caspata	PO	4-11	100	330	19,0	3,54	Carvala Willow Jean	PO	4-7	29	33	22,0	3,06
J.P.R. Isolda	PO	1-4	70	183	15,0	4,13	Moik Amvencat Bell	PO	5-7	20	30	29,0	3,13
J.P.R. Lambega	PO	5-5	69	180	14,0	3,94	Mirretheg Lela Dan	PO	5-3	20	75	23,0	3,00
Neplica do P.D. Alho	GRB	4-7	70	31	21,0	3,01	Raça Nebuta Estreito Sotoca, Patrocinio Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 01/02/83. Região do parto com capão suplementar. 3 ordenhas.						
Brazuca do P.D. Alho	GRB	3-0	50	32	18,0	2,94	Arrocheta Marit do Matirze	GRB	5-1	10	11	24,0	3,31
Roxox Gay Caprichosa	PO	3-2	79	48	28,0	3,00	Caprichosa D'Bank	GRB	7-4	10	25	22,0	3,40
Heraldo Jator Frop.	GRB	3-5	60	168	14,0	3,36	S.O. Balice Maria Unico	PO	6-4	10	9	22,0	3,49
Guarera Gay Inqalco do P.D.	GRB	5-0	100	261	15,9	3,04	Ariana Estar	GRB	6-0	50	48	21,0	3,38
J.P.R. Narda	PO	3-3	79	209	21,0	2,92	S.O. Nardena M. Velado	PO	6-0	10	10	21,0	4,50
J.P.R. Nard	PO	3-4	40	104	14,0	2,81	Moleno Alverdes Burloy K.	PO	5-4	10	10	27,0	3,77
J.P.R. Nardelira	PO	1-8	50	81	11,0	3,11	E. 364 Mirgo Alcoa	GRB	4-8	40	133	21,0	3,49
J.P.R. Nardida	PO	3-4	60	172	13,0	3,14	Warhag Apito Roca	GRB	3-1	60	171	20,0	3,40
J.P.R. Napolitana	PO	3-4	60	131	14,0	3,03	Raçalino Metal Madureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/83. Região do parto com capão suplementar. 3 ordenhas.						
J.P.R. Nara	PO	3-6	40	108	20,0	3,24	A.F. Furtalosa Neves	PO	6-3	70	205	15,0	3,77
J.P.R. Naurista	PO	3-6	40	95	13,0	3,40							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %		
João Antonio Baigado Neto e Filhos, Piracicampinha, Est. de São Paulo, Controle em 11/02/83. Registro do parto com raço suplementar - 2 ordenhas.							
Selo Machado	PO	15/16	6-4	72	18,0	2,86	
Melchior Machado	PO	5-3	30	91	17,0	3,20	
Castela 31 Zico de S.H.	GO	4-5	50	116	19,0	2,91	
Samira Machado	PO	6-5	40	129	22,0	2,80	
Conceição Machado	PO	2-11	40	121	15,0	3,30	
Tatiana 3 Ater. de S.H.	GO	7-0	50	139	18,0	3,29	
Conceição Machado	PO	11/32	4-4	50	154	17,0	3,29
Staupe Machado	PO	11/32	5-3	50	157	26,0	2,75
Rafaela Machado	PO	11/32	6-3	50	166	16,0	3,37
Atibala 31 Zico de S.H.	GO	3-9	50	174	18,0	2,89	
Yara 1 Albatroz M. White	PO	3-9	50	67	18,0	2,79	
Suziane Machado	PO	21/32	5-1	20	51	15,0	1,90
Faustina do Pia D'Alho	GO	4-11	20	57	17,0	3,04	
Adriana Machado	PO	15/16	8-0	20	62	17,0	3,15
Colônia Machado	PO	11/32	3-4	20	25	17,0	3,68
Conceição Machado	PO	11/32	3-2	20	57	15,0	3,15
Sofisticado Machado	PO	5-10	30	76	18,0	2,86	
Seila Machado	PO	11/32	3-6	50	152	26,0	3,24
Saleka 48 Ater. de S.H.	GO	3-11	70	294	16,0	2,69	
Ona Machado	PO	11/32	4-1	70	238	18,0	2,93
Melara 4 Inoc. S.H.	PO	8-11	70	218	21,0	3,54	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %		
Parceiro Agropecuária Ltda. Franco, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/83. Registro do parto com raço suplementar - 2 ordenhas.							
S.M. Elva Espirito Santo	PO	5-0	10	10	28,0	3,80	
Francisca Star Aranha	PO	5-10	60	175	23,0	3,39	
Ana Carolina M. da S. Maia	GO	8-5	10	39	30,0	3,45	
Antea Rockport	PO	11/32	6-4	10	26	26,0	3,65
Alpina Rockport	PO	11/32	-	10	24	25,0	3,58
S.J. Baby Capote Dutch	PO	5-4	20	78	26,0	3,84	
Carageta Ideia Chaga ZZ	GO	4-3	10	56	22,0	3,48	
Iravaja Rockport	PO	9-6	10	212	23,0	4,25	
Chayenne 273	PO	5-8	10	147	27,0	3,97	
Leopoldina Maryle 140	PO	4-11	20	29	31,0	3,41	
Tacília de Freitas	GO	10-7	20	78	21,0	3,02	
Carabid Mourning Alan M. ZS	PO	9-0	70	221	22,0	3,62	
F. Clara Luneta Adrenal	PO	4-6	40	137	22,0	3,62	
H.G. Redonda P. Maria	PO	11-11	40	123	23,0	4,40	
B.M. Rita Lucy Megan Cotswold	PO	5-7	30	102	21,0	3,77	
Ann Mary Selma CIL. Chazzer	PO	10-4	70	95	23,0	4,14	
Seila Rockport	PO	11/32	7-0	39	24	25,0	3,28
Quimper Cláudia Barba	PO	6-0	10	32	25,0	3,65	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %		
Gabriel e Sérgio S&A, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 06/02/83. Registro do parto com raço suplementar - 2 ordenhas.							
Luiz Lucas T. Sabala	PO	5-10	40	166	17,0	3,74	
Maria H.891 Aquilina Souza	PO	5-11	19	3	71,0	3,20	
Conrad-HF Finny	PO	5-2	10	27	25,0	2,99	
Myrauna Tippy Jane Jill	PO	4-4	30	79	15,0	3,63	
Ruby-Hall Penelope Marie	PO	4-5	60	166	16,0	3,70	
Bochard Tippy Kojan West	PO	4-6	90	303	16,0	3,49	
Grace-Viv Ideal Jarden	PO	4-11	60	165	16,0	3,18	
Conceição Lucina M. Rocket	PO	5-6	30	100	17,0	3,39	
Gracjano 1080 P. Glenn	PO	5-7	10	19	12,0	1,28	
Blanca Maria Nika 10 Cit.	PO	5-4	10	20	19,0	3,35	
Caroline Tippy do Caldas	GO	7-5	30	96	15,0	3,40	
Monalisa 341 Mychel Portuna	PO	6-2	10	21	15,0	3,24	
Neonata 375 Chaimon Stearns	PO	4-7	30	90	19,0	3,46	
C. Lisa Bow. Ideal	PO	4-8	40	111	15,0	3,48	
C. Marlene Majority Inland	PO	4-9	60	171	13,0	3,55	
Conceição Lucina Capelarity	PO	7-7	70	194	15,0	3,55	
Una Happy Tebrasa	GO	2-10	60	193	16,0	3,35	
Andrey Galato Tebrasa	PO	11/32	7-4	30	111	14,0	3,58
Adelia Galato Tebrasa	PO	11/32	7-6	10	3	21,0	3,13
Arca 820 Seed's	PO	11/32	8-10	40	114	13,0	3,42
Neonata Tebrasa	PO	3-7	70	112	13,0	3,63	
Lu Laca Tebrasa	PO	4-8	90	205	13,0	3,79	
Andrey Tebrasa	PO	11/32	11-2	10	12	15,0	3,12
Conceição Tebrasa	PO	11/32	8-7	40	125	13,0	3,58
Tebrasa Happy Jill Blatch	PO	2-9	10	20	17,0	1,58	
Idil Tebrasa	PO	4-3	40	127	14,0	3,18	
Doy Tebrasa	PO	4-1	60	173	13,0	3,70	
Gala P.12 Tebrasa	GO	3-4	70	75	15,0	3,54	
Denise Tebrasa Tebrasa	PO	3-3	60	126	17,0	3,15	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %	
Dr. Carlos Roberto Pinheiro do Branco, Piracicampinha, Est. de São Paulo, Controle em 06/02/83. Registro do parto com raço suplementar - 2 ordenhas.						
Emmilda Kay S. dos Santos	GO	2-1	10	21	14,0	3,62
J.F.M.L. Maraca	PO	4-0	10	10	27,0	1,28
Estrelin Gay S. dos Santos	GO	2-3	10	9	21,0	3,13
Conceição Maria, dos Santos	GO	4-7	10	8	23,0	2,86
Kay dos Santos	GO	4-7	10	7	15,0	1,54
Elisa Roberto dos Santos	PO	3-5	20	57	15,0	1,54
Conf. Daniela Modesto	PO	3-5	20	55	25,0	3,48
Denise Roberto dos Santos	GO	3-5	20	55	25,0	3,48
Cytha Levi J.O.M.	PO	3-6	20	54	26,0	2,75
Francisco Adolfo	PO	3-6	20	52	22,0	3,05
Alida Eli Lapa	PO	3-2	20	50	29,0	3,00
Conf. Eli Roberto Regaly	PO	2-1	20	47	16,0	2,75
J.P.M.L. Sabugo	PO	4-6	30	82	19,0	2,84
Conceição Maria dos Santos	GO	3-4	30	76	13,0	2,72
Conceição Conceição Modesto	PO	2-1	30	73	13,0	3,55
P. Espirito Santo Chazzer	PO	5-4	30	47	21,0	3,00
Conf. Espirito Santo, Modesto	PO	2-3	30	46	16,0	3,08
Denise Roberto dos Santos	GO	3-2	30	113	21,0	2,91
Conf. Espirito Santo, Modesto	PO	2-2	30	105	16,0	3,22
Fair-Hill Modesto Sabat	PO	5-0	40	102	16,0	3,12
Dillo Mary. Elliot dos C.	PO	8-11	60	103	18,0	3,60
Margarete Jos Julio	PO	3-11	60	99	21,0	2,94
C.H. Fala Dora Par.	PO	4-7	50	141	19,0	2,95
Devonika Henri. Cal dos C.	GO	4-7	50	140	21,0	2,77
C.S. Doll Arca	PO	6-2	50	139	18,0	3,10
P. Cayetano Portezar	PO	4-5	50	137	18,0	3,07

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %	
Hilaryven Joia Moysa						
Bar-Rich Lamar Cross Ono	PO	8-4	60	177	22,0	3,10
C.R. Garcia II Adria	PO	3-6	60	171	16,0	3,32
Edla Wilson dos Santos	GO	1-0	60	166	20,0	3,79
C. Conceição Portezar	PO	3-11	60	164	14,0	3,11
Conf. Dora Maria Par.	PO	3-2	70	154	15,0	3,70
Franciscana Cynthia M. Rocha	PO	7-1	80	199	17,0	3,59
Franciscana Flaminia C.M.	PO	7-1	80	243	19,0	3,14
Edla Wilson dos Santos	GO	4-4	80	275	13,0	2,83
Edla Wilson dos Santos	GO	4-4	80	221	17,0	3,25
Denise Roberto dos Santos	GO	5-1	80	214	14,0	3,63
Conceição Tebrasa	PO	3-5	90	265	18,0	3,12
Edla Wilson dos Santos	GO	5-1	90	242	18,0	3,54
C.A. Galvão Daily Book	PO	2-11	100	327	15,0	3,07
Denise Roberto dos Santos	GO	2-8	100	313	14,0	3,81
Caldeira Wilson dos Santos	GO	3-11	100	310	14,0	3,83
Denise Roberto dos Santos	GO	4-1	100	298	18,0	3,00
Denise Roberto dos Santos	GO	2-8	100	283	19,0	3,09
Denise Roberto dos Santos	GO	2-2	100	278	14,0	3,26
Denise Roberto dos Santos	GO	5-6	100	277	13,0	3,00
P. Ombra Laportina Ideal	PO	3-11	120	156	15,0	3,50
Denise Roberto dos Santos	PO	6-6	50	151	17,0	3,28

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %	
Yahali S/A Ind. de Ovinos, Piracicampinha, Est. de São Paulo, Controle em 03/02/83. Registro do parto com raço suplementar - 2 ordenhas.						
Alva Ribeiro Yabali	GO	7-1	10	66	14,0	3,17
Yabali Ribeiro Yabali	PO	6-11	40	131	18,0	2,90
H. 303 Mar Opalino M. 470	PO	7-1	40	130	18,0	3,38
Mico's Deep Sibolia	PO	7-2	20	51	17,0	2,60
R. Cristiana Juliana dos Santos	PO	7-2	10	27	23,0	3,10
R. Maria Rosana West	PO	7-2	20	30	17,0	3,18
Agulha (Ultimate Sandy)	PO	6-0	20	34	22,0	4,40
Yabali Indalino	PO	4-2	30	71	15,0	3,40
Yabali do Brasil	PO	3-8	30	196	16,0	2,91
Yabali do Brasil	PO	3-10	100	185	16,0	3,06
Yabali do Brasil	PO	3-10	40	99	16,0	3,07
Yabali do Brasil	PO	3-9	50	144	20,0	2,71
Yabali Lindesara Grenobis	PO	4-0	70	53	17,0	2,26
Yabali do Brasil	PO	3-8	20	59	21,0	2,83
Yabali do Brasil	PO	3-8	20	59	19,0	3,20
Yabali do Brasil	PO	2-11	100	276	16,0	3,44
Yabali do Brasil	PO	2-8	10	14	18,0	3,74
Yabali do Brasil	PO	11-8	40	91	16,0	2,99
Yabali do Brasil	PO	10-4	70	184	15,0	3,50
Yabali do Brasil	PO	8-11	50	122	15,0	3,11
Yabali do Brasil	PO	8-8	70	30	17,0	2,60
Yabali do Brasil	GO	6-6	30	63	11,0	2,91
Yabali do Brasil	PO	6-5	60	167	19,0	2,60
Yabali do Brasil	PO	5-0	40	95	17,0	2,95

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite %	
Maria Lucia F. Silva Dias, Anal. Est. de São Paulo, Controle em 06/02/83. Registro do parto com raço suplementar - 2 ordenhas.						
Lidia	NR	-	10	26	21,0	3,40
Braventa	NR	-	10	27	23,0	3,33
Francisca Moçozer M.L.	PO	7-1	10	27	19,0	3,74
Lindalva Ultramar M.L.	PO	5-7	10	21	16,0	3,24
Yabali	NR	-	10	11	15,0	3,67
Lorena	NR	-	10	1	21,0	3,45
Yabali Ultramar M.L.	GO	2-9	110	124	16,0	4,02
Yabali Ultramar M.L.	PO	4-7	100	113	13,0	3,75
Rings Randon do Par.	GO	6-9	110	115	13,0	4,20
Yabali Ultramar M.L.	PO	4-9	90	92	17,0	4,15
Yabali Ultramar M.L.	PO	8-11	90	256	18,0	3,65
Yabali Ultramar M.L.	PO	8-11	90	245	16,0	3,74
Yabali Ultramar M.L.	PO	4-10	80	211	16,0	3,66
Yabali Ultramar M.L.	PO	4-10	80			

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %		
Chico Top D'Oeste	POD	7-0	77	46	17,0	3,77	Sorebenda H. Oprieta de P.O.	GBS	3-4	10	6	16,0	3,72
Nancy Top O'Geste	POD	7-3	79	36	21,0	3,91	Zenaida Laguna	POB	5-6	69	238	15,0	3,53
Chicla Top O'Geste	POD	7-0	77	43	22,0	3,23	Espera	POB	3-4	69	106	20,0	3,80
Alivia Sorenda	POB	6-1	56	123	14,0	3,08	Netacio Regen	11/37	3-8	29	57	27,0	2,78
Dona Top D'Oeste	POB	6-9	79	217	15,0	3,24	Bra Laguna	OC2	3-6	20	53	24,0	3,27
Adriana Maradin	POB	-	69	157	14,0	3,57	Bra Regen	31/32	3-6	20	89	23,0	3,25
Angela Top D'Oeste	POD	7-8	79	26	19,0	3,46	Bela Bolani	OC2	3-7	20	59	23,0	3,58
Mollie Top D'Oeste	POD	7-6	59	123	15,0	3,61	Lina Regen	11/32	3-7	20	59	23,0	3,42
Conça Sorenda	POD	7-3	79	43	19,0	3,09							
Sofia Sorenda	POD	6-5	79	54	19,0	3,58							
Carla Sorenda	POB	7-1	79	27	18,0	3,60							
Barça J.T.G.	POB	5-10	89	256	15,0	3,50							
C.P.V. Flara Zipp Maple	PO	6-7	79	51	22,0	3,08							

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Moca de Bom Sucesso	OC2	2-4	59	174	14,0	3,26
Rafaela de Fátima	OC2	4-8	79	271	14,0	3,61
Valentine de Ana Beth.	OCB	4-9	79	39	25,0	3,77
Rafaela Bom Sucesso	OC2	5-1	79	202	17,0	3,11
Plumbea de Bom Sucesso	OC2	12-0	40	113	17,0	3,49
Recordista Bom Sucesso	OC2	4-4	89	213	14,0	4,41
Savaya de Bom Sucesso	OC2	5-4	59	120	19,0	3,63
Vincenta Bela Sorenda Cvt.	PO	5-5	30	86	24,0	3,38
Yolair Bolani	PO	8-7	89	205	20,0	3,86
Ylita de Ana Beth	PO	10-4	79	74	27,0	3,40
Abadia S.A.	POB	6-8	10	1	28,0	4,53
Ana Sorenda Regina Peter	PO	5-1	79	11	22,0	3,32
Clara Antônia Vinhos	OC2	4-0	59	164	17,0	3,55
Dona Estarva Elv. Carol	PO	2-8	79	62	15,0	3,57
Delícia de Pauline	POB	7-3	99	266	15,0	3,74
Dulcina de Ana Beth	PO	4-0	79	70	14,0	3,41
Fátima de Ana Barbara	POB	4-8	79	12	16,0	3,41
Hilândia Br. Jr. Sorenda	POB	6-8	79	189	16,0	3,84
Hilma Elv. Beth.	PO	6-7	69	162	17,0	3,41
Itara Ana Barbara	OC2	3-7	89	269	14,0	3,40
Liberato de Bom Sucesso	OC2	2-7	49	94	16,0	3,11

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Cristina Sorenda de Heliana	OC2	6-11	19	26	30,0	3,03
Acácia 784 do Heliano	11/32	2-3	19	23	23,0	3,08
Zepreaca Christina do M.	OC2	4-7	19	23	24,0	2,84
Delicada Mount. do Heliano	OC2	5-6	19	13	23,0	3,19
Sorenda do Heliano	11/32	7-5	79	43	25,0	7,68
Graciosa do Heliano	OC2	2-9	79	40	20,0	2,89
Rosegarcia Paula Parf. do M.	OC2	6-2	30	84	26,0	2,86
Galanteia do Heliano	OC2	7-4	49	110	19,0	3,00
Estrelinha Elan A. do Heliano	OC2	4-2	49	109	21,0	3,04
Azeite 804 Lúcia	11/32	7-11	59	146	18,0	2,71
Paulina do Heliano	OC2	3-2	59	128	19,0	3,41
Andara 80 Lúcia	11/32	8-4	79	291	19,0	3,11
M. G. de Lúcia	PO	2-5	79	44	19,0	3,09
Graciosa Mark Astris	PO	4-3	79	43	19,0	3,29
Heliana Diana Natcharova	PO	5-9	79	41	25,0	7,89
Heliano Espetada Christina	PO	4-7	79	30	14,0	3,29
Heliano Orlindio	PO	2-4	49	104	19,0	3,90
Heliano Davina Christina	PO	5-4	59	124	19,0	3,23

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Ada Ouro Verde	OC2	2-9	69	115	26,0	2,51
SS. Alaida Sorenda	PO	2-8	40	107	22,0	3,05
SS. Aninha Sorenda	PO	2-6	79	55	21,0	3,50
Soniaci Barão Borecha	PO	6-9	59	126	20,0	3,10
S. Leptolina Lani-Passo	PO	6-8	79	150	22,0	3,24
SS. Siter	PO	7-2	79	69	28,0	3,44
Sandra Carr Verde	OC2	3-5	59	127	11,0	3,28
Sonata Sorenda SS.	OC2	7-1	79	200	24,0	3,48
SS. Taloneta Sorenda	PO	6-5	69	181	27,0	3,59
Tapuia Sorenda SS.	OCB	7-0	10	10	26,0	3,09
S. Rita Mont. SS.	OCB	3-10	59	155	21,0	3,63
SS. Solândia Ellen	PO	2-10	79	103	22,0	7,94
Tereza Antônia SS.	OC2	3-9	89	147	21,0	3,49
Fátima Antônia SS.	OC2	2-11	49	145	24,0	2,36
Travessa Royal Marmor SS.	OC2	7-0	79	56	32,0	2,68
Angela Astorina SS.	OCB	2-9	10	13	25,0	3,57
SS. Albei Lina's Seven J.	PO	2-9	10	29	26,0	2,94
SS. Thaja Hagret	PO	6-7	10	13	31,0	3,14
Thaja Perceira SS.	OC2	6-3	59	121	23,0	3,70
Três Últimas	OC2	6-2	59	141	25,0	2,19
Ulysses Perceira SS.	OC2	5-1	69	157	23,0	2,82
SS. Ulysses Boc.	PO	4-10	69	162	20,0	3,73
Ulysses Antônia SS.	OCB	4-9	99	267	21,0	3,40
SS. Ulysses Boc.	OCB	5-1	59	148	22,0	3,93
SS. Vanda Antônia SS.	PO	4-6	59	146	26,0	3,41
Vander Perceira SS.	OCB	4-5	79	195	25,0	3,13
Vanília Antônia SS.	OC2	4-1	59	29	25,0	3,32
SS. Vanda Chief	PO	4-2	49	110	32,0	2,84

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Rosa Solani	POB	-	19	3	37,0	3,53
Pamela Solani	31/32	5-0	40	130	17,0	3,61
Parada Solani	POB	-	10	23	18,0	4,03
Olivia Solani	POB	4-4	39	101	20,0	4,19
Odete Solani	POB	4-1	69	214	15,0	3,08
Estrela Solani	OC2	4-4	29	43	26,0	3,03
Estrela Solani	OC2	4-1	20	54	24,0	4,34
Denise Solani	OC2	3-9	69	194	16,0	3,30
Barbara J. C. A.	11/32	7-7	39	78	21,0	3,07
Esmeralda Regina	11/32	3-8	59	109	15,0	2,84
Bela Regina	31/32	3-11	79	46	36,0	2,91
Barbara Regina	POB	3-4	69	227	19,0	3,28
Estrela Regina	11/32	3-10	29	42	17,0	3,85

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Rebel de Pádua	POB	4-10	89	252	30,0	3,03
S. S. Margarida Madson	PO	4-7	19	20	26,0	2,88
S. S. Margarida Mad	PO	3-9	29	14	31,0	3,07
Ser. 2277 Gopara Maria Tv.	PO	3-1	29	56	11,0	2,85
Int. Acres Pádua H. T. Vin	PO	6-4	40	131	28,0	3,85
Our-Gad Pádua Sorenda SS	PO	4-11	29	51	38,0	3,70

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
3 ordenhas						
P-437 Victor Bocca	POC	5-8	19	15	36,0	3,37
7 ordenhas						
A-552 Libération Mac. Bocca	OC2	4-0	10	26	18,0	3,32
A-695 Pádua Benvenente R.	OC2	3-4	19	26	19,0	3,34
A-415 Mary Maria Bocca	OC2	3-1	19	21	22,0	3,18
A-458 Madson Bocca	OC2	3-11	19	21	22,0	3,18
Acácia 636 A. Mary Luc. R.	OC2	2-10	19	20	19,0	3,44
B-869 Diamond Bocca	OC2	4-1	19	15	15,0	4,27
A-537 Madson Bocca	OC2	4-2	19	10	20,0	3,15
Adriana 646 R. Lucky Bocca R.	OC2	3-9	19	10	17,0	3,48
A-545 Arlindo Benvenente R.	OC2	4-1	19	9	16,0	3,60
Agnes H. Madson Bocca	OC2	2-8	10	6	22,0	4,05
Regina Benvenente Bocca	OC2	4-5	10	5	29,0	4,08
Acácia 635 Chazzer P. King R.	OC2	2-10	20	61	18,0	3,00
Maria J. Pádua San L. Bocca	OC2	2-11	20	61	18,0	3,88
Acácia 631 Pádua Christina R. Bocca	OC2	2-10	20	29	19,0	2,24
Acácia 638 Lucky S. Bocca	OC2	3-9	20	57	16,0	3,70
Adriana Benvenente Bocca	OC2	4-5	20	54	25,0	3,01
A. A. J. Am. Madson Bocca	OC2	2-11	20	53	19,0	3,73
F-433 Diamond Bocca	OC2	5-9	20	51	31,0	3,92
Acácia 11 San L. Bocca	OC2	2-10	20	27	18,0	3,00
P-495 Benvenente Bocca	OC2	4-5	20	86	25,0	3,20
505-Apoca Benvenente Bocca	POC	4-4	20	79	22,0	3,12
514 Adriana Lucky King R.	OC2	4-3	20	75	18,0	4,04
Regina Benvenente Bocca	OC2	4-2	20	69	18,0	3,74
A-495 Pádua San L. Bocca	OC2	3-9	20	59	21,0	3,17
A-340 Benvenente Bocca	OC2	4-0	20	69	25,0	3,19
A-604 Adriana A. Bocca	OC2	3-2	20	66	18,0	3,14
A-547 L. Bocca Bocca	OC2	3-11	20	3	21,0	3,94
Acácia 634 Pádua Christina R.	OC2	2-9	20	65	18,0	3,50
61-584 Felipe Apólio Bocca	OC2	3-4	20	65	18,0	3,46
623-Adriana 2 Victoria R.	OC2	2-10	20	65	16,0	3,65
A-604 Pádua Bocca	OC2	4-11	20	114	28,0	3,90
A-538 Dairy Mary Bocca	OC2	1-11	40	85	20,0	3,06
A-560 Madson Bocca	OC2	3-7	40	85	20,0	3,16
A-617 Starburst Bocca	OC2	2-11	40	91	26,0	3,38
1-697 Benvenente Bocca	OC2	4-3	40	143	27,0	2,97
B-400 Diamond Bocca	OC2	5-10	50	130	23,0	4,02
A-613 Benvenente M. Bocca	OC2	2-9	50	130	23,0	4,00
S-314 Diamond Bocca	OC2	4-8	50	129	20,0	3,70
P-496 Benvenente Bocca	OC2	4-3	50	129	20,0	3,00
A-429 Diamond Bocca	OC2	5-7	50	121	23,0	3,50
B-314 Felipe Bocca	31/32	3-4	60	107	21,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Cont. de leite	Diã. lactação	Leite	%
M-408-Abada Brown Ricos	Q21	4-1	60	157	19,6	4,05
M-415 Diamond Ricos	Q21	5-0	60	154	25,0	3,36
A-601 Arlinda Brown Ricos	Q21	2-10	70	204	15,0	3,57
A-714 Pie P. Apollo Ricos	Q21	7-1	80	240	14,0	4,17
477-Arcanator Victor Ricos	Q21	4-2	80	224	20,0	4,59
469-Ada Apollo V. Ricos	Q21	4-5	80	220	19,0	4,55
M-406 Diamond V. Ricos	Q21	4-7	80	216	23,0	3,67
M-582 Montecor Ricos	Q21	2-11	90	255	17,0	2,89

Faculdade Superior de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 01/02/63. Regime de pastagem com ração suplementar. 2 ordenhas.

M. Agapocrita Perceira (Poaig)	PO	2-11	50	141	12,0	3,60
Melville Unice F. (Poaig)	PO	2-4	50	137	14,0	3,45
M. Cibraga Perceira (Poaig)	PO	2-10	50	130	11,0	3,34
Esalaq Tuffy Ideal	PO	2-4	50	141	11,0	4,04
Esalaq Topete Kennedy	PO	2-5	40	92	12,0	3,49
P. V. L. G. Meryse Smith II	PO	7-4	70	87	16,0	2,85
Metr. Carola Fries (Poaig)	PO	2-4	70	75	13,0	4,25
Metr. Umbasta P. Perceira	PO	1-2	80	71	15,0	4,00
Metr. Gláucia Perceira	PO	1-1	20	56	14,0	3,44
Esalaq Ig Odele	PO	2-8	70	41	14,0	3,81
Esalaq Quon Antonout	PO	3-11	10	1	14,0	2,20
Esalaq Olive	PO	7-4	10	9	25,0	3,25
Esalaq Quarta Chama	PO	4-6	80	242	13,0	4,29
Esalaq Sani Paganini	PO	7-2	80	227	10,0	4,20
Esalaq Ovelina Acyr	PO	4-8	70	184	18,0	3,15
P. E. L. G. Odilene Sky Lomaster	PO	4-2	70	148	16,0	4,08
Esalaq Tula Benefactor	PO	2-4	70	208	10,0	3,45
Esalaq Tula Benefactor	PO	2-3	70	203	11,0	3,13
Melville Espada Perceira	PO	2-9	70	191	14,0	3,15
Esalaq Patricia Bell	PO	6-2	80	161	18,0	3,19

S/A Faz. Pacífico Agro. Pec. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controlada em 09/02/63. Regime de pastagem com ração suplementar. 2 ordenhas.

P. Dale Tumbler Star	PO	2-6	50	150	15,0	2,84
P. Odileia Ricos	PO	2-6	70	84	13,0	3,42
P. Gilvane Perceira	PO	2-5	20	112	46,0	3,52
P. Sabella Milton	PO	5-1	10	5	24,0	2,94
P. Lirioa Tumbler Star	PO	5-4	10	3	17,0	3,72
P. Osmari Pidalgo	PO	5-3	10	8	18,0	2,89
P. Daniela Tumbler Star	PO	5-1	10	10	19,0	3,42
P. Betea Domingos	P	7-1	60	115	17,0	3,21
P. Varganda Berta Neto	PO	9-4	50	130	15,0	3,62
P. Odara Rosale Jr.	PO	5-1	50	129	15,0	3,37
P. Odalira Rosale Jr.	PO	4-8	40	93	16,0	3,05
P. Evangelizadora Conf. Citacion	PO	4-5	30	88	16,0	3,20
P. Anacelis Citacion	PO	12-6	80	718	16,0	3,31
P. Dalina Bontade	PO	7-11	70	36	18,0	2,88
P. Dora Berta Neto	PO	7-10	70	114	13,0	3,20
P. Uirana Rosale Jr.	PO	10-10	70	44	17,0	3,13
P. Uirana Rondon	PO	9-11	80	122	18,0	3,13
P. Uirana Rosale Jr.	PO	9-8	60	164	19,0	3,12
P. Vera Lucia Rondon	PO	9-4	80	44	20,0	3,30
P. Vespina Rondon	PO	9-1	50	137	16,0	2,93
P. Valdirilde Rosale Jr.	PO	8-9	60	158	15,0	3,01
P. Justina Rosale Jr.	PO	8-5	60	44	19,0	3,64
P. Adriana Rondon	PO	8-0	100	278	10,0	3,00
P. Adalberto Rosale Jr.	PO	8-4	80	56	18,0	3,04
P. Alvorada Rosale Jr.	PO	8-3	60	161	15,0	3,13
P. Actibela Rosale Jr.	PO	8-0	60	158	18,0	3,50
P. Anete Bontade	PO	7-11	40	103	21,0	3,50
P. Barbara Rosale Jr.	PO	7-9	80	131	17,0	2,99
P. Salina Fidalgo	PO	7-8	30	73	17,0	3,22
P. Salina Bontade	PO	7-5	70	201	18,0	3,04
P. Salina Fidalgo	PO	7-4	30	71	17,0	3,22
P. Salina Rondon	PO	7-7	30	80	19,0	2,45
P. Salina Rondon	PO	7-5	50	140	18,0	3,58
P. Salina Bontade	PO	7-8	20	31	25,0	3,38
P. Salina Rondon	PO	7-4	30	76	15,0	3,32
P. Salina Rosale Jr.	PO	7-4	30	70	23,0	3,35
P. Bernardes Sac. Citacion	PO	7-0	60	174	16,0	3,11
P. Bernardes Bontade	PO	6-0	60	178	15,0	3,43
P. Dalina Bontade	PO	6-11	20	40	21,0	2,81
P. Ocaranda Bontade	PO	6-5	30	193	19,0	3,00
P. Ocaranda Rosale Jr.	PO	6-7	50	137	18,0	3,49
P. Olga Ocaranda Citacion	PO	6-4	50	126	16,0	2,94
P. Cacilda Ultranac Fidalgo	PO	5-11	90	240	25,0	2,65
P. Cacilda Rosale Jr.	PO	6-0	60	165	20,0	2,60
P. Cacilda Bontade	PO	5-11	60	163	18,0	4,09
P. Cacilda Rosale Jr.	PO	6-0	50	127	22,0	3,32
P. Cacilda Bontade	PO	5-10	50	173	17,0	3,45
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-8	60	173	17,0	3,45
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-4	60	168	19,0	3,26
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-1	80	230	25,0	3,62
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-2	60	176	16,0	4,05
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-4	60	173	18,0	3,26
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-4	60	172	17,0	2,81
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-1	60	127	20,0	2,88
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-2	50	126	16,0	2,45
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-2	30	44	16,0	2,40
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-10	50	153	19,0	3,46
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	5-0	30	89	25,0	3,35
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-10	60	154	15,0	3,22
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-13	30	72	17,0	3,62
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-7	70	98	18,0	2,72
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-4	80	219	15,0	3,68
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-5	30	76	21,0	3,34
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-4	30	87	18,0	3,11
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-1	50	80	13,0	3,56
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	4-4	30	80	19,0	2,92
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	3-0	30	64	15,0	3,21
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	3-11	60	102	16,0	2,74
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	3-7	30	77	18,0	3,48
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	2-4	30	74	23,0	3,37
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	3-1	30	88	16,0	3,08
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	3-2	20	60	21,0	2,96
P. Camadoura Rosale Jr.	PO	2-0	30	40	11,0	3,13

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Cont. de leite	Diã. lactação	Leite	%
----------------	-----------------	----------------	----------------	---------------	-------	---

Condição Geral: Controlada em São Paulo. Controlada em 01/02/63. Regime de pastagem com ração suplementar. 2 ordenhas.

Lea Jean Perceira	Q21	4-7	20	51	17,0	3,09
Margalea Mervei Dulac	PO	2-4	20	52	28,0	3,69
Somer-Hof Jupiter Dulac	PO	2-2	20	41	28,0	3,79
Lita Med Perceira	Q21	4-2	20	42	30,0	3,26
Margalea Tumbler Julia	PO	3-3	20	41	20,0	3,72
Margalea Jean Perceira	Q21	1-6	20	36	20,0	3,66
Karoly L.V. Pabblina	PO	1-6	20	36	20,0	3,62
Perceira Jupiter Dulac	PO	2-4	20	35	23,0	2,59
Jagorandi Perceira Perceira	Q21	3-0	20	33	26,0	3,88
Hoia Perceira Perceira	Q21	2-3	20	42	21,0	3,75
Buapa Perceira	Q21	9-8	10	24	32,0	3,27
Melvine Tumbler Perceira	Q21	4-0	10	28	31,0	3,40
Melvine Tumbler Perceira	Q21	3-8	10	24	32,0	3,21
Perceira Perceira Bontade	PO	4-0	10	30	21,0	3,50
Perceira Mervei Dulac	PO	1-9	10	38	19,0	3,84
Perceira Mervei Dulac	PO	3-7	10	5	20,0	3,61
Perceira Mervei Dulac	PO	2-8	10	21	26,0	3,78
Perceira Mervei Dulac	PO	2-8	10	8	22,0	3,22
Willow Tumbler Perceira	PO	2-3	10	34	19,0	3,36
Lea Jean Perceira	PO	2-3	10	30	34,0	3,30
Sara Springs Agost. Adria	PO	7-4	70	240	19,0	3,89
Sara Springs Perceira	Q21	7-1	70	238	19,0	3,60
P. Elevation Camilla	PO	3-2	70	348	23,0	3,59
Perceira Mervei Dulac	PO	4-0	60	206	20,0	3,26
Perceira Elevation Dulac	PO	2-5	60	208	20,0	3,22
Perceira Mervei Dulac	PO	6-1	50	160	23,0	3,42
Perceira Mervei Dulac	Q21	4-2	50	100	30,0	3,70
Kirgaly Charming Dulac	PO	6-9	50	198	25,0	4,10
Perceira Mervei Dulac	PO	1-5	50	153	19,0	3,69
Perceira Mervei Dulac	PO	1-5	50	163	28,0	3,28
Perceira Mervei Dulac	Q21	2-5	50	156	21,0	4,01
Perceira Mervei Dulac	PO	2-3	50	199	19,0	3,40
Perceira Mervei Dulac	Q21	1-3	50	166	20,0	3,24
Margalea Mervei Dulac	Q21	1-4	50	184	19,0	3,55
S. Springs Opti Joy Rondon	PO	6-11	40	150	29,0	3,38
Sara Springs Agost. Adria	PO	7-4	40	138	24,0	3,25
Kirgaly Charming Dulac	PO	8-8	40	132	24,0	3,89
Perceira Mervei Dulac	PO	1-5	40	126	26,0	3,99
Perceira Mervei Dulac	PO	7-10	40	125	19,0	3,40
Melvine Tumbler Perceira	Q21	3-2	40	146	25,0	3,29
Melvine Tumbler Perceira	Q21	3-6	40	130	21,0	3,83
Perceira Mervei Dulac	Q21	6-5	40	131	24,0	3,20
Perceira Mervei Dulac	Q21	6-1	40	144	21,0	3,50
Perceira Mervei Dulac	Q21	6-1	40	132	27,0	3,06
Perceira Mervei Dulac	PO	5-3	40	128	11,0	3,36
Perceira Mervei Dulac	PO	1-5	40	123	27,0	3,35
Perceira Mervei Dulac	PO	2-5	40	118	21,0	4,09
Perceira Mervei Dulac	PO	4-5	40	115	28,0	3,44
Melvine Tumbler Perceira	Q21	3-7	40	99	27,0	3,60
Perceira Mervei Dulac	PO	3-4	40	117	26,0	3,59
Perceira Mervei Dulac	PO	2-3	40	103	19,0	4,04
Perceira Mervei Dulac	PO	2-2	40	94	24,0	4,05
Perceira Mervei Dulac	Q21	7-1	30	83	30,0	3,80
Perceira Mervei Dulac	Q21	6-5	30	87	29,0	3,89
Perceira Mervei Dulac	Q21	5-7	30	78	34,0	3,62
Perceira Mervei Dulac	Q21	4-6	30	76	31,0	3,49
Perceira Mervei Dulac	Q21	6-1	30	277	18,0	3,55
Perceira Mervei Dulac	PO	7-3	30	250	23,0	3,34
Perceira Mervei Dulac	PO	2-3	60	198	25,0	3,48
S. Springs Mervei Dulac	PO	7-2	100	313	21,0	3,72
Perceira Mervei Dulac	PO	1-3	30	200	21,0	3,65
Perceira Mervei Dulac	PO	2-10	30	291	19,0	3,45
Perceira Mervei Dulac	PO	7-10	30	29	29,0	3,17
Perceira Mervei Dulac	PO	1-7	30	60	14,0	3,40
Perceira Mervei Dulac	PO	1-7	30	75	26,0	3,20
Perceira Mervei Dulac	PO	2-2	30	78	26,0	3,50
Perceira Mervei Dulac	PO	2-1	30	74	22,0	3,94
Perceira Mervei Dulac	PO	2-2	30	71	20,0	2,75
Perceira Mervei Dulac	PO	1-11	30	80	19,0	3,36
Perceira Mervei Dulac	Q21	2-4	30	63	27,0	4,00
Perceira Mervei Dulac	PO	2-4	30	158	19,0	3,70
Perceira Mervei Dulac	PO	5-7	30	262	20,0	3,26
Perceira Mervei Dulac	PO	2-3	20	65	25,0	3,64
Perceira Mervei Dulac	PO	2-1	20	60	25,0	3,50
Perceira Mervei Dulac	Q21	5-7	20	54	26,0	3,89

Agropecuária Santa Inês, União, Est. de São Paulo. Controlada em 21/02/63. Regime de pastagem com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	Cont. de leite	Diã. lactação	Leite	%
Grila D. Jopoli	Q21	9-4	80	216	13,0	3,27
Z. E. L. Bontade	PO	1-0	20	41	22,0	3,79
Z. E. L. Bontade	PO	2-8	50	131	19,0	3,08
Z. E. L. Bontade	PO</					

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite %
<p>Intermédio Serviços Raciais S.C. Ltda. - São Paulo. Controle em 10/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.</p>											
<p><b>3 ordenhas</b></p>											
Est. Heli 271 Anita (Albina)	PO	4-1	60	177	29,0	4,20					
Alfene's Onda 2 Furry	PO	4-4	70	180	29,0	3,57					
SC. Santa Albina (Albina)	PO	4-1	70	28	20,0	1,40					
St. Maria (Albina)	PO	4-1	70	212	14,0	2,94					
Monteale Crystle Teve	PO	4-1	70	278	17,0	4,73					
R.C. Gata R. Hilde	PO	4-2	70	105	16,0	1,68					
Mc. Judy Starfish (Albina)	PO	4-2	70	174	14,0	2,44					
R.C. Santa Luz (Albina)	PO	4-4	100	283	15,0	4,25					
R.C. Santa Luz (Albina)	PO	4-4	70	159	13,0	2,07					
Hilary's Bunch	PO	4-1	70	88	18,0	1,57					
Janus (Albina) Helody	PO	4-4	100	0	23,0	2,90					
Clowmment (Albina)	PO	4-2	100	2	15,0	3,08					
Romanita (Albina) Group	PO	4-2	70	215	13,0	2,82					
Miranti (Albina)	PO	4-1	70	90	17,0	3,07					
Miranti (Albina)	PO	4-10	60	163	18,0	3,39					
Flambraga (Albina)	PO	4-1	70	84	17,0	3,16					
Harvey's (Albina)	PO	4-11	70	238	15,0	3,58					
Headline (Albina)	PO	4-1	100	481	12,0	4,92					
Flower (Albina)	PO	4-10	70	240	15,0	3,71					
Ingvald (Albina)	PO	4-4	100	362	13,0	3,70					
Medal Wood (Albina)	PO	4-7	90	470	14,0	6,61					
Gwendolyn (Albina)	PO	4-4	90	264	13,0	3,45					
Glenys (Albina)	PO	4-4	70	75	14,0	3,76					
Carson (Albina)	PO	4-10	70	19	23,0	3,24					
Albina (Albina)	PO	4-4	90	135	16,0	3,49					
Wendover (Albina)	PO	4-2	90	158	15,0	3,70					
Harley's (Albina)	PO	4-0	70	194	16,0	3,60					
Agnes (Albina)	PO	4-11	60	136	13,0	3,77					
Deborah (Albina)	PO	4-4	60	117	15,0	3,11					
Bond (Albina)	PO	4-0	70	126	17,0	3,27					
Griffin (Albina)	PO	4-8	100	271	15,0	3,60					
Nobel (Albina)	PO	4-10	60	246	15,0	3,33					
Romanita (Albina)	PO	4-0	60	211	15,0	4,45					
Albina (Albina)	PO	4-2	60	377	16,0	4,38					
Royal (Albina)	PO	4-2	60	49	23,0	4,68					
Ernest (Albina)	PO	4-8	100	277	16,0	3,71					
Squarrel (Albina)	PO	4-0	70	216	16,0	4,60					
Romanita (Albina)	PO	4-6	70	76	13,0	3,66					
Romanita (Albina)	PO	4-5	60	175	21,0	3,59					
Romanita (Albina)	PO	4-11	70	89	21,0	3,11					
A.P. (Albina)	PO	4-4	100	365	13,0	3,56					
A.P. (Albina)	PO	4-2	60	117	22,0	2,89					
A.P. (Albina)	PO	4-2	60	133	26,0	3,65					
A.P. (Albina)	PO	4-4	70	65	21,0	2,90					
A.P. (Albina)	PO	4-7	70	90	21,0	3,55					
A.P. (Albina)	PO	4-0	100	204	15,0	3,83					
A.P. (Albina)	PO	4-0	100	282	13,0	3,11					
A.P. (Albina)	PO	4-11	70	82	19,0	3,41					
A.P. (Albina)	PO	4-10	60	160	20,0	3,24					
A.P. (Albina)	PO	4-7	100	305	16,0	3,14					
A.P. (Albina)	PO	4-0	100	365	15,0	3,77					
A.P. (Albina)	PO	4-0	70	48	12,0	1,56					
A.P. (Albina)	PO	4-9	60	224	17,0	3,27					
A.P. (Albina)	PO	4-5	60	179	22,0	3,51					
A.P. (Albina)	PO	4-0	70	75	24,0	3,94					
A.P. (Albina)	PO	4-0	70	62	25,0	3,31					
A.P. (Albina)	PO	4-1	60	114	17,0	3,18					
A.P. (Albina)	PO	4-5	70	58	19,0	3,21					
A.P. (Albina)	PO	4-11	70	190	19,0	3,56					
A.P. (Albina)	PO	4-9	60	121	16,0	3,24					
A.P. (Albina)	PO	4-10	90	262	20,0	3,40					
A.P. (Albina)	PO	4-6	120	350	17,0	3,65					
A.P. (Albina)	PO	4-7	70	36	25,0	3,44					
<p><b>2 ordenhas</b></p>											
A.P. (Albina)	PO	4-4	60	116	15,0	3,79					
<p>1212 Augusto Soares. São José dos Campos. Est. de São Paulo. Controle em 26/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>											
Albina (Albina)	PO	4-7	60	124	15,0	3,16					
Albina (Albina)	PO	4-0	70	87	15,0	2,95					
Albina (Albina)	PO	4-5	60	152	13,0	3,72					
<p>Hayden's (Albina) (San. São Paulo) Est. de São Paulo. Controle em 21/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>											
Albina (Albina)	PO	4-5	70	198	13,0	3,30					
Begonia (Albina)	PO	4-1	60	186	13,0	3,21					
Albina (Albina)	PO	4-9	70	96	15,0	3,50					
Albina (Albina)	PO	4-5	70	19	19,0	3,25					
Albina (Albina)	PO	4-2	70	18	17,0	2,89					
Albina (Albina)	PO	4-0	70	4	25,0	3,81					
Albina (Albina)	PO	4-0	70	6	18,0	1,57					
Albina (Albina)	PO	4-0	70	11	19,0	1,30					
Albina (Albina)	PO	4-10	70	96	14,0	3,64					
Albina (Albina)	PO	4-9	60	185	15,0	4,35					
Albina (Albina)	PO	4-11	70	89	17,0	3,47					
Albina (Albina)	PO	4-7	60	121	17,0	3,25					
Albina (Albina)	PO	4-6	70	164	21,0	3,66					
Albina (Albina)	PO	4-8	60	127	14,0	3,84					
Albina (Albina)	PO	4-5	70	93	14,0	3,49					
Albina (Albina)	PO	4-9	60	12	14,0	3,84					
Albina (Albina)	PO	4-9	60	142	13,0	3,32					
Albina (Albina)	PO	4-8	70	98	14,0	4,00					
Albina (Albina)	PO	4-5	100	316	14,0	3,76					
Albina (Albina)	PO	4-0	70	43	15,0	3,84					
Albina (Albina)	PO	4-10	60	72	16,0	3,00					
Albina (Albina)	PO	4-7	60	243	14,0	3,58					
Albina (Albina)	PO	4-8	60	114	16,0	3,62					
Albina (Albina)	PO	4-1	60	182	16,0	3,76					
Albina (Albina)	PO	4-4	70	115	13,0	3,70					
Albina (Albina)	PO	4-7	70	210	15,0	4,11					
Albina (Albina)	PO	4-1	70	198	14,0	3,14					
Albina (Albina)	PO	4-10	60	145	15,0	3,28					
Albina (Albina)	PO	4-1	70	47	15,0	3,48					
Albina (Albina)	PO	4-1	70	23	14,0	1,50					
<p>Antonio de Freitas. Taguatinga. Est. de São Paulo. Controle em 15/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.</p>											
<p><b>3 ordenhas</b></p>											
Albina (Albina)	PO	4-10	60	41	13,0	2,01					
Albina (Albina)	PO	4-10	70	19	11,0	2,77					
Albina (Albina)	PO	4-4	50	114	14,0	3,84					
Albina (Albina)	PO	4-5	60	228	13,0	3,64					
Albina (Albina)	PO	4-10	60	104	17,0	3,54					
<p>Antonio de Freitas. Taguatinga. Est. de São Paulo. Controle em 15/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.</p>											
<p><b>3 ordenhas</b></p>											
Albina (Albina)	PO	4-3	50	146	25,0	3,10					
Albina (Albina)	PO	4-7	60	71	20,0	3,65					
Albina (Albina)	PO	4-0	40	114	23,0	1,81					
Albina (Albina)	PO	4-10	40	18	23,0	2,65					
Albina (Albina)	PO	4-2	50	166	23,0	4,34					
Albina (Albina)	PO	4-5	70	41	28,0	2,84					
<p>Antonio de Freitas. Taguatinga. Est. de São Paulo. Controle em 15/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 1 e 2 ordenhas.</p>											
<p><b>2 ordenhas</b></p>											
Albina (Albina)	PO	4-5	70	76	18,0	3,21					
Albina (Albina)	PO	4-5	60	181	22,0	3,45					
Albina (Albina)	PO	4-5	70	17	19,0	3,11					
Albina (Albina)	PO	4-5	60	187	20,0	3,40					
Albina (Albina)	PO	4-1	60	260	18,0	3,57					
Albina (Albina)	PO	4-5	70	31	29,0	3,13					
Albina (Albina)	PO	4-4	70	81	23,0	2,30					
<p>Paulista Ltda. Nova Olinda. Est. de São Paulo. Controle em 26/02/81. Registre de leite com ração suplementar. 3 ordenhas.</p>											
A.P. (Albina)	PO	4-1	60	76	29,0	3,55					
A.P. (Albina)	PO	4-0	70	31	30,0	2,80					
A.P. (Albina)	PO	4-5	20	39	30,0	2,80					
A.P. (Albina)	PO	4-0	70	3	32,0	2,63					
A.P. (Albina)	PO	4-10	10	30	37,0	2,68					
A.P. (Albina)	PO	4-1	70	11	29,0	3,23					
A.P. (Albina)	PO	4-11	10	3	30,0	3,14					
A.P. (Albina)	PO	4-1	60	180	31,0	3,80					
A.P. (Albina)	PO	4-7	50	173	28,0	3,78					
A.P. (Albina)	PO	4-6	40	46	37,0	3,83					
<p>Antonio Carlos de Salvo. Lázara. Est. de São Paulo. Controle em 19/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>											
Albina (Albina)	PO	4-1	60	105	19,0	1,33					
Albina (Albina)	PO	4-10	60	177	14,0	1,99					
Albina (Albina)	PO	4-8	20	29	29,0	2,94					
Albina (Albina)	PO	4-5	20	12	24,0	1,99					
Albina (Albina)	PO	4-5	20	17	19,0	1,75					
Albina (Albina)	PO	4-7	20	48	15,0	3,53					
Albina (Albina)	PO	4-8	10	19	16,0	3,48					
Albina (Albina)	PO	4-7	10	26	18,0	3,30					
Albina (Albina)	PO	4-8	10	9	14,0	2,90					
Albina (Albina)	PO	4-10	10	245	13,0	3,95					
Albina (Albina)	PO	4-3	70	242	14,0	3,72					
Albina (Albina)	PO	4-8	90	264	16,0	4,00					
Albina (Albina)	PO	4-3	90	257	17,0	3,78					
Albina (Albina)	PO	4-2	70	225	14,0	3,44					
Albina (Albina)	PO	4-4	50	250	18,0	4,12					
<p>Antonio Roberto de Freitas. Taguatinga. Est. de São Paulo. Controle em 17/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 2 ordenhas.</p>											
A.P. (Albina)	PO	4-2	60	100	18,0	1,30					
A.P. (Albina)	PO	4-5	60	145	19,0	3,74					
A.P. (Albina)	PO	4-0	70	43	29,0	3,54					
A.P. (Albina)	PO	4-10	10	9	28,0	3,22					
A.P. (Albina)	PO	4-4	70	57	27,0	3,95					
A.P. (Albina)	PO	4-9	60	143	18,0	4,53					
A.P. (Albina)	PO	4-5	60	145	18,0	4,28					
A.P. (Albina)	PO	4-7	50	116	18,0	3,59					
A.P. (Albina)	PO	4-10	20	17	19,0	1,25					
<p>Prerona Santa Esperança. Lázara. Est. de São Paulo. Controle em 22/02/83. Registre de leite com ração suplementar. 3 ordenhas.</p>											
A.P. (Albina)	PO	4-3	40	102	15,0	3,39					
A.P. (Albina)	PO	4-8	30	68	21,0	3,15					
A.P. (Albina)	PO	4-9	40	114	20,0	3,55					
A.P. (Albina)	PO	4-2	30	100	25,0	2,85					
A.P. (Albina)	PO	4-5	30	220	21,0	3,86					
A.P. (Albina)	PO	4-7	20	36	14,0	3,27					
A.P. (Albina)	PO	4-3	40	112	32,0	2,85					

NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grav de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite %	
MARINA DA PRATA	POCC	-	80	293	16,0	3,05		J.J. Lida Starlight Marechal	PO	2-1	119	365	20,0	3,24	
MARINA DA PRATA	PO	-	80	282	16,0	3,16		Oak Ridge Lady Cary	PO	8-1	109	337	19,0	3,18	
MARINA DA PRATA	OC2	6-7	39	121	21,0	2,10		J.V.P. Patricia Chiefcain R.	PO	7-1	70	242	17,0	3,18	
ARREDA DA PRATA	PO	-	39	115	26,0	2,89		J.V.P. Melu Marechal Perseus	PO	2-4	69	241	19,0	3,10	
ARREDA DA PRATA	OC2	2-10	39	107	22,0	2,86		2 ordenhas							
ARREDA DA PRATA	NR	-	69	215	13,0	3,61		J.V.P. Patricia Chiefcain R.	PO	2-4	69	221	11,0	3,63	
ARREDA DA PRATA	OC2	4-6	39	113	19,0	2,53		Johannes Van Kempen, Pampapampas, Est. de São Paulo, Controle em 15/02/83, Regi- me de parto com raço suplementar, 1 ordenhas.							
ARREDA DA PRATA	OC2	1-8	39	158	22,0	2,48		Rocket's Mary Sog Apple	PO	6-5	110	339	21,0	3,49	
ARREDA DA PRATA	OC2	8-9	39	132	21,0	2,58		Roseanna Rocket Hal. II	31/12	6-8	69	235	18,0	3,11	
ARREDA DA PRATA	PO	-	39	101	21,0	2,52		Riva Rocket Hal. II	31/12	6-9	69	223	21,0	3,05	
ARREDA DA PRATA	POCC	5-8	69	276	14,0	2,92		Melinda Rocket Hal. II	31/12	6-3	69	193	20,0	3,23	
ARREDA DA PRATA	POCC	3-6	69	195	18,0	2,77		Heli-Chance Lady	PO	6-8	59	162	13,0	3,34	
ARREDA DA PRATA	OC2	7-9	69	148	17,0	2,77		Heli. II Tom Opalide Apple	PO	5-0	59	179	20,0	3,28	
ARREDA DA PRATA	OC2	9-1	69	205	16,0	3,83		Heli. II Rocket Rainfalla	PO	3-10	50	155	13,0	3,24	
Dr. Carlos Alberto J. Lorenzini, Capangara, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/83 Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								Heli. II Rocket Ballarina	PO	3-1	69	119	18,0	2,84	
Ala de Prata	15/16	9-3	20	32	22,0	3,30		Rocket's Heli. II Apple	PO	8-1	39	68	25,0	2,84	
Francis Aurora U. Quilava	PO	6-5	10	13	22,0	3,28		Heli. II Rocket Cordeana	PO	2-10	19	3	14,0	1,63	
Ocupio Priority de Prata	OC2	4-7	19	8	17,0	3,24		Oleto Adventista Brasileira, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 28/ 02/82, Regime de Semi-Estabilizado, 2 ordenhas.							
Cinderella Priority de F.	OC2	4-6	19	2	22,0	3,13		C.A. Roberta B. Blackhawk	PO	4-0	69	177	13,0	3,35	
Deusa de Prata	15/10	3-10	10	12	27,0	3,14		C.A.B. Neta Neta Marquis	PO	4-7	69	160	20,0	4,90	
Deusa de Prata	POCC	3-8	19	1	16,0	2,95		C.A.B. Neta Neta Marquis	PO	4-11	19	53	15,0	4,12	
Georgy N.R.	NR	-	19	1	20,0	3,22		Marjan Neta Neta	PO	12-3	39	18	13,0	3,69	
Marbena L. Writing Nae	PO	8-8	39	81	18,0	2,80		Marjan Neta Neta	PO	9-0	69	162	14,0	4,65	
Marbena Neta Sefuri	PO	5-7	39	19	16,0	4,96		C.A.B. Patricia Star	PO	2-6	119	310	13,0	3,00	
Francis Condessa Brumira S.	PO	4-8	20	48	17,0	2,92		Rembela Star, C.A.B.	OC2	7-1	99	298	14,0	2,89	
Francis Condessa Ue Adonia	PO	4-5	20	32	20,0	2,38		Marjan Rainha Classic N.	PO	6-2	39	82	24,0	3,25	
Doroteia de Prata	31/32	1-11	20	64	15,0	3,36		Glafion Neta Neta Star	PO	14-2	19	38	16,0	3,99	
Carola Mac de Prata	POCC	4-8	20	47	18,0	2,88		Marjan Neta Neta Star	PO	6-1	29	65	19,0	3,00	
Francis Deusa Neta Surf.	PO	3-6	49	94	20,0	3,11		Marjan Neta Neta Star	PO	6-0	69	210	14,0	3,80	
Francis Condessa Selly M.	PO	5-1	109	315	11,0	3,09		C.A.B. Neta Neta Star	PO	-	99	252	13,0	4,00	
Highland Neta Neta	PO	5-1	109	315	11,0	3,09		C.A.B. Neta Neta Star	PO	8-7	39	92	18,0	3,70	
Osteopoda Lady Neta Neta	PO	6-0	39	72	16,0	2,52		C.A.B. Neta Neta Star	PO	8-1	49	154	17,0	3,30	
Jose Roberto Frazão de Almeida e Outros, São João do Boa Vista, Estado de São Paulo, Controle em 07/02/83, Regime de parto com raço suplementar, 2 ordenhas.								C.A.B. Neta Neta Star	PO	2-7	29	68	16,0	3,60	
Saga Prata SS.	OC2	7-1	19	28	32,0	3,90		Marjan Neta Neta Star	PO	6-11	119	357	16,0	3,80	
Valéria Antimont SS.	OC2	5-0	19	16	15,0	3,60		Marjan Neta Neta Star	PO	6-8	99	303	15,0	3,10	
Dr. Joaquim Palomares Rocha, Itapilima, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/83, Regi- me de parto com raço suplementar, 1 ordenhas.								C.A.B. Neta Neta Star	PO	4-0	79	206	19,0	3,84	
J.P. R. A. Garcia	PO	4-5	29	39	40,0	3,29		Marjan Neta Neta Star	PO	7-7	99	264	16,0	3,00	
J.P. R. A. Garcia	PO	4-5	29	158	18,0	2,99		C.A.B. Neta Neta Star	PO	8-0	69	169	17,0	2,97	
Lau Louisa Marechal J. J. J.	PO	8-6	69	100	26,0	2,99		C.A.B. Neta Neta Star	PO	2-5	69	187	11,0	3,00	
J.V. R. Garcia	PO	6-4	69	117	23,0	3,28		C.A.B. Neta Neta Star	PO	3-7	69	154	19,0	3,00	
J.P. R. Garcia	PO	2-8	69	277	18,0	4,22		C.A.B. Neta Neta Star	PO	6-9	69	182	24,0	3,90	
J.P. R. Garcia	PO	7-5	79	289	20,0	3,64		Marjan Neta Neta Star	PO	5-1	19	48	11,0	3,61	
J.P. R. Garcia	PO	3-9	39	87	29,0	3,84		C.A.B. Neta Neta Star	PO	3-4	29	41	20,0	1,50	
J.P. R. Garcia	PO	3-5	89	218	18,0	3,15		C.A.B. Neta Neta Star	PO	2-4	99	296	14,0	1,47	
J.P. R. Garcia	PO	4-7	49	112	24,0	3,81		C.A.B. Neta Neta Star	PO	7-4	79	211	14,0	1,65	
J.P. R. Garcia	PO	3-1	39	95	27,0	3,33		C.A.B. Neta Neta Star	PO	4-1	19	78	27,0	3,88	
J.P. R. Garcia	PO	2-3	89	347	25,0	3,62		C.A.B. Neta Neta Star	PO	2-6	79	218	16,0	3,61	
J.P. R. Garcia	PO	3-1	39	127	20,0	3,48		Emp. de C. Am. S/A, Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/83, Regime de parto com raço suplementar, 1 ordenhas.							
J.P. R. Garcia	PO	3-1	39	84	23,0	2,99		SPT Neta Neta Star	PO	11-6	99	399	17,0	4,40	
J.P. R. Garcia	PO	6-3	79	122	13,0	3,65		Quilava de V. Garcia	OC2	7-11	99	266	16,0	3,75	
J.P. R. Garcia	PO	8-10	39	118	24,0	3,38		Quilava de V. Garcia	OC2	4-7	89	246	19,0	4,11	
J.P. R. Garcia	PO	2-5	29	43	27,0	3,09		Quilava de V. Garcia	PO	8-1	79	247	13,0	3,47	
J.P. R. Garcia	PO	4-1	39	101	22,0	3,25		Quilava de V. Garcia	PO	4-11	89	232	13,0	3,42	
J.P. R. Garcia	PO	4-2	89	225	29,0	3,51		Quilava de V. Garcia	POCC	4-6	79	230	23,0	3,31	
J.P. R. Garcia	PO	2-4	39	73	28,0	3,31		Quilava de V. Garcia	PO	4-2	89	229	15,0	4,06	
J.V. R. Garcia	PO	2-3	39	74	34,0	3,47		Quilava de V. Garcia	OC2	8-1	69	208	22,0	3,13	
J.P. R. Garcia	PO	1-2	79	212	20,0	3,58		Quilava de V. Garcia	PO	7-10	69	157	18,0	2,69	
J.P. R. Garcia	PO	2-4	39	104	28,0	3,72		Quilava de V. Garcia	PO	6-5	69	232	29,0	2,93	
J.P. R. Garcia	PO	5-4	69	114	27,0	3,03		Quilava de V. Garcia	PO	4-4	69	161	21,0	3,55	
J.P. R. Garcia	PO	4-4	39	78	34,0	3,00		Quilava de V. Garcia	OC2	4-1	59	162	26,0	4,89	
J.P. R. Garcia	PO	4-7	89	253	13,0	4,34		Quilava de V. Garcia	PO	4-3	59	146	17,0	3,75	
J.P. R. Garcia	PO	3-4	59	142	35,0	4,03		Quilava de V. Garcia	OC2	5-4	49	161	26,0	3,02	
J.P. R. Garcia	PO	1-4	49	99	30,0	2,96		Quilava de V. Garcia	OC2	5-4	49	156	19,0	3,25	
J.P. R. Garcia	PO	1-2	49	161	25,0	4,53		Quilava de V. Garcia	OC2	7-4	49	137	18,0	3,66	
J.P. R. Garcia	PO	9-1	109	261	20,0	3,23		Quilava de V. Garcia	PO	2-4	49	133	27,0	3,63	
J.P. R. Garcia	PO	7-2	59	134	19,0	3,44		Quilava de V. Garcia	PO	4-11	49	123	21,0	3,42	
J.P. R. Garcia	PO	8-4	49	101	21,0	3,27		Quilava de V. Garcia	PO	2-5	49	119	19,0	3,98	
J.P. R. Garcia	PO	6-7	49	124	25,0	3,17		Quilava de V. Garcia	PO	2-6	49	117	20,0	3,11	
J.P. R. Garcia	PO	7-9	59	135	19,0	2,91		Quilava de V. Garcia	OC2	4-6	49	109	23,0	3,38	
J.P. R. Garcia	PO	6-1	49	704	21,0	2,34		Quilava de V. Garcia	PO	7-4	49	108	25,0	1,03	
J.P. R. Garcia	PO	5-5	109	271	21,0	3,01		Quilava de V. Garcia	OC2	4-3	49	107	29,0	1,09	
J.P. R. Garcia	PO	4-5	29	232	11,0	1,70		Quilava de V. Garcia	PO	8-10	49	103	35,0	3,25	
J.P. R. Garcia	PO	4-0	129	345	18,0	4,25		Quilava de V. Garcia	PO	8-1	49	101	21,0	2,98	
J.P. R. Garcia	PO	4-8	39	103	21,0	1,85		Quilava de V. Garcia	PO	5-4	49	100	79,0	7,96	
Marlyn Kleverson Loda	PO	5-4	39	95	36,0	2,78		Quilava de V. Garcia	PO	6-0	49	99	19,0	3,20	
Marlyn Kleverson Loda	PO	4-9	59	140	26,0	2,51		Quilava de V. Garcia	OC2	9-7	49	90	28,0	2,84	
J.P. R. Garcia	PO	7-10	109	279	18,0	3,56		Quilava de V. Garcia	OC2	8-5	49	89	32,0	2,86	
J.P. R. Garcia	PO	4-4	89	222	28,0	1,79		Quilava de V. Garcia	OC2	4-6	39	68	16,0	2,95	
J.P. R. Garcia	PO	7-3	69	171	20,0	1,55		Quilava de V. Garcia	PO	8-2	39	63	27,0	4,17	
J.P. R. Garcia	PO	1-4	39	106	22,0	1,79		Quilava de V. Garcia	OC2	5-0	29	90	22,0	5,49	
J.P. R. Garcia	PO	3-7	29	60	11,0	1,79		Quilava de V. Garcia	PO	2-4	29	79	21,0	1,57	
Jose Vieira Pereira, Jacareí, Est. de São Paulo, Controle em 26/02/83, Regime de parto com raço suplementar, 3 e 2 ordenhas.								Quilava de V. Garcia	OC2	8-10	29	68	27,0	3,67	
J. Garcia	PO	2-1	19	28	26,0	3,06		Quilava de V. Garcia	PO	8-6	29	64	29,0	2,65	
J. Garcia	PO	2													

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Quirera de Virac, Gome	PO		5-3	99	292	15,0	4,07
Quirera de V. Furtiva	OCL		8-7	99	291	16,0	3,92
Realista Q. de Viracopos	OCL		5-0	99	289	14,0	3,78
Quirera de Virac-Riscosa	PO		2-5	89	287	18,0	3,40
João Anísio Geraldi, Ouzo Fino, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Ipotanaga Bodega de S.M.	OCL		3-8	19	19	17,0	3,68
Iglu I de S. Margarida	31/32		3-5	19	7	15,0	3,68
Ginga Hagen de S.M.	OCL		5-6	69	159	13,0	2,77
Hoca de S. Margarida	31/32		4-0	99	257	14,0	3,10
Holide Bookmaster de S.M.	OCL		4-8	29	30	21,0	3,34
Impulsão Performer de S.M.	OCL		3-9	39	71	19,0	3,02
Imperatriz Bodega de S.M.	OCL		3-8	29	39	21,0	2,82
Idena King de S.M.	OCL		3-1	79	211	13,0	3,03
Illa 2 de S. Margarida	31/32		2-10	69	173	14,0	3,45
Joca Superior de S.M.	OCL		3-3	29	36	26,0	2,45
Jude Superior de S.M.	OCL		3-1	49	85	21,0	3,02
Willow M. Gay In Elia	PO		5-7	69	167	15,0	3,19
Ginga Hagen de S.M.	OCL		5-6	69	148	13,0	3,46
Haysen Royalty Dutch	PO		4-3	89	88	20,0	3,53
Lauorin Kingman Dapple	PO		4-0	69	159	13,0	3,87
Sindale Marquis Poppy	PO		4-1	49	107	19,0	2,59
Derival Antonio Galotto, Gergalho, Est. de São Paulo, Controle em 24/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Bacpapa M.S.	31/32		7-9	49	120	16,0	3,18
Bacpapa M.S.	POOD		-	69	236	13,0	3,64
Correia M.S.	POOD		8-5	29	46	25,0	3,48
Carola Rita Garano	OCL		2-9	19	4	15,0	3,37
Méria Aparecida Pacheco Berts, Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 27/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Azapa do Coplan	31/32		5-5	59	111	17,0	3,78
Juliana Ses. Paracosa	OCL		5-4	49	132	19,0	3,73
Quirera V. Medina P. D'Alho	OCL		4-11	49	132	21,0	3,71
Pamela Victor N.P. D'Alho	OCL		6-2	29	38	30,0	3,37
Gardenia M.A.B.	OCL		4-10	29	36	27,0	3,49
Carilda M.A.B.	POOD		3-11	29	33	20,0	4,07
Panorama Alasca II	PO		6-9	29	34	17,0	4,40
Clara M.A.B.	31/32		4-2	29	60	22,0	3,44
Balana M.A.B.	POOD		2-1	19	32	19,0	3,88
Branca M.A.B.	OCL		2-2	19	26	22,0	4,02
Maria Bonita M.A.B.	OCL		2-5	99	250	13,0	3,82
Africana do Coplan	31/32		4-11	99	246	15,0	4,31
Grândia M.A.B.	POOD		4-5	79	210	20,0	4,38
Marieta I Star Caldas	OCL		5-2	79	205	16,0	3,66
Rosária M.A.B.	OCL		3-5	79	205	19,0	3,97
Divina M.A.B.	31/32		8-0	79	186	13,0	4,43
Belona	31/32		3-11	69	172	15,0	3,60
Aquiana	POOD		3-2	69	180	22,0	3,56
Amílcar Farid Yamin, Povo Peliz, Est. de São Paulo, Controle em 23/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Corona Carlo Advancer Am-Et	PO		2-4	29	42	25,0	2,51
João Assis da Rocha, Mooca, Est. de São Paulo, Controle em 09/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Trapaú Pinheirinho	POOD		7-5	89	249	14,0	3,58
Aspasta Leila Sepanhood	PO		3-2	69	183	16,0	3,67
Ariete Alpina Pat Boot.	PO		5-2	49	110	21,0	4,07
Osvaldo Aam e Ribeiro Aam, Esp. Santo do Pinhal, Est. de São Paulo, Controle em 28/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
Dany Black Jasper	PO		2-10	99	75	15,0	3,45
Marquia BNZ Astronaut	PO		4-0	29	44	22,0	3,51
Nave da Guayyara	31/32		4-5	29	54	15,0	3,75
Tamela da Guayyara	POOD		-	39	88	14,0	3,59
Importada da Guayyara	POOD		-	29	53	15,0	3,74
2 ordenhas							
Cigana Valmaru	31/32		5-11	19	14	22,0	3,07
P-24 do Castelo	OCL		5-9	19	19	16,0	3,01
Florina Tula Mass Magmas	PO		4-7	19	21	13,0	3,91
Melirina 494 Valmaru	POOD		7-2	19	16	15,0	3,80
O-17 do Castelo	OCL		4-3	29	31	16,0	3,70
Amiga Valmaru	OCL		3-5	29	36	14,0	3,34
Atriz Leader Valmaru	OCL		3-5	29	36	14,0	3,35
Esp. Derival Nicolau e Outros, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo, Controle em 05/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Rowtree Maple Anna	PO		4-11	19	1	17,0	4,70
Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Est. de São Paulo, Controle em 21/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Facieta Strela	PO		-	49	115	18,0	3,73
Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 04/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Tramela G.J.	31/32		8-0	109	278	15,0	2,78
Janice G.J.	31/32		4-8	79	199	15,0	4,42
Africana G.J.	31/32		9-7	69	170	20,0	3,93
William II G.J.	31/32		7-11	69	150	20,0	3,72
Luzeta de Pazina	OCL		5-6	29	82	25,0	3,53
Jogada de Fátima	OCL		5-8	29	33	23,0	3,80
Inicial C.S.B.	31/32		9-7	29	34	26,0	3,52

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite %	
Fazenda da Toça Ltda, Itirapina, Est. de São Paulo, Controle em 25/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
S.S. Vago Astronaut	PO		3-11	79	218	14,0	3,39
Siron Groot, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Vareza Preta de Holandra	POOD		4-11	89	246	16,0	3,42
Aneke de Holandra	POOD		4-7	89	269	13,0	3,62
Roseje Leetri da Pipa	OCL		3-3	89	259	13,0	3,82
Johanna Leetri da Holandra	OCL		2-4	89	238	18,0	2,88
Margurida 4 de Holandra	OCL		3-11	89	238	15,0	2,72
Alexandra da Pipa	OCL		2-5	59	125	15,0	2,75
Greetje Diamante da Holandra	OCL		3-2	59	136	19,0	3,04
Mieke da Holandra	31/32		4-9	29	38	23,0	3,60
Irene Leetri da Pipa	OCL		3-0	19	6	23,0	3,24
Greetje de Holandra	POOD		6-8	19	11	26,0	2,40
Johanna da Holandra	POOD		5-4	19	6	29,0	2,58
Margurida II da Holandra	POOD		6-7	19	15	21,0	2,71
Willebrordus Groot, Jaguariuna, Est. de São Paulo, Controle em 23/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
IG Vareza II de Holandra	OCL		3-9	79	209	20,0	3,07
IG Norma de Holandra	31/32		6-1	59	134	22,0	2,74
Hol. IG Malvina Star	PO		4-5	49	106	24,0	3,52
S.Q. Ontacha Q. Refogada	PO		9-5	39	85	21,0	3,37
IG Leetri Arieta da Hol.	PC		9-5	39	109	21,0	2,96
IG Mettie da Holandra	POOD		6-2	39	65	24,0	3,60
IG Verosa II de Holandra	OCL		4-9	29	29	27,0	2,50
IG Arde II de Holandra	OCL		4-6	19	6	22,0	3,51
Hol. IG Tim Willy Star	PO		3-11	19	241	19,0	3,88
Caldas Ultimate Magnolia	PO		7-4	19	8	21,0	3,83
IG Hol. Florinda Leetri	PO		2-7	19	34	22,0	2,45
Mina Leetri IG da Hol.	OCL		2-9	19	6	18,0	3,08
Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 03/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
R.V. Cabocla	PO		7-10	29	93	18,0	3,67
R.V. Lanterna	PO		7-5	19	10	20,0	3,90
R.V. Elvas Vidua Fardero	PO		10-11	19	50	14,0	4,00
R.V. Begonia	PO		7-10	19	16	19,0	3,63
Carolina R.V.	POOD		6-11	109	365	15,0	4,05
Maritaca R.V.	POOD		6-9	109	365	13,0	4,00
Gasosa Corinto R.V.	PO		7-10	79	261	19,0	4,31
Flore Brasil R.V.	POOD		3-5	79	266	14,0	3,96
Gasosa R.V.	POOD		6-1	49	236	15,0	4,32
Nivia R.V.	POOD		6-1	39	197	15,0	4,22
Madrugada R.V.	POOD		7-2	29	103	15,0	3,63
Quirera R.V.	POOD		7-3	19	50	21,9	3,81
Suzanna de Caldas	POOD		7-5	19	33	15,0	4,04
R.V. Dalila Alfa Binge	PO		10-6	99	312	16,0	3,35
R.V. D'Almeida	PO		5-7	79	266	15,0	3,86
R.V. Firmosa Cravino	PO		3-8	79	247	13,0	3,94
R.V. Alfama	PO		3-0	79	257	15,0	3,93
R.V. Felicidade Corino	PO		3-10	69	231	14,9	4,14
R.V. Soraida Nobre	PO		11-0	59	200	13,0	3,87
R.V. Dalmeida	PO		6-4	59	206	13,0	4,01
R.V. Dalmeida Solange Binge	PO		10-8	59	209	14,0	4,04
R.V. Dalmeida Capelle	PO		5-10	49	164	16,0	3,99
R.V. Facina Corino	PO		4-5	49	143	16,0	4,04
R.V. Dinamarca Marcos	PO		6-0	29	104	21,0	3,78
R.V. Bonada	PO		7-10	79	251	16,0	4,18
R.V. Dorete Antônia Binge	PO		11-0	79	253	13,0	4,10
R.V. Garibaldi Star	PO		3-0	79	260	13,0	4,10
R.V. Emelita Capelle	PO		5-2	69	239	16,0	3,86
R.V. Biriba	PO		7-11	69	219	14,0	3,67
R.V. Andra	PO		8-3	69	239	14,0	4,23
R.V. Cinderella R. 1325 Astro	PO		11-7	69	244	17,0	3,63
Jacob Rezer Dutra, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 20/02/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Falsetra Boot. Ind. do P.D.	OCL		6-6	79	204	22,0	2,71
Theodora Paz D'Alho	POOD		2-7	49	119	26,0	2,64
Tala Gay Outono P. D'Alho	OCL		2-7	49	125	26,0	3,11
P. D'Alho Topoca Mont. Quina	PO		2-3	69	191	26,0	3,63
Tupa Astro Q.P. D'Alho	OCL		3-3	49	119	23,0	2,75
Simpetia A. Mendil de P.D.	OCL		3-0	79	82	30,0	3,40
Trola Proud Minerva P. D'Alho	OCL		2-7	49	120	20,0	2,90
Sabina Mirt Liberdade P.D.	OCL		3-8	19	79	33,0	2,54
Paralisa M. Chape-Flor P.D.	OCL		6-7	59	160	23,0	2,84
Refoma Gay Notícia P. D'Alho	OCL		4-4	49	134	24,0	2,88
Tupac Mont. Facília P.D.	OCL		2-7	59	195	24,0	3,11
Outavina Marquis Inezina P.D.	OCL		7-5	19	36	33,0	2,75
P. D'Alho Marcus Traceno	PO		5-7	79	218	24,0	2,90
P. D'Alho Serrista Proud Minty	PO		3-4	59	163	20,0	3,22
P. D'Alho Quirida P. Trepilha	PO		5-5	79	93	20,0	2,85
P. Gay Ideal Marcelia	PO		8-7	69	156	21,0	2,29
Titipaca do Paz D'Alho	OCL		2-6	49	104	24,0	3,18
Regada do Paz D'Alho	POOD		3-9	79	222	21,0	2,84
Tijuca Star Q. Paz D'Alho	OCL		2-5	59	152	21,0	2,85
Trepilha do Paz D'Alho	POOD		2-6	49	122	22,0	2,95
Treco do Paz D'Alho	OCL		2-6	49	128	26,0	2,57
P. D'Alho Robe Triune Luz	PO		7-11	89	109	36,0	



NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de leite	% de leite	
Cap. Vacaçu P.L. Fazenda Avante, São Carlos, Est. de São Paulo, Controlado em 27/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Rosa Dipreter de S.A.	GRB	4-1	109	327	14,0	1,73
Roseana Cam. de S.A.	GRB	3-7	86	265	14,0	1,84
Quêda Bocor. de S.A.	GRB	3-5	89	243	18,0	4,10
Quilbrina Carneiro de S.A.	GRB	3-7	56	192	22,0	3,70
Vigorena Dipreter de S.A.	GRB	4-1	59	167	22,0	3,48
Rachona Dipreter de S.A.	GRB	4-9	49	135	22,0	4,92
S.A. Fazenda 172 Carnation	PO	2-8	39	71	22,0	3,62
S.A. Obelizada 191 Carn.M.	PO	3-0	29	60	27,0	3,51
Redeões de S.A.	POCO	2-8	29	31	27,0	3,14
MOVADO Nova Agrícola Pex. Jd. Get. Vargas, Est. de Goiás, Controlado em 18/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Sicala Honorata de H. Nova	NR	6-6	10	31	15,0	2,72
Zena de Morada Nova	NR	5-9	10	27	20,0	2,60
Odiveira de Morada Nova	NR	6-7	49	121	16,0	3,00
Odiveira Marcondes de H. Nova	NR	4-8	29	67	17,0	3,21
Délia 20 Ivanhoe de H. Nova	NR	4-7	19	18	18,0	3,18
Ellis Sover. de H. Nova	NR	6-11	69	177	13,0	3,89
Carteira Adara 4 de H. Nova	NR	6-5	69	121	15,0	3,25
Mar de Morada Nova	NR	6-4	49	148	13,0	2,96
Radia J. 43 de H. Nova	NR	4-5	59	174	13,0	3,62
Noranda de Morada Nova	NR	-	89	240	15,0	3,99
Odiveira de Morada Nova	NR	6-4	39	73	20,0	3,07
Oceania de Morada Nova	NR	4-6	19	15	15,0	2,25
Prometeu Orion de H. Nova	NR	5-11	19	75	15,0	2,97
Indústria de P. d'Alho de H.	NR	5-2	29	49	24,0	3,88
Maria de Morada Nova	NR	6-8	89	81	23,0	4,63
Lanterne 29 Pacifier de H. N.	NR	-	39	90	13,0	3,21
Leopoldina 29 Marist. de M. N.	NR	4-2	49	116	15,0	2,35
Luzana A. F. de Morada Nova	NR	6-4	49	126	19,0	3,76
Marcos 29 de H. Nova	NR	10-7	89	249	16,0	3,87
Odiveira de Morada Nova	NR	5-5	29	52	16,0	2,20
Bonessa de Morada Nova	NR	4-0	29	110	14,0	3,49
Coléonides Corn. Hebean de H.	NR	6-6	69	121	16,0	3,14
Caroline de Morada Nova	NR	6-9	69	110	16,0	3,17
Carteirão de Morada Nova	NR	5-10	29	282	13,0	3,63
Chetaira Ne-Man de H. N.	NR	9-2	59	138	14,0	3,08
Valeira Spinelli do Oliveira e Leiteiro, Cruburo, Est. de São Paulo, Controlado em 01/01/83. Registro de parto com raça suplementar, 1 cordão.						
Bilastina 41 Kingling	PO	9-1	9	9	24,0	3,24
Dee-Lin Antro Hering-Tone	PO	7-9	19	2	21,0	3,25
Capela Ondina Reficor, Austr.	PO	4-2	19	9	28,0	3,11
Leona Última Jenny	PO	4-6	19	8	35,0	3,51
Bilastina 40 Marandina	PO	9-1	19	5	21,0	2,60
Jobi Beladora Telexar Book.	PO	2-5	19	32	25,0	3,21
Pon Elev. Telexar Parisiana	PO	6-7	29	45	31,0	3,43
Jobi Aquila Exp. Handedon	PO	4-6	29	44	24,0	2,94
Jobi Atenea Heber Agolia	PO	3-2	29	44	21,0	3,12
Odiveira Glissolva Nepla Austr.	PO	5-0	29	39	14,0	3,10
C. J. Lomona Superior Lady	PO	6-1	39	80	28,0	3,18
Maid Golda Frontier Book.	PO	7-1	39	97	28,0	3,03
Lakelvalley Redman Jemita	PO	6-6	39	97	23,0	3,31
Capeta Toia	PO	7-4	39	85	26,0	2,81
Sunny	NR	-	49	105	20,0	3,56
Ruiz 151 Foundation	PO	7-1	49	102	23,0	3,33
Jobi Bonerios Alm. Ivantone	PO	-	59	164	22,0	3,42
Capela Marceta T. Astz.	PO	6-10	59	153	22,0	3,23
Helio Glacouzar P. Anival	PO	7-1	59	135	23,0	2,74
Kingholm Int. Mona	PO	3-8	59	128	22,0	3,22
Jobi Avenida Regiparla Star	PO	3-7	69	164	20,0	3,13
Jobi Arceus Marquid Net	PO	2-10	69	178	22,0	2,68
Opelje Lay	PO	7-1	69	188	23,0	3,40
Barilho-Job Antro King Flame	PO	8-0	69	183	28,0	3,91
Touffan Jet. Icm	PO	2-7	69	165	20,0	3,60
Melior Marquid Cal	PO	6-10	109	304	23,0	3,22
Harthorne Ned Drom	PO	6-1	49	127	31,0	3,06
Roberta Agrocruces S/A, Sta. Cruz das Pedrinhas, Est. de São Paulo, Controlado em 10/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Vandira A.G.	GRB	2-1	49	147	15,0	3,44
Vassilina A.G.	GRB	2-1	69	140	16,0	3,49
Uruguaya A.G.	GRB	3-6	49	90	24,0	3,02
Veridiana A.G.	GRB	2-1	49	108	18,0	4,24
Vilma A.G.	GRB	2-5	49	120	18,0	4,11
Salmira A.G.	GRB	5-3	29	51	26,0	3,22
Ruana A.G.	GRB	4-3	29	79	28,0	3,25
Urca A.G.	GRB	3-9	29	44	25,0	3,46
Vanta A.G.	GRB	2-8	29	28	24,0	3,30
Sana A.G.	GRB	5-5	39	21	21,0	3,33
Oudruze A.G.	GRB	7-4	19	37	23,0	2,78
Unikaze A.G.	GRB	3-4	39	21	21,0	3,19
Veneza A.G.	GRB	2-5	19	10	15,0	3,49
Rodina A.G.	GRB	4-4	109	294	15,0	5,43
Protector A.G.	GRB	7-7	109	307	14,0	5,90
Orgulosa A.G.	GRB	9-0	69	261	17,0	4,78
Tuca A.G.	GRB	3-4	69	201	19,0	4,66
Talca A.G.	GRB	4-4	69	195	22,0	4,70
Regulva A.G.	GRB	5-11	69	183	17,0	3,91
Valência A.G.	GRB	2-4	69	177	17,0	3,61
Meluzina A.G.	POCO	10-7	59	173	24,0	5,26
Andra A.G.	GRB	3-7	59	154	18,0	4,49
Balreira A.G.	GRB	1-6	59	137	15,0	3,72
Bato A.G.	GRB	4-0	49	143	21,0	3,18
Chafira A.G.	GRB	3-0	49	148	16,0	3,25

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade de anos meses	Con- trole	Dias de leite	% de leite	
Guilherme M.S. Caldas, Moji-Guaçu, Est. de São Paulo, Controlado em 02/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Sei-200 Dewee Redman Ned	PO	4-1	29	46	26,0	3,51
Caldas Cay Ideal Hebreza	PO	6-2	29	57	38,0	3,12
Caldas Standout Paula	PO	2-4	29	82	21,0	3,89
Caldas Apollo 7 Janyarida	PO	3-0	29	67	20,0	3,48
Caldas Elza Antonaci Maria	PO	2-5	29	44	24,0	3,41
Stirling Springs Standring Lida	PO	5-1	19	2	32,0	3,21
Wrassey K. Elva Standring	PO	4-11	19	4	30,0	3,63
Caldas Mirrae Eva	PO	2-2	10	39	23,0	3,92
H. Janssen Rock Vitoria	PO	4-0	109	289	24,0	3,29
Standring IV. Star de Caldas	GRB	4-10	99	267	22,0	3,46
Standring Spring Victor Rita	PO	4-9	89	226	22,0	3,64
F.H.C. Acad. Dabara Mark	PO	7-1	79	184	21,0	3,41
Exp. Paula Ancha Pilgrin	PO	3-4	79	201	24,0	3,40
Caldas IV. Star Elizabeth	PO	4-7	69	148	22,0	4,02
Standring Comend. Toppla	PO	4-0	49	104	29,0	3,39
Caldas Fitzhull Jandau	PO	6-2	39	108	12,0	3,52
Chiquita I Star de Caldas	GRB	5-1	39	116	22,0	3,60
Caldas Leand. Stan-Gardens	PO	-	39	81	29,0	3,87
R. 2405 Spinal Alexandria	PO	7-6	39	115	31,0	3,67
Caldas Vitoria	PO	4-7	39	81	26,0	3,42
Antonio Carlos Leal, Est. de Aracaju e Quatro, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controlado em 04/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
V.C. Veronica Praticas Aron	PO	2-8	89	231	16,0	3,73
Machado Bond Nova V.C.	GRB	2-4	89	212	19,0	4,33
V.C. Gloriamet Marparath	PO	2-4	39	190	20,0	3,36
V.C. Gloriamet Marparath	PO	2-5	39	193	20,0	3,36
V.C. Fátima Fátima Antomart.	PO	3-1	49	103	24,0	4,20
V.C. Leandra Fátima Antomart.	PO	3-1	59	8	16,0	3,68
Amé Dilly King V.C.	GRB	2-10	19	4	16,0	4,11
Socanta Ideal Superior V.C.	GRB	2-11	19	27	24,0	3,74
Dr. José Benedito de Fombar Perre e Outros, Sta. Rita do Passa Quatro, Est. de São Paulo, Controlado em 24/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Agnes Marquid Marquid R.	PO	5-11	49	180	16,0	3,89
Soc. 1507 Darda Leda Book.	PO	3-4	59	162	13,0	3,81
Booklet Ann Shida	PO	2-10	59	115	14,0	3,89
Helena Dividida Dolly	PO	3-11	39	105	14,0	3,05
Standring Cook Jetater Ruth	PO	3-2	39	57	13,0	3,40
H.S.C. Dora	PO	10-10	19	71	16,0	3,45
Maple Ann Cit. Maria	PO	3-11	89	35	20,0	4,04
Soc. 1505 Endura Anelo Ideal	PO	2-5	89	16	16,0	2,80
Estrelada Mikolok Kato	PO	3-1	39	14	17,0	3,42
Raça Holandesa — variedade vermelha e branca						
Geraldino Nodal, Melhorada, São Roque, Est. de São Paulo, Controlado em 17/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
G.N.M. Escocesa Pogonara Nodal	PO	3-0	49	162	21,0	3,75
Palada J. Mado G.N.M.	GRB	2-9	19	37	17,0	2,67
Pilomera J. Mado G.N.M.	GRB	2-6	19	30	20,0	2,34
Bençosa Royal G.N.M.	GRB	4-2	19	24	22,0	3,43
Saya G.N.M.	POCO	8-8	29	75	19,0	3,05
Sunny-Bu Suzabal Jasper	PO	6-6	79	105	15,0	4,57
Marcelo Jasper Jasper Ned	PO	6-8	49	119	20,0	2,18
Florisdelin Enjau Ned	PO	4-1	79	192	18,0	4,21
Myrcene Lijane Perry Ned	PO	5-1	59	133	15,0	3,06
Melina Nlas Fanny Ned	PO	-	89	224	22,0	2,41
Mendil e Silveira, Standring, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controlado em 02/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Sis-Abadia Bonaventura Roca	GRB	3-9	99	252	18,0	3,10
Reactor Rocky Fine Roca	GRB	4-5	29	54	21,0	3,43
Dr. Geraldo de F. Puchas, Salto, Est. de São Paulo, Controlado em 15/02/81. Registro de parto com raça suplementar, 1 cordão.						
Korumbeta Nial Poca Royal	PO	5-5	29	36	29,0	3,84
Opagoda 889 Albatrina's	GRB	4-7	49	108	31,0	2,90
Peggy 88 Albatrina's	GRB	5-3	79	213	26,0	3,42
Alvorada Jasper G.F.F.	GRB	3-9	19	14	28,0	3,18
Opagoda Jasper G.F.F.	POCO	3-9	39	75	27,0	3,45
G.F.F. P. P. Jasper	PO	2-9	29	34	27,0	2,62
Tidy Olivia T. Mendino	PO	3-10	19	7	25,0	3,24
Demas de Aracaju, Lida, Campinas, Est. de São Paulo, Controlado em 04/02/81. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
S.D. Carolina M. Abdelli	PO	3-8	19	9	20,0	3,25
Francisco Lopes P.L.D., Salto, Est. de São Paulo, Controlado em 14/02/83. Registro de parto com raça suplementar, 2 cordões.						
Rosaura F.L.F.	POCO	1-6	19	10	15,0	3,10
Dionisa F.L.F.	POCO	7-3	59	145	17,0	3,28
Palçada F.L.F.	POCO	6-8	39	42	15,0	3,22
Paula Lida F.L.F.	POCO	-	39	72	14,0	3,40
Melinda Lida F.L.F.	POCO	-	49	119	17,0	3,25
F.L.F. Fátima Lida	PO	6-11	29	30	20,0	3,22
F.L.F. Fátima Lida	PO	5-6	19	10	19,0	3,14
F.L.F. Fátima Lida	PO	-	29	23	13,0	3,24
F.L.F. Fátima Lida	PO	-	59	132	14,0	3,41
Jandira F.L.F.	POCO	5-10	29	64	15,0	3,25
Jandira Lida F.L.F.	POCO	5-10	29	34	19,0	3,20
Lida Lida F.L.F.	POCO	7-2	49	119	16,0	3,49
Lidina Mendino F.L.F.						

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue meses	Idade de anos	Con-trole	Dias de Leite lactação	%	NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue meses	Idade de anos	Con-trole	Dias de Leite lactação	%		
Dr. Pedro Ferreira Fias, Aguaros, Est. de São Paulo, Controle em 05/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Pedro Gode, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 16/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Carin Imp. FDR Aparo	QB8	7-5	39	87	20,0	3,25	Redicéia RR Albertina's	QB8	3-9	10	45	26,0	3,24
Broodam Inacio J. Red	PO	6-11	49	87	20,0	3,02	Albertina's RR Bernarda	PO	5-10	10	63	26,0	3,68
Rateira Royal Red FDR Aguaros	QB8	5-1	49	93	17,0	3,41	Aglicina RR Albertina's	QB8	3-4	10	52	25,0	3,73
SE Aguaros Calceia Ivanhoe	PO	7-0	40	99	17,0	3,21	Blue Haven Lila Cit Red	PO	5-1	10	47	25,0	3,61
Sorona 5284 Craciêta F. Jumper	PO	3-10	49	103	13,0	3,41	Albertina's RR Gene-Gene-76	PO	2-7	10	61	20,0	3,25
Fiamenga Rosland M. Alto	QB8	9-7	59	117	16,0	3,63	Imir OC Albertina's	QB8	9-2	39	95	27,0	3,26
Troia-B-Scarfira Lucy Red	PO	3-5	59	132	14,0	3,43	Gay AB Albertina's	QB8	6-0	59	188	21,0	3,92
Isipaga Royal R. Negro Alto	QB8	10-7	69	139	15,0	3,22	Onorina RR Bertina's	OC4	5-9	59	136	21,0	3,87
Uyarcroft Red Marina Red	PO	6-3	69	142	14,0	3,55	Albertina's RR Cirana	PO	5-9	89	251	22,0	3,33
Isipaga Royal FDR Aguaros	QB8	4-9	69	136	17,0	3,68	Albertina's RR Petira	PO	5-5	59	211	22,0	2,86
Jurajá FDR Aguaros	OC1	4-0	69	149	13,0	4,18	Albertina's OC Prizano	PO	5-2	79	210	26,0	3,88
Dely Prual FDR Aguaros	OC	-	89	195	15,0	3,44	Albertina's OC Polonesa	PO	5-5	69	301	22,0	3,22
Aber Donna Westman Ada-Red	PO	-	89	230	14,0	2,83	Albertina's RR Printiva	PO	5-9	39	95	26,0	3,15
Sor. 5301 Miracêta E. Jumper	PO	3-4	89	162	13,0	3,78	Albertina's OC Quorbela	PO	4-6	49	137	20,0	3,82
Dr. Carlos Thomas Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Fernando José Santos, R. Cruz do Rio Parah, Est. de São Paulo, Controle em 01/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Hittings de S. Cecília	OC4	2-8	49	109	18,0	3,78	Nancy Research Red S.M.P.	QB8	5-10	110	308	18,0	3,54
Itá de S. Cecília	OC3	2-8	49	104	14,0	3,47	Lucy-View Masses Toldi-Red	PO	7-10	100	391	15,0	3,93
S. C. Hambourgen	PO	3-11	39	74	14,0	3,84	Sônia de S. C.	15/16	7-8	89	231	21,0	3,56
Seratiã de S. C.	-	-	19	12	14,0	3,50	F.V. Voyage Stella Jumper	PO	4-3	69	168	22,0	3,63
Garçosa de S. Cecília	OC1	4-8	19	2	16,0	3,63	Rosa Cit. Jabel de S. Cruz	QB8	7-9	59	139	23,0	3,41
Devotada de S. Cecília	OC1	8-10	59	136	14,0	3,81	F.S. Betania T. Ladysman	PO	2-7	49	111	19,0	4,20
Cândo Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, Est. de Minas Gerais, Controle em 03/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						Esméria Superior de Agrícola, Luis de Oliveira, Piratoba, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3 ordenhas						2 ordenhas							
Carvic Jumper Min Red	PO	3-9	99	257	19,0	3,43	Redita Desalene Esaly	OC1	6-4	99	245	12,0	3,63
Davana Juro de Sant'Ana	OC2	5-1	79	227	21,0	3,03	Luiza Esaly	POC3	10-7	49	111	20,0	3,09
Sorana Serotada Pereira	QB8	3-11	69	232	13,0	3,90	Stik Jumper Esaly	POC3	2-5	29	31	17,0	3,48
Mardelia Jumper Pereira	QB8	4-2	39	87	18,0	3,12	Thalia Jumper Esaly	OC4	2-4	19	23	16,0	3,10
Leida Nêla de Sant'Ana	OC1	10-2	69	182	17,0	3,65	Stevi Ganda Esaly	OC1	4-2	19	14	18,0	3,15
Life-O-Rilly Jumper Sante R.	PO	5-9	49	107	23,0	2,73	Dr. Adão Cos. Jairo S.A. Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 15/01/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Pereira Alina Nêla	PO	2-9	39	84	19,0	3,18	Nadirajá G. de Virarejos						
2 ordenhas						OC1							
Artista Nêla de Sant'Ana	OC4	9-11	29	49	15,0	3,76	Apropec e Harus Santo Isidoro Ltda. Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 21/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Decorêta Juro Pereira	QB8	5-4	39	89	14,0	4,23	Cristina S. Binaldi						
Impulsada de Sant'Ana	OC1	11-10	39	89	15,0	3,46	OC2						
Silvênia Nêla de Sant'Ana	OC2	5-2	69	35	17,0	4,15	OC3						
Isadora Nêla de Sant'Ana	OC2	9-4	59	147	13,0	3,53	OC4						
Silone Juro Pereira	QB8	-	59	131	15,0	3,69	OC5						
Ilonara Nêla de Sant'Ana	OC1	9-6	59	148	13,0	3,50	OC6						
Leandra Minaton de Sant'Ana	OC2	3-7	29	39	14,0	4,50	OC7						
Luia Jumper de Sant'Ana	OC1	2-13	49	111	13,0	3,53	OC8						
Pereira Jesse Gervato	PO	8-4	39	86	17,0	3,41	OC9						
Pereira Gersal Gervato	PO	10-10	29	41	16,0	3,12	OC10						
Pereira Heliana Gervato	PO	8-3	29	47	14,0	3,46	OC11						
Pireola Juro de Sant'Ana	OC1	3-9	29	36	18,0	3,01	OC12						
Dr. Luiz Steinhart, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 10/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Fernando de Sousa Toledo, Jequiânia, Est. de São Paulo, Controle em 15/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Doracê Ribeiro de Mello	OC1	4-9	19	27	22,0	2,84	Maurita						
Altona Fency Juri de Mello	OC1	3-10	49	129	22,0	3,46	Bastila de M. Verde						
Martina Dely Red de Mello	OC4	-	49	123	26,0	3,87	Louranço						
Silvane Governador Mag's	QB8	9-1	19	28	18,0	3,03	Flomira						
Quelcêna Cit. Red de Mello	QB8	4-9	39	83	21,0	3,37	Ania						
Caêlla Cit. Red de Mello	QB8	4-10	19	17	23,0	3,71	Apsa do Negro Verde						
Corina Royal Red de Mello	OC4	4-8	19	8	21,0	2,94	Papilona do Negro Verde						
Azara Gelo Red de Mello	OC3	4-1	19	52	19,0	3,77	Rorinha						
Luiz Alberto B. de Oliveira Neto, Luiz Antonio, Est. de São Paulo, Controle em 04/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						Dr. Fernando de Sousa Toledo, Jequiânia, Est. de São Paulo, Controle em 15/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
E.S. Rosêta Rogasna S. Seb.	PO	3-10	19	36	32,0	3,67	Maurita						
Edgard D. Biazoni, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 09/02/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						Bastila de M. Verde							
Atelajêmin Gabriela Research						Louranço							
OC1						Flomira							
OC2						Ania							
OC3						Apsa do Negro Verde							
OC4						Papilona do Negro Verde							
OC5						Rorinha							
OC6						Garcia do Negro Verde							
OC7						Joci do Negro Verde							
OC8						Yvanna de M. Verde							
OC9						Viola do Negro Verde							
OC10						Fátia do Negro Verde							
OC11						Floribela de M. Verde							
OC12						Rosina							
OC13						Bastila do Negro Verde							
OC14						M. Verde Dorada							
OC15						Neiva							
OC16						Bela do Negro Verde							
OC17						Faze do Negro Verde							
OC18						Camélia							
OC19						OC20							
OC21						OC22							
OC23						OC24							
OC25						OC26							
OC27						OC28							
OC29						OC30							
OC31						OC32							
OC33						OC34							
OC35						OC36							
OC37						OC38							
OC39						OC40							
OC41						OC42							
OC43						OC44							
OC45						OC46							
OC47						OC48							
OC49						OC50							
OC51						OC52							
OC53						OC54							
OC55						OC56							
OC57						OC58							
OC59						OC60							
OC61						OC62							
OC63						OC64							
OC65						OC66							
OC67						OC68							
OC69						OC70							
OC71						OC72							
OC73						OC74							
OC75						OC76							
OC77						OC78							
OC79						OC80							
OC81						OC82							
OC83						OC84							
OC85						OC86							
OC87						OC88							
OC89						OC90							
OC91						OC92							
OC93						OC94							
OC95						OC96							
OC97						OC98							
OC99						OC100							
OC101						OC102							
OC103						OC104							
OC105						OC106							
OC107						OC108							
OC109						OC110							
OC111						OC112							
OC113						OC114							
OC115						OC116							
OC117						OC118							
OC119						OC120							
OC121						OC122							
OC123						OC124							
OC125						OC126							
OC127						OC128							
OC129						OC130							
OC131						OC132							
OC133						OC134							
OC135						OC136							
OC137						OC138							
OC139						OC140							
OC141						OC142							
OC143						OC144							
OC145						OC146							
OC147						OC148							
OC149						OC150							
OC151						OC152							
OC153						OC154							
OC155						OC156							
OC157						OC158							
OC159						OC160							
OC161						OC162							
OC163						OC164							
OC165						OC166							
OC167						OC168							
OC169						OC170							
OC171						OC172							
OC173						OC174							
OC175						OC176							
OC177						OC178							
OC179						OC180							
OC181						OC182							
OC183						OC184							
OC185						OC186							
OC187						OC188							
OC189						OC190							
OC191						OC192							
OC193						OC194							
OC195						OC196							
OC197						OC198							
OC199						OC200							
OC201						OC202							
OC203						OC204							
OC205						OC206							
OC207						OC208							
OC209						OC210							
OC211						OC212							
OC213						OC214							
OC215						OC216							
OC217						OC218							
OC219						OC220							
OC221						OC222							
OC223						OC224							
OC225						OC226							
OC227						OC228							
OC229						OC230							
OC231						OC232							
OC233						OC234							
OC235						OC236							
OC237						OC238							
OC239						OC240							
OC241						OC242							
OC243						OC244							
OC245						OC246							
OC247						OC248							
OC249						OC250							
OC251						OC252							
OC253						OC254							
OC255						OC256							
OC257						OC258							
OC259						OC260							
OC261						OC262							
OC263						OC264							
OC265						OC266							
OC267						OC268							
OC269						OC270							
OC271						OC272							
OC273						OC274							
OC275						OC276							
OC277						OC278							
OC279						OC280							
OC281						OC282							
OC283						OC284							
OC285						OC286							
OC287						OC288							
OC289						OC290							
OC291						OC292							
OC293						OC294							
OC295						OC296							
OC297						OC298							
OC299						OC300							
OC301						OC302							
OC303						OC304							
OC305						OC306							
OC307						OC308							
OC309						OC310							
OC311						OC312							
OC313						OC314							
OC315						OC316							
OC317						OC318							
OC319						OC320							
OC321						OC322							
OC323						OC324							
OC325						OC326							
OC327						OC328							
OC329						OC330							
OC331						OC332							
OC333						OC334							
OC335						OC336							
OC337						OC338							
OC339													

NOME DO ANIMAL		Grau de anos	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leite %					NOME DO ANIMAL		Grau de anos	Idade de meses	Controle	Dias de lactação	Leite %					
Corona Renata Yuraden	PO	2-9	19		12	27,0	2,67				Parabola da Holandra	OC2	4-5	49		110	16,0	3,63				
Garça Hilltop Corona	OC2	3-11	39		65	26,0	3,23				Clarissa da Holandra	OC1	8-7	49		108	17,0	3,43				
Mira Major Sam	PO	9-1	29		26	32,0	3,87				Marcinha Hol Nico	OC2	3-11	49		98	15,0	2,98				
Orelia Senator Corona	OC1	8-4	89		220	20,0	3,93				Carla Myranda da Hol.	OC1	3-2	39		72	16,0	3,27				
Corona Lirista Jongo	PO	2-8	29		70	22,0	3,34				Suzia Myranda da Holandra	OC1	3-4	29		39	19,0	3,63				
Super-Due Mary Rose	PO	4-3	59		120	25,0	3,49				Ydilia da Holandra	OC1	5-1	29		44	21,0	3,59				
Dar-Did Baron Ann	PO	3-10	49		102	31,0	3,16				Marta Stricker da Holandra	OC1	3-3	29		48	17,0	3,08				
Corona Joosly Royal	PO	1-2	89		200	21,0	3,62				Marly da Holandra	OC3	4-4	19		23	25,0	3,71				
Mad-O-Bloom RJ Skip	PO	4-11	39		79	31,0	3,06															
Life-O-Riley Vic Peaches	PO	4-3	69		167	22,0	3,15															
Lucia Jasper Corona	POCC	3-6	69		165	20,0	3,71															
Corona Mônica Jasper	PO	3-6	69		158	20,0	3,44															
Marcery Jasper Corona	POCC	3-11	19		47	23,0	3,13															
C. Glencal Mary Ellen	PO	4-4	59		149	23,0	3,27															
Colarida John Corona	GB8	3-1	19		23	20,0	3,74															
Cor. Trans-Riffle Jasper 19 TE	PO	2-3	79		291	20,0	3,36															
Corona Savana Meadlake	PO	8-5	29		39	30,0	3,70															
M.C. Casholme Lantio Red	PO	5-7	29		29	27,0	3,70															
Ridges MCR Clover Red	PO	4-11	99		278	25,0	4,18															
Ridges Harriet Don 2	PO	5-5	59		129	31,0	3,42															
Corona Prima Lancer	PO	4-9	69		124	29,0	3,04															
Itaiel Tarugo Corona	POCC	4-8	39		67	27,0	3,42															
Corona Sanir Yuraden	PO	4-5	39		84	23,0	4,13															
Bellecrest Majority Sweet	PO	4-4	79		188	20,0	4,00															
Corona Carol Academia	PO	7-6	29		46	21,0	2,92															
Moira Jasper Corona	OC3	2-2	29		71	21,0	3,50															
Tata Corona	31/32	3-8	59		143	30,0	3,49															
Corona Brigitte Meadlake	PO	5-3	79		187	21,0	4,03															
Corona Wilma Meadlake	PO	5-6	69		166	27,0	3,30															
Corona Baby Meadlake	PO	4-11	89		215	26,0	3,39															
Clotilde Meadlake Corona	GB8	4-11	79		185	24,0	3,19															
Malandrins Melodia Corona	POCC	5-8	89		242	23,0	3,70															
E.S. Vatinga Crescoentmad SS	PO	2-3	69		141	26,0	3,10															
Starbrook Red Supercor Red	PO	5-9	69		173	20,0	3,80															
Freuchshen Ned Mira Red	PO	5-9	69		154	30,0	4,87															
Freuchshen Ned Joyce Red	PO	6-4	39		76	28,0	3,09															
Corona Marquessa Jasper	PO	3-6	39		58	30,0	3,31															
Corona Nelva Yuraden	PO	2-7	29		52	25,0	3,02															
Corona Arva Chief	PO	3-4	29		53	23,0	2,72															
Corona Lane Jasper	PO	3-3	29		42	25,0	3,42															
Corona Judy Yuraden	PO	3-3	29		145	26,0	3,58															
Corona Valma Inarador	PO	3-3	19		7	32,0	3,20															
Corona Acassela Jasper	PO	3-3	29		35	31,0	3,41															
Corona Betty Kioto	PO	3-0	29		48	31,0	3,25															
Corona Porchia Yuraden	PO	2-9	59		124	22,0	3,22															
Escaultura Yuraden Corona	POCC	2-9	59		130	22,0	3,42															
Toscano Jasper Corona	OC1	2-0	19		19	25,0	3,16															
Misa Bellecrest Rosetta	PO	3-5	29		78	26,0	3,31															
C. Merendade Mira Dill	PO	5-5	29		46	31,0	3,35															
Dalva Jasper Corona	POCC	3-6	39		60	27,0	2,87															
Corona Marjaga Jasper	PO	3-4	79		205	24,0	3,91															
Socora Corona	POCC	3-7	39		79	28,0	3,59															
Corona Raula Jasper	PO	3-6	39		65	38,0	2,80															
Corona Sabara Kioto	PO	3-8	19		17	35,0	3,21															
Boliviana Yuraden Corona	POCC	3-7	29		37	25,0	3,12															
Fafa Jasper Corona	POCC	3-4	29		29	32,0	2,75															
Corina Jasper Corona	POCC	3-4	49		104	30,0	3,79															
Corona Cassa Jasper	PO	2-11	89		233	31,0	3,30															
Corona Francosa Yuraden	PO	3-2	49		157	22,0	3,54															
Fema Jasper Corona	POCC	3-2	59		148	30,0	4,07															
Willebrochta Groot Jugariana Est. de São Paulo. Controle em 23/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.																						
30 Nevada da Holandra	OC1	3-3	79		200	26,0	2,94															
Johannes W.A. Van de Groen Jugariana Est. de São Paulo. Controle em 24/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.																						
Loyal da Holandra	OC2	3-7	129		365	17,0	4,04															
Cristina da Holandra	OC2	4-4	99		311	13,0	3,88															
Downland da Holandra	OC1	3-10	89		243	15,0	3,37															
Holandra Fabiola	PO	4-4	79		218	14,0	4,17															
Sunday da Holandra	OC2	4-4	69		185	19,0	4,43															
Sonata Meadlake V. de Groen	OC2	2-5	59		135	21,0	3,49															
Catjap da Holandra	OC2	2-8	99		287	20,0	3,72															
Sonda Jasper da Holandra	OC2	3-6	59		127	21,0	3,58															
V. de Groen Faisca Rusty	PO	2-4	59		132	24,0	3,37															
Chaila VII Rusty V. de Groen	OC2	2-6	59		175	24,0	3,42															
Chaila Rusty Van de Groen	OC1	2-4	39		177	22,0	4,13															
Petra da Holandra	OC1	3-3	59		163	23,0	3,04															
Silvia da Holandra	OC1	5-9	59		147	18,0	3,74															
Quilbe Fency da Holandra	OC1	3-7	49		100	34,0	3,30															
Orelia Baby da S. Seb.	POCC	8-0	49		105	25,0	4,03															
Fancy Chaila V da Holandra	OC1	3-8	49																			

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de sangue meses	Idade em anos	Controle de lactação	Ócio de Leite %
----------------	------	-----------------------	---------------	----------------------	-----------------

Dr. Adolpho de Barros Filho, Jussel, Estado de São Paulo, Controle em 04/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Maiva L.H.	CC1	6-11	20	75	14,0	3,72
Acropage L.H.	CC2	6-9	20	82	15,0	3,17
Buchalla L.H.	PC	-	20	61	17,0	3,36
Aracão L.H.	PC	6-10	20	56	13,0	3,74
Rozana L.H.	CC1	4-9	10	33	18,0	3,72

Meiêir Spinelli de Oliveira e Içôcio, Cruzaltino, Est. de São Paulo, Controle em 01/03/83, Reg. de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.

Meiêir Meaç. Fern. Red	PO	5-7	20	66	34,0	3,09
De de Beryoga	11/32	3-9	20	56	21,0	3,23
Quilatra J.P. Marquês S.F.	GM	2-4	20	49	26,0	3,13
Labarada Izob. do Salto	CC2	5-11	20	49	29,0	2,75
Prota. de Beryoga	PCDC	5-6	20	45	17,0	2,29
Regina V. Sampaio Est.	PO	3-6	20	66	27,0	3,15
Jôli Doroceus Ray Red	PO	6-0	20	73	25,0	3,23
Inêrite de Beryoga	CC1	3-6	20	60	25,0	2,82
Beryoga Transilber Jôli	CC2	2-6	40	110	20,0	1,50
S.N. Clara V. Citatton	PO	8-4	60	164	24,0	1,46
Remilia Abdul Jôli	11/32	2-9	20	8	24,0	3,21
S.N. Ylva XXX Clotrank	PO	5-0	20	127	24,0	1,78

Maio Adnaldo Bugro, Cruzaltino, Estado de São Paulo, Controle em 27/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Lula Moyer Red S.M.P.	GM	6-2	10	7	29,0	1,08
Cruzaltino Pacheco Dolan Red	PO	3-9	10	14	20,0	1,11
Tropico Percy Red Tardina	PO	3-10	10	28	18,0	1,45
Cruzaltino Nêlida Corria Red	PO	7-7	40	113	18,0	1,49
Odélio L.M. Albertine's	GM	4-2	50	182	20,0	1,11
Esterada Ray Red de Cruzaltino	CC2	4-6	20	194	15,0	1,75

Dr. José Benício de Escobar Pereira e Outros, São Paulo, Estado de São Paulo, Controle em 24/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordh.

Sorana SZ76 Shloqita Red	PO	4-1	20	59	19,0	3,06
--------------------------	----	-----	----	----	------	------

Dr. Roberto Felipe Cavalcanti, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 17/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Rozella's Nova Wood Maple	PO	6-6	40	145	19,0	1,21
Rozella's Ma Bonnach	PO	5-9	40	183	16,0	1,22
Rozella's Quêico	PO	-	40	129	19,0	1,13
Rozella's Rôcio King Bet	PO	4-7	30	71	20,0	3,06
Rozella's Palmira King Bet	PO	4-4	30	75	15,0	3,08
Rozella's Morice Royal Red	PO	6-3	20	59	19,0	3,26
Rozella's Pamela Signat	PO	4-5	20	34	22,0	3,04
Rozella's Nêlida Citatton	PO	6-1	20	48	20,0	3,73
Rozella's Ordine Pequeno	PO	5-1	20	35	19,0	3,70

Arduino Asselli, Campinas, Estado de São Paulo, Controle em 13/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Altamir Cruzaltino Red	CC1	3-10	40	116	18,0	1,21
------------------------	-----	------	----	-----	------	------

## Raça Jersey

Albino Melares, Itapova, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Sulosa Isidoro Cruzaltino	GM	-	20	38	17,0	4,18
---------------------------	----	---	----	----	------	------

Dr. Mario Lopez Teó, Cruzaltino, Est. de São Paulo, Controle em 03/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Leopoldo Barreto de S.P.	PO	3-1	20	50	15,0	4,14
Henrique Barreto de S.P.	PO	2-5	20	51	12,0	4,17
Marquês Modos Star L.S.P.	-	-	10	12	11,0	4,31
Boywood Ivy	PO	0-9	60	157	17,0	4,43
Odélio Mazon de S.P.	PO	-	10	7	12,0	4,21
Luiz Carlos Barreto de S.P.	PO	3-4	20	45	14,0	4,43

Escola Superior de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Enaldy Odeho Juglar	PO	5-9	20	55	11,0	4,20
Enaldy Quêico Menezes	PO	5-5	10	15	20,0	1,01
Enaldy Sorey Sorey	PO	3-1	30	65	13,0	4,39

Cap. Vanda Ed. Roberto Assunto, São Carlos, Est. de São Paulo, Controle em 22/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Isabel Cristina	PCDC	3-8	40	108	13,0	4,53
Isabel Cristina	PO	12-13	20	69	13,0	4,02

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de sangue meses	Idade em anos	Controle de lactação	Ócio de Leite %
----------------	------	-----------------------	---------------	----------------------	-----------------

## Raça Parda Suíça (Schwyz)

Dr. Glóvrio S. Grossi, Três Corações, Est. de Minas Gerais, Controle em 17/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Agua Valley de Lázaro	PO	6-8	30	64	14,0	3,38
Agua Vale Total Alario-I	PO	10-4	30	93	14,0	3,29

Escola Superior de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 02/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Algo de Piracicaba	PO	5-4	10	10	10,0	2,95
Baldy Quêico Cit.	PO	5-6	20	29	21,0	2,46

Adalberto S/A Agric. Comercial, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 06/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Adalberto Red	PO	5-5	20	52	14,0	4,07
Adalberto Red	PO	3-11	10	24	14,0	3,31

Agropecuária Santa Isidoro, Lins, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 23/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

S. Isidoro Brumadeira	PO	3-4	20	53	14,0	1,49
Corona Jurema Mediat	PO	4-1	20	274	16,0	1,11
Joly Jr.	PO	8-5	20	107	14,0	1,21
Isidoro 6103	PO	-	20	53	13,0	3,53

Cap. Benedito Portugal, Piracicaba, Est. de Minas Gerais, Controle em 16/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.

S.C. Baluarte Topper II	PO	7-12	20	43	23,0	3,25
S.C. Baluarte Klinger III	PO	6-4	10	1	30,0	4,40
Baluarte de S. Joaquim	CC2	6-6	20	205	11,0	2,41
S.C. Portuna Coligada II	PO	3-2	60	167	13,0	4,12
S.C. Estrela Tom Jones III	PO	4-2	60	87	14,0	4,40
S.C. Dinastia Apache	PO	5-3	60	161	18,0	3,18
S.C. Colúmbia Apache	PO	6-3	50	127	16,0	4,45
S.C. Dinastia Apache	PO	5-9	40	116	21,0	4,40
S.C. Dinastia Elapant	PO	-	40	93	17,0	4,44
S.C. Dinastia Onda Real	PO	3-11	40	109	20,0	3,17
S.C. Dinastia Onda II	PO	3-1	40	68	15,0	3,78
S.C. Dinastia Apache	PO	4-8	40	107	18,0	3,18
S.C. Dinastia Topper II	PO	6-8	20	43	24,0	3,20

Adalberto Pariz Vaz, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 21/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.

DOE William Marie	PO	3-6	20	57	20,0	1,96
S.S. Bergman Sore	PO	8-6	20	25	27,0	1,61
S.S. Bergman Sore	PO	8-1	50	118	21,0	1,86
Marvin Williams Sore	PO	9-3	40	99	28,0	1,49
EE Strawn Carol	PO	7-12	30	69	29,0	1,26
Corona Sula Harry	PO	5-0	90	283	21,0	1,45
Corona Beth Harry	PO	7-6	20	33	28,0	4,51
Corona Júpiter Harry	PO	4-0	40	112	22,0	3,40
Ka We Express Berwick	PO	5-12	50	134	20,0	1,42
S.S. Joy Victor	PO	4-7	10	18	26,0	4,01
Valley Gold King Sore	PO	4-0	30	220	21,0	4,10
Valley Ingles Harry	PO	3-4	40	101	20,0	1,56
Corona Florence Twin	PO	3-6	30	74	24,0	3,29
Corona Galie Twin	PO	3-1	20	29	24,0	3,43
Corona Corine Harry	PO	5-8	20	51	29,0	3,03
Corona Nevo Twin	PO	3-9	40	96	22,0	3,81
Atipaco Lucky Marie	PO	5-7	20	43	24,0	4,26
S.S. Ray's Star	PO	4-4	10	10	22,0	1,68
Corona Malina Harry	PO	5-0	30	63	24,0	3,32
Corona Merope Harry	PO	5-4	20	50	28,0	3,19
S.S. Ray's Ann	PO	7-4	10	8	27,0	2,98
Corona Florida Harry	PO	4-5	20	35	22,0	3,46
S.S. Roy's Star	PO	7-8	30	36	24,0	4,25
Corona Laurita Captain	PO	5-9	70	206	21,0	3,38
S.S. Roy's Nancy	PO	8-0	10	27	32,0	3,47
Holland Sore	PO	9-2	60	155	21,0	3,98
S.S. Roddie Corrie	PO	7-10	40	105	24,0	2,72
Inglaterra Onda Julia	PO	8-0	20	42	27,0	3,47
S.S. Joy Janice	PO	7-10	60	154	20,0	3,84
Sage Valley Mar Marlene	PO	8-8	10	4	27,0	1,86

Dr. Carlos Cardoso de Almeida Amaral, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 18/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Donaldis I de S.C.	PO	7-6	20	41	16,0	4,15
Galvênia Chup's de S.C.	PCDC	1-4	20	64	11,0	4,14
S.C. Galvênia Sula	PCDC	6-10	20	64	11,0	4,30
S.C. Harpo Dorset	PCDC	5-11	10	5	14,0	3,95
Carica de S.C.	PCDC	10-1	30	87	13,0	4,49
Inês de S.C.	PCDC	4-10	30	84	11,0	4,08
Emília de Sulp.	PCDC	8-8	30	87	11,0	4,37

## Raça Guernsey

Dr. Antônio Cabral de Almeida, Itapava, Est. de São Paulo, Controle em 13/02/83, Reg. de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.

Norren D.F. Romna	PO	7-5	80	217	14,0	5,58
Norren D.F. Jaquie	PO	7-7	70	203	22,0	6,11
Rox Garcia Big O'Abadia	PO	6-4	70	188	14,0	5,85
Rozalia Rozalia Champ de Tardina	PO	8-9	70	209	14,0	5,34
Roxa Phillipa King de T.	PO	9-6	60	184	15,0	6,37
Nellie Vitor Amador	PO	7-1	40	154	21,0	5,48
Kaylene O. Cox	PO	7-5	50	142	19,0	5,11
Kaylene O. Sula's Brenda	PO	7-0	50	141	14,0	5,73
Pax Donna Big de Alto	PO	8-3	50	125	14,0	6,50
Dorvaldo Pinho Avo	PO	7-6	60	126	18,0	5,48
Pax Julia Phylor O'Abadia	PO	-	40	110	14,0	5,40

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
Pax Karla Superstar D'A.	PO	-	-	40	108	14,0	5,60	<b>Raça Gir</b> Drs. Manuel e José João Selgado Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 08/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordens.	Maravilha Hiena Faisão	RE	7-1	89	222	12,0	5,44	
Pax Garia Agallo D'Abadia	PO	4-3	-	40	105	15,0	5,78		Maravilha Invenção Mendezin	RE	5-8	50	212	11,0	5,59	
Pax Herda Fayvor D'Abadia	PO	-	-	40	97	17,0	5,62		S.C. Harpe Cachibó	RE	7-5	79	198	11,0	4,10	
Pax Jordira Big D'Abadia	PO	-	-	39	91	16,0	5,54		S.C. Cruz Gelatina Cachibó	RE	8-2	70	197	13,0	5,40	
Pax Karla Rozien D'Abadia	PO	-	-	39	82	15,0	5,56		S.C. Inayen Exposito	RE	6-3	79	197	12,0	5,70	
Pax India Boy D'Abadia	PO	-	-	39	79	17,0	5,47		S.C. Lisboa Naida	RE	4-1	79	192	12,0	5,62	
Oberland Acme Jesell	PO	7-7	39	74	74	15,0	5,59		Maravilha Graziela Laranjeira	RE	8-2	79	184	15,0	5,92	
Pax Elaine Boy D'Abadia	PO	7-7	39	74	74	15,0	5,48		S.C. Cruz Gabriela Cachibó	RE	7-9	79	176	16,0	5,12	
Pax Karina Fayvor D'Abadia	PO	-	-	29	64	16,0	5,56		S.C. Gemma Cachibó	RE	11-10	69	185	14,0	5,00	
Pax Heavy Fayvor D'Abadia	PO	5-4	29	61	61	18,0	5,27		Maravilha Ledalva Exposito	RE	4-6	69	181	11,0	5,50	
Pax Joana Fayvor D'Abadia	PO	-	-	29	57	15,0	5,23		S.C. Cruz Idéia Cachibó	RE	5-10	69	157	11,0	5,08	
Pax Ideia Dancer D'Abadia	PO	7-6	29	41	29	20,0	5,27		S.C. Cibocaira Mendezin	RE	2-3	69	156	13,0	5,12	
Pax Juja Big D'Abadia	PO	-	-	19	29	18,0	5,09		Maravilha Marciana Exposito	RE	7-7	59	129	10,0	5,54	
Pax Jordira Boy D'Abadia	PO	-	-	19	17	15,0	5,50		S.C. Evencina Baden	RE	10-5	69	102	11,0	5,29	
Pax Jasmim Elder D'Abadia	PO	-	-	19	16	19,0	5,28		Maravilha Erolada Faisão	RE	10-7	39	78	16,0	5,11	
Pax Ines Fayvor D'Abadia	PO	-	-	19	2	17,0	5,48		S.C. Cruz Caravela Cachibó	RE	12-1	39	78	15,0	5,81	
									Maravilha Gêva Faisão	RE	8-5	29	42	19,0	5,70	
Escola Superior de Agric. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo. Controle em 02/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.									Dr. José Luício Resende e Outros, Moinhos, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Enalq Osetta Emory	PO	5-0	-	20	77	16,0	3,44		Aderência	RE	4-6	40	107	10,0	4,57	
Enalq Totto Emory	RE	-	-	20	38	12,0	4,85		Agredida	RE	4-4	20	49	10,0	3,71	
Enalq Sorcia Elderado	PO	3-9	-	10	9	15,0	4,43	Galina	RE	-	40	131	10,0	4,24		
								Salobra	RE	-	20	55	12,0	3,72		
<b>Raça Dinamarquesa</b>								Tasso Amurças Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
O. Cláudio Silas Barbosa, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo. Controle em 08/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								Tasso Amurças Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais. Controle em 18/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Vika S.J.	PO	5-0	-	20	50	13,0	4,02	Ilha	PC	7-2	50	95	10,0	3,02		
Georgina S.J.	PO	5-5	-	19	4	16,0	3,87	Alpaca	PC	7-0	29	38	11,0	4,90		
								Ilumão	RE	7-10	19	10	12,0	4,73		
								Ganela	RE	9-8	40	96	13,0	4,62		
								Itala	RE	5-9	29	34	10,0	4,79		
								Elegancia	RE	10-10	29	47	10,0	4,74		
<b>Raça Pitangueiras</b>								João Gabriel de C. Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 11/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Dr. Eduardo Alves de Alcântara, Santo Inácio, Est. do Paraná. Controle em 11/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								João Gabriel de C. Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 11/02/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
Corinha do E.A.	PO	5-7	39	115	17,0	4,21	C.A. Purícia	RE	4-0	39	70	10,0	4,18			
Lenda do E.A.	PO	7-11	39	73	16,0	4,26	C.A. Baste	RE	11-10	29	31	11,0	4,02			
Cecília do E.A.	PO	7-6	39	73	16,0	3,46	PC	12-6	19	18	12,0	3,78				
Ingresso do E.A.	RE	6-5	29	47	16,0	4,60	C.A. Anotica	PC	10-0	19	18	10,0	4,25			
Dolui do E.A.	RE	6-4	29	53	15,0	4,32	C.A. Labarede	PC	8-2	110	317	11,0	4,07			
Melodia Inortal do E.A.	PO	5-10	29	53	16,0	4,55	C.A. Lilla	PC	7-4	99	245	11,0	4,22			
Etíopia	PO	4-1	19	11	17,0	3,65	C.A. Barjago	RE	-	79	179	12,0	4,23			
Sollita II do E.A.	RE	4-7	29	43	16,0	3,98	C.A. Indústriá	PC	10-2	79	209	11,0	3,85			
Polvora do E.A.	RE	7-2	59	121	22,0	4,13	C.A. Mureca	PC	7-4	79	183	10,0	4,46			
Ramira do E.A.	RE	5-10	49	108	16,0	3,92	C.A. Libélula	PC	7-7	79	197	10,0	4,50			
							C.A. Concoia	RE	4-6	69	149	12,0	3,91			
							C.A. Betalva	RE	17-1	69	166	12,0	4,09			
							C.A. Jureia	PC	9-1	79	142	10,0	4,48			
							C.A. Fantasia	RE	13-6	49	103	11,0	3,80			
							C.A. Fortuna	RE	13-6	39	74	12,0	4,21			
							C.A. Nevea	PC	8-2	39	65	12,0	4,03			

## GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA

FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da Rodovia Mococa-Cajuru — Fone (0196) 55-0801  
MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085  
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel sob controle oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg.  
4 vacas com lactação acima de 6.000 kg.  
33 vacas com lactação acima de 5.000 kg.  
107 vacas com lactação acima de 4.000 kg.  
265 vacas com lactação acima de 3.000 kg.

ESCALA — Campeã mundial de produção leiteira, em Gir. — Crioula do Plantel FB.

Industrialização e venda de sêmen:

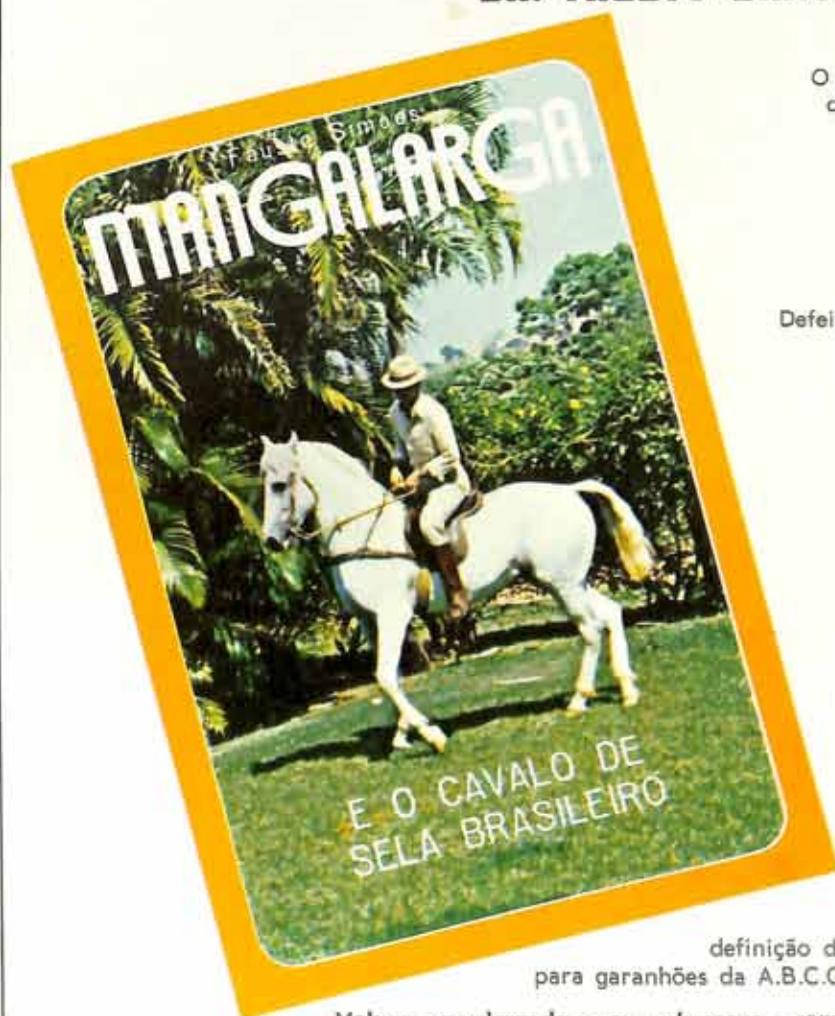
PECPAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331  
Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244



**3.ª  
EDIÇÃO**  
Revisão e aumentada

# MANGALARGA - E O CAVALO DE SELA BRASILEIRO

**DR. FAUSTO SIMÕES**



O cavalo e o homem.  
O cavalo Mangalarga. Troncos formadores da raça. Aptidões do cavalo Mangalarga. Estado atual da seleção. O Mangalarga e o tipo universal do cavalo de sela. Índices ideais para o cavalo de sela. O que os árabes nos transmitem.

Quanto ao padrão do Mangalarga. Sobre os aprumos.

As taras. Dos andamentos. Defeitos mais freqüentes na raça Mangalarga. Compensações de defeitos.

Pelagens, manchas e particularidades. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga.

As raças formadoras do Mangalarga. Os núcleos atuais que mais influência mantêm sobre a raça. O Mangalarga,

O Marchador Mineiro e as demais raças eqüinas nacionais.

Avaliação dos eqüinos.

O plantel da Fazenda Santa Virgínia e os métodos seletivos empregados.

O que a hereditariedade nos ensina. Equitação simplificada. O cavalo de sela, essa máquina animal. Cuidados com a criação. A doma. Concurso

e Provas Eqüestres (para o cavalo de trabalho).

O novo padrão da raça Mangalarga.

A remota influência de raças exóticas na formação do Mangalarga.

A influência das reprodutoras na

definição da raça Mangalarga. As provas funcionais para garanhões da A.B.C.C.R.M.. Seleção melhoradora, Bibliografia.

Volume encadernado e com sobrecapa a cores — Cr\$ 10.000,00

À venda ou pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

Av. Conde Francisco Matarazzo, 445 — São Paulo — SP

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES — Rua Jaguaribe, 634 — São Paulo — SP

Livrarias da Capital e do Interior

# O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir às reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micro nutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e comprove a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa: existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equínos.



BMS

# ABC

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

S.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3716.

RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.

